

HORA SANTA

**Doze exercicios para a vigilia da
primeira 6.^a feira**

e mais

Sete para diversas circumstancias

pele

R. P. Matéo Grawley-Boevey

dos Sagrados Corações (Picpus)

TRADUCÇÃO BRASILEIRA

por

Isabel Liberal de Mattos

Edição do "Centro Nacional da Enthronização
do Coração de Jesus"

Rio de Janeiro — 1935

Approvamos e abençoamos o opusculo intitulado "Hora Santa", do Revmo. Padre Crawley Boevey.

Petropolis, 27 de Março de 1935.

✠ **Sebastião**, Cardeal Arcebispo



Eminentissimo sr. Cardeal

Aproveito, com satisfação, a bellissima oportunidade, que meus caros confrades me offerecem e que tanto desejei, de abrir meu animo para com Vossa Eminencia, tomando por ensejo meus livros "A HORA SANTA" e "JESUS, REI DE AMOR", agora editados, pela primeira vez, em lingua portugueza no Brasil e para o Brasil.

Vossa Eminencia, já ha tempo abençoara paternalmente a "Obra da Enthronização do Sagrado Coração nas familias christãs" e tambem cumulou com a mesma riquissima benção a mim, seu indigno apostolo. Outra gentileza de Vossa Eminencia me captivou, quando, com tanta deferencia, convidou-me a prègar o reinado do Sagrado Coração de Jesus na Archidiocese do Rio de Janeiro. Impedido, porém, de corresponder a este convite devido aos trabalhos de meu apostolado aqui na Europa, Vossa Eminencia recebeu, em meu lugar, a meus confrades, com grande e paternal af-

fecto, honrando-os, outrosim, com sua confiança e entregando ao seu devotamento phalange eleita de Sua grei. Devo, pois, mui amplas graças por tantos beneficios e, do fundo do coração, as rendo agora a Vossa Eminencia.

Desde sempre, porém, inflammado do grande desejo de prégar o Coração de Jesus ás familias brasileiras, prevaleço-me da edição de meus livros para, por meio delles, exercêr o apostolado em espirito e verdade, afim de realmente ser tambem em Vossa patria o arauto — presente em espirito, embora corporalmente ausente — desta altissima doutrina.

Com grande commoção, lembro-me ainda, como Vossa Eminencia recitou de còr certos trechos do livro "JESUS, REI DE AMOR", quando, em Paris, quiz honrar desmerecidamente este seu servo com sua visita. Como por minha voz, ainda que fraquissima, os dois livros hão de prégar, pois, o Rei de Amor, não com sabedoria e eloquencia humanas, mas, sim, com aquella singular força que é inherente ao apostolado do Sagrado Coração e lhe foi concedida, por elle proprio, por promessa infalivel.

Ademais, nem é preciso que minha voz resoe nos pulpitos brasileiros. Bem sei que

ha ahí muitos e optimos apóstolos do Coração de Jesus, sei-o por feliz e antiga experiencia, desde o momento em que, ha mais de vinte annos, enviei, pela primeira vez, uma carta ao Episcopado e Clero brasileiros, quando a "Obra da Enthronização", apenas nascida, saudava sua primeira auro-ra. Eis por que, cheio de confiança, solicito a Vossa Eminencia, nesta hora de calamidade universal e apostasia publica, nova benção e conforto a favor da santa guerra da Enthronização.

Meus confrades, como moderadores da Obra sob a alta direcção de Vossa Eminencia, por certo, organizarão optimamente a Enthronização, procurando, com grande zelo, conservar o espirito proprio e genuino deste apostolado. Além disso, a Vossa terra brasileira, desde longo tempo, está sendo muito bem amanhada. Abrindo os primeiros sulcos, os operarios são talvez demasiado poucos, mas, em compensação, ardentes de zelo e mui devotados. E, em redor dos operarios, eis a multidão, soffrega de luz e inflammada do desejo de conhecer o Coração de Jesus e de reconhecê-lo como Rei verdadeiro, em espirito e verdade, na vida familiar publica.

E, precisamente, a Obra da Enthronização não ostenta apparencia de religiosidade meramente externa, mas quer implan-

tar uma vida realmente christã no fundamento e na raiz da sociedade civil, isto é, na familia, que, com muita razão, hoje chamamos de cellula social. E ahi, do throno de amor e misericordia, prégará o Coração de Jesus, a fonte da caridade divina e da vida sobrenatural, e inoculará fundamente o espirito do evangelho alliado á piedade baseada na doutrina. Esta praxe salvadora, os meus confrades, com o auxilio do Secretariado nacional, de certo, poderão introduzir e incrementar lenta e efficazmente na Vossa patria brasileira, tão docil e adornada de peregrinas qualidades.

No decorrer dos annos, obterão ainda outro fructo precioso para a Egreja no Brasil: das almas eleitas, que serão fornalhas nas familias do Sagrado Coração, a guerra santa da Enthronização e Adoração nocturna fará surgir guerreiros, desembaraçados apostolos da Acção catholica, para a luta acerrima e caracteristica dos nossos tempos, em que se vingam os direitos de nosso Rei.

Tudo isto affirmo, Eminencia, não por ficção, mas baseado na experiencia adquirida na Europa e alhures, e nisto se funda a minha firmissima convicção. Com fé viva, creio nas promessas do Coração de Jesus, e outro tanto espero da bondade christã da terra brasileira. Optima semente, cahindo em

terra optima, dará fructo centuplo pela gloria de Deus e para a prosperidade da Egreja no Brasil. Não devemos esquecer, tratando-se do apostolado da Enthronização, que elle muitas vezes é portador de recompensa maxima para os pastores dedicados ao Coração de Jesus, fazendo florescer, no sagrado jardim domestico, bellissimas e numerosas vocações, concedidas, quaes coroas, aos pastores e às familias que se esforçam por honrar o Coração de Jesus.

Prostrado aos pés de Vossa Eminencia, implora, humilde e com insistencia, rica benção para seu apostolado, especialmente entre os sacerdotes,

J. Madsen, County - Bolu



INTRODUÇÃO

I — A ORIGEM DA HORA SANTA

A piedosa pratica da Hora Santa procede directamente das revelações de Paray-le-Monial; brota do Coração mesmo de Nosso Senhor.

Santa Margarida Maria orava em certa ocasião diante do Santissimo Sacramento exposto (1). Nosso Senhor appareceu-lhe resplandescente de gloria: descobriu-lhe o seu Coração e queixou-se amargamente da ingratição dos peccadores (2).

“Ao menos, — accrescentou, — dá-me tu o consolo de satisfazeres, tanto quanto puderes, pela ingratição delles” (3).

Elle mesmo indicou á sua fiel serva os meios para isso: Communhão frequente, communhão na primeira sexta-feira do mez e a Hora Santa.

1) Provavelmente em 1674, a data não é absolutamente certa. Confr. Bainvel. *La dévotion au Sacré-Coeur*, 1917, pp. 24, 25.

2) *Vie et Oeuvres*, 11, 71.

3) *Vie et Oeuvres*, 11, 72.

“Todas as noites de quinta para sexta-feira, — disse-lhe, — te farei sentir a tristeza mortal que eu quiz soffrer no jardim das Oliveiras; essa tristeza te fará, sem que o possas comprehender, experimentar uma agonia mais difficil de supportar que a propria morte. E para te unires a mim, na humilde supplica que então apresentei a meu Pae em meio de todas as minhas angustias, te levantarás desde as onze horas até á meia noite, para te prostrares, durante uma hora, commigo, com o rosto no chão, tanto para abrandar a colera divina, pedindo misericordia para os peccadores, como para suavizar de algum modo a amargura que senti no abandono dos meus apostolos, que me constrangeu a censurá-los não terem podido velar uma hora commigo. E durante esta hora farás o que te vou ensinar” (4).

Em outro lugar diz a Santa: “Elle disse-me, naquelle tempo, que todas as noites de quinta para sexta-feira eu deveria levantar-me á hora que me tinha indicado, para rezar cinco PADRE-NOSSOS e cinco AVE-MARIAS, prostrada em terra, e fazer cinco actos de adoração, que Elle me ensinára, para Lhe prestar homenagem na extrema angustia que soffreu na noite da sua Paixão” (5).

4) Vie et Oeuvres, 11, 72.

5) Id. 174 (fragment IV). Veja-se ainda para a instituição da Hora Santa: 1, 126; 11, 573.

II — HISTORIA

A) — A Santa — Foi sempre fiel a esta pratica. “Não sei, — escreveu Madre Greyfié, que foi uma das suas Superiores, — se Vossa Caridade soube que ella costumava, ainda antes de viver commigo, fazer na noite de quinta para sexta-feira, uma hora de adoração desde o fim de Matinas, até ás onze, ficando prostrada com o rosto em terra e os braços em cruz. Fiz-lhe mudar de posição só quando as suas enfermidades eram mais graves, e que antes estivesse de joelhos com as mãos juntas e os braços cruzados no peito” (6).

Não havia cansaço ou padecimento que a impedissem. Só a obediencia á Superiora lhe faria omittir esta piedosa pratica, porque Nosso Senhor lhe disséra: “Nada faças sem a approvação daquelles que te guiam, para que, obtida a autorização da obediencia, Satanaz não possa enganar-te, pois nada pôde contra os obedientes” (7).

“Quiz até prohibir-lha totalmente, — escreve a Madre Greyfié. — Obedeceu á ordem que lhe impuz; mas a miúdo, durante esse periodo de interrupção, vinha timidamente ter commigo para me dizer que lhe parecia ser esta medida excessivamente forte e ingrata a Nosso Senhor, e receiava não viesse Elle depois a descontar-ma de um mo-

6) Mémoires de la Mère Greyfié. Vie et Oeuvres, 1, 358.

7) Id., 11, 72.

do aspero e sensível. Todavia, não cedi; mas vendo morrer, quasi repentinamente, Soror Quarré com um fluxo de sangue, molestia até então desconhecida no mosteiro, e outras circumstancias que acompanharam a perda de tão bôa religiosa, restitui immediatamente a hora de adoração á nossa preciosa defunta, perseguindo-me o pensamento de ser esse o castigo com que ella me ameaçara da parte de Nosso Senhor" (8).

Margarida continuou, portanto, a Hora Santa. "Esta querida irmã, — dizem as contemporaneas (9), — continuou sempre a velar a hora da adoração da noite de quinta para sexta-feira, até á eleição da nossa veneranda Madre" (10), isto é, Madre Levy de Chateumorand, que lha prohibiu novamente, e sob a qual não viveu mais de quatro mezes.

B) — Depois da Santa — Certamente o seu exemplo assiduo e o fervor do seu zelo ganharam muitas almas para esta piedosa vigilia com o Sagrado Coração. Nos numerosos institutos religiosos que se dedicaram ao culto do divino Coração, este exercicio foi estimado em grande veneração. Em 1829 o R. P. Debrosse, S. J. fundou, em Paray-le-Monial, a Confraria da Hora Santa,

8) Mémoires de la Mère Greyfié — Op. cit., 1, 359; Op. cit., 1, 166, 315.

9) Duas religiosas da Visitação, Soror Francisca Rosalia Verchère e Soror Pironne Rosalia de Farses. Op. cit., 1, 33.

10) Op. cit., 1, 315.

que Pio VIII approvou. O mesmo Pontifice concedeu, em 22 de Dezembro de 1829, aos membros desta Confraria, uma indulgencia plenaria todas as vezes que fizessem a Hora Santa. Em 1834, S. S. Gregorio XVI estendeu esta indulgencia aos fiéis do mundo inteiro, sob a condição de se inscreverem nos livros da Confraria, em 6 de Abril de 1866, por intervenção do grande Pontifice Leão XIII (11).

Desde então os Soberanos Pontifices não cessaram de animar a pratica da Hora Santa, e, a 27 de Março de 1911, S. S. Pio X concedeu á Archi-confraria de Paray-le-Monial o grande privilegio de filiar as confrarias do mesmo nome, e que estas gozassem das mesmas indulgencias (12).

III — ESPIRITO

Nosso Senhor mesmo ensina a Sta. Margarida Maria o espirito em que este exercicio deve ser feito. Recordem-se os actos que o S. Coração reclama da sua fiel serva:

- 1º — Abrandar a colera divina.
- 2º — Pedir misericordia para os peccadores.
- 3º — Reparar o abandono dos apóstolos (13).

11) Cfr. o Breve no Manual da Archi-Confraria, Paray-le-Monial, 1915, p. 15-18.

12) *Ib.*, p. 19.

13) *Vie et Oeuvres*, 11, 72.

Supérfluo será chamar a atenção para o caracter de amor compassivo e reparador que vivifica estes tres actos.

Nem admira, pois tudo, no culto do S. Coração, tende a este amor de compaixão e espirito de reparação. Basta reler as aparições do S. Coração á Santa:

“Uma vez, — diz ella, — em tempo de carnaval... appareceu-me, depois da santa Communhão, sob a figura do “Ecce Homo”, carregando a sua cruz, todo coberto de chagas e feridas; o seu sangue adoravel rebentava de todas as partes, e Elle dizia, com voz dolorosamente triste: “Não haverá ninguem que tenha dó de mim e queira compadecer-se e tomar parte na minha dôr? No estado lastimoso em que me deixam os peccadores, principalmente agora?” (14).

E na grande apparição (15) ainda a mesma queixa:

“Eis o Coração que tanto amou aos homens, que nada poupou até se esgotar e consumir para lhes testemunhar o seu amor: e em paga só recebe da maior parte delles ingratidões, sacrilegios, frieza e desprezo que tem por mim neste Sacramento de amor. E o que me causa maior pesar é que são corações que me foram consagrados que agem assim” (16).

14) Vie et Oeuvres, 11, 114.

15) Na oitava do Corpo de Deus, 1675: Op. Bainvel, p. 27.

16) Rom. VIII, 26.

Quem tiver ouvido estas amargas queixas, estas justas exprobrações de um Deus ultrajado pelo abandono e esquecimento, não se admirará que predomine nestas **Horas Santas uma profunda tristeza**, e um tom de divino appello. Quizemos, simplesmente, fazer ouvir o echo fiel dos gemidos ineffáveis (17) de Gethsémani e de Paray-le-Monial.

Em ambas ocasiões, Jesus, mais de que falar, parece soluçar de amor e tristeza. Não admira, pois, que a Santa diga: “Tendo-me a obediencia permittido isto (a **Hora Santa**), não se pôde explicar o quanto eu soffria; porque me parecia que este divino Coração derramava no meu toda a sua amargura, e reduzia a minh'alma a uma angustia e agonia tão dolorosa, que eu julgava expirar” (18).

Não percamos de vista o ultimo fim a que Nosso Senhor visa no culto do seu divino Coração, isto é, o triumpho deste Coração santissimo, o seu reinado de amor no mundo.

Ouçamo-lo a Elle mesmo:

“Elle fez-me comprehender, — diz a Santa, — que esta devoção era como o ultimo esforço do seu amor, desejando favorecer os homens, nestes derradeiros seculos, com esta redempção amorosa, para os livrar do imperio de Satanaz, que pre-

17) Rom. VIII, 26.

18) Op. cit., 11, 573.

tendia destruir, e os collocar sob a doce liberdade do imperio do seu amor, que queria estabelecer nos corações de quantos desejassem abraçar esta devoção" (19).

Em outra parte escreve mais:

"Elle reinará, apesar dos seus inimigos, e tornar-se-á Senhor dos corações que quer possuir: pois é o fim principal desta devoção converter as almas ao seu amor" (20). *Esta promessa prophetica e consoladora, que vemos hoje realizar-se, volta continuamente em sua penna (20). A Hora Santa deve servir, portanto, a preparar e estabelecer o reinado do S. Coração; e, na verdade, o preparo se faz publica e solememente.*

IV — PRATICA

1. — **A Hora Santa deve ser uma oração meditada;** é um exercicio de oração mental, dizem os estatutos, ou de oração vocal, que tem por objecto a agonia de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras, afim de abrandar a colera divina, etc. Convém, pois, recitar devagarinho as orações que apresentamos e estão calculadas aproximadamente para o espaço de uma hora. Não deve ser uma simples leitura, mas uma oração cheia de unção e fervor.

Os pontos de suspensão indicam apenas onde convém interromper a leitura para uns

19) Id., 11. 568.

20) Op. 11, 310, 340, 402, 434, 454, 533, etc.

momentos de silencio, que dão a este exercicio, tão soberanamente bello na sua significação, um delicioso e espiritual paladar.

II. — Este exercicio pôde fazer-se particularmente ou em commum, na igreja ou em outra parte, em quinta-feira á noite, das onze á meia noite, ou desde aquelle momento em que é permittdio, segundo as regras ordinarias, rezar matinas do dia seguinte. (Gregorio XVI, 12 de Dezembro de 1836) (21 e 22).

A **Hora Santa**, tal qual Nosso Senhor mesmo a ensinou a Sta. Margarida Maria, não é, pois, uma hora de adoração qualquer, feita em dia e hora qualquer; não pôde nem deve fazer-se senão na noite de quinta-feira. O mais perfeito seria consagrar-lhe a hora das onze á meia-noite. Todavia, para favorecer esta santa pratica e pô-la ao alcance de todos os fiéis, a Igreja autoriza a sua antecipação, como já dissemos. Pôde fazer-se, portanto, desde as 16 (4 horas da tarde) ou mesmo desde as 14 (2 da tarde) nos dias maiores (23). Antes de começar será bom determinar as intenções particulares pelas quaes se deseja offerecer.

III. — Para ganhar a indulgencia annexa á **Hora Santa** é necessario inscrever-se na

21) Manual cit., p. 25.

22) Das duas horas da tarde em diante, geralmente falando. — N. do Tr.

23) Cremos que em todo o anno se pôde fazer desde as 14.

Archi-confraria da Hora Santa. Para isto basta mandar o nome e o sobrenome ao Mosteiro da Visitação de Paray-le-Monial (Saône-et-Loire) ou a alguma das confrarias filiadas (24). Com esta inscripção não se contráe obrigação alguma de fazer a **Hora Santa** semanal ou mesmo mensal. Mas os fiéis, associados dos Sagrados Corações, e membros das familias que reconhecem de um modo particular a realza do S. Coração, honrar-se-ão de a fazer regularmente, pelo menos na vespera da **primeira sexta-feira**, e, se tanto fôr possível, todas as semanas, como fazia a Santa.

As pessoas impedidas de irem ao pé do sacrario, podem fazê-la em casa, diante da imagem do S. Coração enthronizado.

Nas comunidades, internatos, institutos, etc., mais facilmente se fará á noite, diante do SS. Sacramento exposto, se a auctoridade diocesana o permittir.

Note-se que as comunidades religiosas têm o privilegio de inscripção collectiva, na qual estão incluídos todos os seus membros presentes e futuros. Todavia, relativamente á indulgencia, cada religioso (ou religiosa) não a ganha senão no dia em que pessoalmente faz a **Hora Santa**. E' um privilegio da Comunidade: quanto aos seculares, ninguém pôde ser inscripto sem dar pessoalmente o seu nome.

24) Directamente ou por intermedio de algum zelador.

IV. — Os associados da **Hora Santa** podem ganhar uma indulgencia plenaria, applicavel ás almas do Purgatorio, cada vez que fazem a **Hora Santa**, e isto nas condições ordinarias: confissão dentro da oitava, ou mesmo da **quinzena**, onde isto é **permittedo**, — **communhão** na quinta ou na sexta-feira e orações segundo as intenções do Summo Pontifice em alguma igreja ou capella publica.

Para quem vive em communidade, com o consentimento do Ordinario (communidades, collegios, hospicios, etc.), essa igreja é a propria capella, isto é, aquella onde satisfazem o preceito da missa, salvo se tal casa tiver igreja ou capella publica. Todos os que lá moram, como affectos ao seu serviço, gozam do mesmo privilegio (25).

V. — Mais uma palavra sobre a pratica: Nestas **Horas Santas** apresentamos com frequencia o S. Coração soffrendo (presentemente) os horrores da agonia; como se ainda estivesse actualmente maltratado e ferido pelas offensas dos peccadores. Não quer isto dizer que Nosso Senhor possa (ainda) agora ser magoado com os nossos crimes e peccados. Depois da sua gloriosa resurreição já não está su-

25) Direito canonico, C. 929. Para todas estas questões praticas consulte: Manual da Archi-Confraria; o fasciculo: Andiamo al Gethsemani (1913); o opusculo: L'ora Santa (1919). Dirijam-se tambem ao Monastère de la Visitation, Paray-le-Monial.

jeito ao soffrimento; a morte e suas consequencias já não têm sobre Elle dominio algum (26), desde que venceu a morte com a sua dolorosa morte (27).

Está no Santissimo Sacramento como no céu, glorioso e impassivel, gozando para sempre e em todo o instante a recompensa das suas obras redemptoras (28). Além de que o modo maravilhoso por que está presente nas Especies Sacramentaes bastaria para o subtrahir aos nossos ataques ou tentativas criminosas.

Então, para que falar assim? Porque é assim mesmo que fala Nosso Senhor em quasi todas as aparições á Santa (29). Porque é ainda assim que Elle faz, quando se revela a Sta. Gertrudes e a outros amigos do seu Coração. Porque durante a horriavel agonia no Horto das Oliveiras (30) e durante toda a sua Paixão o seu Coração

26) Christus resurgens ex mortuis iam non moritur mors illi ultra non dominabitur (Rom. VI, 9).

27) Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, et per peccatum mors. (Rom. V, 12).

28) Hic autem unam pro peccatis offerens hostiam in sempiternum sedet in dextera Dei. (Hebr. 10, 12).

29) Vide as citações anteriores.

30) Factus in agonia prolixius orabat. (Luc. XXII, 45).

realmente sangrou aos golpes que os nossos peccados actuaes lhe vibrariam. Tudo previu, tudo comprehendeu, tudo penetrou e tudo o affligiu mortalmente (31), e esta triste visão arrancou-lhe o suor de sangue (32).

Apressemos-nos em accrescentar que Elle tambem previu todas as nossas reparações, todos os nossos actos de virtude para o consolar e compensar.

Finalmente, porque os nossos peccados actuaes são verdadeiros esforços criminosos para ferir e traspassar o Coração amantissimo do Rei do Amor. Se elles o não attingem... não é por culpa nossa...

Não serão, pois, os nossos delictos e ingratições verdadeira causa dos seus sofrimentos e morte cruel, que o fazem falar desta maneira, tão adaptada á nossa pobre natureza, tão necessaria até para commover e abrandar os nossos corações de carne? "Não haverá ninguem que tenha dó de mim e queira compadecer-se e participar da minha dôr, no estado lastimoso em que me deixaram os peccadores, mórmente agora?" (33).

31) *Tristis est anima mea usque ad mortem. (Math. XXVI, 38).*

32) *Et factus est sudor ejus sicut guttae sanguinis decurrentes in terram. (Luc. XXII, 44).*

33) *Vie et Oeuvres, 11, 114.*

V — CONCLUSÃO

“Que os sacerdotes e religiosos, todos os apóstolos do divino Coração se lembrem, pois, da significação profunda e maravilhosa efficacia deste exercicio. “As maiores graças que me vinham da sua bondade, — diz a Santa — eram na sagrada Communhão e à noite”.





HORA SANTA

Para a vespera da primeira sexta-feira de Janeiro e a Festa do Sagrado Coração de Jesus

Eis este Coração que tanto amou os homens!

Contemplae-o, saturado de oppróbrios nesta Hostia onde palpita todo abrasado de amor por vós. E não podendo conter mais os ardores que o consomem, quiz este Coração divino dar-se ao mundo... ao mundo que o traspassa com a lança da ingratidão e da dôr... E' o supremo e ultimo esforço da Redempção.

Ouçamos este Senhor amantissimo dizer-nos:

Na Hostia tendes o meu Coração: deixo-o, entrego-o, sem reserva, em troca do vosso coração ingrato e peccador...

Oh! tenho sêde, sêde immensa de ser amado no Sacramento do meu amor!... Ahi, tenho sido até agora o Rei silencioso,

o Monarcha esquecido... mas chegou a hora do meu triumpho... venho reconquistar a terra; quero reinar, apesar dos esforços do inferno, e hei de salva-la pela omnipotencia do meu Coração. Acceitae-m'o, eu vol-o rogo... abri as vossas almas para receber este dom supremo da minha misericordia redemptora... Vim á terra trazer o fogo; de vida e amor, sem limites; fogo de santidade; fogo de sacrificio; e que quero eu senão que elle se accenda?

“Lança um olhar ao meu Coração dilacerado... este Coração que vos amou até ao aniquilamento de Belém, ás humilhações e obscuridades de Nazareth... ainda mais... á espantosa agonia do Calvario... E' este mesmo Coração que, tendo cessado de bater no Golgotha, continúa a amar-vos, fornalha eterna de amor, na Santa Eucharistia...

“E todavia não sou amado!... Eis por que estou triste até á morte!” (1).

Eis por que soffro as dôres da agonia: a minha vinha predilecta só produziu os espinhos que dilaceram o meu Coração (2). Arrancae-m'os nesta HORA SANTA, hora de amor, para vós tão preciosa, tão suave para o Deus prisioneiro, que no seu Tabernaculo pede e espera o vosso amor!...

1) Tristis est anima mea usque ad mortem. (Math. XXX, 38).

2) Exspectavi ut faceret uvas, et fecit labruscas. (Is. V, 4. Ver Hebr. VI, 8).

“Morro de amor (3). Aproximae-vos; sustentae-me nesta mysteriosa agonia de vinte seculos, no meu Sacramento... Sêde os meus anjos consoladores!...

Amo-vos tão ternamente!... Amaes-me bastante vós, meus amigos? vós, meus privilegiados? Ah! o mundo desconhece as minhas finezas... abusa da minha misericordia! (4).

Estou triste até á morte... Vinde, eis este Coração que nunca deixou de vos amar... Vinde, tomae-o como penhor de resurreição! Vinde, meus amigos, vinde! dae-me, em troca do meu, o vosso coração, a vossa alma, a vossa vida; dae-me as vossas penas e as vossas alegrias. (5).

Oh! sêde inteiramente meus, todos!... Eu perdôo-vos, mas animae-me! Dizei-me emfim que sou o vosso Rei (6), e que acceitaeis reconhecidos o dom incomparavel do meu Coração.

(Pausa)

(Somos indignos de um tal dom! Humilhemo-nos... Mas já que Deus é tão infinitamente misericordioso, peçamos-lhe o dom

3) Ut nuntietis et quia amore langueo. (Cant. V, 8).

4) Si mundus vos odit scitote quia me priorem vobis odio habuit. (Is. XVI, 18 (VIII, 7)).

5) Redde, fili mi, cor tuum mihi. (Prov. XXIII, 26).

6) Tu es ipse Rex meus et Deus meus. (Ps. XLIII, 5).

celestial que nos offerece, que é Elle mesmo, para nossa santificação e sua gloria).

As almas. — Jesus, nossos corações são demasiadamente pobres, não ousamos vo-los offerecer!... tomae-os, são vossos... porém, em troca, dae-nos para sempre o vosso Divino Coração!...

(Todos repetem as palavras em negrito)

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor da Virgem Maria, dae-nos o vosso Coração, Jesus, nas horas de fervor, quando sentirmos o desejo ardente de vos amar e de soffrer como os Santos.

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor do discipulo amado, dae-nos o vosso Coração, Jesus, nas horas de paz, quando gozarmos da doce tranquillidade de uma consciencia pura... ou perdoada...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor dos vossos amigos de Bethania, dae-nos o vosso Coração, Jesus, nas horas de angustia e pena, quando passarem em nossas almas os tormentos da dôr!...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor dos apóstolos privilegiados do Thabor e de Gethsemani, dae-nos o vos-

so Coração, Jesus, nos instantes de gozo e nas horas de agonia...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor de Magdalena arrependida e das piedosas mulheres de Jerusalém, dae-nos o vosso Coração, ó Jesus, nas horas de humana fragilidade, ou quando nos estimula a graça do arrependimento...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor da Santa Igreja, dae-nos o vosso divino Coração, ó Jesus, nas horas de luta, quando Elle nos pede o tributo do nosso zelo e do nosso sacrificio!...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor de S. Bernardo, Sto. Agostinho, S. Francisco de Sales, Sta. Mathilde e Sta. Gertrudes, precursoras desta admiravel devoção, dae-nos o vosso Coração, ó Jesus, nas horas das resoluções quando nos pedis maior fervor...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Pelo amor de vossa esposa e primeira missionaria, Sta. Margarida Maria, dae-nos o vosso Coração, ó Jesus, em todos os momentos da vida e principalmente no transe da morte!...

— **Dae-nos, para sempre, o vosso divino Coração!**

Oh! sim, dae-nos o vosso Coração, ó Jesus, que Elle seja a nossa vida, o nosso repouso, o nosso Céu. Não obstante a nossa indignidade, seja elle nosso, ó Jesus, com todos os seus thesouros de luz, de paz, de força, pois neste santuario divino queremos aprender a amar-vos, a glorificar-vos. — Jesus, vós já nos déstes a cruz... a vossa Mãe... o vosso Sangue... Oh! dae-nos, desde este exilio, e para sempre, o paraíso do vosso Coração; com Elle não ambicionaremos nada mais, nem no céu, nem na terra!

(Pausa ou cantico)

(Peçamos a graça da fidelidade e da generosidade, para corresponder ao Senhor pelo dom incomparavel do seu Coração divino. Suppliquemos-Lhe que, desde esta Hora Santa, nos envie uma nova luz, uma grande luz, para conhecermos a amabilidade e largueza infinita de um Deus, que nos offerece a fonte mesma da sua vida. Humilhemo-nos, confiemos nelle, e sobretudo amemos aquelle que nos amou tanto... Ouçamos a sua voz...).

Jesus. — Vós me chamaes Senhor e Mestre, e dizeis bem, porque o sou. Mas aqui no Tabernaculo sinto-me feliz escravo do homem, apesar da sua ingratição... feliz em vos chamar ao pé do meu altar, em solicitar o vosso amor, em dar-me a vós.

Sou o Senhor, o Rei do céu e da terra, e procuro a minha satisfação e consolo no meio de vós, flôres do campo, grãos de areia do deserto...

Amo-vos tanto, que cheguei a criar-me uma necessidade de vós... Sem vós, que me offendestes... Sem vós, que me esquecesteis... sem vós, filhos prodigos de minha casa, eu, Jesus, não posso viver. Quero-vos no céu como um diadema de amor! Custastes-me tanto!... Reconhecei-o, vós, ao menos, os preferidos do meu rebanho proclamae nesta **Hora Santa** vossos sentimentos de fé... pois o mundo não quer crer neste meu grande amor! Dizei-me, vós que acceitaeis o thesouro do meu coração divino, para o meu triumpho, para a minha gloria, porque eu, Jesus, o Deus do Tabernaculo, criei o coração humano para repousar nelle, para o transformar num eden de delicias... Sou o Deus da Eternidade, e o meu Coração precisa de vós aqui no templo... Sim, preciso conviver comvosco como meus irmãos!...

Estou cansado, ferido e triste: não tardeis; vinde com grande amor offerecer-me, com fé viva, uma hospitalidade de ternura, de fé ardente, de caridade consoladora, nas vossas almas... Eu sou Jesus!... tenho fome de vós; falae-me... abri-me o vosso coração, amae-me, amae-me sem medida!

(Nós vimos para Lhe falar, abrir as nossas almas e dar-lhas abrasadas em

amor... Que confissão esta de Jesus! dizer que precisa de nós! Mendigar um amor que Lhe é devido... Respondamos-Lhe com um ardente protesto de amor: é o nosso coração que precisa d'Elle).

As almas. — Vendo-vos, ó Jesus, tão accessivel e bom, em vez de exclamarmos como o apóstolo: Retirae-Vos de nós que somos miseraveis peccadores!... vimos ao vosso encontro para estreitar mais a feliz intimidade do vosso com o nosso coração.

(Lenta e pausadamente)

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações, que vos amam, quando os que governam o mundo desprezam a vossa Lei e maldizem vosso nome. Lembrae-vos de que somos vossos, e estamos consagrados á gloria do vosso Coração divino!

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam quando a multidão, capitaneada por Lucifer e seus sequazes, assalta os vossos santuarios, e reclama vosso sangue!... Lembrae-vos de que somos vossos e consagrados á gloria do vosso Coração divino!

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam, quando Vós pranteaes os insultos e cadeias com que affrontam a vossa Santa Igreja os poderosos do mundo e os falsos sabios, cujo orgulho condemnastes com dulcissima firmeza. Lembrae-vos de que somos vossos e con-

sagrados á gloria do vosso Coração divino!

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam, quando milhões de christãos, esquecidos da vossas adoravel Pessôa, vos atravessam cruelmente com a espada da sua desdenhosa indifferença...

Lembrae-vos de que somos vossos e consagrados á gloria do vosso Coração divino!...

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam, na hora em que tantos bons e virtuosos vos regateiam ávaramente o seu amor, as suas confidencias e o conforto que encontrarieis no seu espirito de sacrificio, na sua reparação...

Lembrae-vos de que somos vossos e consagrados á gloria do vosso Coração divino!...

Vinde, ó Jesus, repousar em nossos corações que vos amam, quando vos opprime a infidelidade, vos amarga a tibieza das almas privilegiadas que, por vocação, deviam ser inteiramente vossas, sendo santas... Então, como nunca nesta hora de desolação, lembrae-vos de que somos vossos... volvei a nós o vosso olhar afflicto e supplicante; não vos esqueçaes de que somos vossos filhos, consagrados para sempre á gloria do vosso Coração divino! Sobre o altar do nosso sacrificio, para vossa gloria, cantamos: — Viva o vosso Coração

sagrado, ó Mestre amantissimo. Venha a nós o vosso Reino...

(Se sentis remorso de alguma culpa intima, de alguma recahida, de alguma falta de generosidade que sabeis ferir dolorosamente a Nosso Senhor, pedi-Lhe um perdão generoso. Elle sabe tudo, mas quer um protesto de amor e de sentimento).

(Pausa ou cantico)

(Não canseis. Tornaes a ouvir a voz do meigo Mestre).

Jesus. — “Todo o meu desejo, filhinhos, é ver-vos gozar a minha vida. Deixa com o meu sangue e quero que a vivais. Dou-vo-la com o meu Coração: seja elle a vossa nova vida! Quero viver em vós, porque tendes necessidade de Mim, nas vossas fraquezas de consciencia, na debilidade dos vossos propositos, na inconstancia do vosso amor!

Vinde, predestinados da minha Eucharistia: eu sou a fortaleza”.

(Lenta e pausadamente)

Experimentae, saboreae a minha vida: Eu vo-la communico no meu Coração, para quando sentirdes o embate das tentações... Não desanimeis, não cedaes ás insinuações do inimigo da vossa salvação! Sêde fortes, mantende-vos na minha graça, não fujaes de Mim, para não vos vêdes sós na luta pela paz da vossa alma... Vinde vós, os predestinados da minha Eu-

charistia: Eu sou a recompensa, Eu sou a victima...

Apreciae a minha vida: Eu vo-la dou no meu Coração. Dou-vo-la para quando o assalto das creaturas Me vierem disputar o vosso coração, procurando inclinar-vos para a terra, para vos afastar do pensamento e do amor do vosso Deus. Desenganae-vos! Não deis ouvidos a este mundo seductor e mentiroso. Resisti com valentia, e vinde, vós, os predestinados da minha Eucharistia... Eu sou o vosso unico confidente, o vosso fidelissimo amigo.

Apreciae a minha vida: Eu vo-la dou no meu Coração, para quando o remorso, o peso dos vossos peccados, o conhecimento da vossa profunda miseria moral vos acusar; para quando a ameaça da minha justiça vos esmagar como montanha de vinganças. Levantae-vos desta prostração, não choreis sem esperança a quédia da culpa! Pobres, enfermos, peccadores, vinde, sois sempre meus, filhos da minha grande misericordia!

Vinde, sois os predestinados da minha Eucharistia... Eu sou o perdão de Deus, eu sou o Amor.

Apreciae a minha vida: eu vo-la dou no meu Coração, para quando sentirdes pensar, sobre o vosso, as densas nuvens da tristeza e a amargura da dôr... Como é triste, como é dolorosa e incerta a vida!... Não a maldigaes; não desperdiceis o the-

souro precioso das vossas lagrimas... não choreis sózinhos no desconforto dos vossos corações desolados... Vinde, sois os predestinados da minha Eucharistia, não tardeis... Eu sou o nectar e o balsamo que cura todas as feridas... Eu sou o Consolador... chamo-me Jesus!

(Pausa)

(Elle nos dá o seu Coração não só para se consolar... mas sobretudo para nos fortificar, infundir vida nova, mostrar-nos a sua grande misericórdia... Agradecemos-Lhe, supliquemos-Lhe que no-lo deixe em garantia de amor no tempo, na hora da morte e na eternidade).

(Pausa)

As almas. — Graças, Senhor Jesus, pela ternura misericordiosa com que prevenistes os nossos males e nos offereceste o prodigioso remedio do vosso Coração... Graças, ó Jesus, pelo inconcebível cuidado que tomaes pelos nossos interesses, quando nós merecemos a vossa indiferença, em castigo mesmo do nosso descuido e de tantas offensas nossas... Graças, ó doce e bom Jesus do Tabernaculo!

Para vos testemunharmos o nosso reconhecimento, em compensação das nossas e das alheias ingratições, nós queremos, durante esta **Hora Santa**, nós, os privilegiados do pequeno rebanho, queremos occupar-nos, com desvelado amor, dos vos-

...
sos mais queridos interesses... São tantos os conjurados que tramam a conspiração deicida da blasphemia, da negação publica e social da vossa Realeza!...

Numerosos são os culpados, ó Jesus, que vos condemnam calando, já com o silencio hypocrita que desdenha pronunciar o vosso nome, já com o silencio mais insultoso e pungente, que finge nem sequer conhecer-vos...

Flagellam-vos, despem-vos, ferem-vos no rosto... Têm a audacia de invocar motivos de **justiça e paz social**, ó Mestre amado, para exigir o vosso exilio e decretar a vossa morte. Não, ó Soberano do Amor, mil vezes não! Aqui reunidos, como em um Cenaculo, vivificados pelo fogo do novo Pentecostes — o da Eucharistia — nós protestamos contra este deicidio legal da nossa época, e, inflammados no zelo da vossa gloria, vos acclamamos Vencedor e Rei! Queremos o triumpho do vosso amor, prometido aos exercitos que combatem, clamando:

“Viva o Sagrado Coração”... Não queremos reinar sobre nós, senão Vós, e Vós só!...

Aproximae-vos, Mestre divino, apertae mais os laços que nos unem comvosco... recebei das nossas mãos o diadema que pretenderam arrancar-vos os soberbos que desconhecem os vossos direitos... Vil poeira, proclamam-se poderosos e imaginam-

se superiores a Vós, porque vos injuriam no vosso aniquilamento e humildade. Avança triumphante, em meio desta assembléa fremente de irmãos... não escondaes as chagas das mãos e pés... Não façaes brilhar o vosso rosto, mostraes antes vossa cabeça ensanguentada. Sobretudo, ó Jesus, não fecheis, antes deixae bem aberta, á nossa vista, a profunda e celestial chaga do vosso peito...

O' Rei de amor, mostraes-vos coberto com a purpura do vosso sangue e com o manto de ignominia de todos os peccados dos homens, sem vos transfigurardes, mas tal como vos viu, ó Jesus, a noite de Quinta Feira Santa, noite de amor e de opprobrio... Aceitae, Majestade adorada, o **hosanna** desta Guarda de Honra, que véla pela gloria do seu Rei divino — Christo-Jesus!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Viva o Sagrado Coração!

Os reis e governantes poderão espezinhar as táboas da vossa lei. Mas, da altura dos seus thronos, tombarão no esquecimento; e nós, vossos subditos, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— Viva o vosso Sagrado Coração!

Os legisladores dirão que o vosso Evangelho é antiquado, e deve desapparecer para dar logar ao progresso... Mas elles tombarão no esquecimento, e nós, vossos adoradores, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Os maus ricos, os orgulhosos, os mundanos frívolos, julgarão ser de outros tempos a vossa moral, cujas intransigências, dizem, matam a liberdade de consciência... Mas elles tombarão no esquecimento e nós, vossos filhos, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Os ambiciosos que, para chegar a altos cargos e juntar dinheiro, promettem ás nações uma liberdade falsa e uma grandeza fementida, se magoarão na pedra do Calvario e da vossa Igreja! tombarão no esquecimento, e nós, vossos apóstolos, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Os arautos da civilização materialista, sem Deus e adversaria do Evangelho, morrerão envenenados com as suas maleficas doutrinas... Cahirão no esquecimento, amaldiçoados por seus próprios filhos, e nós, vossos consoladores, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Os phariseus, os orgulhosos, os impudicos, envelhecerão em meditar a ruína, mil vezes decretada, da vossa Igreja... Cahirão no esquecimento, e nós, vossos remidos, continuaremos a proclamar-vos nosso Rei!

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Oh! sim, vinde, Coração santo de Jesus, triumphae sempre! E enquanto Lucifer, anjo das trevas, finalmente expulso dos nossos lares, das escolas, da sociedade, ja-zer eternamente encadeado nos abysmos do inferno, nós, vossos amigos, continuaremos a repetir por todos os seculos dos seculos:

— **Viva o vosso Sagrado Coração!**

Vivei no triumpho da Eucharistia e da vossa Igreja!

— **Viva para sempre o vosso Sagrado Coração!**

(Pausa ou cantico)

Senhor, temos que vos deixar no Tabernaculo, confiado á adoração dos anjos e aos louvores da doce Virgem Maria... Vamo-nos, ó Jesus, mas deixamos nossos corações mergulhados na sagrada e celestial chaga do vosso Coração... Nesta noite, mais bella que a aurora, permitti-nos uma supplica, ó Salvador, Irmão Senhor, Amigo nosso; permitti-nos, ó Deus aniquilado, lembrar-vos tantos infelizes que não estão aqui, e vivem longe de vós, em culpavel abandono.

(Lenta e pausadamente)

Sois tão bom, Jesus Eucharistia, enviae um raio de luz victoriosa a tantos cegos que não querem vêr as maravilhas do vosso amor, nem reconhecer que sois a Vida unica e verdadeira... Fazei-o pelo amor da

vossa Mãe, e pelo vosso Sagrado Coração!...

Sois tão **terno**, Jesus Eucharistia, dae a paz a tantos extraviados que a buscam nas alegrias do mundo seductor, que lhes não vende senão lagrimas e morte. Sêde a sua esperança: fazei-o pelo amor da vossa Santa Mãe e pelo vosso Sagrado Coração!...

Sois tão **compassivo**, Jesus Eucharistia, saciae a fome de amor, de amor immenso, que tem perdido tantos pródigos. Elles soffrem e languescem, longe dos vossos altares, fonte unica de felicidade! Apertae-os ao vosso peito para reconhecerem que só vós, ó Jesus, sois Vida e Amor...

Fazei-o pelo amor da vossa Santa Mãe e pelo vosso Sagrado Coração!...

Sois tão **amoravel**, Jesus Eucharistia: enxugae as lagrimas de desespero daquelles que, supportando as cruéis desillusões da vida, sem o soccorro da vossa graça, envenenam a sua existencia!

Afastados das lagrimas do paraiso terrestre, mais longe ainda do paraiso eterno, estão mergulhados, pobres desgraçados, num abysmo de dôr!... Descei até esses infelizes, Jesus Eucharistia, procuraes-os, ide-lhes ao encontro com as palavras de amor que fazem estremecer a terra, o mar, os céus; palavras de ineffavel jubilo, nas re-

giões da eternidade... Fazei-o, ó Jesus, pelo amor da vossa Santa Mãe e pelo vosso Sagrado Coração!

(Pausa)

(Lembrae-vos daquelles cuja conversão vos interessa).

E, agora, occultae-nos no vosso Sagrado Coração (como uma lagrima preciosa de vossa Mãe...).

Não permittaes que as creaturas triumphem da nossa debilidade e nos tirem deste paraíso... Chamae-nos, mandae-nos ir tem convosco... E agora, que conhecemos as bellezas e riquezas do vosso Coração de Irmão, Amigo, Rei, nosso Deus e Bom Jesus, queremos morar nelle e para sempre! Escrevei, sem demora, os nossos nomes no vosso Coração adoravel. Fazei-o, ó **bom Mestre**, enquanto estamos ao pé do vosso Tabernaculo Santo.

Senhor, fazei uma doce violencia aos vossos filhos, conservae-os em escravidão na cadeia do vosso divino Peito... lá viveremos da adoração e do amor; lá cantaremos as vossas misericordias ineffaveis por todos os seculos dos seculos.

Adveniat regnum tuum!...

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do Sagrado Coração, especialmente na Communhão quotidiana, Ho-

ra Santa e Enthronização do Sagrado Coração nos lares).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções particulares dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

(Lenta e pausadamente)

Senhor Jesus, velamos uma hora com-vosco no Gethsemani do vosso Amor, e seremos felizes, encadeados para sempre ao vosso Tabernaculo... Ausentamo-nos, levando comnosco a paz, uma grande paz, consolações divinas e vida nova, e mais a satisfação de vos havermos dado, ó Mestre amantissimo, a segurança consoladora de caridade, de reparação, de fé e de amor, que pedistes, soluçando, á vossa confidente — Margarida Maria. Acolhei, Senhor Jesus, doce e bom, as nossas ultimas preces.

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde a perseverança da fé e da innocencia das creanças que commungam!... Sêde o consolo dos paes nos lares christãos. Sêde a sua vida!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde o amor das multidões que soffrem... dos pobres que trabalham... Sêde o seu Rei!

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde o consolo dos afflictos e dos que choram... Sêde o seu Irmão...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde a força dos tentados e dos fracos... Sêde a sua victoria!

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde o fervor e a constancia dos tibios... Sêde o seu amor!

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde o centro da vida militante da Igreja... Sêde o seu lábaro victorioso!

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde o zelo ardente e conquistador de todos os apóstolos... Sêde o seu Mestre!

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde na Eucharistia a santidade e o céu das almas... Sêde o seu paraíso, sêde o seu Tudo!

E enquanto não chega o dia eterno e venturoso, em que cantaremos vossas glorias, deixae-nos, ó dulcissimo Mestre, sofrer, amar e morrer sobre a celestial ferida do vosso Peito, com este brado de victoria:

Adveniat regnum tuum.

Venha a nós o vosso Reino!

(*Cinco vezes, em honra das cinco chagas*):

“Coração Divino de Jesus”

(*Todos*): — “Venha a nós o vosso Reino!”

ACTO DE CONSAGRAÇÃO
AO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
E AO
PURISSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Dou e consagro ao Sagrado Coração de N. S. Jesus Christo o meu corpo, a minha vida, as minhas acções, penas e soffrimentos, para que tudo quanto ha em mim se empregue só em o honrar, amar e glorificar. Tenho a firme resolução de me entregar a Elle sem reserva e de emprender tudo por seu amor, renunciando alegremente a tudo que possa desagradar-Lhe. De hoje em diante sereis vós, ó Coração adoravel, o objecto unico do meu amor, o protector da minha vida, a esperança da minha salvação, o remedio da minha fraqueza e da minha incostancia, o reparador de todas as minhas faltas, o meu seguro asylo na hora da minha morte. Reconciliae-me, pois, ó Coração bondoso, com vosso Pae, e defendei-me dos dardos da sua justa ira. O' Coração amantissimo, em vós ponho toda a minha confiança; a minha malicia e fraqueza são para mim justo motivo de temor, mas tudo espero de vossa bondade. Que o vosso sagrado fogo consuma em mim tudo quanto Vos desagrada e estorve a livre acção da vossa graça.

Que o vosso purissimo amor abrase tanto o meu coração, que não possa nunca esquecer-Vos, nem separar-me de Vós. Gravae em Vós o meu nome, pois o meu maior desejo é que toda a minha felicidade e gloria sejam viver e morrer como vosso escravo !

E vós, ó Coração de Maria, inseparavelmente unido ao de Jesus, meu desejo é que, depois de vosso Filho, occupeis o primeiro lugar no meu coração, que desde já Vos offereço e consagro. Sereis sempre o objecto da minha veneração, amor e confiança.

Procurarei conformar meus sentimentos e affectos com os vossos, e o estudo continuo da minha vida será imitar as vossas virtudes.

O' Mãe bemdita, abri-me o vosso Coração e recebei-me nelle ao lado de vossos verdadeiros filhos e servos. Alcançae-me a graça de vos imitar, como vós imitastes a Jesus. Amparae-me nos perigos, consolae-me nas afflicções, ensinae-me a tirar proveito dos bens e dos males desta vida, protegei-me sempre, particularmente na hora da minha morte.

O' divinos Corações de Jesus e Maria, a cujo serviço me consagro, fazei-me agora e sempre vosso verdadeiro filho. Amen.

HORA SANTA

Para a vigilia da primeira Sexta-feira de Fevereiro

Grata solidão do Tabernaculo!... Como repousa bem a alma aqui, á beira do Sacrario, aos pés de Jesus, luz do mundo.

Deixemos agora a terra com suas mentiras e vaidades, entremos no paraizo delicioso do Coração de Jesus! E' elle quem nos chama. Roguemos-lhe confiadamente que feche os olhos ás nossas culpas e nos franqueie, durante esta Hora Santa, a chaga de seu Lado, que salva os peccadores, santifica o coração, adoça as amarguras da vida e os horrores da morte!

(Pausa)

(Roguemos ao Senhor acceitar esta Hora Santa como oração de todas as nossas familias).

(Lenta e pausadamente)

O céu interrompeu seus canticos de gloria, e choraram os anjos quando viram Jesus chorar de amor pelos homens.

Estas lagrimas, Maria as guardou nesta Hostia, para nós, os amigos e fiéis, que neste momento vimos adorar e consolar o nosso dulcissimo Mestre... Oh! se cada lagrima de Jesus, recolhida com amor, lhe

tivesse ganho uma alma!... cada suspiro, uma familia! Mas é ainda tempo de lhe assegurarmos a soberania sobre a nossa terra ingrata que Elle veio resgatar. A Hora Santa apressará esse triumpho... (Façamos violencia, portanto, ao Coração do nosso Mestre tão abandonado, para que Elle apresse o advento do seu Reino com a victoria decisiva do seu amor. Peçamos-lhe já com todo o ardor da nossa alma).

O' amado Jesus, divino agonizante de Gethsemani, attrahidos pelos clamores da vossa angustia, ansiosos do vosso Reino, aqui estamos entristecidos de vossa tristeza, esquecidos do mundo que Vos despreza! Bem vêdes, Senhor, a debilidade da nossa fé, a tibieza do nosso espirito, as inquietações da nossa vida, as nossas amargas desillusões... estamos doloridos e abatidos... Pois bem; vimos reclamar a nossa parte no soffrimento, na dôr, na agonia do vosso Coração!...

Patenteae-nos, durante esta Hora Santa, a vossa preciosa chaga. Permitti que vos demos uma esperanza e uma consolação, que allivemos o vosso abatimento. Amanhã, com a vossa graça, Vos procuraremos uma gloria immensa com o triumpho social do vosso Sagrado Coração. Apressae-vos, Senhor, e reinae com a vossa cruel agonia do jardim das Oliveiras.

(Meditemos a solidão e soffrimento de Gethsemani e do Tabernaculo).

Almas piedosas, penetremos neste jardim tão sombrio para Nosso Senhor.

Um acto de fé viva nos illumine! O mesmo Jesus de Nazareth, que vemos vacillar no Horto das Oliveiras ao peso de inimagináveis angustias, está na Hostia mudo, silencioso, mas sempre Redemptor... Vamos surprehendê-lo, se quizerdes vir commigo, na agonia eucharistica: temos a isso mais direito que os Anjos. Consideremos este sublime Agonizante. Soffre mortalmente; e ahí está sempre só!

Seus inimigos tramam uma conspiração; os indifferentes, immersos em seus vulgares interesses, não têm amor a Jesus nem acham tempo para visitá-lo. Os amigos, os apóstolos de predilecção, com raras excepções, sentem-se cansados de lutar; muitos adormecem enquanto o Mestre espera, abandonado e triste, a morte, a traição!...

Não será assim comvosco, almas piedosas, que vindes nesta hora participar das amarguras da sua soledade. Suavizae-a com um cantico que Lhe faça esquecer a ingratidão do homem!...

(Satisfaçamos ao Senhor com uma solenne acção de graças, e todos de joelhos O bemdigamos pela inesgotavel munificencia do seu esquecido amor).

(Lenta e pausadamente)

Por nos haverdes prevenido com o dom gratuito e inapreciavel da fé...

(Todos repetem as palavras em negrito)

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pelo thesouro da graça e virtude da
esperança que nos mostra o céu, termo das
angustias desta miseravel vida...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pela arca redemptora da vossa Igreja,
perseguida e sempre victoriosa...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pela misericordia incomprehensivel com
que perdoaes os peccados no sacramento do
Baptismo e da Penitencia. . .

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pela ternura que dedicaes ás almas ator-
mentadas, que Vos bendizem nas suas pro-
vações e sobre a cruz...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pelo santo fogo do nosso amor nas con-
versões maravilhosas dos peccadores mais
obstinados...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pela virtude da paz ou da dôr, das
enfermidades ou da saude, da riqueza ou
da indigencia, pela qual redimis as almas...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel
Coração!**

Pelos beneficios singulares que concedeis a tantos ingratos que abusam da sua condição, da sua fortuna, dos seus talentos... dons gratuitos da vossa bondade...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel Coração!**

Pelo privilegio que nos concedestes, dando-nos a honra da guarda da vossa Mãe e do seu coração immaculado...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel Coração!**

Pela santa Eucharistia, pela vossa escravidão de amor e pela vossa deliciosa companhia que nos é promettida até á consummação dos seculos...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel Coração!**

Finalmente, ó Jesus, por este paraíso inesperado que nos revelastes pela vossa serva Margarida Maria... o dom maravilhoso e ineffavel do vosso Sagrado Coração...

— **Gratidão infinita ao vosso amavel Coração!**

(Pausa)

(Meditemos sobre o mysterio da prisão de Jesus na Quinta-feira Santa e continuada na Santa Eucharistia).

Já considerastes o mysterio insondavel do Amor Divino, nesta phrase: Jesus, prisioneiro de amor? Vêde-o através do céu

que o esconde a nossos olhos, atraz da porta do Sacrario: Jesus está ahi prisioneiro, vencido pelo seu mesmo Coração... Assim ha vinte seclos. Na Quinta-feira Santa, alta noite, deixou-se levar preso desde o jardim da agonia á casa de seus perseguidores e á peor das prisões!... E esta noite, horrivelmente espantosa, durante a qual o Mestre, na solidão e na angustia, estava longe, tão longe de todos que amava, essa noite prolonga-se em todos os Sacrarios da terra...

A blasphemia, a negação, a indifferença, a impureza, o orgulho, o sacrilegio... todos os clamores deicidas, toda esta corrente de lama e de ignominia, tem o triste privilegio de chegar até a seus pés, subir ao seu rosto e profaná-lo como o beijo de Judas. E Jesus não se retira! E' prisioneiro de amor atraído pelo seu proprio Coração... Ahi está submerso nos ultrajes dos homens... sentado no banco dos réus... commetteu um grande crime: amou ao homem com paixão divina... Agora vêde como Lhe paga o homem: com esquecimento e desamparo!...

As almas — O' amabilissimo Prisioneiro! Encadeae tambem estas almas que querem participar da solidão do vosso carcere...

Desejam que a sua escravidão, como a vossa, seja eterna!... Supplicam-vos que lhes deis por cadeia, na vida e na morte,

o abysmo sem fundo do vosso Peito aberto... Sim, sepultae-nos todos no vosso Coração, como refens, pelos grandes peccadores, por aquelles que renegam o vosso altar, vossa Eucharistia e blasphemam da vossa Cruz... Queremos que os salveis para a gloria do vosso Sagrado Coração... Resgatae-os, Jesus sacramentado, sobretudo os algozes deste Golgotha onde viveis, para perdoar os seus peccados!

Divino Salvador das almas, eu me prostro na vossa presença, todo coberto de confusão e com o olhar fixo no Tabernaculo solitario, sinto o meu coração opprimido com o esquecimento em que vos abandonam tantas almas remidas...

Mas, já que me permittis, tão bondoso, unir durante esta **Hora Santa** as minhas ás vossas lagrimas... oro, ó Jesus, por aquelles que não oram... Bemdigo-vos por aquelles que Vos amaldiçoam, e com todo o ardor da minha alma Vos louvo e adoro, unindo-me á oração universal que se ergue a Vós em todos os Sacrarios do mundo. Acceitae, Senhor, o clamor de expiação, que uma dôr sincera arranca ás nossas almas... doloridas e contritas, pedem perdão... para os seus peccados e os de seus parentes e amigos...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Perdão, ó Coração divino!

Para as infidelidades e sacrilegios...

Perdão, ó Coração divino!

Para as blasphemias e profanação dos dias santificados...

Perdão, ó Coração divino!

Para a libertinagem e escandalos publicos...

Perdão, ó Coração divino!

Para os corruptores da infancia e juventude...

Perdão, ó Coração divino!

Para a desobediencia systematica á Santa Egreja...

Perdão, ó Coração divino!

Para os peccados das familias, para as culpas dos paes e dos filhos.

Perdão, ó Coração divino!

Para os attentados contra o Summo Pontifice...

Perdão, ó Coração divino!

Para os perturbadores da ordem publica e da sociedade christã...

Perdão, ó Coração divino!

Para o abuso dos sacramentos e offensas á vossa Santa Eucharistia.

Perdão, ó Coração divino!

Para os vis ataques da imprensa, para as intrigas das sociedades secretas...

Perdão, ó Coração divino!

Finalmente, ó Jesus, para os bons que vacillam, para os peccadores que resistem á vossa graça...

Perdão, ó Coração divino!

(Pausa ou cantico)

(Meditemos a condemnação de Jesus e a ignominia que supportou, sendo tratado como insensato: mysterio de amor e de dôr, que se perpetúa no Sacramento do altar).

Por uns momentos fizemos silencio, e silencio se fez no fundo deste pobre Tabernaculo... Entretanto, o mundo continuou e continuará a acclamar fragorosamente a condemnação do Prisioneiro de Amor! Se consente em libertá-lo é apenas para o apresentar como insensato, arrastá-lo para o deserto do esquecimento humano e para a morte tremenda da cruz!... Aproximae-vos de Jesus exposto, fixae-o como no momento em que Pilatos o apresentou ao povo enfurecido: o Homem Deus, na Eucharistia, quer desabafar-se com seus amigos: ouvi-o com fé, com fervor, como João, o discipulo amado, quando ouviu as palpitações angustiadas daquelle Coração dilacerado. Falae, ó Mestre Divino.

(Lenta e pausadamente)

Voz de Jesus — Alma querida, olha bem para mim: — uma creatura minha me sentenciou á morte... O meu amor é infinito... o teu é tibio!...

Esta condemnação tu a fulminaste contra mim... tu tambem!...

Vê as minhas mãos atadas por aquelles que amam a liberdade desenfreada... Não tens tido, tu tambem, as tuas horas de licença e de peccado?... Estas cadeias tambem tu as forjaste. Vê este manto bran-

co de insensato... amei tanto, que o mundo accusa-me de loucura... Na verdade, tive a loucura do amor sobre o Calvario... ainda agora a tenho sobre o altar!... Nunca coraste, nem te envergonhaste da loucura redemptora de Jesus?... Nunca me feriste com o respeito humano, tambem tu?

Vê como sou ultrajado por ter querido dar a paz ao mundo... Em torno de mim, que abandono! Sou o vexame dos sabios, o escandalo dos poderosos, o ludibrio das gentes, o réu dos governantes... e, não obstante, se chorarem as suas culpas, para todos, sou Jesus!... Dize-me: nunca me foste infiel, tu tambem? Seguiste-me sempre na minha paixão?... Responde...

(Pausa)

As almas. — O' Prisioneiro divino, que tenho eu, que não me tenhaes dado?

Que sei eu, que me não hajaes ensinado?

Que valho, se não estou ao pé de Vós?

Perdoae-me os erros commettidos contra Vós!

Creastes-me sem eu o merecer. Remistes-me sem eu o pedir. Muito fizestes em me crear. Muito mais em me remir. Não sereis menos poderoso em me perdoar.

O muito sangue que derramastes, a acerba morte que padecestes, não foi para os anjos que vos louvam.

Mas para mim e outros peccadores, que vos offendem...

Se vos neguei, deixae-me reconhecer-Vos.

Se vos injuriei, deixae-me louvar-Vos.

Se vos offendi, deixae-me servir-Vos.

A vida que não é empregada em vosso serviço é mais que uma morte!...

(Pausa)

(Consideremos a solidão da Sexta-feira Santa continuada no Tabernaculo).

Como deveria ter sido negra a noite de Sexta-feira Santa no Calvario e no Sepulcro!

Ali, sobre a collina do Calvario, o rastro de um Sangue divino calcado aos pés com furor... mas em baixo, na caverna de um sepulcro, o repouso, o silencio, o frio glacial da rocha e da morte... Aqui, sobre este altar, o Golgotha; aqui, no Tabernaculo, o sepulcro. Reparae bem, e dizei se não é verdade que Jesus continúa sempre a ser victima das suas creaturas!...

Fóra, ruge a tempestade da negação, da blasphemia. Vimos, neste momento, reparar este ultraje com a nossa oração... mas, dentro em pouco, quando a Hora Santa acabar, Jesus ficará sózinho com os Anjos neste Sepulcro, esperando que a auro-ra lhe traga o echo de alguma voz humana...

Ah! se pudessemos comprehender a vida de recolhimento, de oração ininterrom-

pida, de perpetua immolação do Coração de Jesus por nós nesta Hostia!...

Elle mesmo no-lo dirá:

(Lenta e pausadamente)

Voz de Jesus. — “Meus filhos, estou angustiado... estou ferido... choro uma immensa desventura... Com o Coração dilacerado fui repellido do leito de um moribundo! Repelliu-me porque diz que não precisa de Mim, que é um justo... Quer morrer tranquillo, e não consente que Eu lhe perdôe, nem dê o osculo de paz... Expirou sem olhar sequer a cruz, sem contemplar as minhas chagas... morreu sem Me receber, a Mim, que tanto o amava, que o resgatára com o meu sangue!... Negou-Me o seu ultimo olhar, a derradeira palpitação do seu coração!... Vós, que me amaes, suavizae-me este soffrimento! Mitigae-mo orando fervorosamente pelos moribundos!... (Orae pelos agonizantes).

(Lenta e pausadamente)

(Pausa)

Vinde a Mim... Deixae-me saborear a ardente affeição das vossas almas fiéis, pois a minha está banhada do frio orvalho da noite... Debalde esperei que um lar me des-se hospitalidade, como se faz a um pobre peregrino. Pedi... offereci a minha paz, pois precisavam della: E repelliram-Me...

Todavia, aquella familia, que soffre horriavelmente, gozaria commigo de consolação e de amor.

(Pausa)

Dae-me o vosso amor, offerecei-me as vossas orações fervorosas! o holocausto dos vossos sacrificios para vencer tantos obstinados que lutam contra a minha ternura divina, que os solicita instantemente...

Contaes os espinhos da minha corôa: não virão elles mesmo dos vossos lares?

As consolações e delicadezas do meu amor não foram repellidas pelas pessoas mais queridas ao vosso e ao meu Coração?

Ha tantos indifferentes, tantos ingratos no mundo! Oremos juntos para que a paciencia e misericordia do meu Coração, que os espera aqui na minha Eucharistia, triumphem da sua resistencia. Tenho sede de Me ver rodeado, nesta Hostia, de pródigos vencidos, de ovelhas reencontradas... de filhos meus convertidos pela doçura do meu chamado, das minhas lagrimas, das graças singulares que Eu concedo, durante a Hora Santa e na primeira Sexta-feira do mez.

Por que esperaes? Pedi, pedi com fé, pois o vosso Deus sacramentado não está aqui, prisioneiro, senão para fazer a felicidade do mundo. Batei á chaga do meu Peito, e o meu Coração a abrirá inteiramente... Buscae, pedi; pois quero ser Jesus e cumprir em vós as minhas promessas...

(Pausa)

As almas. — O' bom Jesus, immerso na meditação dos vossos soffrimentos, confesso, ao ver a vossa solidão, que me tenho esquecido de vir, aqui, expôr-vos as minhas necessidades e pedidos.

Descobri Vós mesmo, Senhor, a fraqueza do vosso servo, e curae as chagas occultas e secretas da sua alma!...

A minha familia espera tambem, durante esta **Hora Santa**, a benção do vosso Coração agonizante. Não tireis, se assim Vos apraz, o soffrimento da minha casa, não estanqueis a fonte das nossas lagrimas, mas aproximae-Vos dos meus, ensinae-os a soffrer amando, com os olhos fixos nos Vossos e as suas almas doridas na vossa alma angustiada.

Que a minha casa, Senhor Jesus, seja a Nazareth e a Bethania do vosso Coração!

Lembrae-vos, amabilissimo Mestre, dos thesouros do nosso lar que a morte nos roubou: abençoe os nossos defuntos, daelhes bem depressa um logar de refrigerio, luz e paz. Soffremos com estas separações dolorosas, mas, vendo-Vos agonizar por nosso amor, dizemos, resignados: "Seja feita a vossa vontade"! Não esqueçaes os nossos mortos! Lembrae-Vos ainda, amavel Salvador, daqueles que vivem inteiramente privados de ternura, dos esquecidos, abandonados, desprezados, que têm sêde de amor e justiça, e a quem o mundo orgulhoso, que

se senta ao banquete da vida, desconhece ou repelle com pungente desdém... Eu Vos peço, para elles, piedade, por vossa grande misericórdia!

(Pausa)

A minha pobreza é grande, ó Jesus! Quantas graças teria ainda a pedir-Vos! Mas sei que provereis ás minhas necessidades, Vós, que velaes pelos lirios do campo e as avezinhas do céu!

Quero que os ultimos momentos desta **Hora Santa** expirem no esquecimento de mim mesmo, para não pensar senão nos grandes desejos que me consomem a alma, no triumpho e reinado do vosso Coração! Sim, para nós todos que Vos amamos, os nossos interesses são os vossos; todos queremos que venha a nós o vosso Reino! Pedimos, Senhor, cumpraes em nós as promessas que fizestes á vossa confidente, Sta. Margarida Maria, em favor das almas que adoram a belleza ineffavel, a ternura immensa, o amor incomprehensivel do vosso suavissimo Coração! Por isso, gemendo com a vossa Igreja, Vos supplicamos pela intercessão da Virgem Mãe, pela honra do vosso Nome, estabeleçaes e apresseis o reinado do vosso Coração amantissimo.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Apressae-Vos, ó Jesus: sim, antes que Satanaz e o mundo se aposseem das consci-

encias, e profanem, na vossa ausencia, todos os estados da vida!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Abençoe, ó Jesus, e reinae em todos os lares, com a paz inalteravel promettida ás familias que vos acolheram com os hosannas do triumpho...

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Não tardeis, Mestre adorado, porque muitos lares estão immersos na afflicção e na amargura que só Vós podeis consolar!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Vinde, só Vós sois forte, só Vós sois o Deus das batalhas da vida; vinde, e mostrae-nos o vosso Coração ferido, como celestes esperanças nas angustias da morte!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Sêde vós mesmo o fim promettido ás nossas fadigas, sêde o unico inspirador, a unica recompensa de todas as nossas empresas!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Não esqueçaes os vossos privilegiados, os peccadores; não esqueçaes que somente por causa delles é que nos revelastes as inexauriveis ternuras do vosso amor!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

São tão numerosos os tibios, ó bom Mestre, são tantos os indifferentes... inflammæ-os todos com esta admiravel devoção!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

“Eis aqui a vida!” dissestes, mostrando o vosso Lado aberto: permitti, pois, que nos aproximemos a beber nesta nascente divina o fervor e a santidade a que aspiramos!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Para corresponder aos vossos desejos, a vossa imagem está enthronizada em muitas familias. Em seu nome Vos pedimos sejaes o seu soberano adorado!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Dæe palavras de fogo e o dom da persuasão irresistivel aos sacerdotes que Vos amam e prégam, a exemplo de S. João, o discipulo amado!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

E áquelles que ensinam esta sublime devoção, a todos que publicam as suas infaveis maravilhas, reservaes, ó Jesus, um logar no vosso Coração privilegiado, depois daquelle onde está gravado o nome da vossa Santa Mãe!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Finalmente, ó Jesus, dae o Céu do vosso Coração a todos os que, durante esta **Hora santa**, nos compadecemos da vossa agonia... Por esta hora de consolação e das Communhões da primeira Sexta-feira do mez, cumpra a vossa promessa ineffavel: Pedimos que, no instante decisivo da nossa morte, venha a nós o Reino do vosso Coração.

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

Vamos nos retirar, ó Jesus... a hora está a terminar; hora mil vezes suave e santa, durante a qual gozámos da vossa ineffavel companhia... Ah! vinde connosco á intimidade do nosso lar, onde sereis Esposo, Pae, Irmão, Amigo, Rei da Família!... Vinde! E antes de deixarmos o vosso Sacrario, permitti que Vos dirijamos uma ultima supplica, e ouvi-a, ó bom Jesus! Quando os anjos do Sacrario Vos bemdisserem na Santa Hostia e eu estiver em agonia... os seus louvores serão também os meus! Recordae-vos do pobre escravo do vosso Divino Coração!

Quando as almas justas da terra Vos consolarem, inflammadas de amor, e eu estiver em agonia, a sua compaixão e as suas lagrimas serão também minhas! Recordae-Vos do pródigo, vencido pelo vosso divino Coração! Quando os vossos sacerdotes, as vossas virgens e os vosso apóstolos Vos acclamarem Rei, Vos prérgarem ás almas,

e Vos enthronizarem no mundo, e eu estiver em agonia, recordae-Vos do apostolo do vosso Coração!

Quando a vossa Igreja orar e gemer aos pés do vosso altar para vos ajudar a remir o mundo, e eu estiver em agonia, os seus sacrificios serão meus! Recordae-vos do fiel amigo do vosso Coração! Quando no decurso da **Hora santa** as almas que Vós amaes Vos fizerem esquecer as traições e perfidias com o seu amor, sofrimentos e reparações, e eu estiver em agonia, os seus colloquios e consolações serão meus! Recordae-vos deste altar e desta victima do vosso Coração!

Quando a vossa divina Mãe Vos adorar no Santissimo Sacramento para reparar os crimes innumeraveis da terra, e eu estiver em agonia... as suas adorações serão minhas! Recordae-Vos do filho do vosso Coração!

Esquecei-me, Senhor, se quizerdes, contanto que á hora da minha morte me guardeis na chaga santissima do vosso amavel Coração!

(Pausa)

Que tenho eu, Senhor, que me tenhaes dado? Despojae-me de tudo, mas inflammae a minha alma na fornalha ardente do vosso Coração.

Que sei eu que não fosse ensinado por Vós?

Esqueça eu toda a sciencia humana e terrena, contanto que Vos conheça melhor, ó divino Coração!

Que valho eu, se não estou comvosco? Uni-me, portanto, a Vós com um vinculo eterno: renuncio ás alegrias sensiveis que sinto em amar-Vos, contanto que possúa perfeitamente o paraizo do vosso divino Coração!

Sepultae em vosso Coração todas as culpas que commetti contra Vós. Tomae uma vingança divina, ferindo com um dardo inflammado de amor aquelle que tanto Vos offendeu!

Se Vos neguei, deixae-me reconhecer-Vos na Eucharistia, onde viveis.

Se Vos offendi, consenti que me dê em escravidão eterna ao vosso Coração, porque a vida que não é consagrada ao amor do vosso divino Coração tão esquecido e tão amante, é mais morte do que vida...

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoais dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

ACTO DE CONSAGRAÇÃO DO GENERO HUMANO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaes vossos olhares sobre nós, que, humildemente, estamos prostrados diante do vosso altar.

Somos e queremos ser vossos; e, afim de podermos viver mais intimamente unidos a vós, nos consagramos espontaneamente ao vosso sacratissimo Coração. Muitos ha que nunca vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, vos renegaram. Benignissimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Sêde, Senhor, rei não só dos que nunca de vós se apartaram, mas tambem dos filhos pródigos que vos abandonaram, fazei que estes tornem quanto antes á casa paterna, para não perecerem de miseria e de fome.

Sêde rei dos que vivem mergulhados no erro, ou separados de vós pela discordia; trazei-os ao porto da verdade e á unidade da fé, afim de que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde, enfim, rei de todos aquelles que vivem nas trevas da idolatria e não recuseis de conduzi-los todos á luz do reino de Deus.

Conservae, Senhor, a vossa Igreja incólume e dae-lhe uma liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que dum pólo a outro do mundo resôe uma só voz: "Louvado seja o Coração divino que nos trouxe a salvação; honra e gloria a Elle por todos os seculos. Amen.

HORA SANTA

Para a vigilia

da primeira Sexta-Feira de Março e da festa do Immaculado Coração de Maria

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia, em união com os nove coros dos anjos que vos exaltam no Paraíso.

Nós Vos bendizemos, Coração de Jesus Eucharistia, em união com as legiões de Seraphins e de Santos que vos adoram no Tabernaculo solitario.

Nós vos glorificamos, Coração de Jesus Eucharistia, unindo-nos aos sentimentos de amor e reparação fervorosa de Maria Immaculada, Rainha do Céu e Soberana dos vossos Sacrarios, que são o nosso paraíso na terra. Ah! sim, em união com ella, sobretudo, vimos cantar, ó Jesus, as vossas misericordias, lamentar a vossa agonia mystica, os peccados do mundo ingrato e a vossa solidão na Hostia.

Em união com Maria queremos, durante esta **hora santa**, percorrer o caminho doloroso, para o transformar em estrada triumphal com a gloria da Virgem Immaculada e com as nossas consolações... e fazer do vosso Calvario o Thabor glorioso do vosso Coração adoravel.

O' Jesus amantissimo, vinte seculos passados entre nós na Eucharistia e nós sem o conhecermos! Perdoae-nos e dignae-vos acceitar, em reparação de nossas ingratições, os sentimentos de amor de Maria e as adorações profundas de seu coração materno.

Adoravel Jesus, apesar da vossa munificencia e a prodigiosa invenção do vosso amor, não temos ainda por Vós o ardor e a generosidade que devia corresponder a tanta bondade... Perdoae-nos, dignae-vos acceitar, em compensação desta frieza, as chamas de amor divino que incendiaram o coração e a alma de Maria no bemdito dia da Anunciação.

Jesus Hostia, Amor supremo dos nossos amores e Vida da nossa vida, afastae o vosso olhar dos nossos criminosos extravios, da nossa obstinada tibieza, de tanta debilidade em nossos propositos de virtude, em nossas promessas de santidade... Perdoae-nos pelo amor de vossa Mãe, cujo Coração immaculado Vos offerecemos, com sentimento de reparação e em homenagem da adoração mais fervorosa.

Divino Jesus, em nome de Maria Immaculada, pelos seus cuidados maternas, em união intima com a Virgem de Nazareth, Vos pedimos que perdoeis os innumeraveis descuidos da vossa lei, de que são culpados os vossos filhos...

Elles vêm aqui detestar as suas culpas e as de seus irmãos, e a derramar seu pranto no calice precioso do Coração de Maria!

Recolhei nelle as nossas lagrimas de arrependimento, ó Jesus, e, pelo amor e martyrio da Virgem Maria, reinae, com maior intensidade de fé, amor, humildade e pureza nas nossas almas, nas nossas familias, na sociedade inteira.

(Pausa)

(Dizei a Jesus que Lhe quereis muito e desejaes amá-lo ainda mais, para corresponder ás solicitações do seu Coração; mas, como a nossa indigencia é tamanha, offerecei-Lhe o dom incomparavel do Coração de Maria. Rogae a esta terna Mãe que, offerecendo-se por nós durante esta Hora Santa, nos obtenha a graça de O amar com amor ardente e fazer amar com um zelo incansavel o Coração do Salvador, seu divino Filho. Ninguém melhor que a Virgem Immaculada tem o direito de falar das intimidades do Coração de Jesus e das suas angustias na obra da Redempção. Ouçamo-la com filial affecto):

(Pausa)

Voz de Maria. — Desde o dia da Anunciação Eu sou a Mãe do Bello Amor e quero inflammar as almas com o fogo da minha caridade. Desde aquella hora sublime e ditosa, em que Jesus e eu formámos uma só vida, pensei em vós, ó filhos da minha

ternura e das minhas dôres. Chamaes-Me vossa Mãe... dizeis bem, porque o sou.

Como Mãe chorei no Presepio... A' ineffavel felicidade de possuir o meu Jesus naquella Belém inolvidavel, misturava-se, ai! — a visão de um futuro de ignominias e opprobrios.

Então, cantando para o adormecer, contemplando o meu Deus e meu Filho em meus braços, beijando a sua fronte divina, Eu previa, em clara luz, o crime deicida, que até á consummação dos seculos atravessará, com a lança do peccado, o Coração do nosso Salvador. Eu, sua Mãe, com o martyrio na alma, levantando Jesus nos meus braços, supplicava ao seu Pae celestial acceitasse esta Victima pela redempção de todos os seus filhos peccadores...

Beije-Lhe as mãos que me acariciavam, e marquei-Lhe as chagas com beijos. Puz meus lábios em seus pés, reparando com meus ósculos as feridas dos cravos inclementes...

Ungi sua fronte com meu pranto e, sobretudo, reclinei minha cabeça torturada de agonia, e minha bocca abrasada em sêde de maior amor, no seu Lado ardente, celestial...

Nesse Gethsemani de deliciosas amarguras — ai! Jesus e Eu resolvemos a resurreição de tantos pródigos do lar, de tantos renegados da Cruz e do Altar!...

(Pausa)

Oh! noite de paz e de tortura salvadora, a que envolveu em suas trevas o berço de Jesus! Ajoelhada e extatica, Maria velava o somno do Menino, do Eterno, e meditava em outra Belém, em outro berço de repouso apparente, e de real e perpetuo sacrificio — o Sacrario contemplado de longe. Através dos seculos, descobria a Virgem amante e dolorosa este presepio permanente e indestructivel, onde Jesus Menino nasceria milhões de vezes entre as sombras do altar, para logo ser preso no carcere de innumerados Tabernaculos... Em cada um delles o divino Prisoneiro, Jesus, continúa dormindo, enquanto o seu Coração vela por nós. Eu, Rainha do Amor, vigio o seu berço eucharistico.

(Pausa)

As almas. — Sim, Jesus sacramentado, vossa Mãe lá está junto ao ciborio que Vos encerra, ó divino Prisoneiro; Ella é quem Vos apresenta a nós na Hostia santa! Bem-dizei-A, Senhor, em nosso nome.

Vós Lhe deveis o ter podido realizar o ardente desejo de viver no meio dos filhos dos homens. Cantae com os anjos do vosso Sacrario, exaltae-A com os anjos do vosso paraíso; gloriae-A com os desterrados deste valle de lagrimas, que a chamam de Mãe. Senhor, pelo amor que lhe tendes, e a quem nada podeis negar, concedei-nos venha a nós o reino do vosso Coração na San-

ta Eucharistia! Não sejam vãs as vossas esperanças e as de Vossa Mãe, sempre omnipotente na causa da vossa gloria!

(Lenta e pausadamente)

Jesus sacramentado, reinae sobre os afflictos, como um consolador, neste Pão consagrado que nos dá a Rainha das Dôres.

Jesus sacramentado, reinae sobre os meninos, como preservatorio da sua innocencia e candura, neste Pão consagrado que nos dá a Rainha das virgens.

Jesus sacramentado, reinae sobre os pobres e abandonados, como um conforto para as suas penas, neste Pão consagrado que nos dá a humilde Rainha dos pastores de Belém...

Jesus sacramentado, reinae sobre os sacerdotes, como um incendio de amor, santidade e zelo, neste Pão consagrado que nos dá a Rainha dos apóstolos...

Jesus sacramentado, reinae sobre as familias, como uma potencia de fé vivissima, nas almas dos paes e dos filhos, neste Pão consagrado que nos dá a terna Rainha de Nazareth!...

Jesus sacramentado, reinae sobre o vosso Vigario, o Episcopado, sobre toda a Igreja, como um Pentecostes de Caridade abraçadora, neste Pão consagrado que nos dá a Rainha potentissima do Cenaculo!...

Jesus, infinitamente amavel e adoravel do Belém dos Sacrarios, pagae á Vossa Mãe

as suas vigílias, desvelos, osculos, abraços, caricias, ternura e lagrimas, os seus extases de amor junto do vosso berço. Coroa a Virgem immaculada com a gloria e triumpho do vosso sagrado Coração.

(Pausa)

Queixas de Maria. — A voz dolente de Maria é de Mãe cruelmente magoada. Ella pede a seus filhos fiéis se compadeçam das illusões dos outros... dos pródigos que no mesmo lar encham de amargura o seu santissimo Coração...

Meditemos Jesus de Nazareth expulso da sua terra. Não é antiga esta historia: é a de hoje. Historia triste de dôres que dilaceraram o Coração do Filho e o da Mãe com a mesma corôa de espinhos.

Ouçamos a mesma Virgem dolorosa:

“Uma terra estranha, gentia e inimiga, deu asylo a meu Filho — o Egypto. — O deserto acalmou seus ardores e offereceu-lhe, nos oásis, a agua fresca das suas fontes, que, mais tarde, a privilegiada mas ingrata Nazareth lhe havia de recusar. Oh! quanto magoou o Coração do vosso Deus o desdém orgulhoso dos filhos da sua terra! Ali, onde deviam acclamá-lo, applaudi-lo, como Messias e Rei, conspiraram contra Elle, quizeram apedrejá-lo e atirá-lo em um precipicio para se desfazer d’Elle! Ambos chorámos o desprezo altivo e injurioso daquella Nazareth de tantas e tão suaves

recordações. Fez-Nos a solidão calada companhia, e esse torrão saudoso teceu-nos a nossa primeira corôa de espinhos. Ah, onde eu o tinha contemplado nos esplendores da infancia e da adolescencia, no meio das flôres e cordeiros daquelle valle encantador... Ali, onde cantei a sua formosura divina, alternando com angelicos côros, ouvi amaldiçoar e repellir o mansissimo Redemptor. A sua dôr e a minha mais cresciam contemplando os tempos futuros, em que filhos infelizes, christãos orgulhosos e renegados desconheceriam, no seio mesmo da Igreja, a lei da Graça e a verdade do Senhor. Desde então, os vi fugir ao redil do Pae celestial. Vós, meus filhos, irmãos mais novos do meu Primogenito Jesus, que vindes procurar o seu Coração divino, consolae-o no seu abandono... Tomae o meu amor, a minha ternura, os meus sacrificios; depositae-os sobre a pedra d'ara do Altar, em holocausto de perfeita reparação. Vossa Rainha vos pede hoje uma oração bem fervorosa... Eu, a Immaculada, a Virgem Mãe, quero repeti-la convosco...

(Lenta e pausadamente)

As almas. — Jesus de Nazareth, voltae, e ficae, como Rei prisioneiro, entre nós. Não vos importeis com o clamor do mundo perverso que Vos repelle e magôa com o seu desprezo orgulhoso, satânico.

Voltae, e como Rei encadeado, ficae entre nós.

Muitos amaldiçoarão e renegarão o vosso Evangelho. Mas, Senhor, nós estamos resolvidos a ser sempre vossos. Nós vos supplicamos, não nos abandoneis; ficae connosco como Rei, embora prisioneiro entre nós!...

Que será do mundo sem Vós, que sois a sua paz? sem Vós, que sois o seu paraíso? Que fará elle senão chorar por Vos ter desterrado, a Vós, que sois a sua liberdade? Quem assim vos offende não sabe o que faz! Perdoae-lhe e voltae como Rei, ficae prisioneiro entre nós.

Aquelles mesmos que vos baniram da vossa terra e da vossa casa, como os nazarenos ingratos, lamentarão, um dia, a meiga ternura do vosso Coração, a verdade que sahia de vossos labios, a justiça e a misericordia que só Vós ensinaveis... e então, muitos delles vos chamarão, pedindo-Vos que volteis... Voltae, Jesus, voltae, para nos perdoardes.

Ficae connosco, como Rei, prisioneiro no meio de nós para sempre. Sim, para sempre! Não nos fujaes, nunca mais nos deixeis! Nunca mais!

Em nome de todos os ingratos da terra vimos, e, por elles e por nós, Vos pedimos:

(Todos repetem as palavras em negrito)

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Em nome de tantas almas enfermas, vacillantes entre o abysmo do peccado e do

inferno, nós vimos buscar-Vos. Para ellas e para nós Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Em nome dos agonizantes, que durante a vida Vos insultaram, que durante a juventude Vos esqueceram, Vos magoaram; vimos buscar-Vos! Pobrezinhos! Necessitam da vossa misericordia infinita! Para elles e para nós Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Em nome de tantos paes que descuidaram dos seus deveres para comvosco; em nome de tantas mães, que soffrem amargamente na incerteza do futuro eterno de seus filhos e esposos... Para elles e para nós Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Em nome de tantos e tão grandes peccadores, nós, cheios de confiança na vossa infinita misericordia, vimos, sem hesitação, pedir-Vos grandes prodigios e aquelles milagres do vosso Coração promettidos á **hora santa** e á communhão frequente e quotidiana. Manifestae assim o vosso poder real. Para elles e para nós Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Em nome das almas bôas, dos vossos apóstolos, dos vossos sacerdotes, dos cora-

ções que Vos estão consagrados, que vos prometteram aspirar á santidade...

Pelo amor de Maria, vossa Mãe, que nos trouxe aqui e aqui nos inspira a nossa oração... Para elles e para nós Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

Emfim, ó Deus sacramentado, vimos pedir-Vos o triumpho completo, grande, universal e decisivo do vosso Coração, da Eucharistia, do Evangelho, da Igreja, do Papa... Para as creanças e os governantes, para os ricos e os pobres, para os christãos, os herejes, os gentios, para todo o genero humano, ó Jesus, sim, para todos os homens e particularmente para nós, vossos amigos, Vos pedimos:

O vosso Coração divino, Senhor Jesus!

(Pausa ou cantico)

A **hora santa** é uma solemne meditação que leva as almas a Jesus Christo. Que caminho mais certo para ir a Jesus do que Maria, sua dulcissima Mãe?... Nestes dias de trevas tão espessas, de ignorancia e peccado, prestemos attenção aos ensinamentos desta amavel Soberana. Que Ella se digne preservar-nos dos perigos do deserto que Ella mesma atravessou levando são e salvo ao seu collo o Filho do seu Coração Immaculado. Ouçamo-la:

Voz de Maria. — Filhos da minha ternura e das minhas dôres, ouvi: o unico mal verdadeiro e do qual não se póde comprehender o horror, é perder a Jesus, cujo Coração é Vida, Amor, Paraíso!... Perdi-o durante tres dias e a minha angustia foi indizível. Ah! viver longe d'elle!... Não vê-lo, não o sentir, não o possuir, depois de o ter apertado ao coração, de o ter visto sorrir e chorar, depois de Lhe ter dado a alma em um beijo de caricia!... Horriavel supplicio!...

Mas que vos direi se quizer explicar-vos as dôres do meu coração maternal dilacerado pelo ultimo adeus da Quinta-feira Santa? Que dôr houve jamais semelhante á minha, quando, na manhã de Sexta-feira, presenciei as ignominias da sua flagellação... os escarneos, os gritos de odio e de morte, as blasphemias, o sangue, os espinhos... o quadro, emfim, de desolação infinita, que Deus poz diante de meus olhos de Mãe, a mais triste e afflicta de todas as Mães?...

Vós que me amaes, dizei-me, é possível uma dôr semelhante á minha! Oh! que nunca experimenteis angustia tamanha! Jesus é vosso. Eu vo-lo dei. E' inteiramente vosso. Nunca o percaes commettendo culpa grave. Vós que conservaes ainda toda a candura da innocencia baptismal, não tras-passeis o Coração de Jesus com a lança cruel de um peccado mortal!

Essa primeira hora de orgulho, de prazer contrario á sua lei, esse peccado grave atravessa-lhe o Coração como um dardo de fogo. Porém, se já cahistes, se já profanastes a vossa alma com a culpa, Eu vos peço que laveis com lagrimas essa affronta lançada ao rosto de Jesus... Procurae-o, meus filhos, vinde buscá-lo onde Elle está, vinde sem demora beijar-lhe os pés... e não o torneis a perder. Elle ama-vos! Amae-o tambem!

Ouvi-me, vós particularmente, mães christãs, cujo lar deve ser o templo de Jesus. Velae para que vossos esposos e filhos não venham a perder, por descuido vosso, a companhia deliciosa do meu divino Filho.

Que elle reine sempre sobre elles! Sim! que Elle habite sempre com o pae, com a mãe, com os filhos, no lar christão que o adora.

Que ali esteja nos dias de inverno e tristeza, como nos da primavera e alegria. Almas queridas, apegae-vos apaixonadamente a Jesus, deixae-vos encadear para sempre ao seu Coração, entre os seus braços.

Nunca o percaes.

(Falemos nós mesmos agora a Jesus sacramentado):

As almas. — Com o auxilio da vossa graça, obtida por Maria, vossa Mãe, nunca vos abandonaremos, Jesus, nunca! Mas nossa fragilidade é tão grande que vos roga-

mos, Salvador amado, de não nos retirar a vossa protecção, ligando-nos a Vós, pela vossa infinita misericórdia!...

(Lenta e pausadamente)

Coração de Jesus, não nos desampareis na voragem das tentações, que nos cercam com raiva infernal. Não consintaes que vos percamos!

Coração de Jesus, não nos desampareis nas fragilidades do coração humano, tão propenso ás seducções do amor terreno.

Não consintaes que Vos percamos! Coração de Jesus, não nos desampareis no desanimo das nossas miserias; bem sabeis que certas penas devastam a alma e parece que a matam. Não consintaes que Vos percamos!

Coração de Jesus, não nos desampareis na desolação e no abandono em que tantas vezes nos deixam as creaturas, que não sabem amar como Vós; ficam insensíveis ás nossas dôres... ou não sabem alliviá-las. Não consintaes que Vos percamos !

Coração de Jesus, não nos desampareis nos abysmos das nossas continuas recalhidas... na prostração da nossa vontade, tão inconstante nas suas resoluções, tão pouco generosa no sacrificio...

Não consintaes que Vos percamos!

(Pausa)

Em nome da Virgem Maria nós Vos supplicamos, ó Jesus, ficae sempre connos-

co. Durante a tempestade não adormeças na fragil barca do nosso pobre coração, que hoje vos ama.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nos momentos de amargura:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de abatimento moral:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de vacillação e incerteza:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de tédio e cansaço:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas tão frequentes, em que até nos esquecemos de nós mesmos:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de desalento no vosso serviço:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de fragilidades e de queda:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de duvida e illusão:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nas horas de enfermidade, e no perigo da morte:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Nos nossos ultimos instantes e nas convulsões da agonia:

Coração sacratissimo de Jesus, confiamos em Vós!

Jesus, Amor da nossa vida, Amor supremo, ao vosso Coração tão bom, tão meigo e misericordioso, a nossa vida, as nossas tribulações e a nossa ultima esperança do céu.

Ineffaveis dôres de Maria. — Foram mais amargas e profundas do que o mar. As lagrimas de sua alma virginal, Mãe e martyr, se se convertessem em raios de luz, seriam infinitos sóes. Ouçamo-la:

Falae-nos, ó Mãe das dôres, Rainha dos martyres.

“As minhas dôres são immensas porque não são minhas: são as agonias do Coração de meu filho Jesus, que inundam, qual mar embravecido, o meu coração de mãe. Foi a dôr infinita do Homem-Deus a que torturou a minha alma indizivelmente. É como não seria assim vendo banhado em sangue, amaldiçoado, calcado pelos soberbos, escarnecido pela plebe o meu Senhor, o meu Filho, o meu Deus, o meu tudo? Meus olhos, illuminados pela luz do Altissimo, viram-no, na via dolorosa, através dos secu-

los... sempre cansado, desolado e triste sob a carga infame de todas as perfidias. Vi-o ao longo dos tempos, após a sua vida mortal e a sua morte no Calvario, sempre insultado pelas turbas, coroado de espinhos, escarnecido na sua soberania, cuspidos nesse rosto que é o encanto dos bemaventurados... Vi-o na subida do Calvario, seguido pelos hypocritas, deshonestos, sacrilegos, traidores, blasphemos... todos enraivecidos, insultando-o a Elle, que, em mortal agonia, perdoava a todos, e os abençoava. Vi-o — oh dôr! — em milhares de Sacrarios, abandonados e poeirentos, no fundo da prisão do Tabernaculo, quasi sempre só, procurando ao longe os olhos de algum amigo, um irmão, uma esposa, um consolador, um apostolo, e só encontrando o silencio, o esquecimento e a solidão glacial que avivam de novo a chaga do seu Lado. Ah! vi que soffreu e morreu inutilmente por muitos infelizes peccadores, pelos filhos renegados de sua Igreja, de sua Cruz e de sua Lei!...

Ao menos vós, seus amigos, que lhe trazeis, como a Veronica, um sudario de pureza e affecto, que conheceis melhor o vosso Deus, vinde commigo até á chaga de seu Lado, e ahi, em um osculo todo de amor, deixae a vossa alma inflammada de ardente caridade... Vinde, choremos juntos, amemos a Jesus em nome de um mundo que re-

nova sua morte pela negra ingratidão da apostasia...

(Pausa)

Não esqueçamos: as scenas dolorosas de Quinta-feira Santa, do Pretorio, do Calvario renovam-se hoje. Este crime é nosso. Nossos paes peccaram, e nós os imitamos. Eia! reparemos, lavemos, se tanto fôr preciso, com nosso sangue, as nossas affrontas. Digamos a Jesus Eucharistia uma palavra de reparação e de amor.

As almas. — Senhor! lembrae-Vos que viestes para nos dar a vida e vida mais abundante. Por Maria Immaculada e pelo vosso amante Coração:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Não sejaes nosso Juiz, mas nosso Salvador!

Senhor, Vós dissestes que vinheis buscar as ovelhas perdidas da casa de Israel. Oh! não as abandoneis nos espinhos que as emmaranharam. Por Maria Immaculada e pelo vosso amante Coração:

Não sejaes nosso Juiz, mas nosso Salvador!

Senhor, Vós dissestes que no céu se celebrava, com angelicos cantos e festas, o regresso dos peccadores arrependidos. Por Maria Immaculada e pelo vosso amante Coração:

Não sejaes nosso Juiz, mas nosso Salvador!

Senhor, quando os peccadores vos convidavam para sua mesa, Vós acceitaveis o convite e ieis — para os converterdes com palavras de amor e de esperança. Por Maria Immaculada e pelo vosso amante Coração:

Não sejaes nosso Juiz, mas nosso Salvador!

Senhor, Vós procurastes sempre os maiores peccadores: a Magdalena, a Samaritana, o bom Ladrão, e sempre os culpados encontraram em Vós a suavidade do perdão. Por Maria e pelo vosso amante Coração:

Não sejaes nosso Juiz, mas nosso Salvador!

Assim seja, particularmente, para aquelles que vêm vos consolar na Communhão reparadora e na formosa oração da **hora santa**. Cumprí nelles e nos seus a promessa da vossa misericordia.

(Pausa)

Triumphos de Jesus e glorias de Maria. — O Filho de Maria é Deus na sua morte e deve ser Deus no seu triumpho! A gloria que envolve o sepulcro aberto illumina a Cruz, veste a Igreja, cobre o Sacratio, engrandece a Virgem Mãe. Mas o triumpho do Salvador Crucificado é um triumpho secreto e mysterioso, uma victoria intima, como a graça nas almas. Jesus, realmente presente, mas escondido na Hostia, vae dominan-

do todas as furias infernaes; todas vêm aniquilar-se aos pés do Tabernaculo. E essa grande victoria, definitiva e eterna, é a victoria tambem e o triumpho de Maria Immaculada, unida a seu Divino Filho, nas angustias dolorosas, e nas alegrias ineffaveis do seu Coração.

Terminemos, pois, esta **hora santa** com uma oração de louvor e um hosanna de jubilo.

As almas. — Adoravel Jesus, é chegado o tempo de vermos o vosso altar transformado em Thabor glorioso, pois para isso revelastes a Margarida Maria as magnificencias do vosso coração triumphante... O Papa, vosso vigario, e todos os sacerdotes, inflammados em novo zelo; a vossa Eucharistia amada e recebida com a vehemencia de um grande amor; a pratica da **hora santa**; a vossa enthronização nos lares, tornados templos; tudo proclama eloquentemente, ó Deus da Eucharistia, que o lábaro do vosso Coração avança, reconquistando este mundo, resgatado pelo vosso sangue... Consolidae o vosso Reinado.

Senhor, caminhae de victoria em victoria, ó rei de Amor! Pela vossa Mãe Immaculada, em cujos braços Vos encontramos sempre acolhedor e benigno!

Coração de Jesus, Vós sabeis tudo; sabeis que vos amamos. Perdoae, então, e derramae sobre o mundo as graças prodigiosas

com que alentaes e confirmaes esta sublime devoção. Pelo Coração Immaculado de Maria:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Venha a nós o vosso Reino!

Coração de Jesus, Vós sabeis tudo: sabeis que vos amamos. Perdoae-nos, e estabelecei o vosso Reinado nas famílias, em todas as famílias que Vos proclamam sua paz, seu Paraíso antecipado. Pelo Coração Immaculado de Maria:

Venha a nós o vosso Reino!

Coração de Jesus, Vós sabeis tudo: sabeis que Vos amamos. Perdoae-nos e fortalecei os vossos apóstolos que anhelam formar, em torno de vós, uma corôa de almas, de muitas almas peccadoras, salvas pelo vosso amor infinito, inesgotável. Pelo Coração Immaculado de Maria:

Venha a nós o vosso Reino!

Coração de Jesus, Vós sabeis tudo: sabeis que Vos amamos. Perdoae-nos, e realizae na vossa Igreja as promessas que fizestes a Margarida Maria, como benção e premio deste apóstolado fecundo tão caro a vosso coração. Pelo Coração Immaculado de Maria:

Venha a nós o vosso Reino!

Coração de Jesus, Vós sabeis tudo: sabeis que Vos amamos. Perdoae-nos, e pelo amor da Virgem Maria, dae aos trabalhos e fadigas de vossos apóstolos uma força ir-

resistível, para vos entronizar em toda parte onde haja uma alma e um lar necessitados da vossa infinita misericórdia. Pelo Coração Immaculado de Maria:

Venha a nós o vosso Reino!


Sim, estabelecei-o na Família, no Povo, nos Governos, nas Escolas. Reinae pelo vosso divino Coração. Pelas lagrimas de vossa Mãe, pela honra de Maria Immaculada reinae no mundo, pela vossa Igreja Universal, pelo vosso Sagrado Coração.

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).



HORA SANTA

Abril

Foi em uma **hora santa**, e como esta, de silencio e oração intima, que Jesus sacramentado revelou a Margarida Maria os anhelos ardentes do seu Coração. Que momento esse! Que instante solemne, em que a terra ouviu o écho amortecido de uma supplica divina, que lhe pedia o nosso amor! E em paga, além dos thesouros da sua Cruz, já outorgados no Calvario, dava-nos, nesta hora deliciosa, um dom mais precioso que o Céu: o seu adoravel Coração.

Christãos fervorosos: Hosanna nas alturas! Pertence-nos desde então este Coração divino!

Almas reparadoras: Hosanna nas alturas! E' nosso este Coração durante a vida, e mais nosso muito além dos umbraes da eternidade!

Oremos, irmãos, e se o amamos, saia do nosso peito um clamor de fé e caridade, para que Elle, durante esta **hora santa**, nos descubra as ansias vehementes do seu Coração amantissimo.

Revelae-nos, Senhor, a nós, vossos amigos, assim como fizestes á vossa ditosa confidente, os propositos de triumpho, que encerrastes nesta prodigiosa devoção.

Dizei-nos, Senhor: que quereis? Falae sem receio; reclamae, exigi. Estamos sequiosos da vossa palavra... Queremos consolar-Vos; queremos ser uma macia almofada onde descanséis a vossa cabeça coroada de espinhos. Aceitae-nos, como aceitastes o anjo de Gethsemani. Olhae-nos como olhastes a Veronica, porque queremos ser a toalha alvissima para enxugar vossas lagrimas preciosas.

Vimos agora aqui, para ficar uma hora comvosco, Coração agonizante... Falae-nos, Jesus sacramentado. Melhor que o Cyrineu queremos ter a honra de Vos ajudar a carregar a Cruz. No momento das vossas confidencias contae-nos as vossas ambições, os vossos desejos, os vossos planos de victoria.

Mandae-nos morrer por Vós, e morreremos. Falae-nos desta chaga do vosso lado que, ha tres seculos sobretudo, conquistou o mundo com a sua ternura e o seu perdão. Que todos se calem e falae-nos Vós, só, Jesus sacramentado, e viveremos.

(Pausa)

(Peçamos a graça de ouvir a sua voz):

Jesus. — Aproxima-te, alma querida, sou Eu, não temas. Não trago majestade que te espante... Venho pobre... venho até pedir-te um abrigo... Não tenho neste momento senão o esplendor das minhas chagas, outra riqueza que o meu Coração cheio de

amor — Sou o Nazareno, filho do povo, nascido em um estabulo... Fui um pobre operario... Andei descalço: soffri incertezas e penurias infinitas pelo amor do povo. Quero reinar sobre os humildes, os que trabalham e soffrem. Quero que o povo seja meu, conquistado pela pobreza de Belém e do Calvario; quero que a multidão que chora — porque tem fome de pão e sede de justiça, — adore, creia, espere e ame; quero que seja minha. Vós, meus amigos intimos, prepara-e-Me com a **hora santa** esta Paschoa e este diadema. Implora-e deante do altar, ora-e sem interrupção, e restitui-Me este povo, que Me roubaram os renegados do meu Sangue e da minha Cruz. Trazei-Me os pobres; enthroniza-e-Me nos seus lares, porque sou Jesus, o Pobre de Nazareth...

(Pausa)

As almas. — Pois sim, Jesus, reina-reis sobre os pobres. E o povo, vencido pela bondade do Vosso Coração, Vos proclamará seu Rei. Acolhei a oração que agora mesmo vae elevar-se ao vosso Santuario. Pelas lagrimas que derramastes na gruta de Belém:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas que derramastes no re-tiro de Nazareth:

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas que derramastes na morte de vosso amigo Lazaro;

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas que derramastes sobre a ruina do vosso povo e da vossa Patria:

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas de sangue que regaram o jardim bemdito de Gethsemani;

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas amargas que derramastes na traição de Judas:

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas que derramastes na negação de Pedro e abandono dos apóstolos:

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas lagrimas de desolação que derramastes no Coração de Maria transpassado no Calvario!

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

Pelas ultimas lagrimas que derramastes despedindo-Vos da terra e particularmente dos pobres:

Triumphae sobre os pobres, vossos amigos, ó divino Coração!

(Pausa)

Jesus. — O meu Coração vos obencôa, almas queridas, pela consolação que Me deu vossa supplica nesta oração; Sim! triumpharei! Sou Rei!... Para isso nasci e vim ao mundo. Elle, como mar embravecido, Me repelle; mas na barca da minha Igreja atravesso os seculos e offereço a todos o socego, a liberdade e a paz...

A tempestade redobra... Ha governantes que desejam o naufragio da Igreja, Arca de salvação... Ha ricos, sabios, poderosos que tramam, como o iniquo sanhedrim de Jerusalém, a ruina do meu Sacerdocio e da minha Igreja... O Papa é perseguido... a minha realeza é officialmente desconhecida... Pelo furacão do odio são dispersos os meus apóstolos e amigos, profanados os logares de retiro e oração, espezinhadados os meus direitos e a minha lei...

Não obstante, sou Rei, porque sou o Filho de Deus vivo!

O' vós que amaes verdadeiramente a gloria do meu Nome, pedi, ao menos vós, a victoria da minha Igreja. Lembrae-vos

de que são minhas as suas angustias, sou ultrajado quando a ultrajam, ferido quando a ferem.

(Pausa)

As almas. — Ouvimos, Senhor, a cada passo, blasfemar contra Vós e a santa Igreja! Chega-nos o grito doloroso do vosso Coração atravessado pela ingratidão dos poderosos, que, entretanto, só de Vós receberam a autoridade... e das nações, libertas pelo vosso Evangelho! Perdoae, ó Monarcha desprezado, confundi os vossos inimigos! Assim o pedimos insistentemente.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pela fuga para o Egypto, as privações do exilio, pelo odio de vossos inimigos:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pela obscuridade em que vivestes tantos annos no officina de Nazareth:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pela vossa vida de retiro, oração e penitencia durante os quarenta dias do deserto:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pelo desdém e escarneo com que os doutores de Israel receberam a pregação do vosso Evangelho:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pela ingratidão de tantos homens, cumulados de beneficios, favores e milagres portentosos:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

Pela incomprehensível cegueira desse povo que, em paga dos vossos beneficios, pediu para Vós o supplicio da Cruz:

Triumphae na vossa Igreja, ó divino Coração!

(Pausa)

Jesus. — Almas fervorosas, se o meu Coração, triste e perseguido, tivesse ao menos o tão almejado refugio do lar, o asylo tépido da familia!...

Oh! esse santuario cahirá em ruinas se o demonio e o mundo continuarem a expulsar-Me, a Mim, que sou a vida do amor!

Perguntae a Lazaro, a Martha, a Maria, meus amigos de Bethania, se não ha um mal que se cura, uma dôr que se abranda, uma ferida que se cicatriza quando estabeço meu Palacio em um lar que me adora e ama.

O' paes, que viveis uma vida fatigante e vos sentis opprimidos pelas inquietações e responsabilidades, deixae-Me entrar em

vosso lar... Eu sou o sol da paz e da força. Sou a alma de uma nova vida!

O' mães afflictas... que soffreis por vós e por vossos filhos... mães dolorosas, como o foi Maria, nossa dulcissima Mãe, por que não Me chamaes para abençoar a aurora e o crepusculo, a alegria e a tristeza, o sorriso e as lagrimas do vosso lar?

Vós, testemunhas queridas da agonia do meu Coração no Tabernaculo, sabeí que a vossa fé e o vosso apostolado podem abrir-Me as portas de um lar, tantas vezes culpadamente fechado. Velae e orae, para que os meus direitos sejam reconhecidos. — Orae para que Eu reine na familia christã... e, apesar do inferno, meu Coração triumphará.

(Pausa)

As almas. — Jesus, peregrino errante, vinde... não fiquéis no limiar da nossa casa, com os cabellos e túnica humidos do orvalho da noite... Vinde e entrae... Sêde o Rei das nossas familias, que Vos amam e querem. Oh! sim, Jesus, nosso Esposo, Jesus, nosso Irmão, Jesus, nosso Amigo... vinde! e reinae em nossos lares... nós Volo supplicamos!

Pelo amor filial que tendes á vossa Mãe divina, pela ternura do seu Coração Immaculado:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae na familia, ó divino Coração!

Pelo affecto da santa intimidade que tinheis ao humilde carpinteiro, a quem chamastes de Pae:

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

Pelo carinho de predilecção com que tratastes João, o apóstolo das vossas infaveis confidencias:

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

Pela sympathia que sempre mostrastes aos pequeninos do vosso rebanho, aos meninos, vossos fiéis amigos...

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

Por aquella deliciosa e invejavel amizade de Bethania, onde só se temia um desgosto — a vossa ausencia...

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

Pela delicadeza que mostrastes aos esposos de Caná e pela vossa ternura pela Magdalena penitente...

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

Pela condescendencia que tivestes com Zacheu, Simão phariseu... e pela sêde que despertastes na venturosa Samaria:

**Triumphae na familia, ó divino Co-
ração!**

(Pausa)

Jesus. — Já que viestes consolar-Me, não termineis esta **hora santa** sem vos lembrardes dos predilectos do meu Coração: os peccadores, os pródigos, os extraviados, as ovelhas perdidas do meu rebanho... Oh! como passam da Hostia que Me esconde aos vossos olhos! Como desfilam os soberbos que ultrajam o meu aniquilamento... os blasphemadores que Me cobrem de opprobrios! os apostátas e impios, que Me cospem o fel dos seus sarcasmos! Ah! como é numerosa a legião dos ingratos!... daquelles que me fazem soffrer com a sua glacial indiferença! Quem o diria? Eu bem os vejo do meu Tabernaculo: ha entre elles amigos... traidores e desleaes... Até creanças... Ouvi, mães, ha creanças que atraçoam o Coração de Jesus, seu Amigo.

Minha alma está triste até á morte pela perda de tantos infelizes peccadores... Ouvi: nesta mesma hora muitos estão em agonia... Ajoelhae... que uma fervorosa oração os livre do inferno e lhes abra o Céu do meu Coração, que os espera com o seu perdão e com a sua infinita misericordia... São almas que me pertencem... Confio-vos a sua salvação.

(Pausa)

As almas. — Graças, ó bom Jesus, por nos fazerdes participantes da vossa solicitude por estas almas desencaminhadas: são-nos caras, como coisa vossa. Nós as amamos

pelas lagrimas que Vos custaram. Não podem perder-se eternamente, enquanto não estiver fechada a chaga do vosso Lado.

Ah! esta chaga, que é o paraíso do perdão, deve estar sempre aberta como o céu! Acolhei, pois, benigno e misericordioso a supplica que, pelo Coração Immaculado de Maria, vos apresentamos em favor dos infelizes peccadores.

Não vos esqueçaes, ó Jesus, dos que ha nas nossas proprias familias.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelas vossas mãos traspassadas, que a tantos abençoaram e curaram...

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelos vossos pés encravados, que deixaram na terra rastos da paz e do amor:

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelos vossos labios abrasados de sêde, que sempre falaram a linguagem da misericórdia:

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelos vossos olhos divinos, sempre iluminados pela luz do Paraíso e chorosos por nossos peccados:

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelo vosso Corpo santissimo, convertido em chaga viva para dar vida ao mundo:

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

Pelo vosso Lado aberto, onde queremos refugiar-nos durante a vida, na hora da morte e por toda a eternidade:

Triumphae dos peccadores, ó divino Coração!

(Pausa ou cantico)

Jesus. — Não deixeis este santuario, meus bons amigos, sem vos lembrardes de uma queixa sempre viva, como a chaga do meu Coração... sempre amarga como a dôr que me causam tantos christãos que se dizem meus amigos, tantos justos que me servem com tibieza... e me offendem medindo o seu amor!

Se comprehendesseis as angustias do meu Coração, quando os filhos da minha propria casa Me tratam com indifferença cortez e uma respeitosa frieza!... aquelles mesmos que diariamente se sentam á minha Mesa Eucharistica, que vivem ha tanto tempo sob o sol dos meus favores... milhares de almas que seriam santas, se quizessem mergulhar no abysmo deste Coração, onde encontraram a vida espiritual, e cresceram por gratuita escolha do meu amor, a que tão mal correspondem... Sim, estas almas me pertencem, mas estão paralyticas pela tibieza. São corações amigos, mas sem zelo pela minha gloria. Vêm-Me chorar na Cruz

e não choram; vêm-Me nesta prisão solitaria e a minha solidão cansa-os. Não Me dizem nada... um frio glacial as mata e Me fere... Fogem, e, como os apóstolos, deixando-Me só com a minha dôr... e os meus anjos.

Almas que vos pareceis á Veronica, que desejaes enxugar as minhas lagrimas amargas, reparae no meu Coração cruelmente ferido pela falta de delicadeza, de generosidade, de zelo de tão grande numero de almas, que se dizem, e são minhas! Cantae-Me canticos de amor, de amor ardente... Cantae o triumpho da minha gloria, do meu Coração; fazei-Me esquecer a tristeza que me causam as numerosas offensas dos meus filhos mais amados... Sinto-me ferido cruelmente pelos que habitam minha casa!

Vós, que tendes amor e zelo, compadecei-vos deste Jesus, que procura confidentes, apóstolos e amigos e não os encontra... porque é sobre a Cruz que fala, soffre e salva...

Se me quereis devéras, consolae-Me com a vossa affeição, com o vosso grande desejo de santidade...

(Pausa)

As almas. — Tambem eu, Senhor, tenho sido dos tibios que têm andado longe do vosso Coração, com medo do sacrificio. Tenho temido as santas exigencias do vosso amor e da vossa ternura... vêr-me preso nas rêdes do vosso Amor... fugi ao

pensamento de cahir nos vossos braços e de me dar sem reserva e para sempre ao vosso Coração vencedor...

Perdoae esta vileza, Senhor Jesus. Perdoae e esquecei essa apathia culpada, esta falta de amor, esta irresolução no sacrificio de um tão grande numero de amigos vossos, que destinaveis a uma alta santidade, a uma grande gloria... Perdoae, Jesus, e triumphae!

Pelas primeiras palavras de ternura, que na vossa primeira infancia fizeram sorrir a vossa dulcissima Mãe:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras do sermão da montanha, onde ensinastes as bemaventuranças:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras de intimidade e consolação dirigidas aos vossos amigos de Bethania:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras de zelo, com que chamastes os doze apóstolos, primeira semente e esperança da vossa Igreja:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras de ineffavel benção para a infancia, sempre tão cara ao vosso Coração:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras de caridade e esperança que de Vós ouviram os enfermos, afflictos e pobres:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas vossas incomparaveis promessas aos infelizes, humildes, abandonados:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras de infinita doçura, com que Vos despedistes dos vossos na incomparavel noite de Quinta-feira Santa:

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

Pelas palavras com que, no alto do Calvario, nos legastes á vossa Mãe!

Triumphae dos justos, ó divino Coração!

(Pausa)

Jesus. — Vim trazer fogo á terra e o que quero Eu senão que elle se accenda? Para realizar este amoroso designio, aqui está o Coração, que amou aos homens até ao sacrificio permanente do altar, da Eucharistia! Fiquei, por amor de vós, preso na terra... e a terra lança-Me no captivei-

ro da indiferença, do desdém, do cruel esquecimento.

A minha prisão é glacial. Onde estão aquelles que remi?... onde as almas que alimentei no deserto com pão milagroso? Onde os que consolei e salvei da morte?

Que é das almas cegas, os corações leprosos curados na fonte prodigiosa do Meu Coração traspassado? Ah! Gemei comigo, vós, meus amigos, que viestes quebrar o silencio doloroso da minha prisão de amor! Estava preso e vieste visitar-Me! Não me desampareis! Lavae-me dentro dos vossos corações amantes! Depois, ide contar ao mundo o meu amor e o abandono em que estou! Trazei-mo aqui: que venha a Mim esse mundo infeliz, sequioso de consolação... Trazei-Me almas... Desperta e nelas a sêde da sagrada Communhão!...

Prêgae a minha Eucharistia e glorificae a Hostia onde vivo Eu, Jesus de Nazareth, de Bethania e do Calvario. Vinde a Mim neste sacramento; honrae-Me nelle; amae e fazei amar o meu dolorido Coração...

(Pausa)

As almas. — E' a nossa grande ambição, Jesus Eucharistia, attrahir as almas para o vosso Sacrario e inspirar-lhes um tal amor por Vós que só em Vós procurem o seu eterno asylo. Para isso depositamos, no altar de ouro do Immaculado Coração de Maria, uma supplica que dulcificará a amar-

gura do vosso carcere. Ouvi-nos, Jesus sacramentado:

Pelo ultraje da vossa prisão no Horto e pelo beijo traidor que vos entregou:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pela cruel bofetada de Malco, que afrontou a vossa divina face:

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pela selvagem irrisão e brutal ironia de que fostes victima na noite de Quinta-feira Santa:

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pela ignominia da flagellação de escravo a que Vos condemnou um juiz cobarde:

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pelo vilipendio de serdes vestido e tratado como louco:

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pela affronta vil de serdes comparado e proposto a um criminoso commum:

Triumphae na Eucharistia, ó divino Coração!

Pela barbara fereza com que um verdugo, sem respeito á vossa agonia, amargu-

rou vossos labios com o fel da nossa ingrati-
tidão:

**Triumphae na Eucharistia, ó divino
Coração!**

(Pausa)

Senhor, Vós reinareis pelo vosso divi-
no Coração, apesar do demonio e de seus
sequazes. Sim, Vós reinareis. O povo será
vosso, porque haveis de dominá-lo com o
brando sceptro da misericordia; e elle, tran-
quillo ou agitado como o oceano, ha de sem-
pre cantar e acclamar-Vos seu Rei. Apres-
sae, portanto, ó Jesus, o triumpho prometti-
do do vosso amavel Coração!

Senhor, reinareis glorificado pela vossa
santa Egreja... Ella collocará sobre a vos-
sa fronte um diadema de almas, e sereis
exaltado acima de todas as potencias do
céu, da terra e dos abysmos... Apressae,
portanto, ó Jesus, o triumpho promettido
do vosso amavel Coração! Senhor, reina-
reis, cantado e bemdito pelos lares que as
vossas dôres consagraram, e a vossa Mãe
Santissima santificou... Sereis ali "enthro-
nizado" pela vossa ternura. Apressae, por-
tanto, ó Jesus, o triumpho promettido do
vosso amavel Coração! "Senhor, reinareis,
attrahindo ao abysmo da vida que é o vos-
so Coração, os peccadores endurecidos, que
vos recusam seu amor e as suas adorações...
Quebrareis as suas cadeias, e lhes restitui-
reis a sua liberdade no captiveiro do vosso
amor... Apressae, portanto, ó Jesus o tri-

umpo promettido do vosso amavel Coração!

Senhor, reinareis na Hostia santa, venci-
cereis na Sagrada Communhão, dominareis
a terra com a amavel omnipotencia da vos-
sa divina Eucharistia... Sim, por ella at-
trahireis novamente a Vós os homens que
conquistastes, amando-os até derramar o
sangue por elles, até morrer por elles na
cruz, até vos immolardes por elles na Eu-
charistia! Apressae, portanto, ó Jesus, o tri-
umpo promettido do vosso amavel Cora-
ção!

*(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas
intenções pessoas dos assistentes).*

*(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos
agonizantes e peccadores).*

*(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo
triumpho universal do S. Coração, especial-
mente por meio da Communhão quotidiana,
Hora Santa e Enthronização do Sagrado
Coração nas familias).*

ACTO FINAL DA CONSAGRAÇÃO

Amantissimo Jesus, o fogo divino que
viestes trazer á terra accendeu-se em nossas
almas. Inflammados nelle, não sabemos se-
não desejar e procurar a vossa gloria. Vós
o dissestes, revelando as maravilhas do vos-
so Coração e o ultimo esforço para a sal-
vação dos homens. Apoiados nas vossas re-

velações, acudimos ao vosso altar em busca de palavras de vida eterna, e ao vosso Coração adoravel, sequiosos das aguas que devem regenerar o mundo, dando-lhe a vida do vosso amor.

Ah! sêde Rei dos ingratos, que Vos consideram um soberano decahido das suas almas infelizes... Retomae o vosso imperio sobre elles, pelo vosso perdão.

Sêde Rei dos apostatas que Vos consideram rei de farça, e que, desdenhosos, querem quebrar o sceptro da vossa realeza. Restitui-lhes a fé que perderam, e vingae-Vos, perdoando as suas traições.

Sêde Rei das multidões sublevadas pelo Sanhedrim que vos aborrece. Applacae esse oceano embravecido de almas perversas, desorientadas. Reinae pelo vosso Evangelho e ganhae o coração do povo pelo vosso Coração! Sêde Rei de tantas almas boas, porém timidias e apathicas, que receiam ser exaggeradas no tributo de amor que Vos devem... Derretei o gelo dos seus corações, sacudi-lhes o somno funesto em que vivem, enquanto o mundo Vos julga e condemna!

Sêde Rei das familias! Levantae no meio dellas o vosso throno, inspirae-lhes a vida de trabalho, de amor e de soffrimento, particularmente as que Vos deram em sua casa o logar de honra!

Sêde, finalmente, Rei nos Sacrarios, e que o silencio da vossa prisão seja interrom-

pido por um hymno mundial, o hymno das famílias dos povos, das nações: hymno de amor, que resôe em toda a superficie da terra resgatada por Vós:

Louvor ao divino Coração que nos trouxe a salvação! A Elle, só a Elle, honra e gloria por todos os seculos dos seculos!

Venha a nós o vosso Reino. Amen.

HORA SANTA

Maio

Nós Vos adoramos, Jesus sacramentado, e Vos bendizemos, porque pelo Vosso divino Coração redimistes o mundo... Salvae-nos por elle, como promettestes á vossa serva Margarida Maria... Salvae-nos pelo Coração de Vossa Mãe Immaculada!

(De joelhos e com profundo recolhimento pedi luz para conhecer o seu divino Coração, e graça para o amar e procurar a sua gloria).

(Pausa)

Confidencia de Jesus. — (Lento e pausado). Não fostes vós que Me escolhestes... Fui Eu que vos escolhi e predestinei entre mil, para vos fazer participar aqui, em sublime intimidade commigo, durante esta **hora santa** das confidencias, do amor, das graças que tenho encerradas em meu Coração...

Aproximae-vos, estendei-Me os braços, arrancae-Me da cabeça estes espinhos, dae-Me allivio, pois desfalleço de amor e de amargura.

Aproximae-vos, porque muito vos amei! Se estaes aqui, na ceia deliciosa da minha caridade, tão perto do Senhor dos anjos, sentindo o calor do meu Coração, é porque gratuitamente vos preferi... Vós,

sim, que sois meus. Ereis escravos e agóra sois filhos... Vinde, portanto, e compartilhae do pão das minhas dôres, á sombra deste novo Gethsemani... Preciso abrir-vos a minha alma, porque nella ha tristezas que os anjos ignoram... lagrimas que o céu não derrama. Ouvei as minhas dolorosissimas e mais intimas confidencias. Se não podeis sondar toda a profundez das minhas angustias, não importa: tendes tambem uma fibra que, ao contacto da dôr e da luta, vibra ansiosamente... Os espiritos angelicos vêm sustentar-me neste horto de agonia... Vós podeis recolher as minhas lagrimas, compartilhar a minha Paixão, suavizar as minhas dôres! Aqui, a meus pés, desprendeis-vos do mundo, esquecei as suas hypocritas mentiras, e até a lembrança das suas vaidades... Consolae o Deus prisioneiro, que deseja communicar-Vos o seu amor crucificado... amor que, na tortura da agonia, deu a paz e a vida ao mundo.

(Pausa)

A alma. — Fazei, Senhor, que eu veja... fazei que eu saboreie o fel do tedio mortal da vossa alma; concedei-me penetrar no mais intimo della... Divino Agonizante, sêde benigno, e, embora eu seja um vil peccador, deixae que meus labios provem, nesta **hora santa**, o calice de Gethsemani... Dae-me de beber em vosso Coração. "Sitio", tenho sêde de Vós, Jesus sacramentado!

(Pausa)

Voz do Sacrario. — Vós Me conheceis, porque ouvis as minhas palavras de vida eterna... e, conhecendo-Me, conheceis a meu Pae, porque sou o caminho que a Elle conduz... Porém ha irmãos vossos, creados para Me adorarem, remidos para Me bemdizerem e que levantam contra o céu esta blasphemia: "Não ha Deus"! Chega até ao meu throno de paz, até ao meu altar de mansidão, esse grito feroz, echo da rebeldia de Lucifer. Esses mesmos que Me negam vivem para Mim, agitam-se no pe-lago da minha bondade, e negam-Me com as suas palavras, repellem-Me com os seus actos... Só Eu não existo para elles; o meu nome perturba-os, o meu jugo suave aterra-os, o meu Calvario irrita-os... e blasphemam!...

(Pausa)

Buscam a paz! Que paz póde ter quem não adora, não espera, não Me quer, a Mim, que sou a vida?... Com que sobrançeria prescindem de Mim em tudo, em todos os acontecimentos da sua vida!... Não tenho parte no carinho das mães, nas preocupações e desvelos dos paes, no affecto dos filhos... Sou absolutamente excluido das alegrias do lar... Estas familias recusam-Me até um vago pensamento nos seus lutos, esquecem-se completamente de Mim nas suas empresas, nos seus planos, nas suas incertezas, nas suas desventuras... Acreditá-lo-eis? Eu, o Creador, o Redemptor, não tenho

no coração e no pensamento de milhares de famílias o logar que occupam os passaros e as flôres das suas casas! Assim me paga o mundo o ter-me por elle entregue á morte da cruz e, mais ainda, á mystica morte da Eucharistia.

(Rezemos em voz alta e com fé ardente o Credo, em reparação solemne da negação de Deus e de Jesus Christo, negação proclamada por tantos infelizes incredulos).

(Pausa)

Voz do Tabernaculo. — Ha seculos que o meu Coração dolente transborda de lagrimas... Quantas almas resgatadas com o meu sangue se perdem! Destinadas a abraçar-se nas chammas do meu amor, cahiram já em meio de outras chammas horrendas e vingadoras... E ellas me pertenciam... Vêde: as profundezas do inferno amaldiçoam o meu presepio de Belém, a minha pobreza e o meu appello aos homens. Amaldiçoam a cruz sangrenta impressa em suas almas: amaldiçoam a minha Igreja, que lhes offereceu os thesouros da Redempção; amaldiçoam a minha Eucharistia, desdenhada por ellas, que certamente gozariam agora de uma eternidade feliz, se se tivessem alimentado do Pão da immortalidade, do meu Coração sacramentado... E quantos destes reprobros vieram, como vós hoje, prostrar-se a meus pés!...

Chamei-os, corri atraz delles, apertei-os ao meu peito; mas elles recusaram este abraço divino... escolheram o gozo de um instante e a pena de uma eterna dôr!...

Eram minhas!... Angustia suprema! foi ella que me dilacerou a alma no horto á vista da sua condemnação eterna. Todas foram minhas! Minhas todas essas innumeraes legiões de almas condemnadas ao supplicio de uma colera infinita! Tive-as sobre o meu peito, á beira do abysmo amoroso do meu Coração... Outro abysmo arrebatou-m'as para sempre.

São hoje como lagrimas arrancadas aos meus olhos... vassalos desterrados para sempre do meu reino... filhos expulsos do meu lar celestial. Fecharam-se sobre elles as portas do inferno... Ficou dilacerado o meu Coração pela angustia inconcebivel de os ter perdido... e aberto para vós que me amaes. Encontrareis dentro d'elle a vida superabundante, o céu... a felicidade eterna!

(Pausa)

Voz da alma. — Beijo as vossas mãos transpassadas, ó Jesus, e pela vossa agonia no horto, livrae, Senhor, os “consoladores do vosso Coração” das chammas do inferno...

Beijo os vossos pés transpassados, ó Jesus, e pela vossa agonia no horto, livrae os “amigos do vosso Coração” da condemnação eterna...

Beijo o vosso lado aberto, ó Jesus, e pela vossa agonia no horto, livrae os "apostolos do vosso Coração" do supplicio de Vos amaldiçoarem eternamente...

(Pausa)

Voz do Mestre. — Quereis saber por onde se vae mais facilmente á condemnação eterna?... Pela ingratidão... pelo abuso da misericordia de um Deus todo amor... Eu sou Jesus, isto é, Salvador... Vim para aquelles que precisam de medico, de força, de paz... para aquelles sobretudo que precisam de perdão, de misericordia, de amor... A todos indiquei a piscina que cura todos os males... o meu Coração, que tudo perdôa! — Nunca recusei o perdão a quem o pede com humilde contrição! Nunca!

E' porque a minha bondade é infinita... porque espero pacientemente o pródigo... porque acolho festivamente a ovelha desgarrada que volta ao redil do meu amor... sim, é por isso mesmo que tantos enchem a medida da ingratidão, e condemnam-se pelo abuso da absolvição que lhes dou...

Não entreis, meus filhos, nesse caminho da ingratidão; e chora e a cegueira de tantos de vossos irmãos que Me offendem por Eu ser para elles o dulcissimo Jesus.

(Pedi perdão pelo abuso da misericordia divina, especialmente nos Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, dizendo):

A alma. — O' Jesus, que possuo eu, que Vós não me tenhaes dado?

Que sei eu, que Vós não me tenhaes ensinado?

Que mereço, se não estou unido a Vós?

Perdoae-me as culpas commettidas contra Vós!...

Creastes-me sem eu o merecer...

E me resgatastes sem vo-lo pedir...

Muito fizestes em me crear...

Muito mais em me remir...

Não sereis menos poderoso em me perdoar...

Pois o sangue que derramastes...

E a morte que soffrestes...

Não foram pelos anjos que vos louvam... Mas por mim e pelos peccadores que Vos offendem...

Se vos neguei, deixae-me reconhecer-Vos...

Se Vos injuriei, deixae-me louvar-Vos...

Se Vos offendi, deixae-me servir-Vos...

Porque a vida que não é empregada em vosso serviço é mais uma morte que uma vida.

(Pausa)

Confiança em Jesus. — Tenho ainda outra coisa a confiar-vos... Ouvi-me com toda attenção, porque vou falar-vos de minha Mãe... Nunca ella esteve ausente da minha lembrança; e o seu nome fazia latejar meu coração nas horas de solidão e agonia... No jardim de Gethsemani, oh!

quanto pensava nella! Vi-a chorar a morte de seu Filho-Deus e a de seus filhos christãos... e a sua dôr fez transbordar o calice da minha amargura... Quando me ataram á columna, os algozes dilaceravam minha carne e ao mesmo tempo flagellavam a Virgem-Mãe, que me déra este corpo purissimo, pelo qual Eu era vosso irmão...

E quando salpicavam de sangue os muros do Pretorio, vi, no decurso dos seculos, os ultrajes que fariam á minha Mãe aquelles que haviam de negar a sua maternidade divina, offendendo, ao mesmo tempo, Filho e Mãe... Quantos presumem adorar-me, deixando-a em glacial esquecimento, que magôa vivamente o meu Coração de Filho... Maria é vossa Mãe... amae-a e fazei-a amada... Procurae-Me, dae-me uma grande consolação durante a **hora santa**: Pensae nas minhas lagrimas e nas de minha Mãe dulcissima, para consolardes assim o meu triste Coração!...

(Pedi perdão ao Senhor Jesus pela dôr que lhe causa a indiferença de tantos catholicos para com a sua Mãe... tantos dissidentes protestantes, que lhe recusam o seu amor, porque desprezam ou negam a dignidade e prerogativas da Virgem Maria).

(Pausa)

“E agora falae-Me, vós, cujos nomes estão escriptos no meu Coração... Dizei-Me palavras brotadas do mais intimo das

vossas almas, unidas á minha pelos laços do soffrimento e do amor... Se tendes penas, contaemas; se sentis o tédio da vida e o sobresalto da morte, dizei-mo. Falae-me especialmente das santas ambições que tendes de Me vêr consolado... e do vosso desejo de me contemplar Rei do amor, pela misericordia do meu Sagrado Coração... Falae, vosso Deus vos ouve.

(Pausa)

As almas. — Senhor Jesus, nesta **hora santa** trazemos a vossos pés uma queixa amabilissima: Eis-nos diante de Vós, cheios dos vossos beneficios, carregados de vossos favores, emquanto Vós, ó bom Mestre, cansado e agonizante, arrastaes a cruz das nossas iniquidades. Ah! não é possivel que deis aos culpados a deliciosa carga dos vossos favores, o calice da vossa ternura, reservando para Vós só as angustias da agonia, o fel do esquecimento e das innumeraveis perfidias da terra. Reparti, pois, ó Jesus sacramentado, reparti connosco, desta **hora santa**, todas as vossas tristezas; e, apesar de não o merecermos, acceitae-nos como cyreneus, no caminho desolado e doloroso que leva ao alto do Calvario! Desde agora Vos agradecemos os dissabores da vida. Não só os acceitamos resignados, como justa expiação dos peccados, nossos e alheios, mas bemdizemo-nos pelos espinhos que semeastes no nosso caminho com planos de misericordia!...

Vós bem sabeis quanto a nossa natureza sente a enfermidade... a pobreza... a calúnia, a ingratitude... o esquecimento... o cansaço de viver... a tristeza... a duvida...

Falamos com Jesus de Nazareth, nosso irmão, cujo Coração de carne — ah! divina e deliciosa fraqueza! — sentiu a fragilidade do coração humano! Nós vos bendizemos pelas amargas desillusões das creaturas que nos desapegam dellas. Permittis, ás vezes, que encontremos nellas, com legitimo affecto, consolo para o nosso espirito... E num instante rompeis esses laços, e dilaceraes as nossas almas... porque, com uma exigencia cheia de amor, quereis só para Vós o nosso coração!

Graças, ó Jesus, por estas divinas e amaveis crueldades! graças! E da mesma maneira com que trataes o coração dos homens, assim, ó irresistivel Soberano, fazeis com a sua saúde; e das doenças corporaes tiraes o bem-estar das almas; transformaes os revezes da fortuna em manancial de Fé, a fome e a desventura em resurreição e vida!...

Sêde mil e mil vezes bendito, Coração previdente, benigno e salvador, que das nossas profundas desolações fazeis brotar fontes de paz, doçuras ineffaveis, delicias celestiaes!...

Divino Agonizante de Gethsemani, nós Vos louvamos e bendizemos, pelas tribu-

lações e provanças com que procurastes fazer-nos participantes da gloria da vossa Paixão...

Espinhos do Sagrado Coração de Jesus, formae uma corôa que cerque o meu coração!

Torturas e agonias do S. Coração de Jesus, extingui a minha sêde de affeições humanas e de felicidade terrena!

Cruz bemdita e chammas do S. Coração de Jesus, crucifigae a minha sensualidade e o meu orgulho!

Chaga sangrenta do S. Coração de Jesus, dae-me entrada neste Horto de Agonia, centro de amor e de sublime santidade!

(Pausa)

O anathema de uma tremenda e divina justiça, que arranca ao vosso amor tantas almas infiéis, transpassa o vosso Coração, ó amado Salvador, e fere tambem o nosso, ansioso de Vos glorificar, de ver santificado o vosso nome e utilizado o vosso sangue em toda a terra.

Seremos felizes se pudermos, durante esta **hora santa**, com a nossa prece de reparação ao vosso Coração Eucharistico, impedir que, pelo menos, uma alma cáia no inferno!

Acceitae, Senhor, esta oração, e salvae tantas almas, que estão em risco de se perderem.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Convertei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertei, ó amado Salvador, os infelizes que negam a maravilha da vossa Incarnação, que não querem reconhecer-Vos nosso irmão, segundo a humana natureza!

Convertei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertei todos que propagam essas negações e fazem della bandeira de guerra para combater o vosso Evangelho e os vossos direitos soberanos...

Convertei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertei todos quantos, seduzidos por tenebrosas doutrinas, apostatam e negam o vosso amor e a vossa lei...

Convertei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertei aquelles que preparam, com raiva infernal, a ruina das instituições christãs, aquelles que juraram a vossa derrota e a da vossa Igreja Santa...

Convertei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertei aquelles que, por odio á vossa Pessoa adoravel, pretendem apagar a idéa da vossa Cruz na consciencia da creança e arrancá-la da alma do povo e das familias...

Convertedei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertedei aquelles que, sob pretexto de sciencia e com delicadeza de forma, pretendem eliminar, pouco a pouco, a vossa Pessoa divina de todas as manifestações da vida humana...

Convertedei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertedei aquelles que, por uma deploravel ignorancia, desprezam a vossa palavra e vivem descuidosos, longe da fé e da atmosphera da vossa graça...

Convertedei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

Convertedei aquelles que vivem em terras longinquas, se agitam e morrem na sombra do paganismo e da heresia...

Convertedei-os, ó Jesus, pelo vosso divino Coração!

(Pausa)

Quizestes, ó Jesus, confiar-nos o Coração da Virgem-Mãe, afim de repararmos as vossas e as nossas dôres, causadas pelas offensas dos que se dizem christãos e ousam renegar a vossa ultima palavra a S. João no Calvario:

"Filho, eis-ahi a vossa Mãe!"

Senhor, confundidos pela vossa bondade, acceitamos esta dadiva ineffavel e, para desagrar os ultrajes dessas almas, offerecemo-Vos as dores, lagrimas e orações

de todas as mães que Vos adoram sobre a terra, e acclamam Maria sua Rainha... Vós sabeis quanto valem, como oram, como amam, como soffrem essas almas heroicas... Lembrando-Vos da vossa Mãe Immaculada, das lagrimas que derramastes, vendo-a chorar a vossa ausencia e a vossa dolorosa Paixão, ouvi as mães que reparam, soffrendo, junto de vossos pés ensanguentados... Vêde como imploram, com fé ardente, a salvação das suas familias!... Ouvi como acclamam a vossa realeza, sobre o berço dos seus pequeninos, sobre o tumulto dos seus esposos... Ellas imploram, Senhor, a victoria decisiva do vosso Coração... Ellas vos confiam todos os thesouros do seu amor. Ah! quantas tremem pelo futuro christão dos seus filhos, quantas antevêm já, com acerba angustia, as tristes consequencias dos seus primeiros desvarios! Muitas, com os olhos cheios de lagrimas, comprehendem que as festas mundanas, as amizades frivolas, as leituras perigosas envenenam a consciencia dos seus filhos e compromettem a salvação eterna!...

Confiastes-lhes as almas de seus esposos e filhos, ó amavel Salvador, e ellas as depositaram com amor no altar do vosso S. Coração!

O' Jesus, durante esta **hora santa**, lembrae-vos de vossa Mãe como outr'ora no Jardim das Oliveiras, e pela sua ternura,

pelas suas virtudes e seus soffrimentos salvae os lares, salvae as familias!

“Senhor, se a oração de uma só mãe póde commover-vos o Coração e obter a resurreição de um filho, fazei que a supplica de tantas mães desoladas obtenha, durante esta **hora santa**, a santificação de suas casas para gloria do vosso Coração divino, ó Rei de amor!

(Peçamos-lhe com todo o fervor da nossa alma):

(Pausa)

Vós mesmo, ó amavel Prisioneiro do altar, solicitastes a companhia consoladora da **hora santa**. . . Venceu o vosso amor. Bem vêdes: deixando tudo, viemos pressurosos reclamar o advento do vosso reino. Que esperaes, ó Jesus, para triumphar, quando esta é a hora da misericordia e do poder irresistivel do vosso amor? Antes, pois, de Vos deixarmos immerso na sombra suavissima da vossa prisão sacramental, deixae-nos soltar um grito de amor triumphante.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Apressae-vos, Senhor, e vinde reinar antes que o demonio e o mundo tomem posse das consciencias e profanem, na vossa ausencia, todos os estados da vida! . . .

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Vinde, ó Jesus, e reinae nos lares, com a paz inalteravel promettida ás familias que vos receberam com hosannas de victoria!

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Não tardeis, Mestre amado, pois sobre muitos delles pesam afflicções e amarguras que só Vós podeis remediar...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Vinde, porque sois forte, sois o Deus das batalhas da vida; vinde, e mostrae o vosso Coração transpassado, como celestial esperanza nas angustias da morte...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Sêde Vós o fim promettido ás nossas fadigas, o inspirador e a recompensa de todas as nossas acções...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Não esqueçaes os vossos privilegiados, os peccadores; não esqueçaes que, sobretudo para elles, revelastes as ternuras inextinguiveis do vosso amor!...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

São tantos os tibios, ó bom Mestre! Tantos os indifferentes... Inflammae-os com esta admiravel devoção...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Aqui está a vida, dizeis Vós, mostrando o Lado aberto... Permitti-nos, pois, beber nessa fonte divina o fervor, a santidade a que aspiramos...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Para corresponder aos vossos desejos a vossa imagem está enthronizada em muitas familias. Sêde para sempre nellas o Soberano bem amado!

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Dae palavras de fogo e persuasão irresistivel aos sacerdotes que Vos amam e prégam, como S. João, vosso discipulo amado...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

E para aquelles que ensinam esta sublime devoção, para os que publicam as suas ineffaveis maravilhas, reservae, ó Jesus, no vosso Coração, um lugar especial depois daquelle onde está gravado o nome da vossa Mãe...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Finalmente, Senhor Jesus, dae-nos o Céu do vosso Coração, a nós todos que durante esta **hora santa** nos compadecemos da vossa agonia. Por esta hora de consolo, e pela communhão das primeiras sextas-feiras, cumpri em nós a vossa promessa ineffavel.

E no momento supremo da nossa morte reinae em nós...

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

(Pausa)

Senhor Jesus, pudemos velar uma hora comvosco em Gethsemani, e felizes ficaríamos aqui presos no vosso Tabernaculo. Temos, porém, de vos deixar... Levamos comnosco a vossa paz, vossa consolação divina, a vossa vida... Despedimo-nos com a alegria de termos dado, ó Mestre amado, o testemunho consolador da nossa reparação, fé e amor, que pedistes á vossa confidente Margarida Maria... Ouvi, Senhor, a nossa ultima prece. Coração agonizante de Jesus, triumphae... Sêde a perseverança da fé e da innocencia das creanças que Vos recebem... Sêde um amigo! Coração agonizante de eJesus, triumphae... Sêde a consolação dos chefes de familia christã!... Sêde a sua vida!

Coração agonizante de Jesus, triumphae... Sêde o amor das multidões que sofrem... dos pobres que trabalham... Sêde o seu Rei!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae... Sêde a consolação dos afflictos, das almas desoladas... Sêde o seu Irmão!

Coração agonizante de Jesus, triumphae... Sêde a força das almas tentadas... das frágeis... Sêde o fervor e a constancia dos tibios... Sêde o seu amor!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae... Sêde o sceptro da vida militante da Igreja... Sêde o seu lábaro triumphante!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... Sêde na Eucharistia a santidade e o paraíso das almas... Sêde o Céu do seu Amor... Sêde tudo para ellas!...

E enquanto tarda o dia eterno e feliz em que cantaremos as vossas glorias, deixae-nos, ó dulcíssimo Mestre, soffrer, amar e morrer nesta celestial chaga do vosso Lado, murmurando estas palavras de triumpho:

Venha a nós o vosso Reino!

(Pausa)

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoaes dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

ACTO FINAL DE CONSAGRAÇÃO

O' Jesus, amor infinito eu quero consagrar-me a Vós com todo o fervor da minha alma. Offereço-Vos todo o meu ser na ara santa do vosso Coração: o meu corpo, que respeitarei como templo onde residis; a minha alma, que cultivarei como um jardim

onde querereis repousar; os meus sentidos, que guardarei como portas da tentação; as potencias da minha alma, que abrirei ás inspirações da graça; os meus pensamentos, que já não se pegarão mais ás illusões do mundo; os meus desejos, que aspiração á felicidade do céu; as minhas virtudes, que florescerão á sombra da vossa protecção; as minhas paixões, que subjugarei aos vossos mandamentos; os meus peccados, até, que detestarei, emquanto houver odio em meu coração, que chorarei, emquanto houver lagrimas nos meus olhos. O meu coração quer desde já ser todo vosso e para sempre, como Vós, ó divino Coração, quizestes ser todo meu... Todo vosso, para sempre, sem culpas nem tibiezas... Servir-Vos-ei por aquelles que Vos offendem; amar-Vos-ei por aquelles que vos odeiam; pedirei, sacrificar-me-ei por aquelles que Vos blasphemam. Vós, que vêdes o fundo dos corações e conheceis a sinceridade dos meus desejos, concedei-me a graça que torna o fraco omnipotente. Dae-me o triumpho nas batalhas da vida, e cingireis um dia a minha fronte com uma corôa immortal na mansão da eterna gloria... Vós mesmo sereis a minha recompensa, e a chaga deliciosa do vosso amavel Coração será o meu Paraiso.

Venha a nós o vosso Reino!

HORA SANTA

Junho

Nós Vos adoramos, ó Deus sacramentado! Nós Vos bendizemos, Redemptor do mundo! Nós Vos amamos, Jesus, no esplendor do vosso Coração agonizante... Só Vós sois grande, só Vós sois santo, ó Deus escondido no mysterio deste sacrificio incruento... Gloria a Vós, Rei do Céu, que quereis viver no Gethsemani do Tabernaculo! Gloria a Vós, Jesus sacramentado, nas alturas do Céu, onde habitam os anjos!... Que os homens vos bendigam para sempre!

Em nome de todos, e especialmente dos que soffrem com fé e amor, adoramos a vossa solidão, as vossas amarguras, todas as vossas agonias!... Cremos que sois o Christo, nosso Deus e o Homem das dôres.

(Offerecei esta Hora Santa ao Coração agonizante de Jesus, como homenagem de resignação e amor, em vosso nome e no dos que soffrem).

(Leitura lenta e pausada)

As almas. — Fomos attrahidos, ó Jesus, ao abysmo do vosso Coração pela omnipotencia do vosso amor e das vossas lagrimas... As vossas tristezas são um parai-

so... uma nascente infinita de força e de consolação... Que impenetravel mysterio! que suave conforto para nós, sabermos que chorastes! Como é eloquente aquelle **faça-se** de vossa agonia! Palavra de paz, que, antes de sahir dos vossos labios tremulos de commoção, brotou do intimo da vossa alma mortalmente triste! Eis-nos, pois, aqui; trazemos as nossas dôres e as de tantas almas afflictas que vos adoram. Vós, Senhor, bem conheceis este oceano de penas cujas ondas amargas submergiram a vossa alma santissima...

Em primeiro logar quero lembrar-Vos, Senhor, aquelles que soffrem enfermidades, doenças. Aqui mesmo, entre os que vieram fazer-Vos companhia durante esta **hora santa**, e entre aquelles que nos são caros, ha doentes, necessitados, pobres. Com quanta compaixão olhastes sempre para os doentes! Com que ternura vossos olhos procuraram os leprosos, os paralyticos, os cegos para os curar com um sorriso, uma benção de amor! Se não podiam ir ter convosco, ieis Vós ter com elles, passar pelo caminho onde Vos esperavam, jazendo no chão... Contemplaveis os seus soffrimentos e lhes estendieis a mão... e Vos seguiam, curados...

Muito mais numerosos que os doentes, são os pobres... os que trabalham rudemente e vivem na miseria... sem pão, sem abrigo, sem remedio, sem consolo... Mas

o que poderemos dizer-Vos, o que soffrem os pobres, que já não conheçaes, Vós, ó Pobre divino, operario de Nazareth, tão at- trahente mesmo na vossa pobreza? Tives- tes fome, sentistes frio, supportastes, mais do que tudo, o desdém e o desprezo que o mundo mostra pelos que não têm casa, nem terra, nem dinheiro. "Donde lhe veiu a sa- bedoria!" — perguntavam os vossos acusa- dores. Que direitos póde elle reivindicar em Israel! Que quer de Nazareth? Não é elle o filho do carpinteiro?

Lembrae-vos nesta **hora santa** das vos- sas humilhações e lançae um olhar sobre os pobres que gemem, e os doentes que sof- frem... Para esses, Vos pedimos o dom da vossa paz e o favor da vossa omnipotente e prodigiosa benção. Recompensae-lhes a resignação.

Oh! pela gloria do vosso Coração, al- liviae-os, consolae-os. Vós, cujo amor nunca este ocioso, que velaes com solicitude sobre o lirio do campo e a avezinha do monte, abençoeae nesta hora, com particular ternu- ra, da **hostia** em que estaes presente, os af- flictos por quem imploramos as aguas vivas e os thesouros do vosso adoravel Coração.

(Pausa)

(Lenta e pausadamente)

Lembrae-Vos tambem, Mestre adora- do, daquelles que soffrem desanimos, des- alentos, revezes que humilham...

Por uma permissão da vossa sabia e amorosa Providencia a cada passo os nossos projectos desvanecem-se como fumo, ou, então, o que ainda mais custa, depois de muitos esforços e fadigas, ensanguentamos em pungentes espinhos... Quantas desillusões nas esperanças humanas! Só Vós conheceis o por que de tantos contratemplos que abatem certas familias. Porque assim nos convém, não detendes a torrente que vae arrastar as muralhas do lar. Violentando o vosso bondoso Coração, escondeis-Vos na Hostia; emmudeceis, quando nos ameaçam certas desventuras, que aliás hão de trazer a salvação áquelles que amamos. Vêde-os chorar... e de certo sentis comnosco as nossas decepções, e estaes ao nosso lado nessas horas negras e difficeis que todos passamos. Recordando as crueis angustias da vossa agonia, vindes ter comnosco, apertando-nos em vossos braços, mesmo quando não sentimos vossa divina presença... O' Jesus, conhecemos bem as finezas do vosso Coração e estamos certos que Elle vela por nós no meio das mais acerbas provações da vida...

Acceitae, Senhor, estes soffrimentos em reparação dos que supportastes na visão mortal do Jardim das Oliveiras... e amparae em vosso Coração todos os que soffrem.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

São tantos, ó Mestre amado, os que, no leito da dôr, esperam a visita do Medico divino...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Ha creanças doentes e orphãs, velhos sem lar, que morrerão sem outro amparo que o da vossa misericordia...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Ha tantos que soffrem ha longos annos... Pobrezinhos!... não têm remedio humano, nem esperanza!...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Entrae, ó bom Mestre, nos túgurijs onde vive a miseria. São choças desmanteladas, onde agonizam pobres mães que só têm por testemunhas os seus filhinhos pobres, cheios de fome.

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Com a doce luz que irradia do vosso lado aberto, illuminae os lares, onde já houve abundancia e hoje supportam o silencio e miseria...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Sêde misericordioso particularmente para aquelles que foram perseguidos pelos homens; para aquelles que num momento vi-

ram desvanecer-se todos os planos de prosperidade...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Não ignoreaes, Senhor, que são muitas as familias, as almas que vivem em crueis incertezas...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

No perpetuo conflicto de interesses oppostos, nos inevitaveis dissabores causados pelos negocios e naturaes aspirações da vida...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

Vós soffrestes tambem, ó Jesus, a falta de allivio humano; compadecei-vos, pois, de tantos pobres, enfermos, desilludidos, que imploram ao menos um instante de trégua e repouso...

Amparae em vosso Coração todos os que soffrem!

(Pausa)

Voz de Jesus. — Dissestes bem:

Estou mais perto de vós quando o soffrimento vos desapega da terra. A cruz será sempre a ponte sangrenta e salutar, que liga o vosso coração afflicto ao meu agonizante.

Eis-me aqui, meus amigos: ouvi o vosso clamor em prol dos enfermos, pobres e victimas das contradicções humanas. Quan-

tas graças não caíram sobre elles agora mesmo! de meu throno de misericordia, de onde velo pelas vidas penosas e cheias de fadigas!... Continuae a falar-me de vossas penas e dôres... Meu Coração deseja essas confidencias... Vossos soffrimentos me commovem... Aproximae-vos, meus filhinhos, e em estreito amplexo solucemos na mesma dôr... Desafogae a vossa alma no meu divino Coração.

(Pausa)

Voz das almas. — O vosso isolamento, o silencio e a solidão glacial que encerram o vosso Tabernaculo, accusam o mundo do peccado que mais Vos offende: a ingratição!

(Lenta e pausadamente)

Amar, ó Jesus, e não ser amado... bendizer e ser amaldiçoado... espalhar beneficios e receber em troca só injurias!... Que paga tão injusa e cruel!... que odiosa ingratição! E é o pão amargo do vosso exilio no altar, o preço da vossa sublime escravidão no Tabernaculo... Assim se prolonga pelos seculos a vossa mortal agonia de Gethsemani!...

Vós dissestes: "O discipulo não é mais que o Mestre, nem o servo mais que o Senhor". Eis por que nós somos convidados a aproximar, de nossos labios, o calice da ingratição. — Aceitamos, Senhor, por vosso amor, essa bebida, mais amarga que a morte... O' Vós, bom Mestre, tantas ve-

zes atraído por vossos filhos, concedei-nos a graça de supportar sem queixa, em espirito de expiação, a nossa parte de agonia pelo resgate daquelles que amamos e por quem nossos corações são torturados! Compadecei-Vos daquelles que, neste instante, succumbem ao peso de semelhante tribulação.

Compadecei-Vos dos lares desolados, onde os filhos, outr'ora esperança e alegria da familia, hoje são a sua cruel desillusão. Compadecei-Vos das esposas infelizes, já cansadas de chorar desvarios que as ferem em pleno coração... Compadecei-Vos de tantos homens leaes, cheios de renuncia e dedicação, atraídos em sua amizade, feridos e burlados em sua propria casa, injuriados pelos mesmos que solicitaram a sua caridade e os seus favores... o mundo paga os beneficios, primeiro com palavras e sorrisos, depois com deslealdade e perfidia!...

Mas porque Vos amamos, e só porque Vos amamos, agradecemos essas penas crueis, e Vos pedimos misericordia para aquelles que abrem, em nosso coração, a mesma ferida larga e sensivel que a nossa indiferença tantas vezes abriu no Vosso amantissimo... Coração!

(Pausa)

O' bom Jesus, compadecei-Vos daquelles que soffrem a solidão e o abandono... Quantas vezes, depois de ter prégado as

maravilhas do vosso amor e multiplicado os vossos milagres na presença das multidões extasiadas, as vistas se afastaram de Vós com desconfiança e insensíveis! E ficaveis só, como aqui no Sacrario, na solidão e abandono em que Vos deixam os vossos filhos... Só o Eterno Padre pôde medir a intensidade da dôr deste abandono...

Não ignoraes, ó Jesus, como são numerosos os homens privados das delicadezas do amor, orphãos na vida, sem affeições... errantes no deserto do mundo... longe do calor do lar domestico!...

Gethsemani e o Calvario Vos recordam, ó amabilissimo Jesus, as angustias da solidão!... Oh! como ó doloroso chamar, e saber que a nossa voz se perde no silencio... soffrer, chorar, desejar amor... e ficar só, sempre só! Ninguem, como Vós, conheceu esta tremenda desolação!...

Ha no fundo da alma de quem soffre assim uma angustia igual á que soffrestes na agonia de Quinta-feira Santa... o tédio, o desgosto, o cansaço da vida... Ah! o pobre coração humano sente-se então desfallecer!... Estas almas assim provadas precisam de Vós, Senhor, nesses momentos de supremo desconforto... precisam de Vós, Coração agonizante de Jesus! Se não viesseis em seu auxilio, essas almas desesperadas chamariam a morte... Mas, não... Vós vireis, como nós viemos participar da vossa hora de agonia solitaria.

Se tivermos de soffrer um dia a solidão e o abandono dos nossos irmãos...

(Todos repetem as palavras em negrito)

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

Se nos provardes, permittindo que os nossos nos esqueçam...

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

Quando a idade e as molestias nos isolarem, rompendo os laços que julgavamos inquebrantaveis...

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

Se um dia a pobreza visitar as nossas casas, e os amigos se afastarem de nós, só em Vós poremos nossa confiança. Não nos abandoneis...

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

A desventura segue os nossos passos: se ella nos abater, e os nossos irmãos nos abandonarem...

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

A injustiça humana é grande! Se algum dia ella nos attingir, não Vos afasteis de nós, Senhor...

**Dae-nos um refugio no vosso amavel
Coração!**

Se aquelles mesmos a quem tanto amamos nos abandonarem... nessa hora de cruel ingratição, vinde, ó Jesus, nós esperamos em Vós...

Dae-nos um refugio no vosso amavel Coração!

E se aquelles que nos pediram a nossa affeição e o auxilio do nosso sacrificio chegarem a odiar-nos, como Vós o fostes, ó bom Jesus... perdoae-lhes, e nesse momento aproximae-Vos de nós...

Dae-nos um refugio no vosso amavel Coração!

A calumnia dos vossos inimigos cobriu de opprobrios o vosso rosto divino. Se ella nos attingir e nos humilhar, vinde e não nos abandoneis, ó Mestre, Vós, que fostes calumniado...

Dae-nos um refugio no vosso amavel Coração!

E nas horas de silencio mortal, quando nos sentirmos sós, absolutamente sós, submergidos completamente no abysmo do esquecimento e indifferença crueis...

Dae-nos um refugio no vosso amavel Coração!

(Pausa)

Voz do Mestre. — Nunca nas vossas horas de solidão e tormento estareis longe do meu Coração que vos ama... Sim, que vos ama infinitamente, porque tambem vós O amaes... e porque soffreis. Se, quando

estava só e abandonado, Me fizestes companhia... se, quando era amargurado pelos meus, Me consolastes... se tantas vezes derretestes o gelo da indiferença que cerca a minha prisão solitaria... como poderei Eu preferir os canticos de jubilo dos Anjos ás invocações da alma angustiada, quando ella necessita repousar no meu Coração, para ser, ella mesma, consolada?

Ei-lo, este Coração, cheio de ternura infinita para suavizar as vossas feridas... Tomae-o. E' vosso. Só Eu sei alliviar com largueza infinita: Não temaes. Sei cicatrizar as chagas masi profundas... Não hesiteis... Só eu comprehendo como a soledade e a ingratição matam a alma... Vinde chorar commigo e ficareis consolados!...

Voz das almas. — O' Jesus, Vós usaes, nos altares, um titulo que resume todos os titulos ao nosso reconhecimento e nos anima no meio das nossas tristezas: Sois victima!

(Lenta e pausadamente)

Na Hostia santa sois o grande desconhecido, o grande desprezado, até dos vossos! Ha já vinte seculos que habitaes no meio de nós, desejoso de penetrar em nossa vida... e, apesar disso, não queremos ainda comprehender-vos!...

Sois sempre um hospede que conservamos distante; quasi um estranho no meio de vossos filhos... Vós o dissestes á vossa

serva Margarida Maria: a maior das vossas maguas é serdes desconhecido dos vossos na vossa propria casa.

(Pausa)

Graças, amado Mestre, quando nos permittis provar a amargura do vosso calice! Como dóe, ó Jesus, que até os bons nos ferem e que em vosso nome e por motivos de zelo nos condemnam. Enganar-se é tão humano! Vós, que sabeis tudo, assim o permittis para nos convidar a depositar nossa confiança só em Vós. Tambem consentis isso, para supportarmos essa dôr em espirito de reparação por todas as faltas de delicadeza com que Vos entristecemos, nós, que nos consagramos á vossa gloria...

Graças, portanto, pelas chagas dolorosas abertas em nossa alma por mão amiga e delicada!

Graças, ainda, por outra provação inevitavel que nos arrebatá áquelles mesmos que nos destes para amarmos...

Lembrae-Vos da vossa tristeza ao aproximar-Vos da casa de Bethania, onde já não Vos esperava o vosso amigo Lazaro... Ainda, de certo, não seccou a fonte das lagrimas que derramastes na morte desse amigo do vosso Coração. Sim, vossos olhos bellos parecem-nos ainda humidos das lagrimas do Homem-Deus, que quiz amar com a mesma ternura do nosso coração de carne.

E esse Jesus sois Vós, Vós mesmo, presente na Hostia, que prostrados adoramos...

Olhae-nos, pois, do alto do Tabernaculo; olhae para todos aquelles que nos precederam na vida... que nos foram caros... como outras tantas fibras do nosso coração... Desappareceram... deixaram-nos. Que separação cruel, a separação da morte!...

Chorastes junto ao sepulcro de Lazaro, e sabieis que ieis ressuscitá-lo... Assim tambem permittis que, embora acceitemos com fé vivissima os lutos que nos mandaes, sintamos a alma dilacerada quando perdemos um membro de nosso lar. E' uma ferida que se cura, mas que não se cicatriza. Vinde Vós, ó Jesus, preencher em nosso coração e na nossa familia os vazios que nella tem cavado, com a vossa licença, a cruel morte... Vinde dar aos que sobrevivem a calma e a resignação para rezarem sobre as sepulturas... Vinde, ó Mestre, ouvir a nossa oração pelos nossos mortos queridos... Dae-lhes o repouso eterno entre os resplendores da luz perpetua. Descansem em paz na doçura do vosso Coração.

(Lenta e pausadamente)

Antes de terminar esta **Hora Santa**, queremos pedir-Vos, ó Jesus, uma visita ao mais intimo da nossa alma, ao mais fundo do abysmo das nossas dôres, das nossas misérias. Ninguem nos conhece como Vós. Que o vosso meigo olhar penetre em nossa alma, ó Senhor, como um raio de luz; elle não magoará nem partirá o fragil crystal do nosso coração dilacerado...

Entrae, Jesus Salvador, entrae bem dentro, até aos ultimos recessos; descei até aos abysmos onde guardo as secretas amarguras que supporto por Vós... Tocaes com a vossa mão creadora estas chagas, que a mais ninguem mostro, e que sangram ha tanto tempo!... Ha angustias, Salvador adorado, no meio das quaes não choramos, receiosos de que o mundo não comprehenda as nossas lagrimas e escarneça dellas!

Ah! como bom desabafar assim com-vosco, que na vossa vida sacramental tra-gães amarguras infinitas, que tambem ninguem imagina!...

Vós só, Senhor, podeis saber tudo. Olhae, reparae bem na minha alma, até as mais escuras profundidas...

Em Gethsemani, perto de Vós, ó divino Agonizante, queremos aprender a sofrer em silencio, com fé e amor! Foi lá que, sob a oppressão violenta do vosso Coração, rebentou a nascente daquelle pranto, que correu, não dos olhos, mas das veias, em torrentes de suor de sangue...

(Pausa)

Calar, quando se morre em uma agonia intima e silenciosa, calar, então... é morrer duas vezes... Vós bem o sabeis, ó divino Agonizante! Estas torturas, estas emoções mysteriosas são as separações repentinas das almas... os temores e sobresaltos dos paes... as angustias dos sacerdo-

tes... as penas tão fundas e oppressivas das almas boas que guardam, só para Vós, o segredo impenetravel das suas dôres!...

A **Hora Santa** é a hora das confidencias e do consolo. Se Vos obrigamos a vir ás nossas almas não foi tanto para nos queixarmos, ó Jesus, mas para Vos offerecer, como o mais precioso thesouro, os nossos soffrimentos secretos, as nossas amarguras que não têm nome na linguagem humana. Aceitae-as, portanto, Senhor pelo triumpho do vosso amor.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Sim, ó Jesus, santifica as contradições que nos vêm da parte dos bons... e as que nos causam as injustiças dos homens!

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Acceitae as feridas abertas pelos que amamos, e nos deixam na alma desillusões tão cruéis...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Acceitae como ramo de violetas a saudade eterna dos nossos mortos... Deixaram-nos para corresponder ao appello divino...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Acceitae as lagrimas resignadas que derramamos sobre a campa dos seres amados. Lembrae-Vos das familias enlutadas, particularmente dos orphãosinhos...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Vinde, amado Salvador, tomar em nossa casa o logar dos que nos deixaram: só Vós podeis preencher o vazio da sua ausenciai...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Acceitae, Senhor, os espinhos occultos que dilaceram a nossa alma. Acceitae-os. Não ha piedade humana que os possa arrancar...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

Acceitae as inquietações das mães, os desvelos dos paes, os esforços estereis, ingratos, de tantos sacerdotes... Tomae, emfim, ó Jesus, nossas almas doloridas...

Santificae nossas penas, ó divino Coração!

(Pausa)

Voz do Mestre. — Que santa e consoladora foi para Mim e para vós, meus filhos, esta hora, em que Me descobristes os vossos pesares, e Eu vos introduzi na chaga sangrenta do meu sagrado Lado. Como se parecem os nossos gemidos sahidos sob o

peso das afflicções humanas!... Gethsemani é para vós um santuario de oração, de agonia e incessante redempção...

Amemo-nos no soffrimento, meus irmãos, meus amigos, meus filhos: amemo-nos na Cruz!...

(Lenta e pausadamente)

Vinde a Mim, vós que soffreis a pobreza e a enfermidade: apressae-vos, trazei a meus pés o fardo das vossas afflicções, e Eu vos alliviarei na chaga do meu sagrado Coração!

Vinde a Mim, vós todos que soffreis contradicções da parte das creaturas, injustiças dos homens, revezes da fortuna, provas dolorosas na familia, e Eu vos consolarei na chaga do meu Sagrado Coração!

Vinde a Mim, vós que choraes as ingratidões das pessoas amadas, das da vossa familia talvez. Vinde depressa, esse desamor gela vossa alma. Vinde e Eu a aquecerei nos incendios do meu Sagrado Coração!

Vinde a Mim, vós que arrastaes uma existencia vazia; que viveis no tédio e no isolamento; vinde a Mim os esquecidos, que na aurora da vida sentis já as fadigas do exilio; lançaes-vos em meus braços, e Eu vos alliviarei com a minha ternura no jardim de meu Sagrado Coração.

Vinde a Mim, vós, desprezados, desdenhados, incompreendidos até dos bons! Vós, cujos esforços em procurar a minha gloria são censurados; vinde a Mim, ó meus ami-

gos, e Eu vos alliviarei, inebriando-vos no calice do meu Sagrado Coração!

Vinde a Mim, vós que estaes de luto, que choraes a perda de um filho, de uma mãe, de um esposo, de um irmão; vinde depressa ao meu Sacrario, vós todos que tendes vossa casa marcada pela morte com uma cruz de lagrimas, vinde e Eu vos consolarei na paz ineffavel do meu sagrado Coração!

Vinde, o tempo é sombra que passa, mas o Céu é eterno; vinde, vós, que tendes sêde de amor e de justiça, vinde! Eu sou o vosso Deus, e por vós agonizei: tomae e comei o Pão vivo, a minha Eucharistia; levantae-vos, e, para continuar a luta, vinde, que eu vos alliviarei no paraíso do meu sagrado Coração!...

(Pausa)

Voz das almas. — Que tenho eu, Senhor, que Vós não me tenhaes dado, ainda mesmo o thesouro das minhas lagrimas?

Que sei eu, que Vós não me tenhaes ensinado, sobretudo a sciencia de soffrer, amando?

Que valho eu, se não fico ao vosso lado, quando choro e Vós agonizaes?

Que mereço eu, se não estou unido com-vosco no vosso Calvario, nos meus pesares?

Perdoae-me pela vossa Cruz e pelas minhas cruces; perdoae-me as offensas que commetti contra vós.

Vós me remistes sem eu Vo-lo pedir, apesar do esquecimento que teria da vossa Paixão.

Muito fizestes em me crear, muito mais em me remir.

E não sereis menos poderoso perdoando-me.

Porque o sangue que derramastes e a morte acerba que padecestes:

Não foi pelos anjos que vos louvam e não soffrem,

Mas por mim e pelos outros peccadores que Vos offendem e gemem, expiando seus peccados.

Se Vos neguei, deixae que vos reconheça em toda a belleza da vossa agonia.

Se Vos injuriei, deixae que vos louve na Redempção cruenta do Calvario...

Se Vos tenho offendido, concedei-me servir-Vos e soffrer pela exaltação e triumpho do vosso divino Coração!

Venha a nós o vosso reino!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

ACTO FINAL DE CONSAGRAÇÃO

Divino Agonizante de Gethsemani, Jesus sacramentado: dignae-Vos unir o vosso sangue precioso e os vossos soffrimentos ás afflicções destes filhos do vosso entristecido Coração; dignae-Vos acceitar, abençoar, alliviar as nossas cruzes!... Tirae delias uma gloria, uma gloria immensa para Vós e para a redempção de muitas almas pervertidas pelos prazeres da terra.

Ah! chamae e amae com ternura especial aquelles que ninguem ama; curae as feridas abertas pela indifferença de filhos ingratos e amigos desleaes! Vós que conheceis a origem de nossas lagrimas, santificae-as pela virtude milagrosa de vossa Cruz...

Prisioneiro divino do altar, visitae com um raio da vossa luz os afflictos, os amargurados pelos prazeres criminosos. Abrigae os abandonados... dae-nos a todos a sciencia de soffrer com paz e com fé e concedei-nos o dom bemdito de saber consolar. Communicae ás nossas dôres uma força divina, irresistivel, que leve nosso coração ferido até ao fundo do vosso Coração sagrado.

Neste abysmo de todas as virtudes é que queremos viver, soffrendo por vossa causa e por vosso amor.

Sêde o Rei do mundo, Vós, Homem-Deus, Homem das dôres. Dominae-o e triumphae, cicatrizando as chagas que elle abre com a sua violencia e malicia.

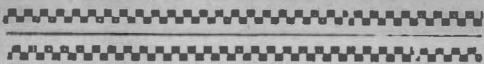
Mestre amantissimo, Bondade ineffavel, Jesus, Deus de tantas lagrimas e de toda a consolação, vinde ter connosco quando soffremos; apressae-vos, porque as dôres perseguem-nos, e é grande o soffrimento de quem chora longe de Vós!... Não recusamos, amavel Nazareno, a via dolorosa nem as desolações do deserto, não! mas reclamamos a vossa presença adoravel, o olhar de vossa vista divina, a benção de vossa mão ensanguentada.

Não vos pedimos que nos envieis um anjo que nos sustenha nas nossas horas de agonia.

Chamamos, mas é por Vós, só por Vós, porque temos o direito sagrado de Vos pedir que choreis connosco, unindo vossas lagrimas ás nossas...

Dae-nos a paz na tribulação, dae-nos a força, e, se quizerdes, concedei-nos um conforto no calice do vosso Coração agonizante!

Pela vossa e pelas nossas cruces, venha a nós o vosso Reino!



HORA SANTA

Julho

Ultrajes publicos a Nosso Senhor

Que afortunada surpresa a dos infelizes que, na volta de um caminho, se encontravam de repente com Jesus, na Palestina!

Que immensa consolação para esses privilegiados de Jerusalém, de Naim, de Bethania, dirigir e derramar com plena liberdade, naquelle instante propicio, as suas supplicas e lagrimas no Coração de Jesus!

Nós tambem, nesta hora bemdita, somos do numero desses felizes privilegiados... aqui Vos encontramos, Jesus de Nazareth e do Tabernaculo. Reparae em nós: Vimos á vossa procura, para nos confortarmos um instante, á sombra deliciosa do vosso Sacrario... E vimos tambem para defender a vossa causa. Um bramido de raiva e blasphemia nos avisa de que vossos inimigos, cujo intento é expulsar-Vos das almas e da sociedade, não vos dão treguas. Se deveis soffrer, agonizar e morrer, ó Jesus, eis aqui um pequeno rebanho que quer ser ferido ao lado e por causa do Pastor. Vós o dissestes, com a alma transbordando de amargura, á vossa serva Margarida Maria: Quero que partilhem da minha agonia; te-

nho necessidade de corações que consintam em ser victimas. Disponde de nós, Senhor. Nós todos Vos amamos ardentemente. Nós vos amamos.

(Pausa)

Senhor, tirae o véu que nos occulta o Santo dos Santos: o vosso divino Coração... Permitti a vossos filhos, durante esta **Hora Santa**, meditar os soffrimentos que Vos causam os ultrajes dos homens e a dôr que sentis com o odio daquelles que remistes com o vosso Sangue! Derramae vossa luz em nossas almas, e deixae-nos seguir-Vos passo a passo nesta Via dolorosa que começa nas sombras de Gethsemani, para acabar no ultimo dia do mundo.

Não obstante a nossa indignidade, permitti aos vossos confidentes e consoladores participarem do calice dos vossos opprobrios e agonia... Dae-nos, ó amavel prisioneiro, um só privilegio: amar-Vos na ignominia da vossa Paixão, unirmo-nos, durante esta **Hora Santa**, á vossa agonia, consolar-Vos até á morte, no Gethsemani perpetuo do vosso Coração sacramentado... e expirar sobre elle em intima communhão de reparação e de amor.

(Peçamos luz e amor para contemplar Jesus Christo no mysterioso sacrificio da Eucharistia).

(Pausa)

Voz de Jesus Christo. — Alma dilecta; na Hostia onde me vês, Eu vivo silencioso e mudo, perpetuamente arrastado perante os Herodes modernos ... Não ouves o insolente interrogatorio que me fazem supportar, a Mim, que sou o Poder supremo, a Verdade, e o unico Senhor?... E calo-me por teu amor, por ti, a quem salvo, soffrendo a condemnação ignominiosa dos poderosas da terra, juizes dos homens, não porém da minha doutrina... Ambicionam uma autoridade tyranica, para a exercer contra Mim... e sou perpetuamente victima...

Para elles o throno, para Mim o banco dos réus; para elles o sceptro de ouro, para mim a canna de irrisão; para elles o applauso das turbas, para mim a cohorte do desprezo e a tunica branca dos loucos; para elles o diadema e as homenagens, para mim a corôa de espinhos, os improperios, o esquecimento, sempre o esquecimento!

E se, talvez, no meio das suas falsas grandezas, estes poderosos da terra lembram-se da minha Realeza, o meu Nome vae desencadear tempestades de odio, perseguição e blasphemia... Eis como sou tratado pelo mundo, o mundo que vive porque Eu o consolo!

Mas calo-me... Na Eucharistia sou a incarnação da misericordia e do amor... Esta revolta contra minha Soberania, este desprezo da minha Realeza nas leis que regem os povos são um ultraje directo e uma

blasphemia contra mim, que, apesar de tudo fico entre os homens, aniquilado, embora omnipotente, no Sacramento do Altar.

Esta injuria não é ella um verdadeiro desafio ao Deus da Eucharistia? que te fala do fundo do seu Tabernaculo, mudado tantas vezes em Pretório de Pilatos?...

Aqui supporto, sem me queixar, as affrontas dos escravos e as moças dos vilões. Aqui ninguem Me vem buscar, senão quando os tribunaes da terra decretam flagellar-Me para Me apresentarem depois, ensanguentado, ao furor das turbas...

O meu divino Coração sente-se consolado com as vossas reparações! Durante esta **Hora Santa** o amor ardente dos meus compensa-Me das irrisões dos poderosos. Vós, ricos humildes, e pobres resignados, sois o balsamo das minhas chagas. Daqui vos abenço, amigos fidelissimos. Falae, meus filhos! Pedi milagres ao meu amor, vós, os predestinados do meu Coração. Falae. Eu sou o Rei das misericordias infinitas.

(Pausa)

As almas. — Senhor Jesus, a vossa alma, sensivel á nossa fidelidade, offerece-nos milagres e perdão! Dignae-vos, portanto, espalhar as graças da vossa luz sobre os poderosos, os governantes, os ricos, que, associados á vossa autoridade, carecem conhecer-Vos, ó Jesus, na vossa Eucharistia, e proclamar que acceitam a vos-

sa autoridade redemptora, manancial de paz e salvação.

Em reparação das affrontas que padeceste diante do iniquo Herodes e das que supportaes nos palacios dos grandes da terra...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Nas assembléas, onde se fazem as leis, e nos tribunaes da justiça humana, tão sujeitos ao erro...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Na consciencia tão versatil e tortuosa dos que presidem aos destinos das nações...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Nos conselhos de tantos governantes que se levantam contra o vosso Calvario...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Nas sedições populares, exploradas para ultrajar a vossa doutrina redemptora...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Na collisão de tantos interesses, em que os miseraveis especuladores da terra só buscam o triumpho da fortuna e do orgulho...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Nas conjurações diabolicas, urdidas contra o vosso sacerdocio e a vossa Igreja...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Na imprudente quietação de tantos christãos, na apathia e indolencia de muitos que pretendem adorar-Vos e ser fiéis, sem Vos seguirem até ao Calvario...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

Na ambição desenfreada de grandeza e luxo, que seduz um grande numero de almas infelizes, desprezando vosso Sangue redemptor e arriscando a sua eterna condenação...

Realizae as vossas promessas de victoria, ó divino Coração!

(Pausa ou cantico)

Voz de Jesus. — Eu sou a santidade: assim o affirmaes ajoelhados diante de minha Hostia! assim o proclama o Céu, unin-do-se durante esta **Hora Santa** ás vossas humildes adorações...

Eu sou a santidade... e todavia Barabás Me foi preferido... Ah! e quantas vezes esta impia preferencia se repete por odio, desprezo, esquecimento!

Esta affronta abre uma ferida cruel no meu Coração: apesar disso Eu continuo no Tabernaculo o Deus de humildade. O mundo frivolo e vão que vive de soberba não com-

prehende um Deus aniquilado, nascido em um estabulo... Reparae como as almas orgulhosas passam diante do meu Altar, atarefadas, sequiosas de ostentação, e ávidas da estima e dos applausos dos homens.

Passam... e preferem uma hora toda de impostura...

Assim vivo retirado na sombra do meu Santuario, de onde ergo a minha voz: Aprendei de Mim que sou humilde e pobre... Sim, sou pobre, pois renunciarei a todos os bens da terra para vos comprar os thesouros do Paraiso. Fiz-Me pobre e mendigo; e por isso sou desprezado pelo mundo ambicioso do ouro e do seu esplendor. Que valho Eu que nasci na pobreza de Belém, vivi na obscuridade de Nazareth, expirei na nudez do Calvario, e Me perpetuo no aniquilamento da Eucharistia?...

Fiz-me pobre por amor, e por bem amarga e inverosimil contradicção sou um pobre desprezado, a quem se prefere a miseravel riqueza do mundo.

(Pausa)

Estou coberto de feridas... minhas mãos que chamam e abençoam atravessadas... meus pés transpassados... a minha frente dilacerada... a bocca livida... os olhos escurecidos, ensanguentado o corpo... o Lado aberto... Ah! como estremecem á vista de um Deus derramando sangue, elles, que, desde o exilio, querem as delicias

de um paraíso antecipado... Quem Me reduziu a tal estado? O amor que vos consagro, e a sêde, em que o mundo arde, de gozos e prazeres.

No meu santuario onde permaneço, dou-Vos a paz e a felicidade, mas através de espinhos e de Cruz. Onde estão os meus amigos, os meus fiéis, os meus discipulos? Para onde foram? Abandonaram-Me para irem á cata do prazer!... preferem o lôdo da culpa. Barrabás, o ultimo dos homens, triumpho no mundo com os orgulhosos, libertinos, corruptores da infancia, depravadores do povo, envenenadores da imprensa... Barrabás triumpho, exaltado por quantos Me renegam e amaldiçoam nas leis... politicos desleaes, ambiciosos de subir para lançarem sobre Mim a ignominia e a blasphemia; poderosos, acclamados pelo mundo que lhes atira flôres e offerece palmas de victoria...

E Eu, Jesus, quedo-me solitario no meu Sacrario, preso por meu Amor, abandonado dos bons, renegado pelos pusillanimes, esquecido da maior parte... Condemnado pelos governantes indignos, flagellado pelas turbas levantadas contra Mim... Amei os meus filhos até á morte... e os da minha casa preferiram o pó e a lama do caminho.

Considerae e vêde se ha dôr semelhante á minha dôr!...

(Pausa)

As almas. — O' Jesus, Vós nos destes o exemplo... quereis que Vos sigamos, carregando com amor a cruz que salva... Pedimos esta graça nesta **Hora Santa**, com a abrasada caridade de Maria, Mãe das Dôres; com o fervor de Margarida Maria. Sim, abraçamos a cruz pelo triumpho do vosso Coração na Santissima Eucharistia... Ouvimos, ó Jesus; nesta Hostia vimos oferecer-Vos a oração de Gethsemani, que é a do vosso aniquilamento no Altar. Aceitae-a com a vossa grande benignidade.

(Lenta e pausadamente)

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a gloria de sermos pospostos a todos, pelo amor do vosso Coração dolorido.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Consentimos a alegria de sermos confundidos pelo amor do vosso amargurado Coração.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a graça de sermos esquecidos por causa do vosso Coração misericordioso.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Dae-nos a honra immerecida de sermos desprezados pelo amor do vosso Coração angustiado.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a recompensa de sermos escarnecidos pela gloria do vosso Coração ferido.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a ambicionada felicidade de sermos injuriados pelo triumpho do vosso Coração adorado.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos o incomparavel gôzo de sermos um dia perseguidos pelo amor do vosso divino Coração.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a corôa de sermos calumniados no apostolado do vosso Coração sagrado.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos a amavel regalia de sermos atraídoados, em holocausto ao vosso divino Coração.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Dae-nos a honra de sermos ultrajados em união com o vosso Coração agonizante.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Dae-nos o privilegio de sermos condemnados pelo mundo por viver unidos ao vosso Coração sagrado.

Nós Vos amamos, ó Jesus! Concedei-nos receber com amor a parte que nos toca dos vilipendios e da agonia do vosso Coração Eucharistico...

Consolae-Vos, Mestre amantissimo, cada um de nós quer dirigir-Vos uma palavra de humildade e de confiança, protestando que só Vós sois o seu unico bem e toda a sua esperança!...

(Pausa)

Que tenho eu, ó Senhor, que Vós não me tivésseis dado?

Que sei eu que não fosse ensinado por Vós?

Que mereço eu, se não estou unido a Vós?

Perdoae-me os erros commettidos contra Vós.

Creastes-me sem eu o merecer,
Remistes-me sem eu o pedir,
Muito fizestes, creando-me,
Muito mais, remindo-me;
E não sereis menos poderoso, perdoando-me

Pois o sangue que derramastes,
E a acerba morte que padecestes,
Não foi pelos anjos que Vos louvam,
Mas por mim e pelos peccadores que Vos offendem

Se vos reneguei, deixae-me reconhecer-Vos;

Se vos injurieí, deixae-me louvar-Vos;
Se vos offendi, deixae-me servir-Vos.

Pois a vida que não se emprega em Vosso serviço,

E' mais morte do que vida.

(Pausa)

Como todos, que estaes aqui commigo, sois meus intimos amigos, vou desabafar diante de vós o meu Coração amargurado. Elle soffre uma dôr profunda, uma ferida que o dilacera.

Israel, meu povo predilecto, Israel pediu a minha condemnação, exigiu a minha morte e arvorou a minha cruz.

Israel, por quem flagellei o Egypto, flagellou-me a Mim! Despedacei as suas cadeias, e elle encadeou-Me! Dei-lhe manná no

deserto, e corôou-Me de espinhos!... Fiz brotar agua prodigiosa da pedra, para lhe mitigar a sêde, e elle insultou a febre abrasadora da minha agonia... Desci do céu, fiquei em arca mysteriosa com elle no deserto... tantas vezes o quiz abrigar debaixo das minhas asas... e Israel deu-Me a morte!

Por que continúa a lançar sortes sobre a minha tunica, e a atirar ao vento da irrisão o meu Evangelho de caridade e consolo?

Vêde como as multidões se agitam rugindo contra a minha lei... como povos inteiros, seduzidos pela soberba, rasgaram a unidade sagrada da minha doutrina e a tunica inconsutil da minha Igreja!

O meu Coração soluça dentro do peito, ao ouvir, como no atrio de Pilatos, o clamor das nações e dos Estados que Me apontam ás turbas sobre este pobre altar, gritando: Não queremos que este Nazareno reine sobre nós!

O' Israel, eu te perdôo!

(Pausa)

O meu Vigario é perpetuamente victima das mofas da turba insensata... Elle é o meu representante na terra... Na sua pessoa continúo a ser esbofeteado pelos insultadores da minha Igreja. E estes insultos são, para Mim, particularmente dolorosos. Ai d'aquele que levanta a mão contra o Pontifice, o Ungido de meu Pae! Sustende de Deus o seu berço justiceiro... intercedei

por elles durante esta **Hora Santa**, em união com o meu ultrajado Coração, pois quero usar de misericórdia. Sim, para a apostasia de tantas nações, para a descrença publica de tantos Estados, para as affrontas imprudentes ao meu Vigario, para o odio refinado e legal contra o meu sacerdocio, para a iniqua tolerancia e favor dado aos modernos phariseus, para este cumulo de peccados, para esta plebe e cohorte que me ferem... com voz unisona, como de uma só alma, rogae piedade ao meu Coração. Invocae a minha misericórdia.

As almas. — Prisioneiro de amor, Jesus sacramentado, que a nossa oração atravessasse as grades do vosso carcere, e chegue a Vós como incenso de adoração e desagravo, que vos offerecemos, pelas mãos de Maria Immaculada.

LADAINHA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Kyrie, eléison.

Christe, eléison.

Kyrie, eléison.

Christe, audi nos.

Christe, exáudi-nos.

Pater de cælis Deus, *)

Fili Redemptor mundi Deus,

Spiritus Sancte Deus,

Sancta Trinitas unus Deus,

Cor Jesu Filii Patris Aeterni

*) Miserere nobis

Cor Jesu, in sinu Virginis Matris a Spiritu
Sancto formátum, *)

Cor Jesu, Verbo Dei substantiáliter unitum,

Cor Jesu, Majestátis infinitæ,

Cor Jesu, Templum Dei sanctum,

Cor Jesu, Tabernaculum Altissimi,

Cor Jesu, Domus Dei et porta cæli,

Cor Jesu, fornax ardens caritátis,

Cor Jesu, justitiæ et amóris receptáculum,

Cor Jesu, bonitáte et amóre plenum,

Cor Jesu, virtútum ómnium abyssus,

Cor Jesu, omni laude dignissimum,

Cor Jesu, rex et centrum ómnium córdium,

Cor Jesu, in quo sunt omnes thesauri sapién-
tiæ et sciéntiæ,

Cor Jesu, in quo hábitat omnis plenitúdo
divinitátis,

Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complácuit,

Cor Jesu, de cujus plenitúdine omnes nos
accépimus,

Cor Jesu, desidérium cóllium æternórum,

Cor Jesu, pátiens et multæ misericórdiæ,

Cor Jesu, dives in omnes qui invocant te,

Cor Jesu, fons vitæ et sanctitátis,

Cor Jesu, propitiátio pro peccátis nostris,

Cor Jesu, saturátum oppróbriis,

Cor Jesu, attritum propter scélera nostra,

Cor Jesu, usque ad mortem obédiens fac-
tum,

Cor Jesu, lancea perporátum,

Cor Jesu, fons totius consolatiónis,

Cor Jesu, vita et resurréctio nostra,

*) Miserere nobis.

Cor Jesu, pax et reconciliatio nostra, *)

Cor Jesu, victima peccatorum,

Cor Jesu, salus in te sperantium

Cor Jesu, spes in te morientium,

Cor Jesu, deliciae Sanctorum omnium.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

V. — Jesu, mitis et humilis Corde.

R. — Fac cor nostrum secundum Cor tuum.

OREMUS

Omnipotens sempiternus Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui, et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus, in nomine ejusdem Filii tui Jesu Christi, qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia secula seculorum. Amen.

(Pausa)

Voz de Jesus. — A Santa Eucharistia foi a consummação do meu amor pelos homens... Mas, ah! a ingratidão humana também consummou para commigo, neste maravilhoso Sacramento, a obra da dôr suprema.

*) Miserere nobis.

Meus filhos, onde estaveis quando sobre o Calvario fiquei no silencio de uma solidão mais cruel que a do sepulcro?

Amigos do meu Coração, onde estaveis? quando meus olhos, velados pelas lagrimas da agonia, só viam os semblantes ferozes dos verdugos?... Onde estaveis, então?... E, quando, com o pensamento em vós, meus predestinados, tive sêde de vos vêr unidos á minha alma angustiada? por que foram meus labios humedecidos com o fel da ausencia... da cobardia... do esquecimento... da tibieza, por aquelles mesmos que eu convidára para o meu banquete familiar?

Bem o sabeis: esta historia não é só a de ha vinte seculos... Contempla-Me na Hostia, e dizei-Me se a ingratição não é o pão amargo e quotidiano do Deus feito alimento dos homens?... Quando foi que vos contristei na minha prisão voluntaria, para sellardes as suas portas com o abandono em que se deixa um sepulcro vazio e destruido?...

Oh! vinde, rodeae-Me, abraçae-vos a meus pés. Quero sentir-vos perto de mim na agonia mystica do meu Coração sacramentado.

Hora desejada, hora bemdita e afortunada esta **Hora Santa**, durante a qual o vosso Deus recupera a sua herança, o preço do seu sangue!

Eu vos abenço porque tive fome, e que, deixando o vosso repouso, viestes dar-Me o pão da caridade... Considero-vos meus, porque tive sede e destes-Me a compaixão das vossas lagrimas; aperto-vos ao meu Coração desolado, porque estive tristissimo na solidão deste carcere, e viestes fazer-Me deliciosa companhia. Em verdade, em verdade vos digo que os vossos nomes estão escriptos para sempre, em caracteres de fogo e sangue, no mais secreto do meu Coração amante.

Descansae sobre elle, como Eu descanso agora sobre o vosso, filhos predilectos do meu amor!

(Pausa)

A alma. — Viemos, ó Senhor, não para repousar, mas para soffrer comvosco, para tomar parte no vosso calice, para reparar as culpas que vos offendem, e pedir a vinda do vosso Reino! Por isso, com a alma cheia da vossa graça, não vos deixaremos, sem Vos confiar o unico desejo dos vossos consoladores e amigos... o de Vos vêr reinar e triumphar por intermedio do vosso Coração... Revelae-nos a estes vossos humildes apóstolos, para que sintam os ardores ineffaveis que só a vossa posse e o vosso reinado podem apagar. Cedei, pois, Jesus amantissimo, e em meio das afflicções e sobressaltos da vida:

(Todos repetem as palavras em negrito)

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas afeições ephemeras e enganadoras
da terra...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas desillusões da amizade terrena, nas
fraquezas do amor humano...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas seduccões tentadoras da vaidade,
nos abrolhos tão frequentes do caminho...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas castas e legitimas alegrias dos la-
res, que Vos adoram...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas veleidades da adulação e da for-
tuna enganadora...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas horas de paz da consciencia, e nos
momentos de remorso salutar...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nas tribulações dos nossos, quando ve-
mos soffrer os que amamos...

**Vinde, temos sede do vosso adoravel
Coração!**

Nos desfallecimentos do coração, ao sentir o cansaço do exílio...

Vinde, temos sede do vosso adorável Coração!

Nas incessantes contradicções, nos dias da incerteza e de amargura...

Vinde, temos sede do vosso adorável Coração!

No momento da tentação, na hora suprema da nossa partida da terra e na ultima Comunhão...

Vinde, temos sede do vosso adorável Coração!

(Pausa ou cantico)

As almas. — Ao vêr-Vos, ó Jesus, tão perto e tão benigno, longe de exclamar como o vosso apostolo: Afastae-Vos, Senhor, porque somos miseraveis peccadores... queremos, ao contrario, vir ao vosso encontro, encurtar a distancia e estreitar uma feliz intimidade entre o vosso Coração e os nossos.

(Lenta e pausadamente)

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam... quando os governantes da terra blasphemarem o vosso nome e a vossa lei, lembrae-Vos de que somos vossos... de que estamos consagrado á gloria do vosso divino Coração...

Vinde, ó Jesus, vinde repousar em nossos corações que vos amam... quando as multidões, reunidas por Lucifer e seus se-

ctarios, assaltarem os vossos santuarios e restaurarem o vosso Sangue... lembrae-Vos de que somos vossos... e de que estamos consagrados ao vosso divino Coração!...

Vinde, ó Jesus, repousar em nossos corações que vos amam... quando gemerdes sob os vitupérios e as cadeias com que os poderosos do mundo e presumidos sabios, cujo orgulho condemnastes com firmeza, ultrajarem a vossa Igreja... lembrae-Vos de que somos vossos... e de que estamos consagrados á gloria do vosso divino Coração!

Vinde, ó Jesus, repousar em nossos corações que vos amam... quando milhares de christãos, esquecidos da vossa adoravel Pessoa, Vos magoarem cruelmente com a sua indiferença, que é um frio punhal cravado no vosso peito sacrosanto... lembrae-Vos de que somos vossos... e que estamos consagrados á gloria do vosso divino Coração!

Vinde, ó Jesus, repousar em nossos corações que Vos amam... quando tantos, que se dizem bons e virtuosos, Vos regatearem avaramente o seu affecto... Vos offerecerem confiança e Vos negarem o conforto do seu sacrificio e santidade... lembrae-Vos de que somos vossos... e de que estamos consagrados á gloria do vosso divino Coração!

Vinde, ó Jesus, repousar em nossos corações que Vos amam... quando Vos oppri-

mir a deslealdade e a tibieza das almas predestinadas, que, por vocação, deveriam ser inteiramente vossas... então, como sempre, nessa hora de desolação sem igual... lembrae-Vos de que somos vossos... volvei a nós os vossos olhos tristes e supplicantes e não Vos esqueçaes de que somos vossos filhos, consagrados inteiramente á gloria do vosso divino Coração!...

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Pausa)

Vós, sois, ó Jesus, o Deus escondido. Escondei-Vos na minha alma e, transformado eu noutra Hostia humilde, fiquemos, Senhor, eternamente unidos, como na Communhão, como nesta **Hora Santa**...

Vós, no meu pobre coração, e eu, perdido para sempre no abysmo de luz do vosso Coração sacratissimo.

Venha a nós o vosso Reino!...

HORA SANTA

Agosto

Commentario ás sete Palavras.

A agonia do Calvario e a agonia do Tabernaculo

Ponhamo-nos na presença do Deus misericordioso do Calvario.

Eis aqui a Hostia santa. Jesus... O altar é o Golgotha de onde continúa a remir o mundo que o desconhece... Aproximemo-nos para recolher com amor e fé as suas ultimas palavras, o testamento do seu Coração agonizante...

(Fazei com fé viva um acto de adoração).

(Pausa)

“Chegados ao alto do Calvario, crucificaram Jesus entre dois ladrões”.

Que será o Céu se o mesmo Calvario nos apparece tão grandioso e sublime na morte do Salvador? Reparae: neste momento desce o véu mysterioso que nos escondia Jesus, Belleza increada, Santo dos Santos.

Levantae os olhos, com fé, para aquelle altar! E' sempre o Golgotha, o logar da grande expiação... Não temaes. Elevae a vossa vista e fixae-a naquella Hostia... An-

jos do santuario, gemei em silencio para não perturbardes a mysteriosa agonia do Amado!... Só nós, os remidos pelo seu sangue, podemos dirigir-Lhe phrases de arrependimento.

Aproximemo-nos para recolher as suas ultimas palavras, porque temos direito ao seu ultimo suspiro!... Subamos ao Calvario. A Senhora das Dôres espera-nos... Vamos: Maria Magdalena, a arrependida, nos inspira inteira confiança... Oremos ao lado de S. João, o amigo fidelissimo do Mestre moribundo... Ahi está o nosso Deus cravado na cruz... Contemplemo-Lo.

I — Ah! como é verdadeira a palavra do propheta: "Desde a planta dos pés até ao alto da cabeça não ha parte sã em seu Corpo adoravel!" A sua fronte, unguida com os osculos de Maria, está traspassada de espinhos... abrasam-se de sêde os labios que, sorrindo, abriram uma aurora de paz sobre as almas afflictas... livida a bocca que soube distillar balsamo de doçura infinita sobre todas as chagas... os olhos velados por uma nuvem de sangue... nas suas mãos atravessadas, nos seus pés crucificados, estão escriptas as historias dos prodigos, a quem perseguiu sem treguas o Coração do Bom Pastor. Lá está escripta tambem a historia das nossas culpas e do perdão divino... Oh! que immensa graça, e tão pouco meditada essa do perdão e da misericordia do seu amor!

Ouvi: Jesus quer renovar neste momento, para nós, a absolvição da caridade.

Seu corpo, aberto em uma só chaga, treme de aflicção... levanta a cabeça, contempla com um olhar de luz e de amor infinitos este mundo que O crucifica, e, deixando falar o seu Coração na Hostia que adoramos, exclama:

“Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem”.

(Lenta e pausadamente)

Não repareis, ó Pae, nos espinhos da minha corôa: fui Eu que os procurei: são o fructo natural desta terra desgraçada... Perdoae á soberba humana que não conhece a missão que me confiastes... Perdoae aos meus verdugos, aos meus amigos cobardes... Perdoae as culpas dos grandes, dos pequenos, dos pobres... Não os castigueis, que as creaturas são pó e trevas... Perdoae aos filhos... São tantos os abysmos dos caminhos!...

Esquecei as baixezas, perdoae as perfidias... pois todas estas ovelhas tresmalhadas Me pertencem. Não as castigueis, ó Pae, pois não sabem o que fazem.

(Pausa)

As almas. — Agora, ó Jesus, consenti unirmos a nossa oração á vossa.

Divino Salvador das almas, coberto de confusão me prostro na vossa presença, e dirigindo o meu olhar ao Tabernaculo solita-

rio, sinto o coração opprimido vendo o esquecimento em que Vos deixam tantos dos vossos fiéis. Mas, como consentis com tanta bondade, que, nesta **Hora Santa**, eu una as minhas lagrimas ás que derramou o vosso Coração, peço-Vos, ó Jesus, por aquelles que não pedem; bemdigo-Vos por aquelles que Vos maldizem; e, com toda a minha alma, Vos louvo e adoro em todos os Sacrarios da terra.

Ouvi, pois, o gemido de expiação que uma dôr sincera arranca ao vosso coração contrito e arrependido; elle Vos pede piedade. Para os nossos peccados, e os dos nossos parentes e amigos...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Piedade, ó divino Coração!

Para as blasphemias e profanações dos dias santos...

Piedade, ó divino Coração!

Para a libertinagem e escandalos publicos...

Piedade, ó divino Coração!

Para os corruptores da infancia e da mocidade...

Piedade, ó divino Coração!

Para a desobediencia systematica á Santa Igreja...

Piedade, ó divino Coração!

Para os crimes das familias, para as culpas dos paes e dos filhos...

Piedade, ó divino Coração!

Para os attentados commettidos contra o Romano Pontifice...

Piedade, ó divino Coração!

Para os perturbadores da ordem publica e da sociedade christã...

Piedade, ó divino Coração!

Para o abuso dos sacramentos e ultrajes á Santa Eucharistia...

Piedade, ó divino Coração!

Para os vis ataques da imprensa e das sociedades secretas...

Piedade, ó divino Coração!

Emfim, ó Jesus, para os justos que vacillam, e para os peccadores obstinados que resistem á vossa graça...

Piedade, ó divino Coração!

(Pausa)

II. — E' tão amavel o Coração de Jesus, e é tão consolador falar-Lhe aqui, durante a **Hora Santa**, de joelhos, banhando com nossas lagrimas seus pés ensanguentados! Acabamos, agora mesmo, de implorar misericordia para os peccadores, e já um echo da sua voz compassiva resôa aos nossos ouvidos como um cantico de paz, annunciando um céu pelo qual se suspirá...

O bom ladrão falou em nome de todos os pecadores...

Nós, que nos aproximamos da morte, ouçamos a resposta do nosso amavel Redemptor:

“Hoje mesmo estarás connigo no Paraíso”.

O arrependimento já te abriu o Céu do meu Coração. Espera, alma ditosa, que se dissipe o somno desta vida, e cantarás, com os penitentes e com os anjos, as misericórdias do teu Deus...

Almas peccadoras, que gemeis, refugiae-vos nestas minhas chagas abertas pelas vossas culpas... não temaes... nunca é tarde para solicitar a minha caridade...

Quereis falar-Me tambem de irmãos vossos que lutam e agonizam? Falae... Para todos sou Victima, Irmão, Jesus!...

Coração de Jesus, dulcissimo para os peccadores, é um peccador que Vos fala, Coração de Jesus, amabilissimo para os pobres, um mendigo Vos espera.

Coração de Jesus, saúde dos enfermos, um doente Vos implora.

Coração de Jesus, caminho dos transviados, um prodigo Vos procura.

Coração de Jesus, consolo dos que choram, um desgraçado recorre a Vós.

Coração de Jesus, fiel amigo do homem, um ingrato está aqui chorando.

Coração de Jesus, socego nas inquietações da terra, uma alma desesperada clama pelo vosso socorro.

Coração de Jesus, fornalha inextinguivel de amor, uma alma tibia quer abrasar-se no fogo da vossa caridade.

Coração de Jesus agonizante, esperança dos moribundos, lembrae-Vos daquelles que nesta hora lutam com a morte. Como ao ladrão arrependido, promettei-lhes, ó Jesus, que, expirando sobre vosso peito, ficarão comvosco nesse incomparavel Paraiso...

Tende piedade dos agonizantes. Enviae-lhes o anjo de Gethsemani, e aproximae-lhes dos labios, que já não podem falar, o calice do vosso Coração misericordioso. Sêde, ó Jesus, sêde Jesus para os moribundos mais desamparados.

(Pedi pelos agonizantes).

(Lenta e pausadamente)

III. — Junto da cruz, olhar fixo no divino Agonizante, está Maria... ella, que embalou, rodeada de anjos, este mesmo Jesus, então criancinha, adormecido no seu regaço. Como passaram velozes os dias de Belém!

Dissiparam-se com um extase os trinta annos da inolvidavel Nazareth. Hontem, elle, a mesma Victima de amor, Jesus menino, pedia-lhe uma fatia de pão e um abraço maternal.

Os seus cabellos, hontem perfumados com os seus beijos, estão hoje empastados do sangue redemptor.

Mas, Elle é sempre Jesus, verdadeiro Filho de Maria... Ama-a com um amor mais forte que a morte... Antes que esta lho venha roubar, quer Elle falar á Mãe Virgem

para dar-lhe um legado supremo... Almas amantes, recebamos, de joelhos, este testamento bemdito de Jesus Crucificado:

“Mulher, eis ahi o teu Filho”.

Na pessôa de João te confio todos os homens, t’os dou.

São remidos pelas tuas lagrimas e resgatados pelo sangue que me deste.

E tu, João, apostolo e amigo predilecto:

“Eis ahi a tua Mãe!”

Ama-a em meu nome, conforta-a na minha ausencia, recebe-a em tua casa... Ella será, de ora em diante, a Mãe de todos os homens, o consolo de todas as dôres.

Almas compassivas, que me rodeaes no Calvario deste Altar, sabeis que Maria é vossa Mãe e tambem minha Mãe. Somos irmãos desde esta hora de redempção.

(Pausa)

As almas. — Que poderei offerecer-Vos, ó bom Jesus, em paga da doação sagrada da vossa Mãe? Recebo-a com amor na minha alma, e dou-lhe asylo debaixo do pobre tecto que não desdenhastes, e offereço-Vos, em paga, por suas mãos virginaes, as dôres daquelles que soffrem unidos á vossa cruz.

Em nome de Maria, de seus soffrimentos, eu Vos peço que visiteis estas almas em suas dôres, as illumineis em suas duvidas. Ah! por ella, pela Virgem Martyr, eu Vos supplico suavizeis, piedoso, as lagrimas de tantas mães... daquellas que sempre

choram sobre a campa de um filho... por aquellas mães, sobretudo, que soffrem angustias mortaes pela vida espiritual e pela salvação eterna de seus filhos! E como o Coração immaculado de Maria é o altar das vossas predilecções, permitti, ó Jesus, que sobre elle offereçamos as nossas acções de graças, como reparação solemne pelas ingratidões humanas.

Por meio, pois, das mãos da vossa dulcissima Mãe, e em união com ella, Vos dizemos:

Por nos haverdes prevenido com o dom gratuito e inapreciavel da Fé:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pelo thesouro da graça e pela virtude da Esperança no Céu, que é o termo das dôres desta vida...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pela arca salvadora da vossa Igreja, perseguida e sempre vencedora...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pela piedade incomprehensivel com que perdoaes toda a culpa nos sacramentos do Baptismo e da Penitencia...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pela ternura que prodigalizaes ás almas afflictas, que, soffrendo, Vos bemdizem em meio de suas provações e da sua cruz...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pelos ardis do vosso amor na conversão maravilhosa dos peccadores mais endurecidos...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pelo beneficio da paz ou da provação, da saúde ou da enfermidade, da pobreza ou da riqueza, com que sabeis resgatar as almas...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pelos singulares beneficios de tantos ingratos, que, esquecendo-os, abusam da saúde, da fortuna e dos talentos, que, ó Jesus, só a Vós devem...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pela dadiva celestial, que nos fizestes, confiando-nos a guarda da vossa Mãe e do seu Coração immaculado...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Pela vossa Santa Eucharistia, pela vossa companhia deliciosa, promettida até á consummação dos seculos...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

Finalmente, ó Jesus, por aquelle Paraíso ineffavel que quizestes revelar-nos por vossa serva, Margarida Maria; pelo dom maravilhoso e incomprehensivel do vosso Coração...

Graças infinitas ao vosso amavel Coração!

(Pausa ou cantico)

IV. — Conservemos a resignação e a paz no caminho doloroso da vida...

Quanto mais aspero e horrendo não foi o martyrio de Jesus no seu patibulo! Que espantosa soledade, a do Divino Mestre crucificado, no abandono inconcebivel daquelles mesmos que viveram saciando-se no banquete esplendido do seu amor, da sua formosura, dos seus prodigios! Onde estão elles agora?

Mas ha um pensamento que dilacera mais impiedosamente a sua alma saturada de opprobrios.

Elle mesmo vae no-lo dizer num grito de angustia, que sae do Coração opprimido do adoravel Nazareno ao morrer:

“Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

Vim junto daquelles a quem Me mandaste remir... não Me receberam e levantaram uma cruz ao seu mesmo Salvador... Pae, seja feita a tua vontade. Mas se elles me atravessaram as mãos e os pés, Tu, por que me abandonaste? Não se faça, porém, a minha vontade, mas a tua!

Em paga deste abandono, salva todos aquelles que Me confiaste...

Que no meu Coração ferido sejam um commigo, como Tu e Eu somos um no amor.

Como este calice é amargo! O meu Coração despedaçá-se na tortura deste abandono!... Pae, por que Me abandonaste?

(Pausa)

As almas. — Bom Pastor, já adivinho a dôr que vos arranca este grito de amargura indizível: é a morte eterna do impio que se perde por Vos abandonar... Ah! e são tantos os que jazem submersos no abysmo das trevas, sem fé, sem amor, sem esperança!... Lembrae-Vos delles, ó Jesus. Pelo abandono de vosso Pae, não queiraes, Redemptor bemdito, abandoná-los. Com todo o ardor de minha alma vos rogo por elles, pelos descrentes das familias... pelos corruptores do ensino e da imprensa... pelos inimigos de vosso Nome, pelos perseguidores da vossa Igreja... por tantos infelizes que amaldiçoam a vossa cruz e os vossos altares!... Supplico-Vos, ó Jesus, chamae-os a Vós, perdoae-lhes na vossa bondade e pela agonia de vosso Coração adoravel!...

(Pausa)

(Oremos pela conversão dos peccadores).

Por que hoje essa recrudescencia de odio contra Jesus Christo, o manso supplicado do Calvario? Por que essa çolera do

povo, e a blasphemia official das autoridades, e o encarniçamento dos sabios em apagar o seu Nome da face da terra?

Oh! choraes, almas fervorosas... Os seus implacaveis inimigos estão accumulando todo o fel da ingratição e da perfidia para o chegar áquelles labios, que depois de vinte seculos de ignominia não se cansam de repetir uma palavra que nos revela toda a sua alma dolorida. Guardemo-la com commovido amor:

“Tenho sêde”.

Sêde abrasadora de Me sentir amado, sêde ardente de viver a vossa vida fatigada, sêde insupportavel de vos dar paz, felicidade... e depois o céu para sempre!... Tenho sêde das vossas lagrimas: choraes-as sobre o meu peito... Almas consoladoras, oh! dae-me de beber, e, em paga, vos abrirei no meu Lado as fontes da vida... Amae-me!... Tenho sêde!...

(Pausa)

As almas. — Jesus, nós tambem, cansados da travessia do deserto, temos sêde daquellas aguas vivas que nos promettesdes, sêde de Vós... sêde que não será saciada senão quando vier o vosso reino com o triumpho do vosso amante Coração... Não nos basta, Senhor, a vossa misericordia para nós. Tambem são nossos os vossos interesses.

Temos sêde do vosso reinado,

Rogamo-Vos, realizar em nós as promessas que fizestes á vossa confidente Margarida Maria em favor das almas que Vos adoram na formosura ineffavel, na ternura indizivel, no amor incomprehensivel do vosso sagrado Coração.

Por isso Vos pedimos com lagrimas, em companhia de toda a Egreja Santa, pela intercessão da Virgem-Mãe, e pela honra do vosso Nome, apresseis o advento, estabeleçaes já o reinado do vosso amante Coração.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Apresseae-vos, Jesus, e reinae antes que o mundo e o demonio se aposses das consciencias, e profanem, na vossa ausencia, todos os estados da vida.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Adiantae-Vos, Jesus, e triumphae nos lares! Reinae nelles pela paz inalteravel promettida ás familias que vos receberem com hosannas.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Não vos demoreis, Mestre amado, porque muitos delles padecem afflicções e amarguras, que Vós só promettestes remediar.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Vinde, porque sois forte, Vós, o Deus das batalhas da vida; vinde, mostrae-nos vosso peito ferido, como esperança celes-te no transe da morte.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Sêde Vós o exito promettido aos nossos trabalhos, a inspiração e recompensa de todas as empresas.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

E os vossos predilectos, os peccadores, não esqueçaes que para elles, sobretudo, revelastes as ternuras inextinguiveis do vosso amor.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Ah! são tantos os tibios, tão numerosos os indifferentes!... Inflammæ-os, santificæ-os com esta admiravel devoção.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

“Eis aqui a vida...” dissestes, mostrando-nos vosso peito atravessado: Permitti-nos beber aqui o fervor e a santidade a que aspiramos.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

A vossa imagem foi enthronizada, a pedido vosso, em muitas familias; em seu nome Vos supplicamos sejaes sempre o seu Senhor e Rei adorado.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

Dae palavras de fogo, persuasão irresistível áquelles sacerdotes que Vos amam e prégam como S. João, o discipulo amado.

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

E a quantos propagam esta devoção sublime, a todos que publicam as suas inefaveis maravilhas, reseruae, ó Jesus, no vosso Coração, um logar de preferencia, perto daquelle que reservastes para vossa Mãe.

Venhã a nós o reinado do vosso amante Coração!

E por fim, ó Jesus, dae-nos, a todos, o Céu do vosso Coração, a todos os que temos compartilhado da vossa agonia na **Hora Santa**. Por essa hora de consôlo, e pela Communhão reparadora das primeiras sextas-feiras, cumpri em nós a vossa promessa ineffavel.

Na hora decisiva da nosta morte

Venha a nós o reinado do vosso amante Coração!

(Pausa)

V. — “A minha paz esteja comvosco”, almas amigas do meu Coração, pois tive sêde e déstes-Me de beber. Agora sim; confiado já a vós o zelo da honra do meu Nome, posso exclamar:

“Tudo está consummado”.

E se alguma coisa faltar á minha obra redemptora, completa, ó Pae, o que falta á minha Paixão com a misericordia inexaurivel do meu Coração.

Restituo-Te, ó Pae, aquelles que Me confiaste... Se algum se perdeu, não foi por falta de misericordia. Peço-Te, pela minha Cruz e pela minha ternura, multipliques o numero dos eleitos e dos santos na minha Igreja. Completa, ó Pae, a obra do teu Unigenito crucificado, glorificando-me sobre a terra que bebeu o meu Sangue... Entrego-Te a minha alma e todas as almas remidas; mas deixa-lhes o meu Coração, herança dos peccadores, dos pobres, e de quantos se consomem no desejo de crescer na intimidade do meu amor.

(Pausa)

As almas. — Vós o dissestes, ó Jesus, o vosso Coração nos pertence. Completae, pois, por Elle a vossa obra, santificando todos quantos têm desejo de Vos seguir até ao sacrificio... Augmentae a nossa fé, reavivae a nossa esperança, enchei a medida do amor que Vos devemos.

Completae a vossa obra no triumpho social da vossa santa Igreja... confundi os poderosos que a opprimem; dispersae com o vosso sôpro divino as hostes dos hypocritas, dos impuros inimigos que a assaltam com furor. Falae, ó Deus da luz, e retrocederão os filhos das trevas, dos erros, das

perversas doutrinas; falae, ó Deus de amor, e será exaltado o vosso Vigario... E, consummada a vossa obra, de um a outro confim da terra, será acclamada a doce, irresistivel omnipotencia do vosso Coração vencedor.

Senhor, completae a vossa obra, alliviando os tormentos do terrivel Purgatorio... Piedade, ó Jesus, abreviae as penas das almas que soffrem a sua justa expiação... daquellas, sobretudo, que nas suas chammas esperam o orvalho das minhas orações: parentes, bemfeitores, amigos, a quem devo o refrigerio dos meus suffragios.

Recordae-Vos dos meus saudosos mortos... Vós m'os arrebatastes... Sêde bemdito! mas não os esqueçaes... Dae-lhes a eterna paz!...

(Pedi o triumpho do Coração de Jesus na sua Igreja militante e no Purgatorio).

(Pausa)

VI. — A natureza cobriu-se de trevas na **Hora Santa** da primeira Sexta-feira Santa... Calaram os canticos da Jerusalém celeste... O céu inteiro desceu, e, ajoelhado diante de Jesus sacramentado, espera recolher o ultimo suspiro do Coração do Homem-Deus.

Almas crentes, estamos no cimo do Calvario. E' a **Hora Santa**: uma grande voz resôa nas alturas, dizendo:

“Pae, nas tuas mãos encommendo o meu Espirito”.

E Jesus crucificado, inclinando a cabeça, morre de amor.

Viva o seu amante Coração, que nos deu a Vida...

(Pausa)

As almas. — Divino Salvador, amor de nossas almas, acceitae das mãos de Maria Dolorosa a offerenda do meu ser todo inteiro, da minha vida... Não me pertenço mais, Senhor, sou vosso! E nesta doação, esquecendo-me de mim mesmo, consagrome ao triumpho do vosso divino Coração. Acceitae-me, ó Jesus, e ouvi a minha ultima oração.

(Lenta e pausadamente)

Quando os anjos do Santuario Vos bem-disserem no Santissimo Sacramento, e que eu estiver em agonia... lembrae-Vos do pobre servo do vosso Coração.

Quando as almas justas da terra Vos louvarem e chorarem lagrimas de amor, e eu estiver em agonia, os seus louvores e as suas lagrimas serão minhas... Lembrae-Vos do prodigo vencido pelo vosso Coração!

Quando os vossos sacerdotes, as virgens do templo, Vos acclamaram Soberano, Vos prérgarem ás almas, Vos enthonzarem entre os povos, e eu estiver em agonia, os seus ardores e o seu zelo serão os

meus... lembrae-Vos do apostolo do vosso Coração!

Quando a vossa Igreja orar e gemer, diante do Tabernaculo, para remir, em união comvosco, o mundo, e eu estiver em agonia, o seu sacrificio e a sua oração serão os meus... lembrae-Vos do amigo do vosso Coração!

Quando, na **Hora Santa**, as vossas almas predilectas, soffrendo e reparando, Vos fizerem esquecer os abandonos, os sacrilegios, as traições... e eu estiver em agonia, os seus colloquios e os seus holocaustos serão os meus... lembrae-vos deste pobre altar e desta victima do vosso divino Coração.

Quando a vossa divina Mãe vos adorar na Eucharistia e reparar ahi os crimes, sem conta, da terra, e eu estiver em agonia, as suas adorações serão as minhas... lembrae-Vos do filho do vosso divino Coração!

Oh! sim! lembrae-Vos desta miseravel creatura a quem tanto amastes! Lembrae-Vos que lhe exigistes esquecer-se de si mesmo por vosso amor... Mas não, Senhor... esquecei-me, se quizerdes, contanto que me deixeis occulto, para sempre, na chaga do vosso adoravel Coração !

(Pausa)

Que tenho eu, Senhor Jesus, que Vós não me tenhaes dado?...

Despojae-me de tudo, dos vossos proprios dons, mas abysmae-me nas chammas do vosso Coração adorado!

Que sei eu, que não me tenhaes ensinado? Esqueça eu toda a sciencia da terra e da vida, mas conheça-Vos melhor, ó amavel Coração!

Que valho eu, se não estou a vosso lado?

Que mereço eu, se não estou unido a Vós? Uni-me pois, a Vós, com um laço mais forte que a morte. Renuncio a todas as delicias do vosso amor em troca deste outro paraíso: o de vosso terno Coração...

Sepultae nelle as culpas que commetti contra Vós... Castigae e vingae-Vos dellas, ferindo mortalmente com dardos de accesa caridade a quem tanto Vos tem offendido.

Se vos neguei, deixae-me reconhecer-Vos na Eucharistia onde residis...

Se Vos offendi, deixae-me servir-Vos em eterna escravidão de amor eterno... porque a vida que não se consome em amar e fazer amar o vosso esquecido e adoravel Coração, é mais uma morte que uma vida!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoaes dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

CONSAGRAÇÃO DO GENERO HUMANO

(Prescripta por S. S. Pio XI)

Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaes vosso olhar sobre nós, que, humildemente, estamos prostrados diante do vosso altar.

Somos e queremos ser vossos; e, afim de podermos viver mais intimamente unidos a Vós, cada um de nós se consagra espontaneamente, neste dia, ao vosso sacratissimo Coração.

Muitos ha que nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos Vos renegaram. Benignissimo Jesus, tende piedade de uns e de outros, e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Sêde o Rei não só dos fiéis que nunca de Vós se afastaram, mas tambem dos filhos prodigos que Vos abandonaram; fazei que estes voltem, quanto antes, á casa paterna, para não perecerem de miseria e de fome.

Sêde o Rei daquelles que vivem no erro ou separados de Vós pela discordia; trazei-os ao porto da verdade e á unidade da fé para que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde, emfim, o Rei de todos que se acham mergulhados nas antigas superstições dos gentios e não recuseis arrancá-los ás trevas para conduzi-los á luz do Reino de Deus.

Dae, Senhor, á vossa Igreja, uma liberdade segura e sem peias.

Concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que de um polo a outro da terra resôe uma só palavra: Louvado seja o Coração divino que nos trouxe a salvação; a elle honra e gloria por todos os seculos. Amen.

Coração divino de Jesus, venha a nós o vosso reino. (5 vezes).

HORA SANTA

Setembro

E para Quinta-feira Santa

Cahia a tarde de Quinta-feira Santa... Com as primeiras sombras do crepusculo, os horrores de uma agonia medonha inundavam já o Coração dilacerado de Jesus... Por que este tremor intimo?

O Nazareno Salvador era o Filho do Homem... tinha Mãe, unica em ternura, divina belleza... O seu carinho e o seu olhar eram para Jesus mais que os concertos angelicos, mais que a brisa perfumada e os esplendores do céu... Era a bemdita do Padre Eterno...

E tinha de a deixar pelo amor dos homens!...

Oh! Quinta-feira Santa, dia memoravel, porque era o dia das ultimas despedidas do Mestre... Quem nos dirá o que foi a scena empolgante e mysterioysa, sobre a qual os Evangelistas puzeram um véu de silencio respeitoso?... Com o respeito do amor pelo Filho e pela Mãe, imaginemos, commovidos, a scena de despedida que, provavelmente, se passou em Bethania.

Chegava a sua Hora; prostrado até ao chão diante da Virgem Maria, o Filho de Deus, mas tambem seu Filho, pede-lhe li-

cença para ir morrer pela redempção dos seus verdugos.

Encostando a cabeça ao peito de sua Mãe, Jesus, numa suprema communhão, confia-lhe as ovelhas do seu rebanho. Maria aperta-O em seus braços — recorda-se do pobre estábulo de Belém... enquanto seus olhos, divinamente illuminados, contemplam já o Calvario. E a Rainha de amor torna-se a Rainha das dôres... Chora, as suas lagrimas cáem na face de Jesus, ungem-Lhe a fronte. Chora, offerecendo ao Eterno Padre aquella Victima, o Cordeiro Immaculado... Chora, abençoando o mundo, cujo resgate principiou na pobre casa de Nazareth, e vae completar-se amanhã sobre um patibulo de horror, de ignominia e de sangue...

Delirante de amor, a Mãe abraça o Filho; e, antes que os espinhos profanem sua fronte, Ella beija-a em nome do Céu, que adora Jesus, porque é seu Deus... Torna a beijá-la em nome da terra, porque é seu Rei, e pronuncia um "Faça-se" crudelissimo e omnipotente.

E' já noite. Jesus confia sua Mãe desolada aos seus amigos de Bethania e aos anjos, e... sae com a alma mergulhada em uma agonia mais triste que a morte.

(Pausa)

As almas. — Que bem nos faz, ó Jesus sacramentado, recordar-Vos nesta hora e neste dia incomparavel a vossa angustia crudelissima: o sacrificio de vossa Mãe pe-

lo genero humano culpado! Senhor, não só como Deus, mas também como Jesus, como Filho de Maria, Vós penetraes e comprehendes a mortal crueldade das separações da terra... e a dôr que provocam as ausencias, as despedidas, a morte. Ah! precisamente porque sois Jesus, isto é, Deus e Homem verdadeiro, que vimos hoje compartilhar comvosco esta amargura do vosso Coração, tão amante e delicado, ao despedirvos assim de vossa Mãe incomparavel que soffreu como nenhuma outra mãe soffrera... Vêde nella, ó Jesus, tantas mães, tantas esposas, tantas almas, que hoje choram diante do vosso Tabernaculo, a ausencia de seres queridissimos. Quantas chegarão amanhã sózinhas junto da cruz ensanguentada!... Sim, virão sózinhas, porque a desgraça, talvez a falta de fé, afastou do lar e — quem sabe? — do templo, o irmão, o esposo, o filho!... Longe, mas não expulsos — oh! mil vezes não! — do santuario do vosso Coração, que é a resurreição dos que succumbem e cáem!...

Nelle, como em um calice, virão chorar comvosco, neste Gethsemani, as angustias da ausencia, tantas mães afflictas, tantos paes christãos, tantos irmãos desolados, reclamando do vosso Coração a paz, pelo triumpho do vosso amor nos seus lares... a paz pelo regresso dos prodigos... a paz da resignação nas dôres provocadas pela morte.

Não importa soffrermos ao vosso lado, ó Mestre, contanto que os nossos voltem depressa a pertencer-Vos... a adorar-Vos, a amar-Vos, como no dia sem nuvens da sua Primeira Communhão!... O' Nazareno, lembrae-Vos das dôres de Maria no momento da separação em Quinta-feira Santa... Lembrae-Vos do ultimo abraço de vossa Mãe, e, em nome da sua dôr, velae na vossa Eucharistia, com ternura especial, por tantas mães afflictas... por todos os que vivem longe de seus lares!...

(Pausa)

Pedi aos Corações de Jesus e de Maria que pela mutua afflicção de Quinta-feira Santa curem tantas desditas moraes dos lares! Neste dia, em que nos deu o seu Coração na Eucharistia, não pôde negar-nos esta graça.

Despedaçado o Coração, a fronte banhada com lagrimas de sua Mãe, sobe Jesus a collina de Sião e chega com os seus á sala onde deve celebrar a ultima ceia... Está ferido pelo amor... as lagrimas queriam saltar dos olhos, mas o Divino Mestre contém-n'as dentro do Coração, que já agoniza. E tendo-nos amado sempre com amor sem limites, nesta hora sublime amou-nos até ao extremo. Divinamente louco de caridade, fez-se nosso Pão, fez-se Eucharistia, e, inerme, aniquilado, entregou-se na Hostia até á consummação dos seculos.

Venceu-Vos o amor, ó Jesus! Viva o vosso Coração Sacramentado!...

(Pausa)

Ao recordar o dom por excellencia do Coração de Jesus, sua maravilhosa Eucharistia, exclamamos: "Viva o Coração sacramentado!...".

Porém, não é esse, não, o grito do mundo, que herdou a dureza do povo deicida, e mesmo a perfidia do discípulo traidor.

O Deus sacramentado está aqui... mas esquecido de milhares e milhares de homens que remiu... Inventou a prisão do Tabernaculo, o Paraiso da Hostia... mas o seu povo pagou-Lhe com o esquecimento; fez a solidão em torno da Arca Santa... E vós, almas consoladoras, ahí vêdes como está abandonado nas sombras da sua pobre morada... Elle, Deus, a alegria dos Céus!...

Chama, e a sua voz se perde no deserto... pede, e o seu pedido dissipa-se no silencio... lamenta-se, e os seus gemidos são, a cada passo, suffocados pelos gritos dos filhos ingratos, despreoccupados inteiramente do divino Captivo do Altar.

E o Homem Deus previu esta affronta e provou a sua indizível amargura, ao consagrar o primeiro Pão em Quinta-feira Santa! Sim, Elle sabia isso tudo... e o seu Coração não vacillou, porque vos esperava a vós, almas fiéis... porque vos via chegar

com uma oração de consolo e victoria diante do seu altar.

Recitemo-la bem alto, e que ella seja ao mesmo tempo a reparação deste ignominioso esquecimento e o pedido imperioso de uma era de triumpho para o Coração de Jesus da Eucharistia.

As almas. — Com o intimo fervor da communhão de S. João, recebida das vossas mãos; com a fé ardentissima de S. Pedro, pedimo-Vos, ó Jesus sacramentado, desperteis nas almas desejos ardentes, fome divina da Communhão.

Rogamo-Vos, pois: pela primeira Communhão distribuida a vossos apóstolos na Ceia Mysterosa da Quinta-feira santa...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Reinae, Coração divino, pela Communhão quotidiana!

Pelos protestos de fidelidade de vossos discipulos, ao lhes entregardes o thesouro do vosso Sagrado Coração...

Reinae, Coração divino, pela Communhão quotidiana!

Pelo poder maravilhoso conferido aos apóstolos e pela instituição do sacerdocio para a perpetuidade dos mysterios eucharisticos...

Reinae, Coração divino, pela Communhão quotidiana!

Pela renovação ininterrompida desde então do holocausto do Cenaculo e da Cruz, no santo Sacrificio da Missa...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

Pelas inesgotaveis larguezas de vosso Coração nas victorias concedidas á vossa Igreja pelo Sacramento do Altar...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

Pelos prodigios incessantes de santificação, operados na recepção frequente e quotidiana do manná sacramentado...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

Pela vossa permanencia constante de vinte seculos no Sacrario, não obstante o esquecimento, o desprezo e o sacrilegio...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

Pela sabedoria de vossa Igreja, convidando os fiéis com tanta insistencia, á recepção frequente e diaria da adoravel Eucharistia...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

Pela ternura redemptora que abriu aos pequeninos do mundo que se perdem, o refugio do vosso Coração e do vosso santo Tabernaculo...

Reinae, Coração divino, pela Comunhão quotidiana!

(Pausa)

(Pedi com especial fervor, nesta tarde, o triumpho do Sagrado Coração de Jesus pela Communhão diaria).

O' prodigio da humildade!

Aquelle que é Senhor do céu e da terra tornou-se escravo divino dos homens... Aquelle que nos deu vida aniquilou-se; Aquelle que quebrou as nossas algemas deixou-se prender, e, por um amor incomprehensivel, é nosso Prisioneiro desde o Cenaculo.

Arrastando invisiveis cadeias desce de Sião, interna-se entre as oliveiras de Gethsemani, e, cahindo de joelhos, ora e começa a agonizar... desencadeia-se sobre o seu Coração despedaçado, nesse instante, a tempestade de todas as dôres, e em meio de todas as angustias repete, entre soluços: "Pae, Eu amo-os... fere-Me a Mim, mas salva, perdôa aos homens!"

Cresce a angustia...

Passam diante de seus olhos os verdugos, os blasphemadores, os insultadores do Evangelho e do seu amor, e repete: "Eu os amo, ó Pae, perdôa aos homens!"

Passam os apóstatas, os infelizes renegados, que pisam o altar que outr'ora adoravam...; passa a multidão innumeravel dos cobardes, dos que temem confessá-Lo, dos que se envergonham do seu Rei e Salvador, e Elle exclama, dorido: "Eu amo-os, ó Pae, perdôa aos homens!"

Passam os perseguidores da sua Igreja, os que enriquecem com mentiras, os seductores do povo, os hypocritas, os soberbos... passam os indifferentes, a turba immensa dos sensuaes que profanaram a alma na lama de paixões nefandas... e o divino Agonizante repete: "Eu amo-os, ó Pae,... perdôa aos homens!"

Passam os sacerdotes tibios e infiéis, os paes mundanos e culpados da perdição de seus filhos... passam as familias com todos os seus delictos, as sociedades com todas as suas orgias, os povos e os governantes com todos os seus insultos e revoltas... passam os ultrajadores do Romano Pontifice, seu Vigario... e soluçando, afogado nesse lago insondavel de tédios, horrores e agonias, balbucia: "Sim, Eu os amo, ó Pae... perdôa aos homens!"

Como turbilhão de settas sacrilegas, vêm, enfim, açoitar-Lhe o rosto e traspasar-Lhe o Coração todos os malditos... a legião dos réprobos, que, ungidos com o seu Sangue e resgatados pela sua morte, quizeram a todo transe morrer e amaldiçoar eternamente...

Rompe então o Coração de Jesus, estalando á força da dôr, num soluço de afflicção infinita, e essa palpitação violenta abre-Lhe as veias... Empallidece Jesus, e em um instante o rosto livido, cabellos em desalinho, todo o Corpo tremendo, súa puro sangue, e, com a face em terra, exclama:

“Eis-Me aqui! Vim fazer a tua vontade... mas, se é possível, aparta de Mim este calice”.

Estava ainda prostrado no chão, quando os nossos nomes resoaram no seu Coração agonizante. Viu-nos, sim, a nós, que estamos aqui presentes nesta **Hora Santa**, em que Lhe trazemos um pouco de consolo.

Viu-nos, junto com o anjo, aproximarmo-nos para O suster...

Sentiu que o fazíamos descansar, desfallecido, entre nossos braços; que o confortávamos com sacrifícios, com ternura, com amor; e desde então segue-nos com o olhar, através das suas lagrimas e das grades do seu carcere, como a amigos, como a confidentes do seu Coração entristecido. Este Coração palpita na mysteriosa camp do Altar...

Silencio! Que as suas palpitações nos falem das suas angustias secretas, dos seus chamados, dos seus anhelos de triumpho!...

(Pausa)

(Consagrae-vos, nesta hora mil vezes santa, ao seu Sagrado Coração, e jurae-Lhe amor eterno na sua divina Eucharistia).

E' noite.

“**Vamos!** — disse Jesus, despertando os apóstolos, — **Vamos, pois se aproxima aquelle que me ha de entregar...**” — Um momento mais, e o seu Coração estremeceu cruelmente torturado, á vista de Judas, o

traidor!... Tinha-o amado tanto!... escolhido entre milhares... feito apóstolo e sacerdote... e, por um vil punhado de moedas, entrega o Salvador!... Judas estende-Lhe os braços.

Suprema ironia!

E, aproximando-se de Jesus, beija este rosto adorável...

Profundamente commovido, mas com doçura infinita, Jesus lhe diz: — **“Amigo, com um osculo Me entregas?”**

Em tantos seculos não se perdeu ainda esta palavra de infamante exprobração! E' que ha sempre traidores que só vivem para entregar a Jesus. Essa raça perfida vive do seu sangue, continúa sorteando a sua túnica e negociando com o seu Evangelho.

E o Senhor Jesus, porque é manso, eterno, cala-se nesse Tabernaculo, testemunha das promessas que Lhe fizeram, monumento accusador das tuas traições.

Oh! são tantos os que O beijam e O atraçoam, renegando-O pela falsa miragem de uma situação social eminente, ou de um punhado de moedas. Beijam-no com perfidia e atraçoam-no os infelizes que se dizem desilludidos da sua doutrina salvadora... mas é que não supportam a santidade do seu olhar e da sua Lei.

Beijam-no e entregam-no tantos timidos que receiam os doutores soberbos e os phariseus, que só perseguem este Deus por-

que condemna toda a falsidade e cobar-
dia...

Estes Judas são refinadamente cruéis com Jesus. Aproximando-se d'Elle com apparencias de respeito, atraioam-no por dever, dizem, de situação social, de pontos de honra, de lealdade, até de consciencia!...

As almas. — Não crêm mais em Vós. Dizem-se desilludidos de Vós, ó Jesus, 'que sois a unica Verdade, Caminho e Vida, que nunca falham.

Nesta **Hora Santa** sepultae no esquecimento o ultraje sangrento de tantos que se sentaram ao vosso banquete, que participaram das vossas confidencias, que foram vossos amigos e depois Vos preferiram a escória da terra!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela immensa dôr que affligiu o vosso Coração na perfidia do apostolo que Vos entregou com um beijo traidor...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela decepção soffrida na fuga cobarde dos onze discipulos, que tinham jurado amar-Vos até á morte...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela amargura tragada nas tres negações de Pedro... pelas lagrimas humildes com que reparou a sua presumpção, depois da sua lamentavel cobardia...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pelo terrivel desengano do vosso povo que, depois de victoriar o vosso Nome, acclamou os vossos verdugos e exigiu o vosso Sangue...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela angustia que soffrestes da ingratição dos que sarastes no vosso caminho, todos que gozaram dos vossos prodigios, e depois se uniram á turba deicida...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pelas lagrimas que derramastes ouvindo as maldições daquellas mães, cujos filhos abençoastes... e pelos ultrajes desses mesmos meninos...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela funda chaga causada pelo desespero de Judas, desconfiando da vossa inexaurivel misericordia...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pelas tristezas que Vos causaram as innumeraveis defecções previstas em Gethsemani, e que Vos ultrajaram no decurso dos

seculos, rasgando a túnica inconsútil da vossa Igreja...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

Pela agonia mortal soffrida pela apostasia publica de alguns ministros do vosso altar; pelos gemidos que Vos arrancaram estes infelizes Judas, cujas blasphemias Vos feriram como aguda lança...

Perdoae as traições, ó Coração agonizante de Jesus!

(Desaggravae a Jesus por tantas traições provocadas pela vileza de baixos interesses e cobardias).

(Pausa)

“A quem procuraes?” — pergunta Jesus aos soldados, dominando com majestade divina a sua immensa dôr.

“A Jesus de Nazareth”... — respondem, ao mesmo tempo, os que vinham sequiosos do seu sangue... E eis que o dulcissimo Mestre se adianta, offerece as mãos, inclina a cabeça e se deixa prender como um criminoso... E, prisioneiro dos homens, suas creaturas, entrega-lhes novamente o Coração... E vós, almas fervorosas, a quem buscaes neste Gethsemani do Sacrario?

As almas. — Vimos á vossa procura, ó Jesus de Nazareth... E' esta a hora do poder das trevas, da solidão e do peccado... Por isso escolhemos o momento supremo do

vosso abandono, ó divino Agonizante do altar... para Vos encontrarmos só, e occuparmos durante esta **Hora Santa** o lugar de S. João e dos anjos...

Sim, sois nosso, ó Prisioneiro do Tabernaculo e de nossas almas... Pela Eucharistia estaes em nosso poder e nos serviremos elle, Jesus, para vos provar nosso amor e não para ser vosso algoz como, tantas vezes, o temos sido...

Deixae-nos, pois, aproximarmo-nos do vosso carcere voluntario, permiti-nos beijar as vossas cadeias e bemdizermos os muros do vosso calabouço; consenti chorarmos de amor, meditando a sublime e incompreensivel prisão do Filho de Deus vivo...

Aqui não foi um traidor que vos entregou, mas sim o vosso mesmo Coração, responsavel por este captiveiro de amor.

Permitti-nos compensar-Vos agora das amarguras desta prisão com o clamor da nossa humilde adoração... Chegae, ó Jesus, ás portas do vosso carcere, e acolhei as adorações de vossos filhos fiéis.

Nos tabernaculos da terra, as Hostias consagradas do mundo inteiro...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

Nos sacrarios inteiramente abandonados, e nos logares remotos, onde ficaes longos mezes esquecidos, entre o pó do altar...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

Nas igrejas, tantas, onde offendem com irreverências a humilde Majestade do vosso sacramento...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

No pavimento do Santuario, no pó das estradas, em toda a parte onde mãos sacrilegas profanaram a Hostia consagrada...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

Nos labios de quem Vos recebe como Judas, com o coração manchado de culpa...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

Na esplendida pompa com que a Igreja Vos honra com cultos publicos neste Sacramento de amor...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

No tranquillo retiro dos mosteiros, no coração de vossas esposas virgens, que cantam ao Cordeiro um hymno de amor immaculado...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

Em união com todos os vossos amigos, que na adoração perpetua e na **Hora Santa**

vêm visitar-Vos e desaggravar-Vos, ó Deus prisioneiro...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

No peito do moribundo, que Vos chamou em seu soccorro, no coração agonizante que desfallece, já ferido pela morte...

Nós Vos adoramos, Coração de Jesus Eucharistia!

(Pausa)

Nunca houve noite mais dolorosa na terra que a da primeira Quinta-feira Santa. Para reconstituir a scena de ha vinte seculos, não precisaes, almas fervorosas, senão de contemplar Jesus sentado no banco dos réus... réu de amor infinito. Ahi O tendes com os olhos vendados, com o pranto que Lhe arranca a tibieza dos bons... dos seus... Ahi está, alvo das mofas dos sabios e honrados da terra, ludibrio daquelles que O temem, mesmo na sua inercia apparente, no seu silencio sacramental.

— Tu, que resuscitas os mortos — desafia-O a incredulidade — sae, se podes, desse tumulto. — Se és Rei, — dizem-Lhe os governantes, — se és a Verdade a palpar, Deus, nessa Hostia, adivinha quem Te bateu”.

E ferem-n’O com sacrilega legalidade, e profanam-Lhe os templos, insultam-Lhe a mansidão do Coração, que espera sempre, e cala para perdoar.

Mas o peccado do orgulho e da altivez ultraja, como nenhum outro, a dulcissima humildade do seu Tabernaculo. A rebellião de Lucifer, renovada no orgulho humano, é a gota mais amarga do seu calice.

Oh! neste dia tendes o direito de ser consolado com a nossa humildade... Recebei mil vezes este consolo, ó Jesus Sacramentado, em compensação de amor, por aquella eterna noite de profanações sacrilegas da vossa Pessôa em Quinta-feira Santa...

(Lenta e pausadamente)

As almas. — Nós vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a gloria de sermos rejeitados pelo mundo por causa do vosso entristecido Coração!

Nós vos amamos, ó Jesus, dae-nos a dita de sermos confundidos, por amor ao vosso amargurado Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a graça de sermos desattendidos por amor do vosso misericordioso Coração!

Nós vos amamos, ó Jesus, dae-nos a honra immerecida de sermos escarnecidos por amor de vosso angustiado Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a recompensa de sermos desprezados pela gloria do vosso ferido Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a preciosa distincção de sermos injuriados pelo triumpho do vosso Sagrado Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, dae-nos o gozo incomparavel de sermos algum dia perseguidos pelo amor de vosso divino Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a corôa de sermos calumniados no apostolado do vosso sagrado Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos a amavel regalia de sermos atraíçoados em holocausto ao vosso divino Coração!

Nós vos amamos, ó Jesus, outorgae-nos a honra de sermos aborrecidos em união ao vosso agonizante Coração!

Nós Vos amamos, ó Jesus, concedei-nos o privilegio de sermos condemnados pelo mundo, em homenagem ao vosso divino Coração!

Nós vos amamos, ó Jesus, dae-nos a amargura deliciosa de sermos esquecidos por amor do vosso sagrado Coração!

Oh! sim, nós Vos supplicamos, ó Jesus, nos deis a parte que nos toca nos vilipendios de vosso Coração sacramentado...

Consolae-Vos, Mestre amantissimo, porque todos nós, depondo na chaga do vosso Lado uma palavra de humildade e de amor, protestamos que Vós sois, nesta Hostia, a nossa felicidade e toda nossa esperança.

(Pausa)

Quinta-feira Santa não foi senão a aurora desta serie de seculos de amor e de agonia, durante os quaes Jesus Eucharistia viverá encarcerado nos altares, captivo e

hospede de nossos corações... Quinta-feira Santa do Cenaculo e de Gethsemani perpetuar-se-á para glorificação de Jesus, até á consummação dos seculos... este sacramento de amor e de fé ficará conosco até ser consumida a ultima Hostia no peito do ultimo agonizante...

Ah! mas este Sol de amor, o Coração occulto no peito de Jesus e na Hostia, nem sempre esteve velado aos nossos olhos! Não contendo as chammas de caridade nem os fulgores de luz misericordia, fala-nos esse Coração Sagrado pela larga chaga do Lado, com gemidos de pomba... e por fim revela-se, num dia venturoso, em toda a magnificencia do seu amor.

E' elle, o Nazareno Divino, o Mestre da Judéa, o apaixonado das almas... o mesmo Agonizante adoravel, o captivo victorioso de Gethsemani; o mesmo que apparece aos olhos extasiados de Margarida Maria, a mostrar-lhe o seu Coração envolto em chammas e a dizer: **"Eis o Coração que tanto ama aos homens..."** não pude conter mais tempo o amor que, por elles, Me devora; venho, portanto, pedir-lhes amor por amor, coração por coração...

"Estou triste; esquecem-Me, ultrajam-Me!... Procuo um conforto, desejo uma reparação solenne numa festividade dedicada ao meu Coração!... Venho exigir para Elle uma homenagem, um culto victorioso; quero reinar... Fazei-me companhia na ado-

ração reparadora;... uni-vos para converter o mundo pela **Hora Santa**... Vinde comungar... vinde, tenho sêde de ser adorado no Sacramento do Altar... Trazei-Me almas... muitas almas... Introduzi-Me nos lares... levae-me ao coração de quem sofre, junto do leito do peccador obstinado, e vereis a gloria e os prodigios do meu amor...

Tomae, e recebei na Eucharistia o meu divino Coração... Elle pertence-vos... Amae-o, amae-o e fazei-o reinar!"

Assim falou Jesus em Paray-le-Monial. Assim continúa falando-nos pela chaga aberta no seu peito... Espera uma resposta nesta tarde... nesta **Hora Santa**, que, desvanecendo-se como uma visão celeste, irá confundir-se com as horas da eternidade feliz.

(Pausa)

As almas. — Anjo de Gethsemani S. João, discipulo amado, e Margarida Maria, adoradores felizes do Cenaculo; Virgem Immaculada, aproximae-vos todos, velae e orae comnosco, depositando a nossa ultima oração não aos pés de Jesus sacramentado, mas na chaga sangrenta do seu Lado.

Senhor Jesus, Vós o dissestes, Vós sois Rei, e para o serdes viestes ao mundo. Para reinar, instituistes o sacrificio perenne do Altar, e para reinar velastes os thesouros e palpitações do vosso divino Coração... Não foi em vão que nos affirmastes, ó Jesus, que

por Elle incendiariéis em vosso amor o mundo inteiro... Cumpri, portanto, as vossas promessas, estabelecei, porque urge, o Reinado do vosso amante Coração.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Depressa, Jesus, reinae já, antes que Satanaz e o mundo Vos arrebatem as consciencias e profanem, na vossa ausencia, todos os estados da vida...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Adiantae-Vos, ó Jesus, e triumphae nos lares, reinae nelles pela paz inalteravel promettida ás familias que Vos receberam com hosannas de triumpho...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Não demoreis, Mestre amado, porque muitos destes padecem afflicções e amarguras, que só Vós promettestes remediar...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Vinde, porque sois forte, Vós, ó Deus das batalhas da vida, vinde, mostrae-nos o vosso peito ferido, como celestial esperanza na hora da morte...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Sêde Vós o exito promettido aos nossos trabalhos, Vós só a inspiração e a recompensa de todas as empresas...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Não esqueçaes os vossos predilectos, quero dizer, os peccadores. Não esqueçaes que, para elles principalmente, revelastes a ternura inextinguivel do vosso amor.

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Ah! são tantos os tibios, Mestre divino, tantos os indifferentes... inflammae-os com esta admiravel devoção!

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

"Eis aqui a vida", dissestes, mostrando-nos o vosso Coração traspassado... Permitti, pois, que ahi bebamos o fervor e a santidade a que aspiramos.

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

A vossa imagem, por vosso pedido, tem sido enthronizada em muitas familias... Em seu nome Vos supplico fiqueis nellas sempre como Soberano muito amado.

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Dae palavras de fogo, persuasão irresistivel e vencedora áquelles sacerdotes que Vos amam e prégam a vossa cruzada de amor, como João, o apostolo privilegiado.

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

A quantos ensinam esta devoção sublime, a quantos diffundem as suas ineffaveis maravilhas, reservaes, ó Jesus, uma fibra do vosso Coração, perto daquella onde está gravado o nome de vossa Mãe.

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Emfim, Senhor Jesus, dae o céu do vosso Coração a quantos aqui, nesta **Hora Santa**, compartilhamos da vossa agonia. Por esta hora de conforto, pela Communhão das primeiras Sextas-feiras, realizaes em nós as vossas promessas ineffaveis; que, á hora da nossa morte...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

(Pausa)

E agora, reclinados docentemente sobre o vosso Coração, deixae-nos dizer:

Nós Vos bemdizemos e Vos amamos por todos os que vos aborrecem.

Nós Vos bemdizemos e Vos amamos por todos os que Vos profanam com sacrilegios.

Nós Vos bemdizemos e Vos amamos por todos os que Vos blasphemam.

Nós Vos bemdizemos e Vos amamos por todos os que Vos negam neste Sacramento.

Nós Vos bendizemos e Vos amamos por todos os indifferentes que se esquecem de Vós.

Nós Vos bendizemos e Vos amamos por todos os bons que abusam da vossa graça.

Nós Vos bendizemos e amamos, ó Jesus, na Eucharistia, com o Coração da vossa divina Mãe, e o amor de todos os predeterminados.

E se Vos negámos alguma vez, perdoae, ó Deus Sacramentado, e, em reparação, permiti-nos reconhecer-Vos presente no Sacramento onde viveis.

E se Vos offendemos por fragilidade ou malícia, permiti-nos servir-Vos em eterna escravidão de amor, porque a vida que não é consagrada em vos amar e fazer amar o vosso divino Coração na Eucharistia é morte e não vida.

Venha a nós o vosso Reino.

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoaes dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

ACTO FINAL DE CONSAGRAÇÃO

Hosanna a Vós, Jesus, hosanna em reparação dos milhões de creaturas que ignoram completamente a vossa presença real nos Sacrarios. Em nome de todas ellas vos adoramos, Senhor, e Vos amamos com amor mais forte que a morte!

Hosanna a Vós, Jesus, hosanna em reparação daquelles que acreditam na Eucharistia e a profanam com horrendos sacrilegios. Em nome de todos elles Vos adoramos e Vos amamos com amor mais forte que a morte.

Hosanna a Vós, Jesus, hosanna, em reparação daquelles que, por culpavel tibieza, fogem da sagrada Communhão, Vos recebem raramente por um receio exaggerado que Vos offende. Em nome de todos elles Vos adoramos, Senhor, e Vos amamos com amor mais forte que a morte.

Hosanna a vós, Jesus, hosanna em reparação de tantos bons e piedosos, de tantos sacerdotes que poderiam ser santos, se se consagrassem generosamente á devoção da Santa Eucharistia, votando-se, sem reserva, a este amor dos amores, a este culto reparador, incomparavel.

Em nome de todos elles Vos adoramos e Vos amamos com amor mais forte que a morte.

Continuae, ó Jesus, a revelar-nos as maravilhas do vosso Coração na santa Hos-

tia!... Vinde, ó Deus occulto e vencedor, avança e conquistando para o vosso banquete alma por alma, familia por familia, afim de que a terra exclame entusiasmada:

Louvado Seja o divino Coração na sua Eucharistia salvadora... A Elle, a Elle só, sobre os altares, seja dada honra e gloria por todos os seculos dos seculos!

Venha a nós o vosso Reino!



HORA SANTA

Outubro

(Lenta e pausadamente)

Esta hora é tres vezes santa pela aproximação de Jesus Christo ás nossas pobres almas. A chaga do seu peito, sempre aberta, fala-Lhe da terra, e força-O brandamente a ouvir, juntamente com os canticos do céu, as supplicas e gemidos que sobem do exilio.

Elle aproxima-se agora do abysmo do nosso nada, sedento de almas... Aproximemo-nos tambem do abysmo do seu Coração, até nos perdermos nelle.

Senhor Jesus, fazei-nos comprehender o dom ineffavel do vosso Coração!

(Pedi-Lhe a luz da Fé para o conhecer, caridade ardente para o Amar e fazê-Lo amado).

Gethsemani, o horto da agonia mortal do Mestre não desapareceu, mas perpetua-se em todos os Tabernaculos da terra. Está, portanto, aqui na Hostia. Nella, Jesus agonizante sente o desfallecimento de uma anustia suprema e de um irreprimivel caridade.

Triste até á morte neste Tabernaculo, Elle deseja (oh! dulcissima misericordia!...) encontrar uma reparação, descansar sobre

o nosso peito, e confiar-nos ali todo o thesouro de carinho e ternura que transborda do seu adoravel Coração...

A terra sobre a qual o adoramos é terra santa!... Aqui está realmente Jesus, o joven encantador de Nazareth, que nos espera... Sim, aqui, a dois passos, está o amavel moribundo de Gethsemani... a Victoria adoravel do Calvario.

Oh! noite mais formosa que a aurora!... A' tua sombra de ineffavel paz parecem aproximar-se deste altar João, o discipulo amado, e Margarida Maria, para compartilhar comnosco o segredo que lhes confiou o Prisioneiro divino, quando repousaram sobre o seu Coração...

(Pausa)

(Declarae-Lhe, em doce intimidade, que o amaes com toda a alma e com amor de reparação).

A sós com Jesus!... Que delicia!... A sós, com elle, para compartilhar da sua agonia!

Mas ouvi: Lá fóra ruge uma tempestade de odio contra o Christo perseguido... O echo dos seculos repete, mesmo á porta do seu carcere, a blasphemia horrivel do povo deicida: "Fóra! E' réu de morte! Crucifiquem-n'O".

Que mal fez este Deus ensanguentado?

Almas piedosas, que desejaes consolá-lo, vêde-O nesta **Hora Santa** curvado ao

peso da Cruz. Vem ferido na alma, percorrendo a sua via dolorosa, que parece não ter fim... Vem, sempre abraçado ao patíbulo. Ama-nos muito! Reparae: Chega angustiado, e a beleza do seu olhar está velada pela beleza das suas lagrimas... Chega exausto de sangue e transbordando de misericórdia o seu Coração!... Elle ahi está!

Se comprehendessemos o dom desta aproximação de Jesus e a graça incomparavel da sua presença consoladora no Tabernaculo!...

Ei-lo a um passo para nos abençoar. A sombra da sua mão nos toca...

(Pausa)

E que procura? Uma tregoa ás suas dôres... O amor de seus amigos!...

Venha, pois, repousar nesta **Hora Santa** sobre o amor das nossas almas reparadoras.

Os anjos do Santuario ouvem, admirados, uma harmonia triste e mysteriosa; é o echo, sempre vibrante, de um divino lamento: o de Gethsemani... é o gemido salvador do Golgotha, que parece repercutirse no Sacrificio incruento do Altar.

Do fundo do Tabernaculo os seus labios, molhados no fel de todas as ingratidões, chamam, com benção de amor, a todos que, nesta **Hora Santa**, vieram chorar com Elle o desprezo das suas misericórdias. E' grande, immensa, a dôr que o atormenta; maior

é, porém... o infinito amor que o tortura!

Que bondade esta do Salvador!

Querer confiar-nos as suas tristezas!... estar ansioso para compensar com o nosso affecto a amargura que padece por causa de tantos que, cheios de seus favores, se diziam seus discipulos, e depois o abandonaram!... Mais fiéis que Pedro, Thiago e João no horto da agonia, ouçamo-lo nós, pois deseja nos falar pela chaga divina do seu amantissimo Coração!

(Pausa)

(Pedi, com fervor e humildade, a graça de ouvir a voz do Senhor que implora e se queixa).

(Lenta e pausadamente)

Voz do Mestre. — Ha muito tempo, alma amada, Eu te esperava aqui, na Hostia, para te dizer o amor que me devora... Eu te abenço por teres tido compaixão do teu Deus prisioneiro, immerso em amarga soledade... Tinha sêde de ti!... Emfim, venci... Dize-Mo tu mesmo, sim? Confessa que o meu Coração te venceu?

Dize-Me que me queres; que tambem tens sêde de teu Deus!... Pó e nada, quantas vezes tens procurado o prazer e a alegria longe do teu Redemptor!... Eu, ao contrario, teu Deus, para te remir deixei os anjos, deixei o céu e, depois de trinta e tres annos de agonia, expirei num patibulo. Quebraste um dia as minhas cadeias... e pre-

feriste o attractivo enganador da culpa...

— Ah! como pudeste amar tão triste liberdade? — Repara agora nas cadeias que Eu mesmo forjei sobre a terra para me prender ao teu coração ingrato!... E aqui fico prisioneiro do teu amor! Como Me tens pago?... Mas perdão... De hoje em diante sê, em reparação, inteira e eternamente meu.

Amado filho, contempla-Me atraído e só, só e blasphemado, só e abandonado... Como dóe este esquecimento até dos bons!

Como afflige a cobardia e a indifferença dos que se dizem meus amigos!...

“Eis o Coração que tanto tem amado aos homens, e delles é tão mal correspondido!

Haverá dôr semelhante á minha dôr? A minha alma está triste até á morte!... Aproxima-te, pousa os labios sobre a chaga do meu Lado; e, em reparação de amor, dize-me que me amas com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças... Dá-Me a tua alma, o teu conforto... Tenho sêde da tua felicidade!...”.

(Lenta e pausadamente)

Appellei tantas vezes para a tua consciencia com a minha graça, e ficaste mudo!...

Perdão o teu desprezo e o teu silencio...

Esperei, á porta da tua alma, semanas, mezes, longos annos. Pedi que abrisses... e Me repelliste... Lembras-te?... Perdôo essa cruel deslealdade...

Rejeitado de toda parte, mendiguei um conforto, e quiz abrigar-Me no teu coração... Por humano respeito, por falta de abnegação ou por tibieza, negaste-Me... Lembras-te?... Esqueço essa perfidia...

Quando repartias o teu affecto com todos, pedi uma parcella para Mim. Todas as creaturas chegam sempre a tempo... todas... têm encantos para se fazerem amar... Só teu Salvador chegava tarde e esquecido em sua ternura...

Por que Me feres? Quando e em que te contristei? Responde!...

(Pausa)

(Lenta e pausadamente)

Tive desejos de consolar os enfermos e afflictos... Procurei refugio onde mora a dôr humana... Lá entrei afoitamente porque sou o Deus que consola todas as misérias... E eis-Me repellido, com ignominia, de centenaes de hospitaes... da cabeceira dos velhos, do berço dos orphãos.

Que mal vos fez a minha consolação... e a minha ternura?

O' vós, meus filhinhos, amae-Me em reparação de tanta crueldade. Amae-Me muito: Sou Jesus!...

Tive sêde de um amor sem macula: o das flôres da infancia... procurei o affecto dos pequeninos... Ao descer o calvario de tanto abandono, recordei-me dos lirios da minha Nazareth inolvidavel, quando tambem Eu era menino... Desse campo de lirios da escola fui tambem despedido e afastado!... Ouve, alma consoladora, vê como os que se chamam sabios do mundo Me renegam e amaldiçoam.

Que mal fiz aos vossos filhos?

Amae-Me muito. Sou Jesus.

Desejei ardentemente fazer-vos felizes, dando-vos a verdadeira paz que o mundo não dá; e vos pedi Me acceitasseis, como um dos vossos, na intimidade do lar... Quiz tomar ahi o primeiro logar, ser chamado Pae, amado, Esposo adorado, Irmão inseparavel... Aqui estou, esperando com doçura que alguem me abra, embora tarde, as suas portas, porque as do meu Coração nunca se cerram.

Sou Jesus, a paz e o amor das familias!

Deixae, se quizerdes, na minha fronte o diadema de espinhos, deixae-m'ô ensanguentado e cruel; mas dae-Me, peço-vos, pela minha Mãe, dae-Me hospitalidade na vossa casa, consenti que eu reine no vosso lar! Amae-Me, como amigo intimo da familia — sou a vida — amae-Me e muito, porque sou Jesus!...

(Pausa ou cantico)

“E agora fala-Me tu, alma afortunada, fala com intima confiança a este Deus que é todo caridade: eis-me aqui, manso e benigno: sou Jesus de Nazareth!... Que poderia negar-te nesta **Hora Santa**, em que vieste partilhar os meus abandonos e as minhas agonias? Estou aqui para te dar o meu Coração, que tanto te ha amado; to confio... pois não posso conter as chammas do meu amor por ti... Fala-Me; sou teu Irmão. Adora-me; sou teu Deus. Consola-Me com todo o amor da tua alma: Eu sou Jesus...

(Pausa)

Emquanto muitos dos seus amigos dormem; emquanto outros infelizes peccam, Jesus prolonga sua agonia mystica do Tabernaculo... Aproximemo-nos, e falemos, com meiga intimidade, ao seu Coração que nos espera.

(Lenta e pausadamente)

Voz da alma. — Que tenho eu, que Vós não me tenhaes dado?

Que sei eu, que não me tenhaes ensinado?

Que valho eu sem Vós?

Que mereço eu, se não estou convosco?

• Perdoae-me as culpas que commetti contra Vós!

Creastes-me, sem eu o merecer!

Remistes-me, sem eu o pedir!

Muito fizestes em me crear!

Muito mais em me remir!...

Não sereis menos poderoso em me perdoar!

Pois se tanto sangue derramastes...

E tão acerba morte padecestes...

Não foi para os anjos que Vos louvam,
Mas para mim e para todos os pobres peccadores que vos offendem...

Se vos neguei, concedei-me que Vos reconheça...

Se Vos injuriei, deixae que Vos louve...

Se Vos offendi, consenti que Vos sirva...

Pois é antes morte, do que vida, aquella que não é empregada em vosso santo serviço.

(Pausa)

Como se está bem aqui, brandamente reclinado sobre o vosso Coração, que é o paraíso das almas! E' este, só este, o lugar do meu repouso eterno... O Tabernaculo, onde ouço as vossas palavras de vida e as vossas supplicas de amor e sacrificio. Aca-bae de soffrer, ó Mestre, e ouvi o hymno da minha alma ansiosa de se confundir com a vossa em um abraço eterno... Jesus, meu Irmão, ouvi a minha prece.

(Lenta e pausadamente)

Coração de Jesus, dulcissimo com os peccadores, um peccador Vos fala...

Coração de Jesus, caminho dos extraviados, um prodigo Vos implora...

Coração de Jesus, suavidade dos que soffrem, um infeliz Vos chama...

Coração de Jesus, amigo fidelissimo do homem, um amigo ingrato está aqui a chorar. . .

Coração de Jesus, fortaleza nas continuas vicissitudes da vida, uma alma combalida Vos invoca em seu soccorro. . .

Coração de Jesus, fornalha de amor e de santidade, a minha alma suspira por se saciar em Vós de amor e santidade. . .

Coração de Jesus agonizante, esperança dos moribundos, lembrae-Vos daquelles que, nesta mesma hora, lutam nas convulsões da morte!

Tende compaixão dos agonizantes, salvae-os, segundo a vossa grande misericordia! . . .

Enviae-lhes o anjo de Gethsemani e aproximae-lhes dos labios, que já não Vos podem chamar, o calice do vosso Coração piedoso. . .

Jesus, sêde Jesus com os moribundos mais abandonados.

(Pausa)

A vossa Mãe e a vossa cruz são testemunhas desta vossa palavra: "Eu vim pelos enfermos e os peccadores. . . as ovelhas perdidas de Israel".

A Virgem Maria recolheu amorosamente, em beneficio dos peccadores, as vossas lagrimas de sangue. Em união com Ella, bôa, misericordia, refugio dos peccadores, Vos rogo piedade para elles, porque, offendendo-Vos, "não sabem o que fazem"; o

mundo condemna-os inexoravelmente, mas Vós, que conheceis a fraqueza humana, e lêdes no mais profundo das almas, Vós, Jesus, tendes compaixão, usae da vossa longanimidade e do vosso perdão com elles, pelo vosso amavel Coração. Peço-Vos, em nome da vossa Eucharistia, pelos peccadores. Perdoae-lhes, ó Jesus, e desde já escrevei os seus nomes no livro da Vida!...

Divino Salvador das almas, coberto de confusão, me prostro em vossa presença, e com os olhos fitos no vosso solitario Tabernaculo, sinto meu coração opprimido ao vêr o esquecimento em que Vos deixam tantos filhos vossos, remidos.

Como, porém, com tanta condescendencia, permittis que nesta **Hora Santa** eu confunda minhas lagrimas com as que derramou o vosso benigno Coração, peço-Vos, ó Jesus, por aquelles que não pedem... bemdi-go-Vos por tantos que Vos maldizem, e, com todo o ardor da minha alma, Vos louvo e Vos adôro em todos os sacrários da terra... Acceitae, Senhor, o grito de expiação que um pesar sincero arranca ás nossas almas afflictas. Ellas Vos imploram piedade...

Para os meus peccados, para os de meus paes, irmãos e amigos,

(Todos repetem as palavras em negrito)

Piedade, ó divino Coração!

Para as infidelidades e sacrilegios,

Piedade, ó divino Coração!

Para as blasphemias e profanação dos dias santos,

Piedade, ó divino Coração!

Para a libertinagem e escandalos publicos,

Piedade, ó divino Coração!

Para os corruptores das creanças e da juventude,

Piedade, ó divino Coração!

Para a desobediencia systematica á santa Egreja,

Piedade, ó divino Coração!

Para os crimes dos lares, para as faltas dos paes e dos filhos,

Piedade, ó divino Coração!

Para os attentados contra o Pontifice Romano,

Piedade, ó divino Coração!

Para os perturbadores da ordem publica social e christã,

Piedade, ó divino Coração!

Para o abuso dos sacramentos e ultrajes ao santo Tabernaculo,

Piedade, ó divino Coração!

Para os ataques e para a cobardia da imprensa, para as machinações tenebrosas das sociedades secretas,

Piedade, ó divino Coração!

Finalmente, para os bons que vacillam... para os peccadores obstinados que resistem á vossa graça,

Piedade, ó divino Coração!

(Pausa)

Não nos basta, Senhor, a vossa misericórdia... Os vossos interesses são também os nossos, queremos o vosso Reinado!...

Pedimo-Vos, ó bom Jesus, que realizeis em nós **as promessas** que fizestes á vossa confidente Margarida Maria em beneficio das almas que Vos adoram na ternura ineffavel, no amor incomprehensivel do vosso Sagrado Coração!

Por iso Vos pedimos, com a vossa Santa Igreja, Vos supplicamos pela vossa Mãe Virgem, Vos exigimos pela honra inviolavel do vosso nome, que estabeleçaes, que apresseis o Reinado do vosso amantissimo Coração!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Apressae-Vos, ó Jesus, com o vosso Reinado, antes que Satanaz e o mundo Vos roubem as consciencias e os corações, e profanem, na vossa ausencia, todos os estados da vida...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Adiantae-Vos, ó Jesus, e triumphae nos lares, reinae nelles, com a paz inalteravel que promettestes ás familias que Vos receberam com hosannas de triumpho...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Não tardeis, Mestre adorado, porque muitas famílias soffrem afflicções, que só Vós podeis remediar, como promettestes...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Vinde, porque sois forte, Vós, ó Deus das batalhas da vida. Vinde, mostrae-nos o vosso peito ferido, como celestial esperança na hora da morte...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Sêde, Vós, o exito promettido aos nossos trabalhos, Vós só a inspiração e a recompensa de todas as empresas...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Não esqueçaes os vossos predilectos, quero dizer, os peccadores. Lembrae-Vos que para elles, principalmente, revelastes a ternura inextinguivel do vosso amor...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Ah! são tantos os tibios, Mestre Divino, tantos os indifferentes... inflammaeos com esta admiravel devoção...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

"Eis aqui a vida", dissestes, mostrando-nos o vosso peito traspassado... Permitti, pois, que ahi bebamos o fervor e a santidade a que aspiramos...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

A vossa imagem, a vosso pedido, tem sido enthronizada em muitas casas... Em seu nome Vos supplico fiqueis nellas sempre, como Soberano muito amado...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Dae palavras de fogo, persuasão irresistivel e dominadora áquelles sacerdotes que Vos amam e prégam a vossa cruzada de amor, como João, o apóstolo privilegiado...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

A quantos ensinam esta devoção sublime, a quantos diffundem as suas ineffaveis maravilhas, reservae, ó Jesus, uma fibra do vosso Coração, perto daquella, onde está gravado o nome de vossa Mãe...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

Emfim, Senhor Jesus, dae o Céu do vosso Coração a todos que aqui, nesta **Hora Santa**, compartilham da vossa angustia.

Por esta hora de conforto, pela Communhão das primeiras sextas-feiras, cumpri em nós as vossas promessas ineffaveis, que á hora da nossa morte...

Venha a nós o Reinado do vosso amante Coração!

(Pedi-Lhe que cumpra as suas promessas de victoria, que reine nas almas e na sociedade).

(Pausa ou cantico)

No seio da minha familia ha, ó bom Jesus, penas muito profundas e secretas...

Se reinasseis entre os meus, com toda a intensidade do amor que mereceis, ah! não haveria em minha casa tantas e tão amargas dôres!... Vinde, oh! vinde, Amigo de Bethania, pois na minha familia ha alguém enfermo, a quem Vós amaes.

Quando estaes presente, as penas são suaves, e ao pé de Vós os espinhos mesmos gotejam balsamo de paz... Vinde, pois, e não tardeis, Amigo de Bethania!... Apresae-Vos, porque estamos tristes pela ausencia de seres amados, pae, mãe, e irmãos... todos crescemos juntos ao pé da Cruz; mas, depois, esta mesma Cruz, por vontade do Céu, nos separou do ninho santo do lar...

Tende piedade desses queridos ausentes, que trabalham longe da familia, e — quem sabe? — longe dos vossos altares...

Vinde depressa para junto de nós, Jesus, Amigo de Bethania...

(Nomeae os membros queridos da familia, os prodigos por quem vos interessaes).

(Pausa)

Mestre, Irmão, Amigo de minha alma, querido Jesus, compadecei-Vos tambem dos que morreram, que voaram á eternidade em vosso seguimento!...

Dormem em paz, porque Vos amaram, e porque sois a Bondade infinita... Mas,

ao partir, deixaram-nos sombras e tristezas na alma... espinhos e uma campa no caminho. Bem sei, porém, que não ha separações nem morte verdadeira para os que vivem no vosso Coração, fonte da Vida...

Peço-Vos, pois, paz para as suas sepulturas; e a nós, que ficamos gemendo neste valle de lagrimas, concedei-nos a resignação que esforça, o desapego da terra e o amor ao soffrimento, que nos une inseparavelmente a Vós...

(Nomeae os mortos queridos).

(Pausa)

Senhor Jesus, não fecheis a preciosa chaga do vosso Lado; quero ainda pedir pelos que soffrem, por aquelles que Vos procuram com os olhos cansados de chorar, por tantos a quem o luto, os desenganos, a pobreza, a enfermidade, as suas mesmas fraquezas feriram mortalmente...

O' Nazareno amabilissimo, Vós bem sabeis como são pungentes os abrolhos do caminho... Consolae, portanto, os attribulados... tende piedade dos que soffrem!...

(Pedi a coragem que consola nas tribulações).

Não vos falei ainda de mim, porque me dei sem reserva ao vosso divino Coração. Vós, que tanto me amaes, e sois o unico que me comprehende, não quere-

reis, de certo, esquecer-me... O' Jesus, ouvi a minha ultima oração, sempre unida á agonia do vosso Coração sacramentado!... Inclinae-Vos, attendei-me benigno!...

(Lenta e pausadamente)

Quando os anjos do vosso Santuario Vos bemdisserem na Hostia sacrosanta, e eu estiver em agonia... os seus louvores serão os meus... Lembrae-Vos do pobre servo do vosso Coração!

Quando as almas justas da terra Vos louvarem, abrasadas em amor... e eu estiver em agonia... os seus louvores e lagrimas serão as minhas. Lembrae-Vos do prodigo resgatado pelo vosso Sagrado Coração!

Quando os vossos sacerdotes, as virgens do templo e os vossos apóstolos Vos aclamarem Soberano, Vos prérgarem ás almas e Vos enthonzarem entre os povos... e eu estiver em agonia... o seu zelo e os seus ardores serão os meus... Lembrae-Vos do apóstolo do vosso Sagrado Coração!

Quando a Igreja orar e gemer diante do altar para remir comvosco o mundo... e eu estiver em agonia... o seu sacrificio e a sua oração serão os meus... Lembrae-Vos do amigo do vosso Sagrado Coração!

Quando na **Hora Santa** as vossas almas predilectas, amando e reparando, Vos fizerem esquecer abandonos, sacrilegios e traições... e eu me encontrar em agonia...

os seus colloquios comvosco e as suas consolações serão as minhas... Lembrae-Vos deste altar e desta victima do vosso Sagrado Coração!

Quando a vossa divina Mãe vos adorar na Santa Eucharistia, e reparar assim os delictos sem numero da terra, e eu me encontrar em agonia... as suas adorações serão ainda as minhas... Lembrae-Vos do filho do vosso Sagrado Coração!

Oh! sim, lembrae-Vos desta creatura miseravel que Vós amastes... Lembrae-Vos de que lhe exigistes esquecer-se de si mesma por vosso amor!...

Mas não, Senhor! Esquecei-me se quizerdes, contanto que, na hora da minha morte, me deixeis esquecido para sempre na deliciosa chaga do vosso amantissimo Coração.

(Lenta e pausadamente)

Que tenho eu, Senhor Jesus, que me não tenhaes dado? Tirae-me tudo, até mesmo os vossos dons, mas abysmae-me na fornalha do vosso ardente Coração.

Que sei eu, que Vós não me tenhaes ensinado? Esqueça eu toda a humana e terrena sciencia... e, em troca, conheça-Vos melhor a Vós e ao vosso amavel Coração!

Que valho ou que mereço eu se não estou unido a Vós? Uni-me, pois, a Vós com um laço eterno. Renuncio a todas as delicias do vosso amor, contanto que possúa perfeitamente este outro paraíso: o vosso

divino Coração! Sepultae nelle — oh! sim! — as culpas que tenho commettido contra Vós... e castigae-me e vingae-Vos de tudo, ferindo com um dardo de ardente caridade quem tanto vos tem offendido!

Si Vos tenho ultrajado, deixae-me servir-Vos como escravo eterno de amor... porque se deve chamar morte a vida que não se consome em amar e fazer amar o vosso divino Coração, tão esquecido e tão amante!...

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

ACTO FINAL DE CONSAGRAÇÃO CONSAGRAÇÃO DO GENERO HUMANO

(Prescripta por S. S. Pio XI)

Dulcissimo Jesus, Redemptor do genero humano, lançaes vosso olhar sobre nós, que, humildemente, estamos prostrados diante do vosso altar.

Somos e queremos ser vossos; e, afim de podermos viver mais intimamente unidos

a Vós, cada um de nós se consagra espontaneamente, neste dia, ao vosso sacratissimo Coração.

Muitos ha que nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos Vos renegaram. Benignissimo Jesus, tende piedade de uns e de outros, e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Sêde o Rei não só dos fiéis que nunca de Vós se afastaram, mas tambem dos filhos prodigos que Vos abandonaram; fazei que estes voltem, quanto antes, á casa paterna, para não perecerem de miseria e de fome.

Sêde o Rei daquelles que vivem no erro ou separados de Vós pela discordia; trazei-os ao porto da verdade e á unidade da fé para que, em breve, haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde, enfim, o Rei de todos que se acham mergulhados nas antigas superstições dos gentios e não recuseis arrancá-los ás trevas para conduzi-los á luz do Reino de Deus.

Dae, Senhor, á vossa Igreja, uma liberdade segura e sem peias.

Concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que de um polo a outro da terra resôe uma só palavra: Louvado seja o Coração divino que nos trouxe a salvação; a elle honra e gloria por todos os seculos. Amen.

Coração divino de Jesus, venha a nós o vosso reino. (5 vezes).

HORA SANTA

Novembro

“Ecce Homo”!... Eis aqui o Homem das dôres, o Salvador Jesus sob as apparencias duma Hostia...

Dobremos os joelhos e adoremo-lo na suave e vencedora majestade desse mysterio... Certamente Elle vem buscar-nos, a nós, pois no Paraiso tem legiões de anjos para o servir... Contemplae-o... aproxima-Se como o viu um dia a sua serva Margarida Maria; vem sem fulgores de sol, sem diadema, preso, perseguido... Traz a alma afogada em angustias e os olhos rasos de lagrimas... Procura um logar de paz, onde possa orar na sua agonia... e veiu aqui trazer-nos as suas confidencias de caridade infinita e de tristeza immensa. — Calae-vos, irmãos, e no silencio da alma, esquecidos do mundo, afastados um momento dos mesquinhos interesses da terra, ouvi o Senhor Jesus nesta **Hora Santa**... Contemplae-o na figura dolorosa, sangrenta do **Ecce Homo**, tal como appareceu em Paray-le-Monial ao seu primeiro apostolo e confidente, para reclamar de seus amigos um amoroso desaggravo...

O' Bom Jeus, ao começar esta **Hora Santa**, permitti-nos beijar com ardente e

apaixonado amor, com celeste embriaguez da alma a chaga do vosso Lado, e permiti-nos chegar com este osculo ao mais recondito do vosso Coração agonizante.

(Apresentae-Lhe o pedido particular que desejaes fazer-Lhe nesta Hora Santa).

Voz do Mestre. — Meus amados filhos, quereis offerecer um asylo de amor, um abrigo de fidelidade ao vosso Deus perseguido pelo furacão maldito da culpa?

Não vêdes certamente o meu corpo dilacerado, não obstante Eu continuar a ser flagellado!...

Não vêdes o pranto inundar-Me as faces, não obstante a crueza dos espinhos penetrarem na minha frente! Não vêdes a angustia mortal da agonia de Gethsemani; mas, ah! as suas indiziveis amarguras encherem até á borda o calice de meu Coração abandonado!... O peccado não dá tréguas ás minhas dôres...

Esta torrente de iniquidade persegue-Me, ha vinte seculos, segue meus passos... procura, anhela devorar a obra da minha redempção... perder as almas...

“Que podia eu fazer por ti meu povo, que não tivesse feito?”

O sacrificio do meu corpo, da minha alma, do meu Coração... o holocausto do Calvario e da Eucharistia... tudo está consummado!... Comtudo, o peccado, como um halito do inferno, penetra nas con-

sciencias, e mata nellas o amor e a gloria do meu Nome!

Vós, meus amigos, abri-Me depressa, abri-Me o refugio dos vossos corações; ponde-Me ao abrigo desta noite fria e escura do peccado, que envolve o mundo...

Estendei-Me os braços como fazem os verdadeiros filhos...

Não é a recordação do Calvario, mas o peccado de hoje que me fere sem piedade o Coração desolado!... Vêde-Me: estou chorando agora as minhas tristezas; desafoço comvosco a tempestade das minhas dôres... Oh! albergae nas vossas almas reparadoras este Jesus, o eterno ultrajado e perseguido!...

(Pausa)

As almas. — Jesus, Rei dos altares e soberano das almas, vinde e arvorae as bandeiras do vosso dominio nestes corações...

Não sereis peregrino; sereis, sim, o Redemptor, o Senhor mil vezes bemdito... Vinde, e, se é constante a offensa de nossos peccados, seja mais constante ainda a homenagem da nossa humilde adoração reparadora...

Abri a vossa prisão, Senhor sacramentado, e que os Anjos que velam junto do vosso pobre Tabernaculo se unam aos amigos fiéis para Vos dizer:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar dos esforços desesperados do inferno, que quer a perdição das almas...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar da fragilidade humana que impelle tantos para a ladeira do abysmo...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar da furia de tantos inimigos da vossa moral intransigente, e dos vossos dogmas que não mudam...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar dos ataques com que a razão e a sciencia da terra se erguem para Vos derrubar do altar!...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apezar da vergonhosa licença, que muitos querem erigir em lei natural da consciencia...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar do artificio com que de dia e de noite se trama contra a Igreja, o lar e a infancia...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar da sacrilega legalidade de tantos attentados de lesa Majestade divina...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar do odio dos governantes, estimulado pelo vosso silencio e humildade...

Coração Santo, Tu reinarás!

Apesar dos ataques raivossos da imprensa, das leis e das seitas, conjuradas no odio á vossa gloria e ao vosso Reinado entre os homens...

Coração Santo, Tu reinarás!

(Pedi com fervor o reinado do Coração de Jesus).

Voz do Mestre. — Dizei-Me, meus amados confidentes: por que os filhos das trevas são muitas vezes mais prudentes e zelosos do que vós, os filhos das minhas dôres e da luz?

Reparae nos meus inimigos, sempre atrefados em Me isolar no santuario, e em derrubar os meus altares. Não descansam no proposito de annullar as minhas leis, dispersar o meu sacerdocio, aniquilar-Me nas consciencias dos homens. E vós... e tantos dos meus, que tendes feito?

Não pudestes velar uma hora commigo? E por fraqueza, preocupações terrenas, pusilanimidade de character, falta de amor ao vosso Deus e Mestre, descansaveis emquanto Eu agonizava!...

Dormieis tranquillos entre o vosso Salvador agonizante e a turba inimiga que vinha prendê-lo...

Não é assim, de certo, que mostraes vosso amor aos vossos paes, irmãos e amigos intimos do vosso coração... Para Mim, para Mim só, então, não tendes delicadeza nem resolução no amor?

Promettestes-Me generosidade... e Eu abençoei a vossa boa vontade... e pouco a pouco fostes faltando aos vossos propósitos... e Eu fui esquecido... Perdoei-Vos tantos desvarios, esqueci tanto abandono...

e vós, os meus, viveis no entorpecimento de uma indiferença que Me fere cruelmente...

Um somno de apathia... de egoismo... de desamor entorpece vossas almas...

Levantae-vos, pois!... Despertaes desse torpor... Aproxima-se o inimigo que vem ultrajar o vosso Deus, encadear-vos e matar-vos. E' chegada a hora de uma sincera conversão... Vinde e acompanhae-Me, se tanto fôr necessario, até ao Calvario!... Não Me abandoneis, minhas ovelhas fiéis, quando ferem o vosso Pastor!..."

(Pausa)

As almas. — Que tenho eu, ó Deus flagellado, que Vós não me tenhaes dado? Ajuda-me, ó Jesus, a seguir-Vos, sem vacillar, nas doces exigencias da vossa graça e do vosso amor!

Que valho eu, se não estou ao vosso Lado?

Que mereço eu, se não estou unido a Vós? Reconheço o meu nada, a minha impotencia, por isso peço-Vos que não retireis a vossa mão, nem consintaes que eu me afaste, por pouco que seja, do vosso Tabernaculo.

Perdoae-me os erros que tenho commettido contra Vós... são tantas as fraquezas do meu coração... perdoae e esquecei...

Todo o sangue que derramastes... A acerba morte que padecestes... Não foi para os anjos, que Vos ouvem...

Foi para mim e para tantos tibios e indolentes no exercicio do vosso amor, que Vos esquecem e Vos offendem...

Por isso, ó Senhor, nesta **Hora Santa**, ao renovar os propositos de fervor no vosso serviço, consenti que Vos diga com dôr de alma:

Se Vos reneguei, fazei que Vos reconheça.

Se Vos injuriei, deixae-me que Vos louve...

Se vos offendi, permitti-me que Vos sirva...

Porque a vida que não se emprega no culto da vossa gloria, para consolo e triumpho do vosso divino Coração, é mais morte do que vida.

(Confessae-Lhe a vossa tibieza, pedi-Lhe o fervor perseverante no seu serviço).

Voz do Mestre. — Almas fiéis, quantas estaes velando commigo nesta **Hora Santa**? Certamente é grande o vosso amor. Sim! Mas tambem é immenso, insondavel, o amargo oceano de delictos e orgias que mesmo nesta hora está saturando de tristeza mortal o meu Coração!... Que abysmo de peccados, que desenfreio no torvelinho humano vae passando neste mesmo momento diante dos meus olhos!...

Quantas scenas de morte!... vertigens de paixões sensuaes no theatro, onde applaudem scenas que renovam minha flagellação... Se soubesseis como minha alma está dilacerada pelos erros e abusos da civilização moderna... Quantas festas de meus filhos tornam-se para Mim, vosso Pae e Salvador, um pretorio e um Calvario!...

Só vós, meus amigos, podeis adivinhar a angustia deste agonizar perpetuo sobre um patibulo levantado pelos meus...

Diante de meus olhos se apresentam ainda as grandes cidades orgulhosas como Ninive, depravadas como Babylonia, onde minha doutrina é tratada de exaggeração intoleravel.

Vós, meus consoladores, que comprehendes minhas tristezas, lançaes um balsamo sobre minhas chagas... Abafae essas vozes infernaes por uma oração fervorosa e reparadora.

As almas. — O' Mestre amantissimo, sobre estes milhares de infelizes que passam a vida nos prazeres culpados, loucamente mergulhados nos gozos materiaes e passageiros, fazei descer o fogo do céu, não as chammas da justiça divina, mas o fogo do vosso Amor misericordioso que purifica, perdôa e salva!...

Para tantos infelizes que gastam a mocidade e fortuna vivendo.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Meu Jesus, misericordia!

Para aquelles que especulam com os crimes publicos, a depravação dos costumes e a perversidade das consciencias...

Meu Jesus, misericordia!

Para os corruptores que enriquecem levando as almas ao mal pela imprensa e os máus livros...

Meu Jesus, misericordia!

Para aquelles que têm como verdadeira profissão sacrilega excitar as paixões pelos theatros corruptores, a musica libertina e a profanação da arte...

Meu Jesus, misericordia!

Para as almas fracas que, desprezando vossa Lei e o remorso da consciencia, cooperam ao escandalo social do luxo, das modas immoraes e dos theatros sem pudor...

Meu Jesus, misericordia!

Para todos aquelles que, falseando a consciencia e o bom senso christão, não vêem a gravidade desta revolta social contra os vossos mandamentos...

Meu Jesus, misericordia!

Para aquelles, Jesus, que deviam Vos poupar a amargura destes ultrajes e não se oppõem, por timidez ou por transacções interesseiras com o mundo...

Meu Jesus, misericordia!

(Reparemos as faltas publicas e sociaes que offendem a Nosso Senhor no mundo inteiro).

Voz do Mestre. — O' meu povo, herança de meu Coração, que mal te fiz?... em que te magoei... Responde-Me!... Desta Hostia onde estou, contemplo-te noite e dia. Oh! tribu d'Israel, objecto de minhas ternuras, que me juraste fidelidade!... Sim, daqui deste altar sigo com o olhar aquelles que amei com predilecção, que chamei ao banquete de meu amor e de minha gloria... Ah! quantos, mesmo entre os meus fiéis, fazem correr minhas lagrimas, como outr'ora fez a ingrata Jerusalém, minha patria!... Quantos que foram, hontem, os intimos do meu Coração, são hoje ingratos... Quantos abusam dos talentos, da fama, da fortuna que lhes dei para ajudá-los a praticar o bem e a tornarem-se santos!...

Todos eram destinados a occupar thronos gloriosos entre os principes do meu Reino celeste... As corôas, que elles perdem pela sua ingratição, serão dadas aos numerosos peccadores arrependidos, que corresponderam ao appello do meu Coração, na agonia...

Para esquecer esta offensa tão cruel, para esvaziar o calice da ingratição humana, pedi á minha serva Margarida Maria a companhia deliciosa da **Hora Santa**, durante a qual as lagrimas que derramei pelo abandono do meu rebanho e a fuga dos meus filhos, se convertam em lagrimas de benções e de amor para os peccadores.

Tenho sêde de consolações...

Vós, pelo menos, meus adoradores, gemei com meus sacerdotes entre o vestibulo e o altar, gemei sobre os filhos ingratos... da minha propria casa...

(Pausa ou cantico)

As almas. — Divino Salvador Jesus, dignae-vos abaixar um olhar de misericordia sobre vossos filhos, que, reunidos em um mesmo pensamento de fé, reparação e amor, vêm chorar, a vossos pés, suas infidelidades e as dos pobres peccadores, seus irmãos!

Possamos nós, pelas promessas unanimes e solennes que vamos fazer, commover vosso divino Coração, alcançar misericordia para nós, para o mundo infeliz e culpado: para todos aquelles que não têm a ventura de Vos amar!...

D'ora em diante, todos nós, sim, Vo-lo promettemos...

Do esquecimento e da ingratição dos homens,

(Todos repetem as palavras em negrito)

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do vosso abandono no Sacrario,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do crimes dos peccadores,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do odio dos impios,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das blasphemias que dizem contra Vós,
Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das injurias feitas á vossa Divindade,
Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das profanações sacrilegas ao vosso
Sacramento de amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das faltas de modestia e das irreverencias
commettidas em vossa presença adoravel,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das traições de que sois Victima,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Da tibieza da maior parte de vossos
filhos,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do desprezo aos vossos convites de
amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das infidelidades dos que se dizem vos-
sos amigos,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das nossas resistencias a vossas gra-
ças,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das nossas proprias infidelidades,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Da incomprehensivel dureza de nossos
corações,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das nossas longas demoras em Vos
amar,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Da nossa cobardia no vosso serviço,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Da amarga tristeza que Vos causa a
perda das almas,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das vossas longas esperas á porta dos
nossos corações,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das repulsas amargas aos vossos con-
vites,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Dos vossos suspiros de amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Das vossas lagrimas de amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do vosso captiveiro de amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Do vosso martyrio de amor,

Nós Vos consolaremos, Senhor!

Divino Salvador Jesus, que deixastes
escapar do vosso Coração este doloroso la-
mento:

“Procurei consoladores e não os encon-
trei” — dignae-vos acceitar o fraco tri-
buto das nossas consolações e nos auxiliar
tão poderosamente com o soccorro da vos-
sa graça, que, fugindo cada vez mais de
tudo que puder Vos desagradar, nos mostre-

mos sempre vossos filhos fiéis e devotados. Nós Vo-lo pedimos pelo vosso Coração, ó Vós, que, sendo Deus com o Pae e o Espirito Santo, viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos.

(Pedi perdão pelos ingratos, que são tão numerosos).

(Pausa)

Voz do Mestre. — Almas reparadoras, bem o sabeis, sou constantemente crucificado por aquelles mesmos a quem vim remir...

Ah! bem numerosos são os poderosos do seculo, os sabios, os dignitarios cegos voluntariamente que, por seu procedimento, repetem esta palavra dos meus accusadores a Pilatos: "Se este Nazareno não fosse um malfeitor, não vo-lo teriamos entregue...".

A turba, que não quer mais freio para sua intelligencia e seu coração, acompanha esta blasphemia... Encontram-se juizes que têm a ousadia de Me declarar insensato, e Me tratam como o ultimo dos homens... Como malfeitor, entregam-Me á populaça, ó irrisão amarga! para salvaguardar o interesse nacional... Como malfeitor, a imprensa Me flagella... Estes governantes e estes legisladores, como Pilatos, lavam as mãos, e, abusando de seus direitos, condemnam-Me ao exilio e á Cruz, sob o pretexto de uma supposta legalidade!

Eis o grande crime contemporaneo, meus filhos: Insultar-Me, invocando contra

Mim a razão e o direito. Exilar-Me; pretextando que a honra e a lei nacional são incompatíveis com a minha presença! Fico sempre, como vêdes, para um grande numero: "vermis et non homo", um vil bichinho que se pisa e não um homem!...

O' vós, meus amigos fiéis, acclamae-Me para encobrir estes brados das turbas que, no excesso do seu orgulho, atacam meu throno e querem sortear, com zombaria, o manto da minha Realeza...

O' vós, acclamae-Me, bemdizei-Me com amor!...

As almas. — Aproximae-Vos, dulcissimo Mestre, e aqui, no meio dos vossos filhos, recebei o diadema que Vos querem arrancar aquelles que, sendo pó, julgam-se omnipotentes, porque na depressão da vossa humildade imaginam Vos insultar do alto!

Adiantae-vos, triumphante, nesta fervorosa reunião fraternal... Não apagueis as chagas de vossas mãos e de vossos pés... principalmente, deixae bem aberta a profunda e celeste chaga do vosso peito... E assim, Rei ensanguentado, assim revestido desta purpura de amor e da tunica de todos os opprobrios... sem Vos transfigurar, Jesus... mas tal como estivestes na noite horrorosa da Quinta-feira Santa, apresentae-Vos aos olhos da nossa fé; vinde e recebei o hosanna desta guarda de honra,

que vela pela gloria do Coração de Jesus, seu Rei.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os reis e os governantes poderão espezinhar as taboas de vossas leis... mas quando elles cahirem de seus thronos no tumulto do esquecimento, nós, vossos subditos, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os legisladores dirão que o vosso Evangelho envelheceu, e que é preciso eliminá-lo em favor do progresso... mas quando elles desaparecerem no tumulto do esquecimento, nós, vossos adoradores, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os orgulhosos, os máus ricos, os mundanos poderão decretar que vossa moral é retrograda, que vossas exigencias matam a liberdade da consciencia... mas quando elles cahirem na escuridão do tumulto do esquecimento, nós, vossos filhos, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os sedentos de honras e de riquezas, vendendo ás nações uma falsa grandeza e uma liberdade enganadora... esbarrarão na pedra do Calvario e da vossa Igreja... mas enquanto descerem, aniquilados, no tumulto

do esquecimento, nós, vossos apóstolos, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os arautos de uma civilização materialista, afastados de Deus e em opposição ao vosso Evangelho, morrerão um dia, envenenados por suas falsas doutrinas... e emquanto elles sumirem no tumulto do esquecimento, malditos por seus proprios filhos, nós, vossos consoladores, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Os phariseus, os orgulhosos, os impuros envelhecerão, estudando a ruina mil vezes decretada de vossa Igreja... e perdendo-se, derrotados, no tumulto de um eterno esquecimento... Mas nós, vossos remidos, continuaremos a Vos acclamar:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Oh! sim! que Elle viva! e, emquanto que, fugindo dos lares, das escolas e das sociedades, Lucifer, o anjo das trevas, se afundar eternamente encadeado nos abysmos... nós, vossos amigos, continuaremos a Vos acclamar nos seculos dos seculos:

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei!

Que Elle viva no triumpho de sua Eucharistia e de sua Igreja!... Viva para sempre vosso Sagrado Coração!

Voz do Mestre. — Eu vos amei até ao excesso, até ao Calvario...

Chegado ao cume, obedeci, em silencio, e me estendi sobre o infame patibulo.

Desde então, esta scena se renova na minha Eucharistia, onde estou á mercê de outros algozes: os sacrilegos...

Se não crêm em minha presença real na Hostia divina, por que ultrajam este Pão consagrado?

Mas, se estes infelizes crêm que Eu residido verdadeiramente no Tabernaculo... por que profanam criminosamente o Deus do amor e do perdão do Altar? Ah! sim, por que?...

Por algumas moedas do vil metal, quantos Judas commungam e Me entregam, por um beijo!... ás mãos dos meus maiores inimigos!... Nas lojas, onde se conspira em segredo contra Mim, fui traspassado por punhaes deicidas, com odio da minha presença real na Hostia.

Minhas lagrimas deixaram dolorosos vestigios nas estradas, onde Me calcaram aos pés milhares de profanadores, desde a Quinta-feira Santa. Sacrilegos incendios destruíram meu Sacrario, para reduzir a cinzas as especies consagradas, quando quiz ficar na Eucharistia, para abrasar o mundo em um incendio de caridade redemptora... Quantas vezes uns miseraveis, cubiçando o ciborio de ouro em que residido, violaram esta prisão onde me retém o amor, e Me atiraram na poeira, sem que Eu tivesse uma pedra consagrada para repousar minha cabeça ensanguentada...

Esta horrivel visão dilacerou profundamente meu Coração em Gethsemani... Vós que passaes, considerae e vêde se ha uma dôr semelhante á minha dôr!...

(Façamos a mais fervorosa reparação de amor pelos horriveis sacrilegios que magoam o divino Prisioneiro do altar. Peça-mos-Lhe perdão de nossas offensas... Louvemo-Lo por aquelles que O desconhecem...).

(Pausa)

As almas. — Hosanna! gloria a Deus nas alturas do céu! Gloria, benção e amor a Vós, ó Jesus Eucharistia! sim, gloria a Vós, no aniquilamento incomprehensivel de vosso amor!

Que os Anjos cantem vossos louvores, porque sois, ó Deus do Tabernaculo, a beatitude do Paraiso!

Que os céus e a terra, que os mares, as montanhas e as neves, os campos e as flôres, que todo o universo, em suas vozes harmoniosas, cantem vossos louvores, ó Deus Hostia!...

Que os passaros e as brisas Vos louvem, ó meigo Prisioneiro, que cantem vossa gloria as tempestades da natureza e as do coração humano... que as suas pulsações de alegria e os seus soluços exaltem vossa grandeza, ó divino Encarcerado do altar!... Gloria a Vós nas alturas, sim, benção e amor a Vós, no aniquilamento in-

compreensível da vossa adorável Eucharistia!...

(Pausa)

Voz do Mestre. — Não me deixem, filhos privilegiados, sem ter ouvido os lamentos de uma dôr de que só amigos sinceros e corações fiéis podem compreender toda a amargura...

A profanação do Tabernaculo não é o unico attentado grave contra meu amor e minha realeza: ha um outro Tabernaculo, mais precioso para Mim e que propositadamente rejeita seu Salvador: é o coração humano... E, entretanto, não o amei até ao excesso?...

Quantos christão o profanam com o veneno de um amor pagão!

Este coração deveria ser o meu calice de consolação... o altar onde se queimaria, como um puro incenso, o amor christão e casto, ordenado pelo meu Evangelho... Depositei minhas lagrimas neste calice para purificá-lo... ahi derramei todo o meu sangue para fortalecê-lo... offereci-lhe as chammas ardentes de meu Coração, para acalmar seu irresistivel desejo de amar e ser amado... E dizer que este dom infinito não lhe basta!... Ei-lo á procura das creaturas... abandona-Me por ellas, esquece-Me no delirio de um prazer que não é nem amor, nem paz, nem vida, como imagina... E' por isso que tantos infelizes se entregam a paixões vergonhosas...

O' vós, que tendes necessidade de amar... vinde, vinde a Mim... Sou o Rei de amor, que guarda para si os espinhos e vos offerece as flôres das verdadeiras alegrias... Vinde vos desalterar, vós que de-sejaes ser amados, vinde, meu Coração é a fonte de agua viva que jorra até á vida eterna, vinde; mas, em troca, dae-Me vosso coração!...

(Pausa)

As almas. — Jesus Eucharistia, reclamae todos os vossos direitos sobre nós, que somos vossos amigos reparadores... Ordenae, como Senhor; tudo que é nosso Vos pertence... Se nossos corações são pobres, sabereis enriquecê-los... vo-los offerecemos, no Coração Immaculado de vossa Santa Mãe e pelas mãos da vossa serva Margarida Maria, e Vos supplicamos, por ellas e pela nossa offerta, apressae o Reinado do vosso divino Coração... Não rejeiteis esses corações miseraveis porque um dia ficaram manchados... Perdoastes e vossas misericordias não têm arrependimento!...

A Igreja perseguida e seu Chefe supremo, o Soberano Pontifice, nossas familias, os peccadores, as almas dos justos, as almas do purgatorio, todos, sim, todos esperamos da vossa Omnipotencia as torrentes de graças promettidas á oração da **Hora Santa**, fonte de consolações para Vós, Se-

nhor, e de milagres de misericordiã para o mundo!...

Lembrae-Vos tambem de nós, que, como outr'ora o Anjo de Gethsemani, vimos Vos consolar em vossa agonia mystica. Dignae-Vos velar por nossos interesses, nossas esperanças, toda nossa vida, que entregamos na celeste chaga, aberta pelo soldado, no vosso Lado sagrado.

E agora acceitae, Senhor, nossa oração de despedida!...

Coração agonizante de Jesus, nossas almas Vos confiam todas as suas provações!...

Coração amavel de Jesus, estas mães Vos confiam seus esposos e seus filhos, thesouros do seu lar...

Coração amante de Jesus, estes pobres exilados Vos confiam seu futuro e todas as suas incertezas...

Coração dulcissimo de Jesus, estes filhos prodigos Vos confiam sua fraqueza e seu arrependimento sincero...

Coração suave de Jesus, vossos amigos Vos confiam a paz e a salvação de suas familias...

Coração compassivo de Jesus, as almas atormentadas Vos confiam as dôres intimas da sua consciencia...

Coração humilde de Jesus, estes adoradores Vos confiam seus votos ardentes, para o triumpho do vosso amor no Santissimo Sacramento...

Coração de Jesus-Eucharistia, o mundo, perseguido pela morte, encontra um refugio no lugar onde uma lança feliz descobriu para nós as fontes da vida... Guardae-nos para a eternidade...

Vinde, ó Jesus! Sêde nosso Amigo nas grandes tristezas da terra...

Vinde, ó Jesus! Sêde o nosso Irmão nas castas alegrias do amor cristão!...

Vinde, ó Jesus! Sêde o nosso Rei nas tentações e nas borrascas que agitam a sociedade e as almas. Dominae o furacão, serenae nosso céu, fazendo brilhar o sol da paz e da ternura que é vosso Coração todo poderoso no amor!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

SUPPLICA FINAL AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

(de S. Margarida Maria)

Escondei-nos, ó doce Salvador, no Santuario do vosso Lado, frágua ardente de puro amor, e ahi estaremos seguros.

Escolhemos o vosso Coração para morada, na firme confiança de que elle será a nossa força no combate, o apoio da nossa fraqueza, nosso guia e luz nas trevas, reparador de todas as culpas, a santificação dos nossos actos e intenções.

Queremos agir em união comvosco e offerecer-Vos as nossas acções para nos servirem de continua reparação para Vos recebermos no vosso Sacramento de amor.

Para honrar o vosso estado de victima neste mysterio de fé, vimos offerecer-nos tambem como hostias, supplicando-Vos sejaes Vós mesmo o Sacerdote sacrificador, que nos immole sobre o altar do vosso Sagrado Coração.

Mas, como somos tão culpados, pedimos, Senhor Jesus, nos purifiqueis e consumaes nas chammas do vosso Sagrado Coração, como um holocausto perfeito de amor e de graça, para obtermos uma vida nova e podermos então dizer com verdade: nada temos que seja nosso: vivos ou mortos, Jesus é o nosso tudo; a nossa vontade é pertencer inteira e eternamente ao seu divino Coração.

Venha a nós o vosso Reino!

HORA SANTA

Dezembro

Os cinco principaes pedidos de Nosso Senhor a Sta. Margarida Maria

Eis ahi Jesus! Olhae-O com fé viva. Nesta Hostia divina Elle é o mesmo que Sta. Margarida Maria viu. Elle ouviu-Lhe a voz afflicta, os seus queixumes, os soluços do seu Coração dilacerado com os tormentos do amor e da humana ingratição. Eis ahi Jesus: contemplae-O, o Deus eterno, brando e mysterioso, que appareceu em Paray-le-Monial...

Vamos em espirito á capellinha humilde da predestinada Margarida, com o rosto no pó e a alma cheia de favores celestes, adoradores de Jesus Christo, que nos quer falar nesta **Hora Santa**, dos desejos, das tristezas, das victorias e das divinas promessas do seu Sagrado Coração... Aqui O tendes: olhae-O com fé viva. Elle é Jesus.

(Pausa)

(Nesta primeira Sexta-feira do mez, a ultima do anno, pedi-lhe perdão de muitas culpas, de muitas infidelidades e tibiezas. Mas, ao mesmo tempo, agradecei, em união com Maria, as graças innumeraveis e os

favores de que vos cumulou o seu Sagrado Coração).

Voz de Jesus. — (I. Nosso Senhor pede a Comunhão frequente).

Levantae os olhos, meus filhos, e, confusos embora, pelas vossas culpas, contempla-Me sem temor e não receieis:

Eu sou Jesus... Jesus que vos ama e vos perdôa.

Vinde, quero sentir o calor do vosso amor! Commungae em nome de tantos que — ai!... — não commungam nunca... Se soubesseis a minha immensa desolação quando percorro a multidão dos homens, e com a mão estendida mendigo um coração que Me repelle...

O meu coração de Bom Pastor não cessa, porém, de amar os homens. Volvo novamente, e peço e supplico que me dêem hospitalidade... Algumas vezes, ao declinar do dia, com os pés ensanguentados dos longos caminhos, encontro uma creança ou um pobrezinho que acceitam o meu convite para o banquete Eucharistico.

Almas queridas, é este desamor que me fere cruelmente!... Quantos vivem longas vidas, e nunca saborearam as delicias de uma communhão!... Todavia, a Hostia santa é a herança, o Céu antecipado e exclusivo dos homens... Eu tenho sêde de amor!...

Tenho uma sêde abrasadora de ser amado neste sacramento de amor!

Tenho uma sêde infinita de Me dar, todos os dias, a milhares de almas na minha sacrosanta Eucharistia!

Vinde, meus predilectos, e compensae a ausencia de tantos que desprezam este dom supremo!...

Fazei communhões reparadoras, dae-Me vós o amor que Me negam, abraçae-Me em nome dos que fogem dos meus braços!... Rendei-me, fazei-me todo vosso, em reparação da deploravel ausencia de innumeraveis filhos, que, aturdidos pelo mundo, esquecem que neste Tabernaculo está o seu Pae, o seu Deus, sob as apparencias do Manná sacramental!...

Eu, Jesus Hostia, desejo ser inteiramente vosso, mais ainda do que o é o vosso sangue, a vossa alma.

Oh! vinde, não tardeis. Vinde diante do meu altar, e promettei-me sempre o grande conforto da Communhão reparadora e frequente.

Sereis insensíveis ao meu amor, aos meus lamentos?

Meus filhos, respondei-me.

(O Homem-Deus espera uma resposta dos nossos labios: demos-Lha com toda a nossa alma).

(Pausa)

As almas. — Como o veado sequioso procura as fontes de agua, assim nós vimos ao vosso Coração e corremos a Vós, ó fonte, ó vida, ó paraíso, ó Jesus Eucha-

ristia!... Não, não é uma simples palavra, Senhor, é uma promessa solenne, a que fazemos nesta **Hora Santa**: a promessa de viver da Eucharistia, para compensarmos a ausencia dolorosa de tantos de vossos filhos ingratos, que nunca commungam.

Acolhei, portanto, a nossa oração, ó amavel prisioneiro do Tabernaculo, e dignae-Vos augmentar a nossa fé e tornar mais ardentes nossos desejos de Vos possuir...

Vinde, nós Vos adoramos neste Sacramento de amor.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de amor!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de doçura!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento santificador!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de fortaleza!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de conforto!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de divina esperança!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de vida eterna!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de paz ineffavel!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de luz inextinguivel!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento de celestiaes delicias!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

Vinde, nós Vos adoramos, Jesus, neste Sacramento, penhor da futura gloria!

Inflammae nossas almas na sêde da Eucharistia!

(Pausa)

(Não esqueçamos o que dissemos; não é uma palavra que se desvaneça com o entusiasmo de um momento, é uma resolu-

ção, é uma grande promessa de commungarmos com a maxima frequencia; em espirito de reparação).

Voz do Mestre. — (II. Celebração de todas as primeiras sextas-feiras do mez). — O vosso amor generoso Me consola... Sinto-Me confortado com a vossa promessa... Ouvi, ainda, ó filhos amados, um desejo do vosso Senhor e vosso Deus... Peço-vos que a primeira sexta-feira de cada mez seja especialmente dedicada a consolar-Me. Nesse dia quero sentir-vos mais perto do meu Coração divino, e encher-vos das graças que reservo ás almas mais fiéis, aos meus melhores amigos. Que este dia de amor e de zelo, de reparação e de conforto, Me seja consagrado com ternura filial; celebrae-o, publicando os meus louvores com fervor todo especial... O' vós, que sois admittidos especialmente á minha intimidade, vinde commungar na primeira sexta-feira do mez; vinde visitar-me com o amor dos Seraphins na minha Eucharistia... Occupae o lugar de João, meu discipulo amado, e falae-Me como Margarida Maria, minha venturosa confidente. Então, silenciosos e recolhidos, repousae a cabeça sobre o meu Coração, aquecendo vossa alma ao calor da minha caridade, falae-Me das vossas penas e dos vossos interesses. Falae-Me daquelles que vos são caros, dos que Me são fiéis, dos que Me affligem. Contae-Me os vossos desejos de santidade, a vossa ambição da minha

gloria, as vossas miserias, penas e fraquezas: abri-Me inteiramente a vossa alma.

A primeira sexta-feira do mez será um dia de graça até á consummação dos seculos... Aproveitae-a largamente em favor do vosso lar e dos peccadores. Neste dia intercedei particularmente pelos meus sacerdotes e meus apóstolos; pedi que elles sejam santos e santifiquem as almas a elles confiadas. E agora ouvi a minha palavra: será ella o penhor de uma recompensa infinita.

No excesso da minha misericordia, prometto a todos os que commungarem durante nove primeiras sextas-feiras consecutivas, a graça da penitencia final; não morrerão em minha desgraça, nem sem receberem os Sacramentos, e na sua ultima hora lhes darei um seguro asylo no meu Coração.

Que respondeis, ó amados, a esta promessa, que dir-se-ia esgotar a minha omnipotencia, dando-vos o meu Coração para o tempo e para a eternidade?

(Pausa)

(Se bem que nem no Céu poderemos pagar tanta generosidade, tentemos, desde já, em humilde e fervorosa oração, a nossa eterna acção de graças).

As almas. — O' Jesus, não contente de nos abrires os thesouros do vosso Coração, prometteis, como recompensa de cumprirmos o dever de Vos amar, o dom de Vós

mesmo, a posse do Céu, porque Vós sois Deus! Mas nós, pobrezinhos, que poderemos dar em troca de nos terdes assim amado gratuitamente... até á loucura da Cruz... até á Eucharistia?

Ah! não termos neste instante o amor virginal de João, a fé ardente e generosa de Pedro, as lagrimas de Magdalena, e, sobretudo, o Coração Immaculado de vossa Mãe, com as suas incomparaveis riquezas, para nos saciarmos, e a Vós, de amor generoso, para morrermos aqui a vossos pés, consumidos nas chammas que abrasam e consomem o vosso Coração amantissimo...

Senhor, nós Vo-lo promettemos: d'ora em diante a primeira sexta-feira do mez, que Vós mesmo Vos dignastes designar como dia de reparação, será vossa, desde a aurora até ao occaso. Em cada palpitação do nosso coração encontrareis, ó Jesus, uma palavra, um suspiro, um transporte novo, que Vos dirá o nosso amor, o nosso reconhecimento, o nosso ardente desejo de Vos consolar.

Em troca, ó Mestre amado, Vos pedimos uma graça: Continuae sempre misericordioso connosco, não obstante as muitas e constantes fragilidades da nossa vontade tão combatida e tão debil.

Tende piedade de nós, Senhor; oh! não Vos canseis de nós, Coração misericordioso de Jesus!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando nós Vos chamarmos, ó Jesus, por sentirmos desfalecer o nosso coração e arrefecer o nosso amor por Vós...

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, nas inevitáveis tentações em que vacilla a nossa fé...

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, nas fadigas causadas por uma vida de lutas e de sacrificios incessantes...

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, na exasperação em que nos deixam os grandes e crueis sofrimentos da vida

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, no desalento, causado por desenganos tão dolorosos como imprevistos...

Não Vos canseis de nós, ó divino Coração!

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, nas horas de perplexidade, nas angustias de uma penosa incerteza...

**Não Vos canseis de nós, ó divino Co-
ração!**

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, ao nosso lar, para consolardes as nossas penas intimas e os males que ninguém, se-
não Vós, póde remediar...

**Não Vos canseis de nós, ó divino Co-
ração!**

Quando Vos chamarmos, ó Jesus, como o bom Samaritano, para curardes um enfermo espiritual que carece da vossa gran-
de misericórdia...

**Não Vos canseis de nós, ó divino Co-
ração!**

Quando, emfim, Vos chamarmos, ó Je-
sus, na nossa hora derradeira, para Vos dar-
mos na terra o nosso ultimo abraço na sagra-
da Communhão, oh! vinde, sem demora, tra-
zer-nos a vida eterna...

**Não Vos canseis de nós, ó divino Co-
ração!**

(Pausa)

Para corresponder ao vosso pedido, Se-
nhor, queremos orar pelos vossos sacerdo-
tes, pelos ministros do vosso altar e vossos
apostolos...

Dae-lhes, ó amado Salvador, a luz de
uma fé viva, o dom de um amor ardente, o
thesouro de uma humildade a toda prova;

inspirae-lhes, ó Jesus, o desejo de se santificar e desenvolver um zelo ardente pela vossa gloria. E, como a seára é grande, augmentae, ó Jesus, os operarios verdadeiramente santos, que trabalham no campo da vossa Igreja, e sobretudo mandae para a vossa vinha operarios segundo o vosso Coração.

(Orae pelo Soberano Pontifice. Offerecei os vossos actos meritorios de hoje, ou da primeira sexta-feira, pela santificação dos sacerdotes. Que Jesus se digne continuar a manifestar-nos os seus desejos; que a sua voz, que extasia os anjos do Santuario, nos ensine o caminho que leva ao seu Coração).

(Pausa)

Voz do Mestre. — (III. a Hora Santa).

Todos vós que estaes aqui Me sois particularmente caros. A vossa compaixão e amor foram para Mim um nectar delicioso, um meigo conforto na hora da minha agonia no jardim das Oliveiras. O meu Coração envolto em tristeza lobrigou-vos nas trevas de Gethsemani. Vós Me amaes, sim, eu bem o sei, Me amaes, bem mais que muitos outros. E porque Me testemunhaes uma fidelidade maior que a de vossos irmãos, tendes tambem mais direito á minha confiança. Pedi a **Hora Santa** á minha esposa Margarida Maria, para aplacar a colera divina, pedindo misericordia para os peccadores, para suavizar de algum modo a amargura

que sentia no abandono dos meus apóstolos, que Me obrigou a exprobrar-lhes não terem podido velar uma hora commigo.

Que immensa consolação não é para mim vêr-vos aqui, a exemplo de Margarida Maria, compartilhar os desgostos, os abandonos e as torturas do meu Coração agonizante!...

Fazei sempre esta guarda de honra e de reparação, com uma ardente caridade e amor ao sacrificio, para alcançardes o advento do meu reino e conversão dos infelizes peccadores... Orae, velae commigo... Não Me abandoneis no momento em que Me é apresentado o amargo calice da minha Paixão. Não chamarei em meu soccorro legiões de anjos; é a vós que eu quero para testemunhas da minha agonia.

Para recolher o sangue que rebenta das minhas veias quero, junto de Mim, os homens resgatados por este sangue. Quero que Me sustentem os braços os meus fiéis amigos. O meu Coração ferido, agonizante, fonte de minhas lagrimas, é o Coração do vosso Irmão mais velho; é a vossa herança que nunca vos será arrebatada!

“Eis ahi a hora em que o Filho do homem vae ser entregue...” Fazei-Me, pois, Prisioneiro vosso, levae-Me captivo para os vossos lares.

Não foi para isso que viestes procurar-Me junto do altar? Pois vinde, sou Jesus de Nazareth. Aqui estão as minhas mãos e os

meus pés: Eu vo-los entrego; prendei-Me com as cadeias fortissimas do amor. Tomae principalmente o meu Coração. Seja elle para sempre Prisioneiro do vosso.

E agora, almas consoladoras, que mais quereis?... que mais pedis?

(Todos repetem as palavras em negrito)

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Esqueceis os vossos interesses temporaes? E que desejaes então em recompensa?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Não desejaes, pois, os bens da terra: a fortuna, a saúde. Dizei: que quereis em paga desta **Hora Santa?**

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Meus filhos, como Me sensibiliza a vossa generosidade!... Não receeis dizer-Me: que vos hei de dar? que thesouro pedis por este abandono?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Essa é, almas predilectas, a linguagem dos santos. Ella triumphava de Mim. Mas pedi, dizei: que solicitaes de Mim?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Respondendo-Me assim vos abandonaes totalmente em meus braços. Eis aqui o meu Coração. Disponde d'elle. Quaes são os vossos desejos mais ardentes?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Mas entre tantas penas e amarguras da terra... no desengano do amor das creaturas, não tendes algum allivio a pedir-Me, alguma consolação a reclamar? Que lenitivo, que balsamo desejaes?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — E por este grande desejo de amar-Me, por este afan da minha gloria, que justa remuneração vos hei de dar já sobre a terra?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

Jesus — Procurei consoladores, e encontrei-os em espirito e verdade... Mas na hora da vossa agonia, quando chegou a vossa despedida da terra, que me pedireis por terdes consolado durante a **Hora Santa** o vosso Deus na agonia?

As almas — Amar-Vos e dar-Vos gloria, ó divino Coração!

(Promettei ao Sagrado Coração continuar toda vossa vida a bella pratica da Hora Santa e propagar este exercicio tão fecundo em fructos de salvação).

(Pausa)

Voz de Jesus. — (IV. Devoção ao divino Coração).

Meus filhos, inimigos sem numero vos cercam. A tempestade daquelle abysmo onde o meu Nome é amaldiçoado, e onde ficam tambem, por eterna sentença, aquelles que recusaram na luta os auxilios da minha graça, ruge violentamente, e cresce o tufão da colera infernal que vem dar a morte ás almas. Mas não temaes: Eu vençi o mundo... A paz esteja comvosco... Trago-vos um signal certo de bonança, um estandarte de victoria...

E' o meu Coração!... Ajoelhae, e com immenso amor recebei-o com santa alegria, e adorae-o... porque é o Coração do vosso Deus, do Salvador, que vos amou até á loucura da Cruz e da divina Eucharistia... As suas palavras são palpitações da sua misericordia e perdão... são os gemidos, com que vos supplica o ameis, sobretudo, mais do que a terra e o céu.

Pelos espinhos que Me dilaceraram a fronte, pela cruz que consummou o meu martyrio, e, mais ainda, pela sangrenta chaga do meu Lado, vos conjuro procureis dar ao meu Coração traspassado immensa gloria, e fazê-lo conhecido e amado de tantos infelizes que carecem desta fonte milagrosa de resurreição e vida.

(Lenta e pausadamente)

Vinde, pois, ó exilados do paraíso terreal, e não receeis... entrae na chaga do

meu Coração, e ali encontrareis aquillo que vossa alma deseja.

Vinde, pois, ó desilludidos das miragens enganadoras do deserto, não temaes... entrae na chaga do meu Coração, e ali encontrareis as realidades do amor divino que sacia toda a sêde.

Vinde, pois, peregrinos de um caminho bordado de abysmos, erros e soffrimento, e não temaes... entrae na chaga do meu Coração, e ali encontrareis as esperanças e consolações, que vos reserva um Deus todo amor...

Vinde, pois, infelizes da vida, tantos que sois, desenganados dos bens da fortuna e da estima dos homens; não temaes... entrae na chaga do meu Coração, e ali encontrareis, em meio das provações da vida, a luz, o repouso e uma ventura, que desconheceis.

Vinde, pois, e depressa, vós que estaes na aurora da vida, ou no seu occaso, cuja alma se envenenou nos falsos prazeres da terra, não tardeis... entrae, ainda mesmo á ultima hora; entrae na chaga do meu Coração, e ali encontrareis um paraíso de eterna paz e felicidade infinita...

Sim, vinde, pois, todos. Longuinhos abriu a porta do meu Coração... Eu alarguei ainda mais esta chaga redemptora. Chamo justos e peccadores, ingratos, afflictos, offereço a todos, nesta ferida divina, um asylo seguro de ventura ineffavel. Aquel-

le que se consagra ao amor do meu Coração terá a vida em si.

(Pausa)

As almas. — Piedade, ó Jesus!... Lembrae-Vos de que promettestes victoria ás legiões e hostes que combatem sob o lábaro do vosso Coração Sagrado...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos de que offerecestes a paz ás familias que enthronizarem com amor o vosso Sagrado Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos de que promettestes converter os peccadores endurecidos, pela força mysteriosa do vosso Sagrado Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos de que promettestes santificar as almas que se consagram com viva fé ao vosso Sagrado Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos de que promettestes alliviar as almas afflictas,

que reclamam as consolações do vosso Sagrado Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos de que promettestes derreter o gelo da indiferença religiosa, abrasando o mundo com as chammas do vosso Sagrado Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

Piedade, ó Jesus!... lembrae-Vos, sobretudo, de que promettestes adormecer no vosso peito, em somno de uma santa e calma morte, aos vossos amigos, vossos consoladores e apóstolos do vosso Coração!...

Lembrae-Vos das vossas promessas, ó divino Coração!

(Recommendaee agora ao Coração de Jesus alguma intenção mais particular).

(Pausa)

Voz do Mestre. — (V. Instituição de uma festa solennissima em honra do seu Sagrado Coração).

— Sabeis, vós, meus filhos, por que vos amo tanto, e Me inclino com maravilhosa effusão de ternura para vós? Ouvi-Me com attenção:

Amo-vos apaixonadamente porque sou vosso devedor por ser Irmão do homem. A vossa immensa desgraça, a vossa total impossibilidade, o vosso irremediavel infortunio... emfim o abysmo profundo do vosso

nada e de vossas miserias sem nome, at-
trahiram o abysmo infino da minha miseri-
cordia...

E' por vossa causa, e, portanto, para
vós, que Eu tenho um Coração creado, um
Coração ferido como o vosso, que tem em
si os estigmas sangrentos da Redempção,
para acreditarde no meu amor e dar-me o
VOSSO.

Eu quiz que esta alliança da minha mi-
sericordia e da vossa fragilidade tivesse um
dia de nupcias mysticas, esplendidas, ma-
gnificas; dia de celestiaes alegrias, prelu-
dio da nossa união eterna...

Então pedi que a primeira sexta-feira,
depois da oitava do Santissimo Sacramen-
to, seja dedicada a uma festa especial para
honrar o meu Coração...

Quero que este dia, chamado **dia do
meu Coração**, seja a grande festa daquelles
que soffrem, que vivem commigo nas tendas
do deserto da vida; a festa por excellencia;
a dos peccadores e a do seu Mediador por
amor!...

Celebrae nesta sexta-feira a grande
(festa) Paschoa das minhas misericordias;
celebrae a conquista de uma terra ingrata
com as lagrimas e o perdão do vosso Deus...
Cantae-Me nesse dia... alegrae-vos com
uma alegria imperturbavel... acclamae-Me
Rei dos vossos lares! Ah! sim! acclamae-
Me triumphador da paz e humildade, pelas

ineffaveis ternuras do meu benigno Coração.

(Promettei-lhe celebrar com intima alegria, diante do altar, e nos vossos lares, como festa de família, a festa do Sagrado Coração).

(Pausa)

O' Jesus, dae-nos licença de cantar um hymno de acção de graças que nem os anjos seriam capazes de cantar como nós, porque elles nunca peccaram nem soffreram, nem... jamais commungaram. Nós, os perdoados, os que choramos de amargura e de reconhecimento, nós, que precisamos da vossa presença para nos suster no caminho da vida, queremos dizer-Vos com os discipulos de Emaús, ao terminar esta **Hora Santa**: Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos peccadores perdoados!... E quando as tentações ameaçarem arrancar-Vos da nossa alma fraca... não nos deixeis, ó divino Mestre!...

Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos tristes consolados!... E quando a tortura de inevitaveis penas vier, por ordem da vos-

sa Providencia, visitar-nos... não nos deixeis, ó divino Mestre!

Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos pobres, fortificados com a vossa esperança!... E quando as asperezas da vida nos tornarem fastidiosa e pesada... não nos deixeis, ó divino Mestre!...

Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos desalentados, robustecidos pelas vossas promessas... E quando a terra produzir seus fructos naturaes... espinhos e abrolhos... não nos deixeis, ó divino Mestre!...

Ficae comnosco, ó Coração de Jesus!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos illudidos pelas decepções, mas illuminados pela vossa graça!... E quando a ingratição nos despedaçar a alma e nos desenganar das creaturas... não nos deixeis, ó divino Mestre!

Graças, ó Jesus, em nome de tantos peccadores e enfermos, resignados pelo vosso amor! E quando as nossas fragilidades nos arrastarem á morte do peccado... não nos deixeis, ó divino Mestre!...

Graças, ó Jesus, por tantos moribundos salvos na ultima hora!... E quando a agonia nos avisar de que já está proxima a hora da justiça inexoravel... não nos deixeis, ó bom Mestre, ó divino Redemptor!...

Sim, ficae comnosco, ó Coração de Jesus, no instante supremo da nossa agonia,

quando todas as illusões mentirosas da terra se desvanecerem á luz pavorosa de um tribunal infallivel e sem appellação...

Ah! para essa hora nós Vos chamamos, ó Jesus... lembramo-Vos, desde já, as vossas promessas e Vos supplicamos leiaes a nossa sentença decisiva naquelle livro de amor em que escrevestes, segundo a vossa palavra, os nossos nomes. Dae-nos a sentença que Vos inspirar a Bondade e a Ternura infinita do vosso Coração misericordioso!...

INVOCAÇÕES PARA A AGONIA

O' divino Agonizante de Gethsemani, Jesus Eucharistia, eis as testemunhas fiéis da vossa agonia no jardim das Oliveiras!

Vamos sollicitar uma graça suprema, promettida aos consoladores e aos apóstolos do vosso Coração afflicto.

Senhor, não Vos pedimos saúde, nem fortuna, nem longa vida; mas Vos supplicamos que na luta derradeira da nossa agonia nos estendaes os braços, nos mostreis a chaga abrasada do vosso Lado, e nos deixeis exhalar o ultimo suspiro de louvor, reparação e amor, ó Jesus, na celeste chaga do vosso Sagrado Coração.

Quando nessa hora de tristes recordações nos vier á memoria a infancia, a juventude, a vida inteira com todas as suas fraquezas, ó Jesus amado, lembrae-Vos das vossas promessas, mostrae-nos a chaga in-

flammada do vosso peito, revelae-nos o vosso Coração, para acalmar os nossos corações agonizantes...

Quando, nesse momento decisivo, nos quizermos agarrar a uma ancora de salvação, e desejarmos abraçar a vossa Cruz, e entre soluços pedir-Vos o ultimo perdão, chamar em nosso socorro Maria, e balbuciar o vosso Nome... e os nossos labios não o puderem pronunciar, então, ó Jesus, Vós que sacrificastes vossa vida pela nossa; Vós que nos abraçastes na sagrada Communhão; Vós que nos sorristes quando Vos consolavamos na **Hora Santa**, aproximae-Vos, ó meigo Salvador, e, mostrando-nos a chaga aberta do vosso Lado, revelae-nos o vosso Coração para acalmar o nosso, agonizante.

Recordae-Vos, ó Jesus, de quanto Vos quizemos amar, e não Vos lembreis da nossa tibieza... recordae-Vos de quanto Vos pedimos pela salvação das almas, e não Vos lembreis dos nossos peccados... recordae-Vos de quanto nos esforçámos para Vos enthronizar como Rei de amor, e não Vos lembreis das nossas ingratições... Oh! recordae-Vos de que escrevestes os nossos nomes onde alguém jamais poderá apagá-los!

Não vos pedimos alegrias da terra, nem a embriaguez enganadora da gloria ou do amor humano!... Mas Vos supplicamos que, nas angustias mortaes da agonia, nos mostreis a chaga inflammada do vosso lado e nos consintaes, ó Jesus, exhalar o ultimo sus-

piro de reparação, amor e adoração, na celestial chaga do vosso Sagrado Coração...

Agora e na hora da nossa morte...

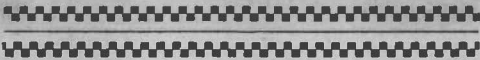
Venha a nós o vosso Reino!...

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoais dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).



HORA SANTA

**Para inaugurar o Anno Novo no espirito
do Coração de Jesus e para sua maior
gloria**

Esta **Hora Santa** pode fazer-se igualmente em certas ocasiões solennes e decisivas da vida: na vespera do casamento, no momento de deixar a familia para abraçar a vida religiosa, e sobretudo por occasião do Retiro espiritual.

O verdadeiro Sol de paz, de esperanza e de amor nasce para nós como a aurora do anno novo; é o Coração de Jesus resplandecendo na Hostia.

Gloria a Elle no Céu, a Elle, e a Elle só, sobre a terra!... **Adveniat, adveniat regnum tuum...** Que o seu reinado domine a terra como no Céu!... Que o anno novo seja, para o Reinado Social do Coração de Jesus, a data de um novo triumpho!... Ponhamo-nos em sua presença com um acto de fé e de profunda adoração... O divino Mestre está ali, e deseja falar.

Ouçamos a sua voz bella e profunda como a que enche de ventura a eternidade.

Jesus. — Pax vobis!... A minha paz esteja comvosco, meus filhos. Trago a minha paz ás almas de boa vontade... **Pax!**... Trago a minha paz aos lares escurecidos

pela dôr, provados pela desventura inevitavel neste valle de lagrimas... **Pax!**... Trago a minha paz á sociedade, no meio da qual viveis... Ella carece tanto de se christianizar, de ser mais realmente a minha herança... Eu trago a minha paz á vossa patria: Pedi-me que ella seja algum dia a minha Jerusalém de Domingo de Ramos... **Pax!**... Eu trago a minha grande paz victoriosa para a minha Igreja combatida... Pedi para que Ella encha de uma abundante e preciosa colheita os celleiros do Pae celestial...

Não temaes, como temiam os Apostolos. Aproximae-vos do Rei, do Irmão, do Amigo... do vosso Jesus... Aproximae-vos... aproximae-vos mais. Quero que toqueis mesmo as chagas das minhas mãos, dos meus pés, principalmente a do meu Lado... introduzi nella a mão; oh! entrae todos e ficae dentro, porque é vossa morada no tempo, e, se vós quizerdes, na eternidade...

Crêde: eu sou o mesmo Jesus, bom, terno, misericordioso, que nasceu de Maria Virgem!... Sou seu Filho, e vós meus irmãos... não tenhaes medo de Mim!... E agora, meus filhos, acceitae docéis e reconhecidos, como presente do meu Amor na aurora deste anno, um pensamento profundo, divino, que eu desejaria fosse a base deste novo periodo da vossa vida. Desoccupae a vossa alma de tudo; fazei nella absoluto

silencio para recolherdes esta grave lição do meu Evangelho...

Almas amadas, meditae esta palavra do vosso Deus: Um anno mais perto do vosso eterno destino!... Ah! pensae, almas fiéis, na vaidade e inscontancia de tudo que não é o vosso Deus, o vosso Jesus!...

(Lenta e pausadamente)

Inconstancia da flôr da juventude, que morre;

Inconstancia do fumo da ambição, que se desvanece;

Inconstancia do relampago da alegria, que se extingue;

Inconstancia da fortuna dourada e vária, que nos escapa;

Inconstancia do brilho de uma situação, que se apaga;

Inconstancia da embriaguez de um prazer, que passa envenenando;

Inconstancia da belleza terrena, que morre;

Inconstancia do amor humano, que muda e esquece;

Inconstancia da sabedoria dos homens, que engana e illude.

Vaidade, tudo vaidade, exceptuando-Me, a Mim, vosso Jesus... Meus filhos, ouvi a voz dos seculos sepultados com a sua historia de gloria ou de mentira, e os povos que foram e já não são... elles clamam que tudo é vaidade, menos Eu, o vosso Jesus!... Muitos milhões de homens, arras-

Glória a Jesus na Hóstia Santa!

Nova a 3 **FEVEREIRO** 1965

Lua em Sagitário

QUINTA-FEIRA

Handwritten: 25
25

Féria de IV classe, roxo, Missa do dom.
FP: Claudino, Dióscuro, Serapião, Cesá-
rio, Vítor, Vitorino; Valpurga.

A fé no SS. Sacramento é o ato de fé
mais glorioso para Jesus Cristo; o mais
meritório para o cristão e o mais consola-
dor para seu Coração.

S. Pedro J. Eymard.

Não farás mal algum à viúva nem
ao órfão. Se os ofenderes, eles grita-
rão por mim. Eu ouvirei seu clamor e
o meu furor se acenderá. — **Ex 22,22.**

1551 — Criação do 1º Bispado no Brasil.

Editôra Vozes Ltda., Petrópolis, R. J.

AVISO A OBSERVAR

Aproximando-se os festejos carnavalescos, não é demais lembrar que eles são condenados pela Igreja devido aos excessos, à licenciosidade com que até mesmo alguns católicos praticam nestes três dias verdadeiras loucuras. O carnaval é, pode-se dizer, uma festa diabólica, pois que vem do paganismo. Não obstante há cristãos que, esquecendo-se dos seus deveres para com o Senhor, se atiram deliberadamente a estes folguedos. A Igreja não proíbe que seus filhos se entreguem a diversões, porém diversões moderadas e que não ofendam a moral. Por este motivo os senhores Arcebispos e Bispos do Sul do Brasil, em pastoral coletiva, determinam que, em todos os templos onde houver o SS. Sacramento, fique o mesmo exposto em adoração perpétua como desagravo ao Senhor e para que os seus fiéis que se conservam firmes nos seus deveres para com Deus vão orar pelos que se transviaram (Da «Pastoral Coletiva»).

«Os folguedos carnavalescos, outrora limitados à usança de famílias que se respeitavam, romperam as reprêsas da moralidade, para ostentar, nas praças e nos salões, a mais desvairada licenciosidade». Não participeis!

Dr. Aldebaro Klantau

tados pelo turbilhão e pelas chammas de guerras fratricidas, clamam na voz silenciosa das suas cinzas: **Vaidade!** Tudo é vaidade, menos Eu, o vosso Jesus!

E os milhões de outras creaturas ignorantes, feridas no seu coração... mães, esposas, orphãos, desamparados, arruinados... caravana immensa arrastando a alma dilacerada; todos gritam num clamor pungente!... **Vaidade!**... Tudo é vaidade, menos Eu, o vosso Jesus!...

(Pausa)

Mas não vos entristeçaes excessivamente, não desanimeis, porque, se no mundo só ha vaidade, Eu venci o mundo pela realidade do meu Amor!... Tende coragem, erguei os vossos vorações, porque Eu sou sempre a **eterna, a divina** Realidade das almas fiéis!... A unica, suprema e immutavel, divina Realidade sou Eu... e esta Realidade vos basta!...

O' meus amados filhos, dae-Me, que sou vosso Deus, relegado para segundo logar — que digo? — para o ultimo logar, dae-Me o immenso prazer de vos ouvir proclamar aos pés do meu Altar que sou o vosso Amigo.

Pensae sempre na vaidade da juventude, que brilha um dia e morre... Que esperaes depois della?

(Todos repetem as palavras em negrito)

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Consoladores do meu Coração, pensae sempre na vaidade da ambição traiçoeira e perigosa, que passa... Em lugar della, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Apostolos do meu Coração: pensae constantemente na vaidade da alegria mundana, luz que se apaga, orvalho que se evapora. Em lugar della, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Confidentes do meu Coração: pensae bem na vaidade da fortuna, que corrompe e desaparece. Em lugar della, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Discipulos do meu Coração: pensae todos os dias na vaidade do prazer que envenena e foge. Em lugar delle, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Adoradores do meu Coração: pensae a todo o momento na vaidade da formosura creada, que murcha e desaparece. Em lugar della, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Reparadores do meu Coração: pensae noite e dia na vaidade do amor terreno, que

muda e atraiçoa... Em logar delle, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Filhos do meu Coração: pensae sem cesar na vaidade da sciencia humana, que erra e fallece. Em logar della, que esperaes?

A Realidade suprema que sois Vós, ó Jesus!

Sim, a Vós, Senhor, e só a Vós, que sois a deliciosa e eterna Realidade. Com ella, isto é, comvosco, a vida, de si tão vazia de paz e de belleza, ser-nos-á supportavel, apesar das ruinas, dos abrolhos, da morte semeados ao longo do seu caminho... Comtanto que vivamos sempre comvosco!... O anno que principia hoje não nos atemoriza com as suas incertezas, se Vos tivermos sempre ao nosso lado.

O paraiso terrestre não existe. Mas, que importa? Temo-lo infinitamente melhor no vosso Coração que illumina, vivifica e conforta para a eternidade. O nosso Paraiso na terra sois Vós, ó Jesus.

(Peçamos, numa oração intima, a graça de apreciar no seu justo valor a graça do anno novo e promettamos empregá-lo na gloria do Coração de Jesus, e interesses eternos das nossas almas).

(Pausa)

As almas. — A **Hora Santa** é a hora das confidencias. Jesus, deixae-nos dizer tudo, tudo absolutamente, porque temos necessidade de desafogar nossos corações aos pés do vosso Tabernaculo... Senhor, so-nhem muito embora os mundanos, os sensuaes, os frivolos sobre as ruinas das suas chimeras vãs e insensatas... Nós, prevenidos com a graça, mais favorecidos, aliás gratuitamente, do que tantos outros, pela vossa immensa misericordia, protestamos que só Vós nos contentaes e satisfazeis...

Amparados pelo vosso Coração adoravel, queremos principiar este anno novo desenganados do seculo, dos seus falsos bens, dos seus prazeres enganadores... Desde a aurora deste anno, que é mais um passo para a eternidade, que nos ha de lançar definitivamente nos vossos braços, Vos promettemos doravante não querer outra coisa senão a Vós, ó Jesus...

(Lenta e pausadamente)

Só a Vós queremos, ó Jesus!...

Desde o raior deste anno, vinde visitar-nos, Senhor; e Vos promettemos que, na doença e na saúde, não queremos senão a Vós, ó Jesus!...

Nada mais queremos senão a Vós, ó Jesus!...

Desde a aurora deste anno, vinde visitar-nos, Senhor; e Vos promettemos que, na

pobreza ou na fortuna, bendiremos só a Vós, ó Jesus!...

Bendiremos só a Vós, ó Jesus!...

Desde a aurora deste anno, vinde visitar-nos, Senhor; e Vos promettemos que, na tristeza e na alegria, só a Vós procuraremos, ó Jesus!...

Só a Vós procuraremos, ó Jesus!...

Desde a aurora deste anno, vinde visitar-nos, Senhor; e Vos promettemos que, nas prosperidades e nas cruces, só a Vós adoraremos, ó Jesus!...

Só a Vós adoraremos, ó Jesus!...

Desde a aurora deste anno, vinde visitar-nos, Senhor; e Vos promettemos que, na vida e na morte, só a Vós amaremos, ó Jesus!...

Só a Vós amaremos, ó Jesus!...

Só a Vós amaremos, ó Jesus!...

Só a Vós amaremos, ó Jesus!...

(Pausa)

O bom Mestre nunca é chamado em vão. Ei-lo a dois passos. Vem derramar a vida do seu Coração dentro do nosso.

Ouçamos com santa avidez.

Jesus. — Agradeço-vos, almas fiéis, minhas intimas, o balsamo que derramastes sobre as minhas chagas. E' o vosso Deus, o vosso Rei, o vosso Pae, o voso Amigo, sou Eu, o Filho da Immaculada, quem vos fala e

vem ter comvosco... E' o meu Coração, Sol e amor, que nasce sobre este altar, trazendo-vos o seu calor e a sua luz para o anno que principia... Venho a vós cheio de bens, para vos encher delles, para Me empobrecer a Mim, se isto fosse possível, confiando-vos todos os meus thesouros... Venho a vós como nuvem carregada de um diluvio de graças que quero derramar sobre vós e vossas familias, ao nascer deste anno novo, para elle ser anno de graças para vós todos... Mas espero ainda uma palavra da vossa bocca... Abri, vós mesmos, o Tabernaculo do meu Coração. Pedi sem receio, falae... Que favor solicitaes dos thesouros da minha misericórdia?

(Todos repetem as palavras em negrito)

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

Assim respondeis agora, ao pé do meu altar. Mas quando estiverdes longe, em plena luta, no meio do mundo, que segredo de força e de victoria reclamareis então?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

E se o mundo se enfurecer, escarnecendo-vos por minha causa... E se elle vos desafiar para escolherdes entre Mim e elle, a quem escolhereis?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

E se a luta augmentar, os soffrimentos e as cruces se multiplicarem, qual será o grito das vossas almas?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

Como são delicados esses sentimentos! São assim os da vossa familia e dos vossos amigos? Que quereis lhes conceda durante este anno?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

Quem sabe? Talvez na vossa casa haja alguem que Me não ama. Infeliz!... Que pedis por elle?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

Sim, o salvareis pela vossa fé, por esta oração da **Hora Santa**... que diadema de gloria vos hei de dar quando soar a hora de eterna justiça?

Para nós o vosso Coração!...

Para Vós toda a gloria!...

(Pode cantar-se aqui um cantico ao Coração de Jesus).

Emquanto os principes do Céu offerem a Jesus Rei prendas dignas do Céu, Elle, apaixonado pela terra, pensando em nós, descendo até nós, sae ao nosso encontro, trazendo-nos prendas do Paraiso: tres grandes, inapreciaveis thesouros, tirados do escriptorio do seu Coração... Vamos

considerar o seu valor immenso em tres quadros do Evangelho!...

Oremos, meditando!... Meditemos, amando!...

I. — Dom da luz.

O cego clama, "Senhor, fazei que eu veja!" Mas ha outro cego que não clama e, todavia, é muito mais cego que o primeiro! este é Nicodemos.

Ah! o olhar avassalador do Mestre no seu primeiro encontro!...

Imaginemos a perturbação daquella alma cega, com a aproximação e as palavras de Jesus! Que attracção irresistivel a de seus olhos e do seu Coração, revelando-se em cada palavra luminosa!... Jesus avança, como um sol, de encontro ás trevas desta alma. De certo, apesar da rectidão e bôa vontade, ella sente um choque fortissimo, uma luta intima... O respeito humano, sobretudo, deve ter-se opposto com toda a sua energia...

Combinam uma entrevista. Mas será de noite... Ei-los a sós, Jesus e Nicodemos. Ao separarem-se, Jesus, certamente, lhe terá dito:

"Eu irei á tua casa, amo-te..." Nova entrevista e novo encontro das trevas com a luz... luz ardente que sae, resplandecente como o sol, das palavras pronunciadas pelos labios divinos de Jesus.. Ella atravessa, suave, mas profundamente, as nuvens!

derrete o gelo da alma do doutor da lei, calcina a rocha... E o sol triumpho... Nicodemos é vencido!... Quanto mais o Senhor de Israel se esquece e se arranca aos preconceitos, ás paixões... a si mesmo, a grande Luz inunda-o...

Assim será também conosco. Não seremos filhos da Luz senão pela inundação; isto é, pela cruz de Jesus e pela nossa mesma cruz!...

E' sempre, mais ou menos, a historia de Saulo no caminho de Damasco... A bondade do Senhor derruba-nos violentamente. Cahimos abaixo do pedestal do nosso orgulho... e então, humilhados no soffrimento, ouvimos a voz de ineffavel brilho: "Sou Jesus de Nazareth"!

Ah! se entre vós ha almas timidas, hesitantes, venham junto do Mestre. Não tremam na sua presença; não receiem, e, sobretudo, não resistam ao seu chamamento amoroso. Se, temendo o Amor e fugindo-lhe, tomarem o caminho de Damasco, o Amor as derribará, as ferirá para realizar nellas a sua obra de luz... Felizes os corações que o Mestre fizer sangrar, as almas a quem fizer chorar para Se manifestar em todo o esplendor da sua arrebatadora belleza!

Esta salutar e providencial chuva de lagrimas purifica o céu, encoberto de espessas nuvens, faz cahir as escamas que escurecem os nossos olhos, e põe-nos face a face com Jesus. "Vêde... Eu sou a Luz

— diz Elle — segui-Me, e não andareis em trevas”!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Senhor, fazei que eu veja. — (3 vezes)

Deus, dae-me luz, fazei que eu Vos veja. — (3 vezes)

Em todas as minhas cruces fazei que eu Vos veja, ó Jesus. — (3 vezes).

(Pausa)

II. — Dom de Misericordia

Façamos uma applicação da parabola do Bom Samaritano ao procedimento do Coração de Jesus com as almas. E' a historia de nós todos.

A' beira do caminho jaz alguém roubado, despojado... Passam perto d'elle muitos indifferentes: ninguem se julga responsavel pela desgraça desse homem; portanto, contentam-se em olhar para elle... e seguem seu caminho. Se jaz em terra, deve ser por sua culpa... pague o que fez...

Tal é a pretendida justiça do mundo.

Precedido de uma luz muito suave, alguém pára junto do ferido... Envolve-o uma majestade dominadora... No seu olhar brilha piedade, e bondade immensa na sua phisionomia de celestial belleza... Dir-se-ia um homem que vae romper em pranto; antes... um Deus de ternura infinita!

Sim! é Elle... é Jesus!... o Homem-Deus de todas as dôres, de todas as mise-

ricordias... Deus de majestade no caminho dos anjos... Deus de piedade no caminho dos homens, seus irmãos... Contemplemo-lo com amor: Elle desce até junto do ferido... inclina-se... não: ajoelha-se ao lado... um instante mais... dá-lhe a beber as suas lagrimas, e agora envolve-o na sua tunica... Como é maravilhoso de bondade! Toma-o suave, amorosamente nos braços, e corre, vôa com o seu thesouro, que já começa a reanimar-se, a curar-se ao calor do seu Coração!... Irá levá-lo a alguma hospedaria? Não!... Leva-o para sua casa!... E lá não o confia a mãos mercenarias, nem mesmo aos Anjos... Oh! não! Que faz? Põe-no nos braços de Maria, sua Mãe, pedindo-lhe que faça por este pobre ferido o mesmo que fez por elle no Presepio e no Calvario... E Elle conserva-se ao lado da Rainha do Amor... Não descansa de dia nem de noite, na sua missão de Salvador... Ajudando á divina Maria, Elle mesmo cura as feridas, deita-lhe o azeite e o vinho do seu sangue... o balsamo dos seus osculos... Lava-o e purifica-o na piscina do seu Coração!... Quando convalescer, veste-o como a um principe... Curado, conserva-o em sua casa, constitue-o seu herdeiro, trata-o como amigo intimo, como filho querido...

Não é esta a historia de nós todos? Sim, só Jesus, só Elle basta... Deixemos, pois, desafogar-se o nosso amor! Cantemos e lou-

vemos a misericórdia infinita, a piedade sem limites do Coração do nosso Salvador.

As almas. — Jesus-Rei, Jesus-Irmão, Jesus, Salvador e Amigo, Vós viestes trazer-nos a vida, e a vida superabundante... Descestes aos mais enfermos, aos mais aleijados, a curá-los, e restitui-los são A'quelle que Vo-los confiou, ao vosso eterno Pae. Ah! temos sido, na verdade, ó Mestre adorado, a ovelha desgarrada, o filho prodigo, a drachma perdida, a canna rachada, a luz extincta, o devedor insolente, o servo que matou o filho do Rei, a rocha durissima que não deixou fructificar a semente regada com o vosso sangue.

Perdão, ó Deus Salvador!

Perdão, ó Deus de Amor.

Perdão, ó Pae de infinita misericórdia, para as innumeraveis infidelidades da nossa vida passada... Ah! como temos abusado dos thesouros inesgotaveis da vossa incansavel misericórdia!... Perdão! E, para de algum modo pagar a piedade com que nos tendes tratado, queremos, com santa violencia, implorar vossa bondade em favor de muitos outros... São nossos irmãos, ó Jesus... São vossos filhos que se debatem em meio dos abrolhos e espinhos do mundo e do peccado!... Ouvi-nos, pois, ó benigno Salvador.

Piedade para as creanças cuja innocencia e fé naufragaram num lar infeliz... Pe-

lo amor da Rainha do Amor, ó Coração do Rei Divino: sêde para elles Jesus.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Sêde para elles Jesus!...

Piedade para a juventude já arrancada ao vosso Coração, e que se revolve no perigoso turbilhão de prazeres doentios do mundo corrupto, sem levantar os olhos ao Céu!... Pela Rainha do Amor, ó Coração de Irmão amado: para elles Jesus!

Sêde para elles Jesus!...

Piedade para tantas familias desgraçadas, que lutam, cantam e choram sem a luz da fé, o sustentaculo do vosso amor... Pela Rainha do Amor, ó Coração Amigo: Sêde para ellas Jesus.

Sêde para ellas Jesus!...

Piedade para a immensa multidão de cegos, que nunca tiveram no lar, na escola, a graça incomparavel de Vos ouvir e conhecer... Graças, sobretudo, para tantos cegos voluntarios que nunca Vos viram senão de longe, e não souberam como sois bom... Pela Rainha do Amor, ó Coração do Salvador: Sêde para elles Jesus.

Sêde para elles Jesus!...

Piedade para os agonizantes, particularmente para os que não foram máus, mas fracos, ignorantes e illudidos... Para os compassivos com os pobres e infelizes...

Pela Rainha do Amor, ó Coração agonizante:
Sêde para elles Jesus.

Sêde para elles Jesus!...

(Pausa)

III. — Dom do seu Coração

Emfim, como os dons de luz e misericórdia não bastaram á liberalidade de Nosso Senhor, elle resume-os todos no do seu Coração adoravel.

Recorramos ao Evangelho, pois esta belleza toda divina ultrapassa quanto a humana sabedoria e eloquencia póde dizer-nos della.

Quadro que arrebatava os anjos, o de S. João, na ultima ceia! Jesus instituiu a Eucharistia... uma nevoa de agonia e angustia ensombra-lhe o semblante: lá está Judas, que já recebeu a paga da sua traição. Dir-se-ia que João adivinhara tudo nos olhos do Amigo divino. Para o indemnizar, chega-se mais para Elle e, com uma simplicidade e confiança de pasmar os Anjos, inclina a cabeça sobre o coração de Jesus!... E Jesus, nesta hora solenne, encosta o seu Coração ao do discipulo amado. Dá-lh'o, e, num gesto de abandono, ambos se prendem com um laço mais forte que a morte...

Tinha João direito a este privilegio?... Era puro, virgem no espirito e no coração, é verdade; mas começava apenas a amar... Não tivera ainda occasião nem tempo para

amar a seu Mestre até ao sacrificio da vida... Mas Jesus, amando-o assim, tomalhe a dianteira no amor. Ah! é necessario ser Jesus para, desta forma, offerecer esse dom, totalmente gratuito.

Ai! — exclamareis talvez, desanimados, — e quem é como S. João, sempre puro, generoso e docil?... Sim: mas não receeis, pois temos no Evangelho outro quadro consolador a completar a lição.

No Calvario, ao pé de S. João e da Rainha Immaculada... está Maria Magdalena. Ambos — João, a pureza conservada, e Magdalena, a pureza recuperada, — recebem em presença da Immaculada Conceição o dom integral do Coração de Jesus!...

Qual dos dois receberia a melhor parte, a mais intima?

Só Jesus o sabe. Elle não o disse: mas esse mesmo silencio é o mais irrecusavel convite ás duas categorias que abrangem, com poucas desigualdades, todo o immenso exercito de almas que, pela escalada do Calvario, conquistam um eterno Thabor.

Deixemos, pois, desafogar a nossa alegria e reconhecimento numa oração que Jesus desejaria fosse um verdadeiro canto de louvor, de exaltação, de agradecimento; um hymno de amor ao seu Coração amante.

O' Jesus, Vós nos abençoastes, como nunca abençoastes, á vossa passagem, as flôres do campo e os lirios dos valles... e

nós temos sido os abrolhos e espinhos da vossa corôa.

Não Vos canseis de nós...

Usae sempre de misericórdia connosco!

O' Jesus, Vós nos abençoastes, como nunca abençoastes os campos de trigo e os jardins da Galiléa. E nós temos sido o joio criminoso da vossa Igreja.

Mas não Vos canseis de nós...

Usae sempre de misericórdia connosco!

O' Jesus, Vós nos abençoastes, como nunca abençoastes as avezinhas do céu, os rebanhos de Belém e de Nazareth... e Vos temos magoado, não confiando na vossa infinita bondade...

Mas não Vos canseis de nós...

Usae sempre de misericórdia connosco!

Eis por que, em reparação de amor, queremos terminar esta **Hora Santa** exclamando, com o propheta: Espiritos angelicos, Corte celestial, bendizei a sua misericórdia para connosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Hosanna ao Prisioneiro de Amor!...

Sol, lua, estrellas, estendei o vosso manto de luz sobre o Tabernaculo, mil vezes mais santo que o de Jerusalém, cheio

da majestade e doçura do Verbo feito carne e alimento dos mortaes. Bemdizei a sua misericordia para comnosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

Hosanna ao Prisoneiro de Amor!...

Luz da aurora, orvalho da manhã, nuvens de fecundidade, louvae a grande graça do Senhor... Bemdizei a sua misericordia para comnosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

Hosanna ao Prisoneiro de Amor!...

Oceano de bonança e de tempestades, profundidades vivas do abysmo, proclamae a magnificencia do Senhor... Bemdizei a sua misericordia para comnosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

Hosanna ao Prisoneiro de Amor!...

Brisas perfumadas, tempestades devastadoras, flôres e torrentes, cantae a gloria do Senhor; bemdizei a sua misericordia para comnosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

Hosanna ao Prisoneiro de Amor!...

Neves, flôres, seáras, valles, collinas, vulcões, cantae o poder do Senhor; bemdizei a sua misericordia para comnosco...

Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor...

Hosanna ao Prisioneiro de Amor!...

Creação inteira, vem em nosso auxilio, suppre a nossa impossibilidade em bemdizer. Vem, vence com os teus cantos a blasphemia; repara o silencio e a frieza do homem ingrato e culpado... bemdize, oh! bemdize a misericordia do Senhor para conosco.

Hosanna, hosanna ao Creador feito Menino, Victima, Hostia de Amor!...

Hosanna ao Prisioneiro de Amor!...

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

ACTO FINAL DE CONSAGRAÇÃO

(de Pio XI)

(Ver pagina 196)

HORA SANTA

Dos amigos do Sagrado Coração

Senhor e Amigo, Jesus adoravel: aqui tendes irmãos e amigos, que batem á porta do vosso Tabernaculo; querem falar com-vosco longe das turbas, fazer-Vos intimas confidencias, conversar a sós, com a intimidade de João, com o abandono e confiança de Lazaro, de Martha e Maria, e com a sinceridade de Nicodemos.

Abri-nos, ó Jesus, de par em par, as portas augustas do Tabernaculo do vosso Coração, pois a sêde de Vos amar e de Vos fazer amado foi que nos trouxe aqui com suave violencia. Não pedimos nos deis o gozo dos esplendores do Thabor, nem que nos appareças, como aos teus apostolos privilegiados. Não! Pedimos apenas outra revelação, — a do vosso Coração misericordioso na immolação do Presepio, da Cruz e da Eucharistia... E' no esplendor do vosso amor paciente que queremos conhecer-Vos para Vos amar com amor mais forte que a morte.

Abri, ó Jesus, aos vossos amigos esta chaga ineffavel... Somos vossos irmãos, que vêm falar-Vos a linguagem que lhes ensinastes em Belém, no Calvario e em Parayle-Monial.

Abri, ó Jesus, e não tardeis mais. Já é tarde. Podem vir as sombras surprehender-nos, o inferno perturbar-nos. Durante a **Hora Santa** que Vós mesmo inventastes, ó Rei de Amor, quereis receber os vossos privilegiados, fazer-lhes as vossas confidencias, preludio da intimidade eterna que um dia estabalecereis entre o vosso e o nosso coração.

Prostrados, vibrando de felicidade e de amor, adorando-Vos como os Pastores e os Reis, ou antes como a vossa Mãe Immaculada... com o ardor de Magdalena no dia do seu perdão, com a fé de vossos discipulos no dia da Ascensão, com a caridade dos apóstolos no dia de Pentecostes; com todos elles Vos adoramos, ó Rei, ó Irmão, ó Amigo adoravel, Jesus-Salvador, no Santo dos Santo do vosso Sacrario...

Que Maria Vos diga aquillo que nossos labios nem ao menos se atrevem a balbuciar, aquillo que nossos pobres corações não atinam a sentir nem exprimir... A nossa miseria Vos supplica, humilde e confiadamente, nos faleis Vós mesmo durante esta **Hora Santa**... O' Verbo de Deus, vibrae mais uma vez, resoae sobre a terra, dizei-nos as palavras que inebriam os bemaventurados... as que Maria conservava no seu Coração e os apóstolos guardavam para salvação do mundo...

Dizei-nos essas palavras de verdade suprema e de vida eterna...

Falae, falae, Jesus Amor, porque os vossos amigos Vos ouvem!...

(Em profundo silencio e reconhecimento, como se o visseis na Hostia, fazei um acto de fé na presença real e apresentae a este divino Mestre a homenagem do vosso amor reparador).

(Pausa)

Não sendo possivel acabar na terra os traidores e algozes do Calvario, multipliquemos os amigos do divino Crucificado, a phalange dos que permanecem fiéis ao seu amor e serviço, apesar de todos os perigos e ultrajes.

Ah! como foi cruel a agonia de Gethsemani!... muito mais que a da Cruz!... Aqui bem perto, Maria, a Mãe incomparavel e unica, a Rainha dos Santos... Magdalena penitente, debulhada em lagrimas... João e alguns amigos... Mas em Gethsemani é a angustia da solidão a esmagar o Coração de Jesus... Nos seus tres apostolos escolhidos o somno foi mais pesado do que ardente o amor... Dormem, enquanto Elle agoniza... Elle só com a visão espantosa dos nossos peccados!

Mas o odio, esse não dorme! Agora não lhes escapará a presa desejada; e para que nesta mesma noite lhes cáia na mão, velam animosos, capitaneados pelo unico apostolo que não dorme — Judas.

Ah! que a nossa vigilia seja de amor fiel. Offereçamo-la em desaggravo das faltas

dos amigos de Jesus, inconstantes, tibios e descuidados; dos medrosos, que não sabem amar como são amados...

São estas as feridas que mais Lhe dóem. E' tão mal comprehendido, tão pouco amado por aquelles a quem ama tanto e tão gratuitamente!...

Em reparação desta offensa, aproximemo-nos do adoravel Agonizante em companhia do Anjo de Gethsemani, de Maria, de S. João, de Magdalena, de Margarida Maria... Com a mais profunda e santa emoção, ternura e affecto, vamos recolher as lagrimas do nosso Bem-amado, os seus desejos, os seus pedidos, o seu "Sitio" (tenho sêde) abrasador. Que a nossa sêde de amor mate a d'Elle...

(Agora tudo desapareça de nossos olhos, menos Jesus. E' Elle quem vae falar).

Voz de Jesus. — Ha tanto tempo que estou entre vós, e ainda não Me conheceis!... Almas amadas, o meu Coração sente uma tristeza profunda... São as infidelidades, o desconhecimento, a falta de generosidade dos que se dizem meus amigos a causa della... Os meus amigos verdadeiros onde estão?... Olho em torno... não vejo ninguém... todos me abandonaram na hora da luta e das trevas... Como são raros, tão raros os que velam commigo na hora da agonia... Encontram-Me sempre para os ajudar a subir as escarpas do seu Calvario; e a Mim... deixam-Me!... desamparam es-

te Coração, que elles mesmos tantas vezes traspassaram...

Dormem quando os traidores, impellidos pelo odio, se apressam em realizar o seu crime. O rancor dos meus inimigos é mais forte, mais activo que o amor dos meus amigos... Enquanto estes descansam, os algozes preparam açoutes, cravos, corôa de espinhos, cruz...

Cansam-se em multiplicar o exercito dos inimigos, e espalham largamente o dinheiro que ha de pagar as cobardias, as traições, e comprar os gritos de blasphemia, o insulto... Eu podia chamar em meu soccorro os anjos. Mas, quando choro, não quero junto de Mim senão os meus amigos a chorar commigo, só vos quero, os predestinados do meu Coração, dilacerado por vosso amor... Não Me abandoneis, portanto, na ara de Gethsemani; aproximae-vos de Mim, sustende sobre os vossos corações fiéis o Coração do vosso Jesus... Minha alma está triste até á morte... Morro por não ser amado pelos meus!...

(Pausa)

As almas. — Eis-nos aqui, resolvidos, Senhor, a reparar as nossas faltas. Mas diizei claramente, ó Jesus, formulae cada uma das vossas queixas. Não temaes augmentar mais a nossa confusão...

Que fel é esse que amargura tanto o calice da vossa agonia?

Falae, Jesus, falae!...

Jesus. — “**Filioli**”, meus filhinhos, vou descobrir-vos a causa toda da minha tristeza. Ouvindo, pois, as minhas queixas e reprehensões, não fujaes, com temor insensato: mas antes procuraes maior intimidade com o vosso divino Amigo do Sacrario; pedi-Lhe o remedio, unico efficaz, para as vossas miserias.

Lembrae-vos de que deste throno de graça sou Juiz da verdade e da mansidão, para ser depois, á entrada da vossa eternidade, um Salvador benigno, um Juiz amigo... Ouvi-Me:

Quereis, então, ouvir as faltas que mais Me ferem?

I. — Falta de generosidade e gratidão

Antes de tudo a vossa falta de amor generoso. Tenho fome.

Não tendes alguma coisa para se comer, meus filhos?

Não vos preocupeis, como os apóstolos, em Samaria, em comprar-Me pão. Oh! não! o pão que desejo é só o vosso amor...

Tenho sede de vós, inteiramente de vós, sem partilha com mais ninguem!... Tenho fome, não de um sorriso vosso, de um olhar, de uma palavra... Tenho fome da vossa alma toda... Em troca do meu Coração reclamo o vosso, e reclamo-o só para Mim!... Dei-vos tanto... que digo? dei-vos tudo. E vós? vós sempre a regatear o vosso amor.

Para as creaturas, sim: para ellas tudo, todas as vossas preferencias. E o pobre... o mendigo... do banquete de vossa vida sou Eu só... Eu... vosso Deus...

Ha quanto tempo espero o dom total do vosso ser, a que tenho direito?... E, depois de muitos annos, o que me daes por ter esperado? Uma miseravel migalha de amor, cahida da vossa mesa. Aceito-a, bemdigo-a, porque Me fala de vós.

Ha quanto espero um logar, o primeiro, nas vossas almas, no vosso lar... Creaturas, mais felizes que o vosso Redemptor, já o occupam. Elles não podem, não querem esperar...

Eu que espere. E espero á porta do vosso coração; espero que Me chameis. Sempre sou o ultimo chamado; e, muitas vezes, succede esperar em vão... Sento-Me então no limiar da porta, porque sou a eterna misericordia. Vivo das vossas migalhas, esperando o momento de vos poder dar todo inteiro o Pão, que sou Eu, no banquete que vos preparei no céu, desde toda a eternidade... Offereço-vos felicidade sem fim, e não recebo, ordinariamente, senão as migalhas do vosso tempo. Contaes sempre os instantes que passaes commigo.

(Pausa)

E a prova desta falta de generosidade de meus amigos é o seu pouco reconhecimento. Por nobreza de sentimentos, por delicadeza de educação, agradeceis effusiva-

mente aos vosso bemfeitores... Mas Eu, a cada passo, sou excluído deste numero.

Estaes cheios de liberalidades minhas, ternuras, luzes, perdão, consolo... e eu fico esquecido na hora da acção de graças... Onde estão esses sentimentos de gratidão promettidos ao implorar os meus favores e graças?... e até milagres?...

Pois bem: esses, reservo-os para os meus amigos generosos, para as almas reconhecidas.

Mas esta é a hora do arrependimento, da reparação e da misericórdia... Protestae que de hoje em diante Me amareis com immensa gratidão e generosidade a toda prova... Não tenhaes receio de quem só chama e espera, para enriquecer áquelles a quem o seu Coração perdôa... Tenho fome do vosso amor, do pão dos vossos corações... Vinde ao Deus de amor que tanto gosta de se chamar vosso Irmão, vosso Amigo, vosso Jesus!...

(Póde cantar-se aqui o Magnificat ou outro cantico de acção de graças).

As almas. — Bom Mestre, tendes certamente ainda no calice da vossa amargura alguma queixa contra nós... As vossas exprobrações, Senhor, e as vossas lagrimas inflamam e saram o nosso coração, mostrando-nos a ferida do Vosso!...

II. — Falta de confiança

Voz do Mestre. — Pequeno rebanho da minha predilecção, aproximae-vos mais para Eu vos falar em segredo de outra pena que Me dilacera o Coração: **Os meus amigos não Me têm amor confiado e simples...**

Sou temido!... Que pena, não ser antes amado! Pois Eu sou o Deus do amor... Que fazer para curar um mal que causa tantos estragos nas fileiras dos meus melhores servidores?... Não se atrevem a considerar-Me seu Amigo... Digo-lhes e repito, sob as formas mais tocantes: "**Não temaes, sou Eu... vós sois meus amigos...**". Não ousam tomar para si o mel delicioso destas palavras... Que mais farei para obter das almas um **amor confiado?**

Alma querida: deixei, pelo teu amor, o manto da majestade, e tu tens medo de Mim? Repara no meu presepio: fiz-Me pequenino, pequenino, para Me parecer contigo, como um irmãozinho, e te attrahir, e tu tens medo de Mim? Repara na minha tão simples e tão pobre vida de Nazareth: tão obscura e laboriosa na officina de um humilde carpinteiro... Que vês ahi que te possa assustar?... E tens medo? Segue-Me nas minhas prégações... Arrasto multidões. Estendo os braços. E os pequeninos, os enfermos, os mendigos, os párias da sociedade, apertam-se e disputam a alegria de se aproximar mais de Mim... Ainda sou o mesmo Jesus... Tens medo ainda? Não Me

atrevo a convidar-te aos banquetes de Zacheu, Simão ou Levi, publicanos ou peccadores publicos, pois não acceitarias o convite... No entanto, vim salvar o que tinha perecido... E's destes?... E tens medo?...

Desconheces as maravilhas da minha ultima ceia?... Esqueceste as minhas ultimas palavras na cruz, de esperança e perdão, o testamento de meu Coração, confiado á minha Mãe, que é tambem tua? Sabes isto, e tens medo?

Por fim, eis-Me aniquilado, mais pequenino do que no presepio, mais pobre do que em Nazareth, mais meigo, mais terno, mais paciente e misericordioso que em Samaria, em Capharnaum, em Galiléa; mais Salvador, se é possivel, do que na mesma cruz... Eis-Me na Hostia, — Jesus-Amor por excellencia!... E tu ainda tens medo?...

Dize-Me: que mais hei de fazer para dissipar os teus receios, provocar e fomentar em ti a **immensa confiança** que Eu reclamo dos meus amigos, como prova preciosa do seu amor? Lembra-te: é a caridade que salva; e esta caridade, que em Mim é piedade e misericordia, deve produzir, naquella a quem Eu chamo **meu amigo**, uma expansão do coração, uma simplicidade alegre e uma **confiança sem limites**. Bem sei o que Me respondes... apavoram-te as tuas faltas passadas... vives de remorsos em lugar de viver de amor. As tuas faltas? Confia-as todas a Mim...

Já t'as perdoei. Crê no meu amor misericordioso: vem, e lança-te no meu Coração!...

Atemoriza-te a tua grande miseria? E não está aqui a minha ternura, a te valer e a remediar?

Receias a tua fraqueza? Não vale nada então o poder e a força da minha graça? Temerás ainda a minha justiça? Só é terrível para os que recusam a minha misericórdia!

Alma querida, confia desde já, desde a hora presente, hora bem dita de graça, de força e de luz... as tuas faltas desapareceram. Lembra-te bem que Me chamo Jesus-Salvador!...

Voz das almas. — E' verdade, Senhor Jesus, que não temos sido sempre fiéis ao titulo de amigos do vosso Coração adoravel. E' verdade que nos tendes estendido os braços, aberto o Coração... e os nossos têm ficado sempre cerrados ao Divino Amigo, por falta deste amor de confiança, que exigis com todo o direito. Perdoae, Jesus, aos vossos amigos, a sua desconfiança, a sua falta de fé no vosso amor, o seu excesso de temor, que tantas vezes Vos tem magoado. Ouvi hoje a voz do nosso arrependimento, que clama a Vós: Apesar dos nossos peccados e até por causa delles:

(Todos repetem as palavras em negrito)

Cremos no vosso amor para connosco!

Apesar da nossa ingratiidão, e até por causa della:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar da nossa freqüenza, e até por causa della:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar das nossas trevas, e até por causa dellas:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar das nossas tentações, e até por causa dellas:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar da nossa pobreza moral, e até por causa della:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar do abuso da vossa bondade, e até por causa delle:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar da nossa frouxidão, e até por causa della:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Apesar das recahidas, e até por causa dellas:

Cremos no vosso amor para comnosco!

Sim, ó Jesus, bom e misericordioso, para vos provar a nossa confiança em vosso amor, infinitamente maior que as nossas miserias, iremos ter comvosco, recorreremos, de hoje em diante, promptamente, ao vosso Coração compassivo, sobretudo quando

sentirmos o agulhão das nossas miserias e muito particularmente dos nossos remorsos.

Deseja mais alguma coisa de nós o vosso Coração?

III. — Falta de intimidade

Voz de Jesus. — Sim! Quero a vossa **intimidade**, porque vos quero verdadeiros amigos. Não é que tenhaes a isso direito algum, mas por condescendencia minha, que vos obriga a dar-me, em troca, um real amor de amizade, com toda a intimidade que deriva d'elle.

Assim, de ora em diante não quero distancias entre nós. Reparae e meditaes no ensino da Hostia, que me entrega a vós numa intimidade que espanta os proprios anjos... A minha sabedoria e a minha misericordia unidas supprimiram, por meio da Eucharistia, o abysmo infinito que nos separava... Se Eu preenchi este abysmo, conhecendo as vossas miserias... se, não obstante as vossas faltas e indignidade, insisto em vos chamar... se até mando que venhaes repousar na paz do meu Coração, por que haveis de reabrir este abysmo?... Ou quereis dar lições de justiça severa e de prudencia ao Amigo, ao vosso Irmão, que vos salva na Cruz e no Tabernaculo, ao vosso Mestre?...

Usaes desta intimidade com vossa mãe, vosso irmão, vosso amigo. Não m'a negueis a mim, o divino Amigo dos pobres, dos tris-

tes, dos peccadores, dos pequeninos, que são os primeiros convidados ao banquete das minhas ternuras...

Tal é a promessa que quero de vós nesta **Hora Santa**, pois Eu não quero escravos, mas amigos cheios de intimidade, de confiança e abandono...

(Em silencio promettamos ao Coração de Jesus uma inteira confiança, meiga intimidade como Elle deseja; e, como protesto de tal promessa, digamos cinco vezes, em honra das cinco chagas do Salvador, estas breves mas eloquentes jaculatorias, que vão alegrar o Rei Prisioneiro do Tabernaculo):

(Todos repetem as palavras em negrito)

Nós Vos amamos, ó Jesus, porque sois Jesus!

Sagrado Coração de Jesus, temos confiança em Vós!

(Lenta e pausadamente)

IV. — Falta de sacrificio

Voz de Jesus. — O' vós, meus amigos, cumulados de minhas graças, vinde ver se ha dôr semelhante á minha dôr... Desde muitos seculos subo dolorosamente o Calvario...

Onde estão os Cyreneus do meu Coração? Onde estão os meus verdadeiros amigos?... As multidões se grupavam em redor de Mim no dia da multiplicação dos pães... eram numerosos os meus discipulos

no Domingo de Ramos... não dormiam os meus amigos no Thabor... cercavam-Me na Ceia. Mas onde estavam na agonia do Gethsemani? Que é feito delles no Pretorio... Pedem-Me um logar a meu lado no meu Reino de gloria; quereriam sobre a terra um amor sensível, uma piedade comoda, uma virtude facil... Não querem amor real, de cruz, de sacrificio!... Ouço protestos, que não passam de transportes de um entusiasmo passageiro, veleidades de um amor que não tem raizes no fundo da alma.

Os meus melhores amigos temem, ás vezes, o Crucificado do Calvario!

Quando Me apresento na attitude de Homem-Deus das dôres, como Me apresentou Pilatos... se insinúo aos meus amigos o desejo de que vistam o meu manto real, tinto na purpura do meu sangue... fogem, e, a cada passo, fico apenas acompanhado por minha Mãe, João e Magdalena... Não quereis reunir-vos a esta familia reduzida, mas corajosa?... Tambem Me quereis abandonar quando peço Me sigaes até ao Calvario?

Ah! se comprehendesseis, afinal, que nunca sou tão meigo e terno, como quando confio aos meus intimos as minhas lagrimas e a minha cruz, meu thesouro e vosso!...

Podeis beber do meu calice? Respondei.

(Protestemos interiormente e de um modo vibrante, que o nosso Divino Mestre encontrará em nós amigos fiéis, Cyreneus resolutos e fervorosos que, para provar o seu amor, O seguirão tanto ao Calvario como ao Thabor).

Voz das almas. — Sim, Jesus, Mestre crucificado, nós Vos adoramos, sobretudo, na vossa transfiguração sangrenta; cantaremos a vossa gloria e Vos provaremos o nosso amor, imprimindo em nós os estigmas das vossas dôres...

Ao pensarmos nas nossas preocupações de familia, nos lutos, nas provas interiores, nos revezes da fortuna, nas crueis decepções, diremos, com o coração nos labios:

Nas dôres do nosso corpo, na cruz das nossas doenças, nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nas lutas angustiosas, nas tristezas mortaes...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nas dôres profundas e secretas, nas horas do mais penoso isolamento...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nas contradicções da vida diaria, nas provas da familia...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nas grandes maguas, nas amizades falsas ou traiçoeriras...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nos rigores da vossa Justiça misericordiosa, na hora das reparações necessarias...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

Nas perdas e desastres que destroem os nossos melhores projectos... á hora da injustiça humana...

Nós Vos amaremos mais ainda. Hosanna ao Rei do Calvario!

(Pausa)

Está a terminar esta **Hora Santa**. Aproximemo-nos ainda mais do Coração de Jesus; tomemos o lugar de S. João á Ceia, para não perder nada, nem uma gotta do calice, nem uma scentelha de luz e de fogo.

V. — Falta de zelo

"Sitio"! Tenho sêde. Meus filhos, amigos fiéis do meu Coração, tenho sêde, sêde abrasadora que vós podeis saciar com o vosso zelo. Dei-vos tudo, tudo recebestes da minha liberalidade... Qual é o juro deste capital?... A minha gloria!... Quereis ser justos e reconhecidos e saldar a divida

de amor que contrahistes commigo?... Oh! então dae-me almas, muitas almas.

Tenho sêde!

Quereis reparar os crimes dos peccadores, e as vossas numerosas fraquezas?...

Dilatae o meu reinado de amor.

Quereis ganhar mais ainda o meu Coração, apertae o nó de amizade que vos prende a Elle, e obrigá-Lo a derramar sobre vós, com maior abundancia ainda, as torrentes da sua misericordia? **Sêde apóstolos de fogo.**

Dae-Me almas, muitas almas, em troca de tudo quanto Eu vos dou e faço pelas vossas... Se calculásseis os immensos desejos que tenho de espalhar pelos meus amigos os thesouros do meu Coração!... Oh! se Me quereis verdadeiramente, sêde, todos, instrumentos doces que attraiam as almas, as familias, a sociedade ao meu Coração!...

Allegaes a vossa nullidade para esta missão, gloriosa para vós e para Mim?... Ah! não é essa a linguagem dos máus... Sem cessar elles levantam Calvarios; e vós não podeis preparar o Thabor?... Que oceano, que Céu de graças reservo aos verdadeiros apóstolos do meu Coração!... Os thesouros inesgotaveis da minha Omnipotencia vos pertencem; vinde, vinde buscá-los e distribui-los por tantos pobres, famintos, ignorantes, cegos, aleijados que nunca receberam, nunca, o que Eu vos tenho dado; nunca souberam o que sabeis da minha

misericórdia e bondade... São meus filhos e vossos irmãos... Tende piedade de Mim nas almas delles, que perecem... Será preciso que distribua por outros, de mais zelo do que vós, os segredos e os interesses da minha gloria?...

O tempo corre, a hora da minha misericórdia, do meu Reinado no mundo pelo poder do meu Coração, já chegou... Prometti e cumpro minha promessa: o mundo, as suas affirmações e as suas loucuras hão de passar. A minha palavra, as minhas promessas, não passarão jamais. Sou o Deus fiel, o Rei do amor.

"Sitio"! Tenho sêde de amor!... Tomae, pois, algumas scentelhas da fornalha do meu Coração, e ide á conquista do mundo: ide semear chammas, esta doutrina tão pouco comprehendida, da caridade. Que Eu seja amado com immenso amor. Confio-vos o meu Coração, os meus thesouros e a minha gloria para o tempo e para a eternidade... E' preciso que Eu reine pelo amor!...

(Respondamos ao Rei do amor com uma ultima oração, rezada com o ardor de um verdadeiro apostolo).

ORAÇÃO FINAL

O' Jesus, Rei de amor e de misericórdia, nós Vos pedimos, em nome das promessas feitas a Margarida Maria em favor das almas consagradas ao vosso Coração,

que se dilate, por meio dos vossos apóstolos, o reinado do vosso Coração adoravel no mundo inteiro. Se somos vossos amigos, devemos ter a peito fazer raiar a vossa gloria. Nós Vo-lo pedimos por esta obra toda especial da Enthronização, abençoada pela Igreja, e que já encaminhou tantas almas para o vosso Coração. Que ella seja o grão de mostarda, convertido logo em arvore gigante, que obrigue as familias a cantar-Vos, nas alegrias e nas tristezas, um perenne hosanna de amor. Abençoa-e-a, pelo vosso Coração poderoso e bom, para que ella realize tudo o que pedistes em Parayle-Monial e Vos faça uma doce violencia para cumprirdes, por nosso intermedio, as promessas feitas aos vossos apóstolos.

Vós dissestes: **Quero reinar pelo meu Coração.** Abençoa-e, pois, esta obra, para que ella seja cada vez mais fecunda, e fazei que aquelles que têm a seu cargo os interesses da Igreja a abençoem tambem; que elles sejam santificados neste amor e neste apostolado. A vossa gloria é a nossa causa; os vossos interesses são os nossos; o vosso amor o nosso amor, porque, pela vossa grande misericordia, o vosso Coração é o nosso coração!...

Eis por que Vos supplicamos, pela Virgem immaculada, Rainha das familias, por Margarida Maria, vossa confidente e primeira discipula, pelos ardores de todos os apóstolos dedicados á gloria do vosso Co-

ração, que Vos digneis realizar, por nosso meio e conosco, vosso amigos, e pelo nosso apostolado, as vossas magnificas e inefaveis promessas de misericordia. E, como somos pobres e mesquinhas creaturas, acceitae-nos como instrumentos doces dos vossos designios misericordiosos. Promette-mos ser, por todos os meios que a vossa Providencia nos puzer na mão, em toda a parte e para sempre, os apóstolos da cruzada que préga a vossa Realeza social, o vosso Reinado de amor!

Agradecidos, mil vezes agradecidos, ó Mestre amado, pela vocação immerecida de que nos enriqueceis, confiando-nos o thesouro incomparavel e a gloria do vosso amor misericordioso.

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

Acclamações finais:

Cremos, ó Jesus, na victoria da vossa cruz. — (2 vezes).

Cremos, ó Jesus, na victoria da vossa Eucharistia. — (2 vezes).

Cremos, ó Jesus, na victoria do vosso Reinado de amor. — (2 vezes).

Reinae, ó Jesus, apesar dos vossos inimigos. — (2 vezes).

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino. — (5 vezes).

Coração Immaculado de Maria, rogae por nós!

(Canta-se o hymno do Coração de Jesus-Rei, ou o Credo).

HORA SANTA

O calabouço de Quinta-feira Santa e a prisão do Tabernaculo

A Prisão, onde foi encerrado Jesus depois da sua captura no jardim das Oliveiras, na Quinta-feira Santa.

O Tabernaculo, nova prisão, onde Jesus se quiz encarcerar por amor de nós, e onde ficará até ao fim dos tempos!

Já se passaram vinte seculos; mas hoje, como então, numa como noutra prisão, o mesmo Jesus é vituperado, escarnecido, farto de opprobrios.

Esta **Hora Santa** deve ser um acto de solenne reparação pelo grande peccado commettido por tantos christãos — tão numerosos em toda a parte — que pretendem simultaneamente amar a Jesus e ao mundo. Que ella seja ao mesmo tempo uma lição misericordiosa a outros tantos catholicos, que, nas manifestações da sua vida religiosa, protestam a sua fidelidade a Nosso Senhor, mas, na sua **vida social**, desconhecem e quebrantam gravemente a lei do grande Rei de amor... A palavra de Jesus continúa sempre verdadeira: "Ninguem póde servir a dois senhores", sobretudo quando elles são incompativelmente inimigos.

Ah! se nós pudessemos ver, como S. Paulo, surprehender o Verbo na magnificencia da sua gloria inaccessivel!... Mas a sua misericordia dignou-se supprir essa impossibilidade. Desceu até nós e collocou-se ao alcance dos nossos corações...

Vinde, aproximemo-nos, esta tarde, e vamos surprehender o Verbo noutra gloria, a da prisão de Quinta-feira Santa...

Contemplae, num extase de fé, a scena que provoca o espanto dos córos angelicos:

Paço real — uma prisão subterranea!

Throno — um banco de pedra!

Diadema — uma corôa de espinhos!

Sceptro — uma canna!

Côrte — a soldadesca embriagada e uma horda cheia de odio de morte!

Neste palacio, o nosso Rei Jesus, objecto de risadas, de sarcasmos e golpes; meigo, majestoso na sua humilhação, olhos supplicantes, face angustiada, coberta de sangue, e sempre sequiosa de mais fel.

As almas. — E' assim que Vos encontramos nesta tarde, ó Senhor Jesus, após vinte seculos, nesta mesma prisão de amor e de ignominia gloriosa; prisão, que o vosso Coração quiz, por um milagre, perpetuar para sempre, tornando-a indestructivel.

A pompa da vossa majestade real, mas sanguinolenta, é sempre a mesma, ó Rei immortal.

Nada mudou; nem as cadeias de amor, que Vos constituem nosso prisioneiro, nem

o séquito infame que Vos farta de ultrajes e vilipendios, nem o odio dos juizes e a crueldade dos carrascos... Mas o vosso Coração sobretudo, ó Jesus, Amor dos amores, não mudou. Ficou sempre, como já era, sempre o mesmo, firme na resolução generosa e misericordiosa de ficar captivo connosco até á consummação dos seculos...

Nós, sim, é que temos de mudar, e trocar a nossa rebeldia de peccado em captivo de caridade. Por isso, arrependidos e amantes, nós, nesta tarde, Vos pedimos em alto clamor: **Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado.**

(Todos repetem as palavras em negrito)

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei, captivo de amor, prendei com fé viva a nossa triste liberdade!...

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei captivo de amor, prendei com fervorosa caridade o nosso mesquinho coração.

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei captivo de amor, prendei com a vossa graça victoriosa os nossos sentidos revoltados!...

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei captivo de amor, predei com força sobrenatural a nossa vontade vária e fraca!...

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei captivo de amor, predei com temor salutar o nosso espirito orgulhoso!...

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Rei captivo de amor, predei á vossa piedosa ternura a nossa natureza debil e inconstante!...

Convertei-nos a Vós, ó Jesus sacramentado!

Oh! Sim, divino Rei do Tabernaculo, mudae-nos de escravos do mundo metiroso e falso, que, entre sorrisos, nos vende a morte e o inferno, em escravos do vosso Coração adoravel! Amar-Vos e servir-Vos sempre é honra maior do que reinar sobre os homens.

E entretanto, Mestre bem amado, dignae-Vos lançar os olhos, através das grades do vosso carcere, sobre a legião dos vossos amigos, aqui presentes, agora. Faltaram em Gethsemani, mas reparam hoje, diante do tabernaculo, a azáfama abominavel de Judas e dos inimigos. Repararam, sobretudo, a ausencia daquelles que dormem e descansam durante a vossa agonia e que na hora da vossa prisão fugiram cobardeamente.

Não chameis agora pelos vossos anjos; elles têm a eternidade...

Reservae para os vossos amigos da terra as confidencias intimas do Tabernaculo!... Falae-nos com as ternuras de Pae, com a intimidade de Irmão, com o abandono de Amigo, com as supplicas e queixas de Prisioneiro, com o imperio, emfim, de Senhor!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Falae-nos, ó Jeus, e viveremos!

Falae-nos, ó Jesus, e Vos amaremos!

Falae-nos, ó Jesus, e triumpharemos!

Só Vós, ó Mestre, tendes palavras de vida, de amor e de verdade! Calem-se as creaturas, para Vos ouvirmos a Vós, e só a Vós. Desçam os céus tambem para Vos ouvirem a Vós, ó Palavra divina, e só a Vós... Vinde falar-nos depressa, pois os vossos servos, os vossos amigos, os vossos filhos vos ouvem.

(Ouvi a voz que sae desta prisão divina, ouvi-a com o amor e a dôr com que a ouviram os anjos nesta mesma noite).

Voz de Jesus. — Meus filhos, meus amigos, eis o Coração que levou o seu amor por vós mais além dos abatimentos de Belém e de Nazareth... mais além da crucificação do corpo e da alma no Calvario. Foi na Eucharistia que Eu esgotei o meu amor inesgotavel. Aqui é tambem que o homem esgota a sua immensa ingratidão.

O' paes sensiveis, que tragastes o feldado pelas mãos dos filhos a quem amastes... sommae as vossas amarguras, e medi, se podeis, a immensidade da minha amargura sobre o Altar!...

O' tristes, desenganados, feridos no vosso lar, açoutados pela injustiça, torturados pela separação da morte; ó desherdados da sorte, com a alma despedaçada, que tendes experimentado todos os lutos e crueldades da vida! Vinde e vêde que a torrente das vossas desventuras não passa de uma gota, em comparação do oceano de amarguras, derramado pelo Pae sobre o seu Filho prisioneiro, que expia neste carcere a ingratição do homem esquecido de Deus, e algoz do seu Salvador, como nunca o foi o mais cruel e ingrato dos vossos filhos. Eis-me aqui esquecido, desprezado, como nunca o foi o mais ordinario dos amigos, o mais criminoso dos scelerados. Entretanto, sou o Mestre e o Salvador do mundo! Por isso a minha alma está triste até á morte!...

(Saboreae e meditaee a amargura infinita deste lamento).

(Lenta e pausadamente)

Mas não respondo ao esquecimento! Minha vingança é o maior amor! Eis por que do fundo da minha Prisão contemplo a multidão immensa dos filhos resgatados pelo meu Sangue, e que nunca commungarão.

Viveram perto de mim; nossas casas se tocaram. Dei-lhes lar, pão e alegria; e nunca vieram buscar este pão, que sou Eu. Estes filhos morrem de fome tão perto da casa de seu Pae!

Quantas almas, novas samaritanas, se entretiveram commigo junto deste novo e melhor poço de Jacob, chamadas por mim, á força de milagres de ternura! Chegam á borda, e retiram-se sem matar a sêde com as aguas vivas que saltam do meu Lado, aberto para a vida eterna!

Quantas saborearam mil vezes as delicias do meu Coração sacramentado, puzeram os labios na chaga do meu peito, e, depois... fugiram para não voltar...

Traspassa-me a alma tal ingratição!

Quantas, emfim, aturdidas pelos divertimentos mundanos, lhes parece que fazem muito se, de longe em longe e a custo, se resolvem a fazer-Me uma fugitiva visita. Não encontram tempo para Quem lhes dedica a eternidade! Não haverá em vossa casa algum destes ingratos?

Chorae, pedi, amae aqui por elle...

(Unamo-nos em fervorosa oração reparadora, que console ao Senhor e salve a tantos anemicos da alma, que se estiolam á mingua do Pão Eucharistico).

As almas. — Jesus sacramentado, Rei immortal dos seculos, conquistador do mundo, não permittaes que alguem dos nossos venha a perecer de sêde, a dois passos do

vosso Coração, fonte de agua viva; que desfalleçam a fome, recusando o Pão vivo descido do Céu para os fortalecer e vivificar.

Não repareis na sua ignorancia nem na sua fraqueza, mas só na vossa infinita piedade, e na supplica humilde que Vos dirigimos nesta **Hora Santa**; salvae-os, mesmo sem elles saberem; dae-lhes a beber o calice do vosso amor.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Lembrae-Vos, ó Jesus-Menino, das ternuras de Maria, das suas primeiras caricias, do seu sorriso, do seu primeiro osculo de amor maternal e immaculado? Pois, se as amaes ainda, como naquella primeira noite de Natal, attrahi por ella ao Tabernaculo as almas que desejamos salvar! Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Lembrae-Vos, ó Jesus-Menino, do afan amoroso com que essa Rainha immaculada Vos procurou tres dias! Lembrae-Vos do fulgor do seu olhar, das palpitações de alegria do seu Coração, ao encontrar-Vos? Pois, se ainda a amaes como Filho de Deus, attrahi por Ella ao Sacrario as almas que desejamos salvar! Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Lembrae-Vos, ó Jesus, do adeus da Quinta-feira Santa? da sua profunda dôr ao encontrar-Vos na rua da amargura? do que Ella Vos disse no seu angustioso olhar? Pois, se a amaes ainda, como Filho de Deus, atrahi por Ella ao Sacratio as almas que desejamos salvar! Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Dae-lhes a beber o calice do vosso amor!

Que laço tão forte e mysterioso é este que faz Deus prisioneiro do homem tão ingrato e perfido? Qual é o fundo secreto e impenetravel do mysterio da Eucharistia? Qual será a razão suprema e decisiva deste prodigio dos prodigios?

Respondei Vós mesmo, ó Jesus, aos clamores da nossa fé, ás supplicas do nosso amor; respondei, porque nem os anjos nem os homens poderão jamais achar a chave deste enigma, deste abysmo insondavel de caridade. Abri-nos as portas; dae-nos, ó Jesus captivo, a explicação do vosso captivo!...

Por que esta prisão? Por que a tornastes indestructivel aos assaltos e ao odio dos vossos inimigos? Como é, ó Rei dos reis, que, tendo um paraíso, Vos fazeis ao mesmo tempo Prisioneiro e Sentinella de Vós mesmo, sendo Vós mesmo o responsavel do vosso viver solitario e profanado no Taberna-

culo? Quem Vos prendeu? Quem Vos de-tém?

Voz de Jesus. — A santa loucura, o divino delirio do meu amor! O meu Coração me prendeu! Para te amar decretei a Eucharistia, que é o maior prodigio da minha caridade infinita.

(Lenta e pausadamente)

Eu sou o teu Deus; e tu és uma creatura peccadora. Entretanto, só por tua causa, miseravel e rebelde, fiquei nesta Hostia. Oh! dá-Me o teu coração tristemente profanado, e troca-o pelo meu.

Eu sou o teu Deus; e tu um enfermo, um leproso, culpado da tua mesma lepra!... E, não obstante, por ti, verme desprezível e orgulhoso, vivo na Hostia!... Oh! dá-Me o teu coração leproso e troca-o pelo meu!

Eu sou o teu Deus; e tu um naufrago do paraíso, um desgraçado, culpado da sua desgraça. Mas por ti, ramo cortado e destinado ao fogo, e só por ti, fiquei na Hostia, para reviveres com louçania eterna! Oh! dá-me o teu coração exangue e triste, troca-o pelo meu!

Queres saber a força que me prende á terra, á terra que bebeu meu sangue?

E' o Amor, e só o Amor. Queres saber qual é a minha dôr mais amarga? Ouve e chora: Amar e não ser amado pelos meus. Pelos meus, sim! pelos meus filhos predilectos, pelos meus intimos, que se dizem

meus seguidores fiéis, e... não Me têm amor!

Amaes tanto os vossos, da vossa família, e não sabeis amar, pelo menos tanto como a elles, ao vosso Deus, ao vosso Jesus. Amaes tanto aos que vos amam, vos dedicaes a elles, para mostrardes um amor ás vezes exaggerado... Para elles tendes ternura, delicadeza, generosidade, atenções, nobreza, gratidão... Só a Mim não sabeis amar com esses extremos, a Mim, Prisioneiro de amor!... Sois bons para os pobres, para os orphãos; tendes meiguice para os desamparados, carinhos para todos, proximos e estranhos... menos para Mim Pobre, divino Mendigo, Peregrino e Prisioneiro do Sacrario... Para Mim, o Deus do Amor!

Estou ferido... e a minha ferida é profunda, tanto como a ingratidão daquelles que deviam amar-Me. Todavia, a minha queixa é um gemido de ternura, a minha censura, uma caricia do meu Coração, que deseja enternecer e conquistar o vosso. Oh! dae-Me mais amor, mas, sobretudo, um amor mais ardente e verdadeiro. **"Sitio"**: Tenho sêde de amor mais generoso, mais abnegado na obediencia perfeita á lei!... **"Sitio"**. Tenho sêde de ser amado com o amor que aborrece o mundo frivolo, meu verdugo cruel e implacavel, que Me crucificou no tempo, para vos crucificar a vós numa eternidade de desventura. Desfalleço de amor e de angustia no Horto da minha agonia

mystica e sacramental... Sustende-Me nos vossos braços, melhores que os do Anjo. Dizei-Me, com todo o ardor da vossa alma, que Me amaes verdadeiramente e cada vez mais.

(Dizei com toda animação e sinceridade as linhas que seguem):

As almas. — Adoravel Jesus, cheios de confusão, e tambem de grande confiança, reconhecemos que a nossa ingratição só se póde igualar á immensidade do vosso amor para comvosco. Nós, que nos ufanamos de amigos vossos, peccamos por falta de amor. O fel das nossas culpas Vos tem amargurado mais que os golpes deicidas dos vossos verdugos. Mas, como Vós sois Jesus, quereis, não obstante, perdoar nosso desamor; o termos anteposto a Vós os nossos interesses mesquinhos, os nossos affectos e gozos terrenos... Como prova do vosso perdão, acceitae; pela mão de Maria Immaculada, o nosso arrependimento e a nossa grande promessa para o futuro. Acceitae-o neste clamor espontaneo do nosso coração: "Queremos pagar-vos, ó Jesus, amor com amor".

(Todos repetem as palavras em negrito)

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Em homenagem agradecida ás vossas lagrimas de Belém, nós Vos amaremos no meio das nossas... e em reparação daquel-

les que não apreciam o seu valor sobrenatural queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Em homenagem reparadora á vossa corôa de espinhos, nós Vos amaremos quando nos coroardes com elles... e em reparação de tantos christãos que vivem na febre louca dos prazeres... queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Em homenagem ás vossas angustias e amarguras secretas, nós Vos amaremos, Senhor, quando nos derdes uma gotta dessa mesma dôr. E, em reparação da nossa falta de coragem em acceitar as cruces que nos vêm da vossa mão adoravel, queremos pagar-Vos, ó Jesus amor com amor!

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Em homenagem ao muito que soffrestes por parte dos vossos eleitos e amigos, nós Vos amaremos quando nos fizerdes beber algumas gottas desse calice... e em reparação da rebeldia na acceitação desta prova queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Em homenagem dolorosa a tantos seculos de abandono, de soledade e ingratição, supportados no Sacrario, nós Vos amaremos muito quando permittirdes que nossos irmãos nos tratem assim; e, em reparação das nossas affrontas e da repulsa com que detestamos a Cruz, queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Queremos pagar-Vos, ó Jesus, amor com amor!

Aproxima-se o fim desta **Hora Santa**... Pelas onze horas da noite de Quinta-feira Santa, Jesus soffrerá o ultraje de ser julgado por um tribunal que o recebia, como uma fornalha accessa recebe a lenha secca que cae em suas chammas. Daqui a alguns momentos o Juiz dos juizes, o Rei dos reis, será lançado ignominiosamente em um calabouço e abandonado á brutalidade de uma sodaldesca cynicamente cruel, e a carrascos pagos para levar até ao excesso a sua ferocidade selvagem.

Foi então que na meia obscuridade desta prisão subterranea se desenrolou uma das scenas mais dolorosas e aviltantes da Paixão. Ahi foi flagellado o seu Corpo e ainda mais o seu Coração; ahi foi despedaçada a sua alma... Esta dôr e esta ignominia paralytam de horror o espirito christão. Além disso ha nesta noite espantosa um mysterio de dôr divina que ninguem póde explicar, a não ser o mesmo divino Prisioneiro. Ah! que Elle mesmo nos revele a agonia do seu

Coração! E' agora que o Poder das trevas, no paroxismo do furor, vinga antecipadamente as maravilhas que Jesus havia de operar, no futuro, encerrado nest'outra Prisão do Sacrario.

Ouçamos a sua voz com santo recolhimento e sincera commoção.

Jesus. — Para que Me pedis, meus filhos e meus amigos, que vos descubra, como historia de outras éras, uma paixão e uma agonia de affrontas que se renova hoje e todos os dias nesta Prisão do Sacrario?... O calabouço de Jerusalém desappareceu ha muitos seculos. Porém a minha prisão dura ainda: é o Tabernaculo Eucharistico. Lá, foram inimigos declarados que ultrajaram a minha Majestade, escarneceram da minha Realeza... aqui, são os meus amigos; lá, eram algozes mercenarios que flagellaram o meu Corpo... aqui, são os meus filhos que dilaceram o meu Coração.

As almas. — Senhor Jesus, dae-nos licença de Vos perguntar com a ansiedade dos apóstolos na ultima ceia: "Quem são esses desventurados amigos que transformam o vosso Sacrario em carcere de sofrimento? Pois todos que aqui nos encontramos queremos servir-Vos até á morte. E' algum de nós, Senhor?"

Jesus. — Hoje todos estaes limpos. Mas nem sempre estivestes assim puros. Entre os que se sentam á minha Mesa, comem do

meu Prato, bebem do Calice, e, por conseguinte, são meus amigos, meus irmãos, meus filhos, alguns ha que despedaçam o meu Coração. Não são tantos esses pobres ignorantes de bairros miseraveis, que não sabem o que dizem nem o que fazem. São, sim, os que blasonam de religiosos e Me ultrajam nas manifestações da sua vida social. São esses **catholicos mundanos** os que abrem sulcos mais profundos e dolorosos na minha carne divina.

Onde e por que caminhos de lama me levam as almas que querem passar como piedosas, e commungam de manhã para frequentar o **mundo** á tarde? Ignoram, acaso, seu Eu um Deus de santidade? Quem proclama que é licito o impudor, chamado artistico, e as obscenidades theatraes? Eu amaldição toda impureza, condemno todas as licenciosidades, e todas as provocações da luxuria! Que tristeza para o meu Coração vêr os meus filhos, os meus amigos, contribuirem com o seu dinheiro para as modas infames, os gestos indecorosos, os estímulos das paixões, sob os enganosos titulos de divertimento, de deveres sociaes e exigencias modernas!

Ah! não Me faleis em algozes que já morreram. Olhae em torno de vós, esse publico christão, que anda pelas ruas, enche os theatros, tolera, acceita e applaude em publico acções que, na sua consciencia, con-

demna como peccaminosas e como crimes no lar domestico.

Como Me fazem soffrer essas almas de duas consciencias, que vêm para a Mesa da Communhão protestar-Me fidelidade e perseverança no seu amor, para, na vida de sociedade, atraiçoarem a minha Honra, quebrantarem a minha Lei, animarem os meus algozes! Pelas suas culpaveis complacencias sou Eu perpetuamente flagellado. Todo esse dinheiro que deixam á entrada dos espectaculos é, como o de Judas, manchado com o meu Sangue! Tremei e choraes commigo, pois está escripto: "Maldito aquelle que provoca ou alimenta o escandalo!..."

Tende piedade de Mim vós que, pelo vosso nome, fortuna ou posição social, podeis, com o vosso exemplo, reagir energicamente contra o desencadeamento das paixões ou... arrastar os outros comvosco ao fundo do abysmo. Banhado no seu sangue, chorando estes crimes, Jesus, flagellado pela impudicia social, supplica-vos piedade!...

Tende piedade de Mim, vós que viveis em fausto, que levaes uma vida de magnificencia, vós, os poderosos, os influentes, que acceitaes, como legitima, toda a forma nova de excitação sensual; que autorizaes com o vosso nome, como signal de bom tom e elegancia, as invenções de um sensualismo refinado, os instinctos depravados, as distrações equivocadas e perigosas, tudo o que estimula as paixões e arrasta ao abysmo.

Temei que a vossa responsabilidade vos esmague um dia.

Tende compaixão de Mim, vós, os grandes, nobres e ricos, em cujos salões nunca se devem tolerar as liberdades, as attitudes, as dansas, os divertimentos reprovados pelo meu Evangelho, e que condemnei publicamente, quando destrui os idolos pagãos. Sim, entre os que comem á minha Mesa, ha quem os queira restaurar, sob o pretexto de que os tempos mudaram. Sim, mudaram os tempos, mas não mudei Eu, que sou a Lei e o Juiz. Banhado no seu Sangue, chorando estes crimes, Jesus, flagellado pela impudicia social, supplica-vos piedade.

Tende piedade de Mim, mães e esposas de posição e influencia social, a quem outras naturalmente imitam e seguem. Não temaes ser exaggeradas, marcando severamente a lei do pudor, a formosura da modestia, ás filhas que Eu vos dei para minha gloria... Não queiraes transigir com o mundo corrupto e corruptor! Sou Eu, e Eu só, quem manda nas vossas casas; Eu só, quem ha de julgar paes e filhos, segundo o codigo da minha lei. Tende bem presente que Eu amaldiçoei o mundo. Eu sou Senhor na igreja, no salão, na rua, na vida e na morte! Eu!... elle, nunca. Banhado no seu Sangue, chorando estes crimes, Jesus, flagellado pela impudicia social, supplica-vos piedade.

E vós, desfructadores da vida, almas fracas, seduzidas pelo prazer e pela deusa inconstante da vaidade; almas ansiosas de sensações, delirando na vertigem social; corações naturalmente bons, mas excessivamente condescendentes, por falta de virtude solida e fortaleza de character; consciencias faceis que vos accomodaes a todo o vento de opinião, moda e doutrina! detende-vos na marcha fatal para o abysmo que o mundo cava a vossos pés. O meu Evangelho é a unica barreira contra elle; a minha Lei, a unica defesa; a minha Igreja, o unico refugio. Detende-vos, não passeis sobre a minha cruz ensanguentada. Ninguem, senão Eu, vos ama verdadeiramente. Eu vos estendo os braços e esqueço vossos desvarios. Amae-Me tambem com amor leal e absoluto. Para entrardes mais na intimidade do meu Coração, abrirei ainda mais a chaga do meu Peito. Entrae, tomae para vós o Coração que vos ama, levae-o. Que elle seja vosso no tempo e na eternidade. Mas tende piedade de Mim. Banhado no seu Sangue, chorando estes crimes, Jesus, flagellado pela impudicia social, supplica-vos piedade!

(Pausa)

(Depois de ouvir esta queixa divina... tão tristemente fundada, e, por isso, tão amarga, não nos resta senão responder-Lhe um gemido de arrependimento humilde, a

esse Jesus, que pede compaixão desde a Prisão do seu Sacrario).

As almas. — O' Mestre adorado e amado, não supplicaeis piedade a vossos filhos ingratos e culpados. Lembrae-lhes, sim, os vossos direitos; avivae nelles a idéa da soberania da vossa Lei; mandae, pois sois o Rei da sociedade resgatada pelo vosso Sangue... Ella quer eliminar-Vos e proscrever-Vos pouco a pouco, com a lentidão do crepusculo, que vae insensivelmente apagando a luz do sol. Tende piedade de nós, Senhor!

Como a Veronica e Magdalena e os anjos em Sexta-feira Santa foram amorosamente recolhendo das pedras, da poeira, do caminho, dos instrumentos da vossa Paixão, as gottas ainda frescas do vosso Sangue; assim nós, hoje, entre lagrimas e suspiros, percorremos, nas asas da fé, os logares da vossa flagellação social... Sem receio, sem vis conveniencias mundanas, visitamos em espirito todos esses salões, vestibulos, galerias mundanas e elegantes, palcos salpicados do vosso Sangue. Nós vimos chorar as tapeçarias antigas, cortinados, tapetes, bastidores, vestidos indecentes, atavios provocadores, manchados com as nódoas do vosso Sangue como o pretorio de Pilatos, como o carcere de Quinta-feira Santa.

Tende piedade, Jesus Rei, dos vossos amigos, infiéis mais por fraqueza que por malicia. E, para Vos vingardes, enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

Piedade, Jesus Rei, para as famílias sinceramente boas, mas presas, sem resistencia, pelas cadeias do grande mundo! Como vingança misericordiosa enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

Enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

Piedade, Jesus Rei, para as mães excessivamente condescendentes que sacrificam o pudor e a modestia das suas filhas; piedade para as filhas, que, não sendo más, aturdidas pela juventude e dominadas pela vaidade e respeito humano, são inconscientemente, no seu immodesto vestir, o açoite cruel da vossa carne virginal. Como vingança da vossa misericórdia e signal do vosso perdão, enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

Enviae sobre nós o fogo do céu, o fogo do vosso amor!

E agora, ó Jesus, ao despedir-nos do vosso carcere sacrario, ao deixar-Vos confiado ao carinho de vossa Mãe e ás homenagens dos vossos anjos neste jardim de agonia e gloria, permitti que o façamos com um hymno á Eucharistia. Este, ó Jesus, é o vosso dom por excellencia. Para nos dar-des um penhor da vida immortal, e para nos fortalecerdes a coragem durante o nosso

exílio, inventastes a Eucharistia. E, em vossa misericordiosa bondade, a instituistes no mesmo momento em que nós, os homens, Vos preparavamos a morte, ó Jesus, Rei da mansidão, Christo de paz!

Aproximae-Vos, ó Rei captivo, das grades da vossa prisão de amor, e ouvi complacente, através mesmo das vossas lagrimas, o psalmo de louvor, de reparação e amor, que vamos cantar, em nome dos vossos eleitos, á gloria do vosso Coração Eucharistico.

Vós nos abençoastes, como não abençoastes nunca as flôres do campo e os lirios dos valles... E nós fomos os espinhos penetrantes da vossa corôa.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Não vos aborreçaes de nós. Tende misericordia!

Vós nos abençoastes, como nunca abençoastes os campos de trigo e os jardins da Galiléa... e nós temos sido o joio da vossa Igreja.

Não vos aborreçaes de nós. Tende misericordia!

O' Jesus, Vós nos abençoastes, como nunca abençoastes as aves do céu, os rebanhos de Belém e de Nazareth... e nós fugimos do vosso aprisco e tememos a brandura do vosso cajado pastoral.

Não vos aborreçaes de nós. Tende misericordia!

Em reparação de amor, queremos terminar esta **Hora Santa** exclamando com o Propheta rei: "Espiritos angelicos, côrte celestial do Senhor, bemdizei a sua misericordia para comnosco! Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao Prisoneiro de amor!"

(Todos repetem as palavras em negrito)

Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Sol, lua, estrellas, desdobrae o vosso manto de luz sobre o seu Tabernaculo, mais santo que o de Jerusalém, pois abriga a doce majestade do Verbo, carne e alimento dos mortaes! Bemdizei a sua misericordia para comnosco! Hosanna ao Creador, feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Luz da aurora, orvalho da manhã, chuva do céu, louvae a fecundidade da graça. Bemdizei a sua misericordia para comnosco! Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Mar bonançoso, mar bravo, cantae as magnificencias do Senhor. Bemdizei a sua misericordia para comnosco! Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Hosanna ao Prisoneiro de amor!

Brisas perfumadas, furacões temerosos, florinhas do campo, torrentes e rios, can-

tae a gloria do Senhor. Bemdizei a sua misericordia para conosco! Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao prisioneiro de amor!

Hosanna ao Prisioneiro de amor!

Neves, florestas, montes e collinas, valles e planicies, cantae o poder do Senhor. Bemdizei a sua misericordia para conosco! Hosanna ao Prisioneiro de amor!

Hosanna ao Prisioneiro de amor!


Creação toda, vem, corre em nosso auxilio, suppre a nossa impossibilidade. Vem, apaga com teus canticos de louvor as vozes de blasphemia: vem, rompe o silencio, e aquece a tibieza do homem peccador e ingrato. Bemdizei, ó creaturas, a misericordia de Deus para conosco! Hosanna ao Creador feito creatura e Hostia por amor! Hosanna ao Prisioneiro de amor!

Hosanna ao Prisioneiro de amor!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).



HORA SANTA

O Reinado intimo, familiar e social do S. Coração de Jesus

Já penetramos bem, alguma vez, a significação da grande festa da Epiphania?

O Rei dos céus tiritava de frio sobre as palhas da mangedoura, ou sorri e abençoava desde o throno bendito do collo de Maria.

Eis que chegam de muito longe uns magos, e reconhecem-no como o grande Libertador, Rei de reis, Conquistador divino das almas, das sociedades e de todos os povos da terra.

O céu já o tinha proclamado seu Soberano, cantando a sua Realeza de amor, sobre o Presepio.

Felizes pastores vieram também adorá-lo, beijar-lhe os pés, tomá-lo em seus braços.

Falta apenas um throno mais régio que esse presepio miseravel; uma purpura mais roçagante que o manto fino da Virgem...

O throno é... a Cruz.

Como Elle é bello, poderoso e grande, todo coberto aqui da purpura do seu sangue!

Venham agora os seus vassallos, as almas todas, todas as nações que o Pae lhe deu em herança, venham celebrar a Epiphania da sua gloria, reconhecê-lo como seu Rei

e submeter-se ao seu imperio de luz e de amor, e a sua realeza será universalmente conhecida!...

O seu reinado começou ha vinte seculos... estendeu-se desde logo como lençol immenso de luz rutilante e profunda... que se infundiu, como alma divina, na Humanidade regenerada... Um Pentecostes permanente enraiza cada vez mais, estabelece mais firmemente a soberania do Mestre crucificado... Mas eis que o grande acontecimento de Paray-le-Monial parece vir dar um arranço decisivo ao carro da sua victoria... Um novo Pentecostes de fogo alastra-se pelo mundo... prende as almas... transforma as sociedades... reanima os apóstolos... agita victoriosamente e impregna toda a Igreja...

E a terra, de um polo ao outro, repete este grito de esperança, de victoria e de amor: "Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!"

Ah! é o Rei divino que volta!... Vêde sobre o seu peito, palpitante de caridade, o Sol radioso, o seu Coração todo em chammas. Reparae no seu gesto de benção, a chamar, a attrahir irresistivelmente...

Silencio! Ouvi a voz harmoniosa que enche o universo com uma palavra de inquebrantavel esperança para nós, e de decisiva derrota para Satanaz e seus anjos:

"Reinarei pelo meu Coração".

Respondamos em nome das nossas famílias, da nossa Patria, em unisono com toda a Igreja.

Hosanna ao Filho de Maria, nosso Rei!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Hosanna ao Filho de Maria, nosso Rei!

Nós queremos, ó Jesus, que reineis sobre nós!

Nós queremos, ó Jesus, que reineis sobre nós!

Hosanna ao Coração de Jesus Christo, Rei!

Hosanna ao Coração de Jesus Christo, Rei!"

(Lenta e pausadamente)

Mais do que estas aclamações, o Coração de Jesus quer obras que confirmem o Hosanna que resôa agora em volta do seu Tabernaculo.

Quantas vezes as preces movem os labios, e o golpe mortal é vibrado traiçoeiramente ao Coração! Quantas vezes se repete a reviravolta do povo de Jerusalém: em menos de uma semana cantos de victoria, hosannas de triumpho... e gritos de morte, vozes de blasphemia, açoites, cadeias, a cruz!

(Com grande emphase).

Oh! mas não será assim, não será assim, ó Rei dos reis, que nós Vos havemos de acclamar e festejar durante esta **Hora**

Santa. Vós que lêdes no mais recondito das nossas almas, que tudo vêdes, sabeis que Vos amamos, e queremos, de vontade sincera e resolvida, cooperar na extensão do vosso reinado intimo e social.

Nesta intenção, com o unico fito da vossa gloria, vimos, vassallos e soldados, receber as vossas ordens divinas, promptos a dar tudo, a tudo sacrificar, para apressar a hora do vosso triumpho...

O' Jesus adorado, desta vez ficareis nosso Prisioneiro, mais nosso captivo do que o fostes de vossos inimigos em Gethsemani...

Mas não repitaes hoje o milagre de outr'ora, quando os homens quizeram Vos acclamar Rei. Agora ficae nosso Prisioneiro para Vos acclamarmos e fazermos nosso Rei para vossa maior gloria.

Sim, a vossa e nossa gloria está aqui altamente interessada. Dae as vossas ordens, mandae-nos, intimae-nos á vossa vontade, já que muitos não reconhecem e negam os direitos da vossa realeza.

Muito nos dizem as lições que déstes á vossa discipula de Paray-le-Monial. Mas não nos mostrareis tambem um raio do sol que brilhou para ella?

Dae-nos, ó bom Jesus, uma migalhinha dessa mesa real, onde offereceis as intimidades e designios do vosso Coração misericordioso...

Mostrae, mais uma vez, que sois generoso, generoso como nenhum rei terreno...

Eis-nos aqui para Vos ouvir. Falae, pois, Senhor.

(Com muito recolhimento e silencio).

Jesus. — **Quid dicunt de Me?** Que dizem os homens de Mim? Que se pensa do vosso Mestre, meus filhos?

Acredita-se por ahi na minha Verdade e na minha Justiça?

Acredita-se, sobretudo, no meu Amor?

O meu primeiro reinado é interior, é sobre os vossos corações. Dentro de vós mesmos, no secreto santuario das vossas almas, quero lançar os alicerces desse imperio divino.

E elle será todo de luz, porque Eu sou a Luz que vim a este mundo; e todo aquelle que crê em Mim não andará nas trevas.

Infelizmente, o Filho do Homem já não encontra na terra Fé grande, robusta, viva...

(Lenta e pausadamente)

Os homens acreditam na sciencia dos sabios e na sinceridade dos hypocritas... Fiam-se na amizade das creaturas e na lealdade do coração humano; nas promessas dos grandes e na adulação dos interesseiros; apoiam-se na nobreza, rectidão e bondade dos homens, apesar das decepções crueis, das surpresas mais imprevistas. Ainda o coração sangra, e já — quem o diria?! — refloresce nelle a confiança na creatura.

E Eu?... Eu, com o meu Coração ferido para vos poupar mortaes feridas... Eu, o Amigo, o unico Amigo inviolavelmente fiel... Eu, a Verdade que não mente, nem pôde mentir... Eu, a Sabedoria que nunca engana... Eu, o amor infinito de Deus... a Misericordia do Pae... Eu, o Salvador, encravado na cruz, esperando á entrada do Paraiso os meus algozes arrependidos... Só eu não encontro na terra a fé, a fé grande, que me proclama Senhor da razão, Rei das consciencias.

E, entretanto, sou e serei sempre a Luz do mundo.

Suspiro por esta victoria da luz nas vossas almas!... Dae-ma. Por que rareiam cada vez mais os famintos da minha mesa Eucharistica? Por que? senão porque vae esmorecendo a fé? Quantos daquelles a quem esperava dar a beber a agua viva da qual sou a fonte, tropeçam com a ignorancia e o receio injustificado!

Se tivesses fé, fé grande no meu amor, vencieis esse medo, que arrefece o vosso amor, e magôa o meu Coração.

Ah! se soubesses Quem é Aquelle que vos chama e espera no Tabernaculo!

Deixae-vos vencer e transfigurar pela fé; encontrareis os thesouros escondidos, para vós, no meu Coração, e, como outr'ora, ella conseguirá de Mim os mais estupendos milagres...

Deixae-vos cegar da minha luz... ficareis deslumbrados pela revelação da minha belleza e das magnificencias do meu amor!

Filhos do meu Coração, crêde com fé viva, intensa, profunda; crêde em Mim, crêde no meu amor!

Quereis que triumphe em vós por uma victoria intima e total?

Pedi-Me que augmente a vossa fé.

(Se esta Hora Santa reanimasse a tibieza da nossa fé, que bom seria? Pois o mal da nossa época é menos a incredulidade dos máus, do que a debil fé dos bons. E a gloria do Coração de Jesus depende muito disto).

As almas. — O' luz das nossas almas, Jesus, estendei a vossa mão creadora sobre a nossa fé languida. Mandae, e os nossos olhos se abrirão. Fazei que vejamos! Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' Luz das nossas almas, Jesus, nas raras horas da nossa alegria, nos poucos instantes de sol e de flôres da nossa existencia, fazei que Vos vejamos claramente, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' Luz das nossas almas, Jesus, na amargura das nossas dôres secretas, que permittis não serem consoladas nem comprehendidas pelas creaturas, nessa tempestade intima fazei que Vos vejamos, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' luz das nossas almas, Jesus, nas duras contendidas entre a consciencia e a natureza, entre os nossos desejos e as crueis realidades da vida, fazei que Vos vejamos, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' luz das nossas almas Jesus, nos desejos de paz e conforto, que pedimos para os nossos, fazei que Vos vejamos nesses projectos, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' luz das nossas almas, Jesus, nas incertezas ansiosas da vida, quando parece que a terra e o céu nos abandonam, fazei que Vos vejamos nessa temerosa escuridão, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' luz das nossas almas, Jesus, nos sacrificios inevitaveis do dever, nas penas

que entristecem os lares que Vos amam, fazei que Vos vejamos nessas crises difficeis, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

O' luz das nossas almas, Jesus, no problema delicado da nossa vida interior, quando a vossa Providencia permite o que nos molesta: lutas, contrariedades e provações, que nos surpreendem, fazei que Vos vejamos nessa hora difficil e grave, e reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Só Vós, Senhor, sois o Caminho, a Verdade e a Vida. A quem iremos? Só Vós tendes palavras de vida eterna. Clamamos a Vós como o cego: "Jesus, filho de David, tende piedade de nós!" Esclarecei nossas almas. Faizei que Vos vejamos sempre e em toda a parte. Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

Reinae sobre nós, augmentando a nossa fé!

(Pausa)

Um dia o anjo do Senhor desceu a Nazareth e annunciou á Virgem das virgens que, se ella consentisse, o Rei Salvador reinará sobre Israel e o mundo inteiro.

Mas o céu mesmo punha uma condição: fundar-se uma familia, um lar. Ella se-

ria a Rainha e seu Filho reinaria na casa de David em todos os povos do universo.

Hoje não é um anjo, é o proprio Rei dos reis quem desce a propôr o seu Reino social, a sua estrondosa victoria, que, ao mesmo tempo, será a nossa salvação. Margarida Maria transmite-nos esta maravilhosa mensagem. E desta vez exige tambem familias, quer os nossos lares.

Estes santuarios já foram edificados por Elle para ali perpetuar a victoria do Calvario; edificou para Si... E foi despedido, expulso de lá... Em muitos, nem é conhecido. Tramam-no como mendigo, a Elle, — o Rei das familias!...

Bate ás portas... aqui, além, pergunta-se com estranheza: quem é? — Em algumas partes acham-no importuno e aborrecido. — Noutras, despedem-no cortez ou rudemente, conforme a exigencia de mesquinhos interesses temporaes... E, mais uma vez, realiza-se a palavra de S. João:

“Veiu para a sua casa, e os seus não o receberam!”

Ah! se estas almas e estas familias soubessem Quem lhes bate agora á porta!... Quem lhes traz a paz tão desejada!... Que não faria este divino Rei, se o deixassem governar a vontade na vida toda dos lares!...

Elle bem nos ouve dali do Sacrario... Emquanto guarda silencio, contemplemos um quadro celestial composto dos seus sorrisos

e dos seus prantos. Admirae-lhe a belleza, como outr'ora as turbas Lhe ouviam as parabolas que contava.

(Com muita unção)

E' noite. Um viandante, de rara belleza, mas desfugurado pelo cansaço, frio e inclemencia do tempo, bate á porta de uma cabana. Ao abrirem, entra e diz: "A minha paz esteja comvosco"!

A harmonia da sua voz alvoroça as crianças. Correm para elle, rodeiam-no, levam-no para junto da lareira. E ali, reparando melhor nelle, commentam. Como parece bom! Mas deve ter soffrido muito. Tem olhos de quem chorou... Tem feridas nas mãos... o rosto tão maltratado... O viandante fala, e as suas palavras revelam um paraíso que todos adivinham no coração.

Depois que entrou, uma celestial brisa de paz embalsamou a casa; esqueceram as dôres, já não se sente o frio gelado de ha pouco; junto d'elle o ambiente é tepido e acariciador.

Tem um ar de majestade, e ninguem o teme: nem os grandes — porque tambem têm soffrido — nem as crianças — porque são pequenas e puras.

Os olhos meigos e penetrantes do peregrino já descobriram espinhos no coração do paes. Por delicadeza não fala dos ausentes... mas já contou os logares vazios... Ha creanças. Faltam, porém, os velhos...

O lar viu-os sahir para não regressar. E á saudade, outros soffrimentos sobrevieram... O piedoso hospede recorda-as secretamente num doloroso olhar... e os paes caem-lhe aos pés em soluços — aves timidas, que se refugiam no ninho, presentindo a tormenta.

“Não percaes a esperanza — diz-lhes — choraes, sim, mas choraes commigo, que vos conheço e amo... Os vossos lutos e lagrimas Me chamaram aqui, e Eu vim...!

O peregrino chora com elles. E á medida que as suas lagrimas orvalham a fronte e a cabeça das crianças reclinadas no seu collo, uma paz ineffavel, uma calma de estranha bonança, paira na atmospherá de toda a casa. O céu visitou este cantinho da terra.

O Piedoso hospede lança um olhar de immensa sympathia sobre esta Bethania tão simples e tão bella, suave guarida de um rei exilado... e, sorrindo com tristeza: “Tambem eu tinha muitos filhos... fugiram... ando a procurá-los... a ver se se arrependem, se voltam a querer-Me.

“Mal calculaes, meus bons amigos, a tempestade que ruge aqui dentro do meu peito. Não ha escuridão de noite, furia de ventos, temporal desfeito que possa retratá-la”.

E assim dizendo, descobre o peito... e que larga chaga tinha! e como jorrava golfões de sangue vivo do coração!

E continuou:

A vossa hospedagem, tão bôa e tão franca, hei de pagá-la magnificamente, porque sou um Rei. Mas não temas: **Eu sou o Rei de amor!**

(*Com emphase*).

“E aora ouvi uma confidencia, um segredo, só meu: Se quereis ser felizes, **amae-Me**. Confiae-Me as vossas tristezas, os lutos passados, as amarguras presentes, as provações futuras, estas crianças; e esperae firmemente a ressurreição dos que faltam agora aqui. Confiae-Me tudo... e guardae bem para vós o meu segredo de felicidade: “**Amae-Me com amor immenso**”.

Estas palavras, todas, luz, força e graça, provocam uma torrente de lagrimas. Mas lagrimas tão suaves, nunca foram derramadas ali!

Ainda ellas corriam. Os paes e as crianças beijavam-Lhe ternamente as mãos que os abençoavam. E, num clamor espontaneo e unisono, perguntaram: “Quem és tu, ó Rei de amor? E como te chamas?”.

— Sou Jesus... Sou vosso Rei!

— Ah! — responderam todos — **então fica comnosco para sempre**. Sê o nosso amigo!

(Pausa)

Bem quizera o Coração de Jesus que esta parabola fosse pura realidade em todas as familias. Durante esta **Hora Santa** Elle

bate a todas as portas, **para entrar como Rei e ficar como amigo**... Quer reinar em todas as familias intimamente, profunda, vivamente. Elle vae no-lo pedir. Promettamos bem séria, bem sincera e resolutamente.

Jesus. — Eis aqui o vosso Rei pacifico. Traz-vos a paz e offerece-vos a amizade divina do seu Coração. Ora, não podeis servir a dois senhores, reunir-Me a Mim e ao mundo em um nó dum mesmo amor. Quem triumphará na vossa familia? Quem será em vossa casa Rei de amor?

As almas. — **O' Coração de Jesus, só Vós sereis o nosso Rei!**

Jesus. — E quem escolheis para vosso amigo?

As almas. — **Só Vós, Jesus de Nazareth, fiel Amigo de Bethania!**

Jesus. — Posso, portanto, de hoje em diante impôr a minha lei e mandar livremente no vosso lar? Acclamae-Me como vosso Rei!

As almas. — **O' Coração de Jesus, só Vós sereis o nosso Rei!**

Jesus. — E quem será o amigo, intimo confidente das vossas penas e dissabores?

As almas. — **Só Vós, Jesus de Nazareth, fiel Amigo de Bethania!**

Jesus. — Posso, portanto, dispôr livremente das vossas pessoas e bens? Reconheceis-Me o direito de dirigir os acontecimentos, tristes ou alegres, agradaveis e peno-

sos da vossa vida? Quem traçará o caminho á vossa familia?

As almas. — O' Coração de Jesus, só Vós sereis o nosso Rei!

Jesus. — E quando a minha Providencia vos enviar lutos e soffrimentos? quem ha de ser então o vosso Confidente, Amigo e Consolador?

As almas. — Só Vós, Jesus de Nazareth, fiel Amigo de Bethania!

Jesus. — Serei, pois, o vosso Amigo e Conselheiro nas decisões graves da familia, e nas horas em que todos vos abandonarem... Desde este momento governarei, neste feliz cantinho do vosso lar, como no céu!

As almas. — O' Coração de Jesus, só Vós sereis o nosso Rei!

Jesus. — E á hora das separações inevitaveis, das partidas dolorosas, quando a morte pairar sobre os vossos tectos, nas asas de uma enfermidade; ou de um mal imprevisto... nesses momentos de angustia, quem será o amigo intimo, inseparavel, primeiro e ultimo deste lar do meu Coração?

As almas. — Só Vós, Jesus de Nazareth, fiel Amigo de Bethania!

(Nos dias de grande alegria ou dôr cruel, nas decisões graves, nos anniversarios, quaesquer que sejam, renovae a En-

thronização do S. Coração de Jesus, como Rei-Amigo de Bethania).

(Pausa)

A victoria de Jesus não ha de restringir-se ao lar; tem de avassalar a sociedade toda, e render toda a nação. Emquanto rugiu a guerra européa, subiu ao céu, continuamente, este alarido: "Senhor! dae-nos a victoria como é justo e de nosso direito". Clamavam assim todos os belligerantes.

Quantos cahiram de joelhos, diante deste Rei desthronado, Mestre desconhecido, Senhor exilado, pedindo-lhe: "**Dae-nos, sobretudo, a graça da vossa propria victoria:** — Coração de Jesus, antes de mais nada, reinae — o resto virá depois por accrescimento!

Vivemos na hora providencial do Sagrado Coração, Rei e Centro do mundo catholico. Para salvar as nações sem alicerces, os povos desvairados, chamemos em nosso soccorro o unico Libertador, o divino Rei Conquistador... Os interesses de paz, de ordem, de justiça, de felicidade das familias e das sociedades exigem-no sem demora.

Ah! mas as nações e os governos colligaram-se contra Deus e contra Christo... O mundo condemnou ao ostracismo Aquelle que é a paz do Céu; crucificou a Vida, Ei-lo, esse mundo, que vacilla, treme, fende-se, como a collina do Calvario, numa con-

vulsão de agonia, symptoma de morte certa e imminente.

Regressem os povos ao divino Crucificado e ao seu Evangelho; seja o Rei de amor enthronização sinceramente nos corações e nas famílias, e a obra de restauração começará, o mundo, condemnado á ruina, reviverá...

Chamemos este Rei Salvador, pois é necessario e urgente que o seu reinado social se estabeleça sobre nós.

E, já que a **Hora Santa** é, principalmente, uma oração reparadora, aproximemo-nos do Salvador, posto no seu cadafalso por causa da apostasia social de hoje, e prestemos-Lhe a homenagem da nossa adoração humilde, offereçamos á sua Realeza menosprezada uma reparação de fé e de amor... Compartilhando os seus ultrajes e dôres, digamos-Lhe com o coração profundamente contrito:

As almas. — Mostrae-nos, ó Rei de amor, as cinco chagas do vosso amor, as cinco chagas do vosso corpo crucificado.

Continuaes prégado nesse madeiro de ignominia por aquelles a quem esperaveis á porta do Paraíso!...

Que o nosso amor reparador as transforme em cinco fontes de vida! Que a vossa cruz venha a ser o throno de graça e misericordia, de onde attrahireis ao vosso Coração os povos extraviados!...

Pela mão da Rainha das Dôres, vimos guiados a Vós... Permitti que no osculo das vossas feridas deixemos a oração reparadora que pedistes a Margarida Maria.

Deixae-nos beijar a chaga da vossa mão direita reaberta pela **escola sem Deus**, e dizermos três vezes:

(Todos repetem as palavras em negrito)

O' Jesus, nós Vos amamos pelos que Vos odeiam!

Deixae-nos beijar a chaga da vossa mão esquerda, reaberta pela lei iniqua e infame do **divorcio**, e dizermos três vezes:

O' Jesus, nós Vos amamos pelos que Vos ultrajam!...

Deixae-nos beijar a chaga do vosso pé direito, reaberta pela **familia desorganizada e athéa**, e dizermos três vezes:

O' Jesus, nós Vos amamos pelos que Vos flagellam!...

Deixae-nos beijar a chaga do vosso pé esquerdo, reaberta pelas **leis anti-christãs**, e dizermos três vezes:

O' Jesus, nós Vos amamos pelos que Vos atraçoam!...

Deixae-nos beijar a chaga do vosso sagrado Lado, constantemente aberta pelo **desprezo**, pela **apostasia**, pelas vis **transigencias sociaes**, pelo **Jansenismo**, que insulta a

generosidade do vosso amor... e dizermos três vezes:

O' Jesus, nós Vos amamos pelos que Vos ignoram!...

(Pausa)

(Façamos em silencio um acto de reparaçãõ pelos peccados da nossa Patria e dos seus governos).

E agora, ó Mestre adorado, esquecei a sentença deicida dos Pilatos, que, abusando do poder que lhes communicaes, muitas vezes tentam de novo dar-Vos a morte. Perdoae semelhantes loucuras, e, para salvar os povos, pelo amor dos justos que ainda existem, adiantae-Vos como conquistador, e abrandae a tempestade: Coração de Jesus, estendei por toda a parte o vosso reinado social!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Coração de Jesus, estendei por toda a parte o vosso reinado social!

São tantos, Senhor, os sanhedritas, doutores e legisladores de um dia, que á força querem supprimir o vosso Nome, o vosso Espirito e a vossa Lei das instituições publicas! Levantae-Vos, ó Leão de Judá, sahi do Tabernaculo e abrandae a tempestade!

Coração de Jesus, estendei por toda a parte o vosso reinado social!

Resolvidos a destruir tudo, os novos Judas trabalham ha muito em arrasar Nazá-

reth, profanando e demolindo até aos fundamentos a familia christã. O' Nazareno adorado, por Maria, vossa e nossa Mãe, voltae como Conquistador á terra revolvida, dissipae com um gesto soberano os Pilatos, os Judas, o Sanhedrim de hoje — ai! tão numerosos, e abrandae a tempestade.

Coração de Jesus, estendei a toda parte o vosso reinado social!

Coração de Jesus, estendei por toda a parte o vosso reinado social!

E agora, ó Rei de amor, ouvi a ultima oração dos vossos amigos fiéis, dos vossos apóstolos:

Em presença da Rainha Immaculada e dos anjos que Vos adoram na Hostia divina, diante do céu e da terra ingrata e revoltada... nós Vos reconhecemos, ó Jesus, como nosso unico Mestre e Senhor, unica fonte de toda a autoridade, de toda a virtude, justiça e belleza...

Em espirito de solenne reparação, affirmamos não reconhecer a ordem social sem Deus: a base da ordem social sois Vós, Senhor Jesus.

(Todos repetem as palavras em negrito)

A base da ordem social sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos civilização sem Deus! o principio da civilização sois Vós, Senhor Jesus.

O Principio da civilização sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos justiça sem Deus:
a justiça integral sois Vós, Senhor Jesus!

A justiça integral sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos Direito sem Deus:
a fonte do Direito sois Vós, Senhor Jesus!

A fonte do Direito sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos liberdade sem Deus:
o nosso Libertador sois Vós, Senhor Jesus!

O nosso Libertador sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos fraternidade sem Deus:
a unica fraternidade é a vossa, Senhor Jesus!

A unica fraternidade é a vossa, Senhor Jesus!

Não conhecemos verdade sem Deus:
Verdade substancial sois Vós, Senhor Jesus!

A verdade substancial sois Vós, Senhor Jesus!

Não reconhecemos amor sem Deus: o
Amor increado sois Vós, Senhor Jesus!

O Amor increado sois Vós, Senhor Jesus!

*Credo cantado ou
Acto Final de Consagração.
(De Pio XI).*

HORA SANTA

Das almas attribuladas

Observação preliminar. — Ha quem julgue serem as cruzes uma expiação de justiça merecida por seus peccados, e o soffrimento uma virtude de mera purificação, bôa só para pagar a Deus as dividas contrahidas com Elle por nossas culpas. Embora isso seja verdade, não é toda a verdade. Ha no soffrimento algo de grande consolação:

A cruz é tambem um penhor inestimavel do amor de Jesus ás almas, um verdadeiro dom, um testemunho da misericordia e da ternura excellente do seu Coração. Assim, permite que sua Mãe Immaculada tome parte na sua Paixão e que a tribulação enriqueça e santifique. E', portanto, o açoite de Deus vingador, mais é a cada passo, tambem, a prova decisiva do amor excepcional do seu Coração a uma alma generosa.

Jesus. — Vinde a Mim todos os que soffreis e vos sentis opprimidos pelo peso da vossa cruz. Vinde, antes de succumbirdes.

Quero suster-vos, alliviar-vos, suavizar a vossa afflicção; e, sobretudo, quero ensinar-vos, meus filhos, a maneira de soffrer em paz em minha companhia.

Lembrae-vos de que tudo quanto soffreis o soffri Eu antes de vós. Tudo conheço como Deus; tudo supportei como Homem-Deus... como Jesus!... Desde então o vosso soffrimento serve para reparar os meus soffrimentos e para santificar a vossa vida!...

Não receieis, pois, o vosso Salvador crucificado, quando vos faz participantes da gloria das suas chagas. Sois então, como nunca, os privilegiados do seu Coração! Já sei; a natureza revolta-se e recusa esta doutrina sublime do Calvario... Preferiria sacrificar uma parte da sua gloria no Céu, merecida por este martyrio, para gozar um pouco mais na terra.

Não lhies deis attenção. Deixae-Me a inteira liberdade de operar em vós — Eu sou a sabedoria e misericordia infinitas; deixae-Me tornar-vos felizes, não á maneira do mundo e á vossa vontade, mas ao modo de Deus, vosso Pae, vosso Amigo, vosso Salvador — pela cruz.

Vinde, pois, a Mim, sem receio... Que as minhas chagas vos attraiam: ellas vos falarão das vossas... Vinde. As vossas almas, como esponjas, estão embebidas de lagrimas: para as mitigar lançae-vos na torrente das minhas.

Para soffrer em paz e com gloria, haveis de soffrer entre os meus braços e derramar vossos prantos no calice do meu Coração...

Ei-lo aqui; vo-lo offereço, amados consoladores. Não tardeis em acceitar o meu convite. Eu — o divino Consolador — sou Quem vos chama e vos espera!...

(Peçamos a graça de comprehender as lições desta Hora Santa, dizendo cinco vezes):

Coração agonizante de Jesus, tende compaixão de nós!

Cinco profundas chagas nos crucificam mais ou menos na mesma cruz do Salvador. São ellas como cinco cravos preciosos, se não para todos os homens, certamente para todos os christãos e para os apóstolos.

Como Maria, S. João e as santas mulheres, em Sexta-feira Santa, estudemos em espirito de Fé estes cinco ferros tintos no sangue redemptor. Como esses cravos benditos, embora crueis, as dôres desta vida nos prenderão a Jesus Crucificado, para a sua gloria e nosso bem.

I. — Desconhecimento e injustiça das creaturas

As almas. — Que immensa gloria para nós, ó Rei divino do Calvario, ser a nossa dôr sempre parecida á vossa, as nossas lagrimas gotas do oceano immenso do vosso Coração.

É assim como não fostes comprehendido, Senhor, e ainda agora o não sois, permitti que tambem nós não o sejamos, e

sofframos por isso a ingratiidão das creaturas... Graças vos sejam dadas pela amargura que soffrem os simples, os grandes, os pobrezinhos, os ricos, os mundanos e os santos, aos golpes de criticas injustas, dolorosas e provocadas, talvez, pelos mesmos que eram mais obrigados a fazer-lhes justiça, e mostrar-se agradecidos.

Tende compaixão, Senhor, dos desprezados, victimas de desconfianças, censuras e condemnações... Tende compaixão delles, pois o mundo é tanto mais inexoravel e cruel para as suas victimas, quanto mais culpado.

Vinde depressa em seu soccorro com o balsamo da vossa ternura, ó bom Mestre. Vinde acudir ás almas, prevenir o golpe que, hoje ou amanhã, será descarregado sobre ellas, culpadas, sim, porém quasi só de fraqueza, hesitação e enfermidade!

O' Rei dos reis, nós não nos encontramos sós diante deste tribunal, onde se sentam os juizes de seus irmãos; tambem aqui Vos encontramos a Vós, que sois Deus. Fostes e ainda agora sois julgado; negam os vossos direitos e Vos condemnam.

Nesta **Hora Santa** nos daes uma grande lição de humildade, levantaes a nossa coragem abatida, nos fortaleceis com o vosso exemplo, e agora com a vossa palavra.

(Pausa)

Jesus. — O discipulo não é mais que o Mestre. Ora, o mundo Me desconheceu a Mim, sua Luz e seu Salvador!...

As trevas conspiraram contra Mim, e, passados tantos seculos, ainda agora sou victima do seu odio infernal. Os chamados prudentes, honestos e sabios, fazem do meu Evangelho alvo de seus tiros.

Acaso sois Vós mais justos, mais santos e fortes do que Eu?

Préguei a um povo que então, como agora, Me contradiz, nega a minha doutrina e repelle os chamados do meu Coração.

Vós, os maguados com a ingratição das outras creaturas, vinde e meditaes no ultraje feito a um Deus, desconhecido dos seus... dos seus amigos... dos seus apóstolos privilegiados... Isto era hontem e continua hoje. Quem são os que se aproximam de Mim para me conhecer? Quem se importa comigo? Precisamente os meus inimigos, que atacam a minha doutrina, combatem a minha Igreja, e tentam cavar a sepultura, onde pretendem enterrar-Me — no eterno esquecimento dos filhos que resgatei com o meu sangue.

Se tratam assim o ramo verde, que esperaes do mundo, vós, lenha secca, prompta para ser queimada? Que admiração ha em desprezar a candeia quem não faz caso do sol?

Por isso, meus filhos, procuraes reparar, antes de tudo, o desprezo e ingratição de que é victima o vosso Deus, e Elle, bom e compassivo, reparará opportunamente as injustiças commettidas contra vós.

Reparae, sobretudo, as vossas proprias ingratições para commigo. Falaes tanto das injustiças dos homens para comvosco!... e esqueceis tão depressa as que commetteis, a cada passo, contra Mim, vosso Rei e Senhor! Pois bem: humilde e confiadamente vinde, aproximae-vos do meu Coração, o grande desconhecido da terra!

(Meditemos nestas palavras, infelizmente verdadeiras. Humilhemo-nos. Vamos confiadamente ao S. Coração de Jesus).

As almas. — Senhor, deste momento nos sentimos envergonhados por termos vindo queixar-nos diante de Vós — o Grande desprezado, o Deus flagellado pela injustiça dos homens — de não termos sido comprehendidos pelas creaturas, e dos nossos irmãos nos terem maguado com a ingratição.

Reconhecemos ter merecido castigo. Mas Vós, ó Jesus, por que, ha tanto tempo, Vos conservaes atado ao pelourinho da ignominia, da ingratição e esquecimento?

Ah! a vossa face cuspidada, o vosso Coração traspassado, são para os mostrardes ao Eterno Pae e abrandar a sua colera.

Graças vos sejam dadas eternamente, bom Jesus!... Tende compaixão de nós!...

O' Deus de infinita caridade, Rei desconhecido, sêde bemdito na ingratição que nos fere e magôa, e por ella concedei-nos

a gloria dos vossos Confessores... a graça de Vos conhecermos, ó Jesus!

O' Deus de infinita misericordia, Rei desconhecido, sêde bemdito na ingratição que nos fere e magôa, e por ella concedei-nos a gloria dos Martyres... a graça de Vos conhecermos, ó Jesus!

O' Deus de infinita bondade, Rei desnhcido, sêde bemdito na ingratição que nos fere e magôa, e por ella concedei-nos a gloria das Virgens... a graça de Vos conhecermos, ó Jesus!...

Anjos e Archanjos do Senhor, dae-nos a vossa pureza, afim de bem conhecermos a Jesus, e O tornarmos conhecido em toda a parte, como Rei adoravel de amor!...

Principados, Potestades, emprestae-nos a vossa luz para bem conhecermos a Jesus, e O tornarmos conhecido em toda a parte, como Rei adoravel de amor!...

Virtudes e Dominações, dae-nos a vossa intelligencia para bem conhecermos a Jesus, e O tornarmos conhecido em toda a parte, como Rei adoravel de amor!...

Cherubins e Seraphins, dae-nos as vossas chammas celestiaes para amarmos a Jesus, e O tornarmos conhecido em toda a parte, como Rei adoravel de amor!...

(Um cantico ao Rei do Amor)

II. — Tribulações do coração! Ingratidão das creaturas!

As almas. — Mestre divino, temos uma larga ferida aberta no coração: Não somos amados!

Na vossa providencia permittis que as creaturas não nos amem e vão dar o seu affecto a quem menos nos parece merecê-lo.

Sentimos então a soledade do coração; e uma sêde, uma tortura, uma nostalgia de afeição mais forte, mais pura e fiel desperta-se em nós — a da vossa graça —. Que penosa angustia não causa, Vós bem o sabeis — a frieza e indifferença dos nossos! E tal magua não costuma vir só. Acompanha-a, ordinariamente, o rompimento de laços intimos da familia... A ingratição é quasi sempre a seiva amarga ou o fructo envenenado desta dôr... Que necessidade immensa de amor não experimenta nesses momentos o nosso pobre coração asphyxiado no enorme vacuo em que se encontra! E se, em tão afflictiva conjuntura, temos a infeliz idéa de bater á porta das creaturas, talvez as mais queridas, recebemos dellas uma cruel mordedura, em vez do allivio que esperavamos. Procuramos ao redor para ver se encontramos um olhar de compaixão... Mas, nada... o deserto morno do esquecimento... e pensarmos que, ordinariamente, não anda nisto, — como succedeu na Sexta-feira Santa — outra coisa senão o vil in-

teresse... a cobiça do dinheiro!... a febre dos prazeres mundanos!... Eis aqui, Senhor Jesus, alguns desses sequiosos de amor, chagados no coração... alguns apenas, pois a multidão delles é immensa.

Compedeei-Vos de nós! Compedeei-Vos de todos, ó Senhor!

(Pausa)

(Estas graves reflexões são uma preciosa lição. Cada lagrima, cada decepção é uma chamada de Jesus, unico Amigo fiel. A sua voz não engana. Ouçamo-la, vinda do Tabernaculo).

Jesus. — A quem vindes queixar-vos de faltas de amor? A Mim?! Eis ahi o meu Coração dilacerado! Não vos amam as creaturas? E' que primeiro não Me amam a Mim. Conheço, como ninguem, essa amargura. Tenho pena de vós. Sinto, como ninguem pôde sentir, a vossa angustia; mas vou dizer-vos uma palavra, que vos alliviará nas trevas com esplendor todo sobrenatural.

Ouvi:

Não vos lamenteis tanto de ingratições. Como vos tendes vós portado commigo? Esquecem-vos?!

E vós, não Me tendes esquecido para vos lembrardes por demais das creaturas? Roubam-vos o amor que vos devem. E a Mim não Me tendes roubado o vosso, que Me devieis? Não tendes tentado arrebatár-

Me o de outras creaturas, que a Mim só era devido?

O remedio para a vossa dôr não é restituir-vos o amor dellas. Nunca! E', sim, vos aproximardes, pelo caminho do amor, ao vosso Creador.

Vinde, vinde a Mim, ó sequiosos do verdadeiro amor; as creaturas não podem satisfazer-vos. São mesquinhas de nobreza e generosidade!...

Vinde a Mim, e encontrareis no meu Coração as fontes perennes de verdadeiro amor... dando-Me vós... o vosso... Vós, que soffreis por não serdes amados, vinde e vêde quanto mais profunda é a minha dôr, quando Me recusaes o dom que vos negam vossos irmãos. Eu tenho sêde de um amor inflammado.

(Pausa)

(Notemos aqui esta affirmacão, que poderá parecer estranha, mesmo aos christãos, isto é, que Nosso Senhor tem direito a ser amado... Ditosa indifferença das creaturas para conosco, que compensa e repara a nossa para com Elle).

As almas. — Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, á mingua do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratições. E amae, principalmente, os que morrem com frio na alma, por falta de amor. Fazei que Vos amem cada vez mais. Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do

nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, principalmente, os que soffrem por causa de uma affeição cortada cruelmente. Fazei que Vos amem cada vez mais.

Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, sobretudo, os que soffrem traição na amizade. Fazei que Vos amem cada vez mais.

Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, sobretudo, os que soffrem a indiferença da familia. Fazei que Vos amem cada vez mais.

Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, sobretudo, os que soffrem as consequencias de um amor culpado. Fazei que Vos amem cada vez mais.

Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, sobretudo, os que soffrem a horrivel soledade do coração. Fazei que Vos amem cada vez mais.

Coração de Jesus, ferido de tristeza mortal, por falta do nosso amor, amae-nos, apesar das nossas ingratidões. E amae, sobretudo, os que nunca foram amados: os

bons, os generosos, os melhores. Fazei que Vos amem cada vez mais.

E para santificar os desenganos que recebemos das creaturas, para reparar tanto amor tibio e esteril para comvosco: Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Para santificar os desenganos que recebemos das creaturas, e reparar a indiferença dos crentes: Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Para santificar os desenganos que recebemos das creaturas, e reparar o esquecimento do grande numero: Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Para santificar os desenganos que recebemos das creaturas, e reparar a falta de generosidade para comvosco: Coração de Jesus: augmentae o nosso amor!

Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Para santificar os desenganos que recebemos das creaturas, e reparar a vaga religiosidade de tantos catholicos frouxos e

remissos: Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

Coração de Jesus, augmentae o nosso amor!

(Um cantico apropriado).

(Pausa)

III. — Soffrimentos physicos e materiaes

As almas. — Senhor, o corpo que nos déstes para Vos servir, a terra e as coisas temporaes, postas a nosso uso, conspiram contra Vós. Peccamos, ó Jesus!... Agora, compadecei-Vos de nós!... Tende piedade de nós, no meio dos soffrimentos temporaes, consequencia dolorosa do nosso peccado.

Ah! voltae, Medico celestial, passae de novo pelos nossos caminhos, onde Vos esperam os infelizes, para serem abençoados, confortados e curados. Não tardeis, ó bom Jesus, vinde depressa, pois todos suspiram pela vossa passagem...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Senhor, se quizerdes, podeis curar-nos!

Passae de novo entre nós, ó Mestre e Amigo nosso, batei á porta dos lares, onde reina a dissolução e o desespero. Se não Vos responderem, não importa: entrae...

O mesmo silencio já é a voz eloquente de uma grande miseria, que é preciso remediar. Entrae!... Reparae em volta do vosso Tabernaculo: quantas ruinas! quantas de-

cepções em projectos humanos, em sonhos de bem-estar, em chimeras fantasiadas e acariciadas pela nossa pobre natureza!...

Reparae ainda: lares desfeitos, fortunas arruinadas, e, sob os escombros duma familia, talvez alguns de vossos amigos...

Reparae e recompensae com uma suave palpação do vosso Coração aquelles que, ainda hontem na abundancia, eram generosos na caridade, e hoje... se dirigem a Vós; chorando um desastre maternal, que ameaça aniquilá-los.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Jesus, Filho de Maria, tem piedade dos infelizes!

Samaritano adoravel, bem sabemos que tudo permittis para nossa eterna felicidade. Por isso agora vos agradecemos essas contrariedades, cujo segredo, misericordioso e bom, nem sempre comprehendemos.

Longe de nós querer mesmo sabê-lo, e muito menos revoltar-nos contra os vossos decretos, que, ás vezes, contradizem a nossa saúde corporal, os nossos negocios ou projectos terrenos...

Ao contrario, queremos a vida, tal como a quereis para nós, nem mais agradavel, nem menos penosa... Aceitamo-la como o vosso amante Coração no-la deu.

Basta-nos saber que não cahirá um cabello da nossa cabeça sem licença vossa. Crêmos, pois, firmemente, que sois a Reve-

lação da Bondade e Misericórdia de Deus, descansamos tranquillamente nos vossos braços, sobre o vosso adoravel Coração.

Senhor, que mandaes as tempestades, nós Vos obedeceremos por amor; na fortuna e no infortunio, diremos sempre: Graças Vos sejam dadas: faça-se a vossa vontade!...

(Todos repetem as palavras em negrito)

Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Senhor, que regeis as leis moraes, nós Vos obedeceremos por amor; na fortuna e na pobreza, diremos sempre: Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Senhor, que mandaes nas leis da natureza, nós Vos obedeceremos por amor; e no bom ou máu resultado dos nossos negocios temporaes, diremos sempre: Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Senhor, que governaes nas leis da sociedade, nós Vos obedeceremos por amor; e assim nas honras como nas humilhações, diremos sempre: Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Senhor, que ordenaes as leis da vida e da morte, nós Vos obedeceremos por amor; e assim no pleno gozo da vida, como á hora da pratida para a eternidade, diremos: Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

Graças Vos sejam dadas; faça-se a vossa vontade!...

(Pausa)

IV. — Afflicções do espirito — Caducidade das coisas humanas

As almas. — O' bom Jesus, melhor que nós sabeis que o mais doloroso cravo da nossa crucificação não é a doença nem mesmo a preocupação dos bens de fortuna. Oh! não!

As afflicções do espirito, a inquietação causada pela caducidade das coisas humanas, a incerteza do futuro, a falta de repouso intimo, de paz interior... eis o nosso grande tormento!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Sêde Vós a nossa Paz, ó Jesus! — (3 vezes)

Sim! Vós mesmo, e Vós só, sereis a nossa paz, o nosso descanso, o nosso repouso, ó Mestre adoravel...

Vós não enganaes...

Vós não mudaes...

Vós não morreis...

(Todos repetem as palavras em negrito)

**Longe de Vós só ha o frio da morte.
Sêde Vós o calor da nossa vida, ó Jesus!** — (3 vezes).

As creaturas não possúem o segredo da nossa felicidade.

Só Vós o conheceis, ó Jesus! Pela chaga do vosso Coração, sêde a nossa alegria, ó Jesus!

Sêde a nossa alegria, ó Jesus!...

Pela vossa Corôa de espinhos, sêde a nossa glória, ó Jesus!

Sêde a nossa gloria, ó Jesus!...

Pelo vosso Suor de sangue, sêde o nosso amor, ó Jesus!

Sêde o nosso amor, ó Jesus!...

(Pausa)

Jesus. — Sim! Eu quero ser a vossa alegria, a vossa gloria, a vossa felicidade!...

Mas vós, em troca, haveis de ser a minha gloria, o meu amor, a minha alegria.

Falae das vossas afflicções de espirito, das torturas da vossa alma, pela caducidade de coisas e pessoas, pois tudo na terra é caduco e perece...

Ah! mas não é por isso que sois infelizes. E' o céu do meu amor que vos falta.

E a Mim são os vossos coração que Me fallecem.

As vossas penas materiaes são insignificantes ao lado do soffrimento moral, da inquietação de espirito...

Bem o sei. O vosso procedimento para commigo é uma prova evidente. — Quanto mais intoleravel Me foi a agonia de Gethsemani, do que a nudez de Belém e a pobreza de Nazareth!...

Eu sondo o abysmo em que frequentemente jaz o vosso espirito, succumbido aos golpes da tempestade. Eis-Me, porém, nesta tarde, ao pé de vós. Vinde, aproximae-vos de Mim; confiae-Me as vossas angustias, o vosso futuro, as preocupações da familia, os vossos embarços, os vossos sustos... Lançae no meu Coração o vosso, transbordante calice de amargura.

(A Hora Santa é de intimidade reciproca entre o Coração de Jesus e o nosso. Dizei-Lhe, pois, tudo o que vos afflige).

(Pausa)

E agora, meus filhos, pensae tambem um pouco no meu Gethsemani... Os vossos soffrimentos vos abrem caminho para meditar, á luz de uma claridade divina, a amargura infinita em que foi submergido o meu Coração.

Nas vossas incertezas, decepções, surpresas dolorosas, lembrae-vos daquelle Deus de amor, cujo Gethsemani é o Tabernaculo.

Quem sois vós? creaturas culpadas, que sahistes do bom caminho, fugistes do re-

dil, estendendo a mão aos fructos prohibidos da terra, e esquecidos do céu... Sofreis as consequencias fataes da vossa culpa, attenuadas ainda pela minha infinita misericordia...

Ah! o que seria de vós, se, no meio dos espinhos que vos dilaceram, Eu não tivesse plantado a minha Cruz, que resgata, alenta e abençoá?... .

Amae-Me, pois, com o vosso coração maguado, amae-Me na vossa angustia!

Ah! vós todos, que viestes, meditae as minhas dôres, expondo-Me as vossas; aproximae-vos e vêde se ha agonia semelhante á minha, a do meu Coração desconhecido, atraiçoado e ultrajado... Vinde e vêde se ha amor semelhante ao meu, que cicatriza todas as feridas, menos a minha, que fica sempre aberta para receber as lagrimas dos meus filhos.

(Um canto apropriado)

V. — Brevidade da vida — Tudo passa — Separações

Tudo passa, menos Jesus! Elle é a divina, eterna Realidade! O resto, creaturas e bens, sonhos de grandeza, sensações agradaveis, oásis duma alegria momentanea, raios de gloria humana... tudo passa, tudo foge, tudo se despedaça em dôr, arrebatado no turbilhão do tempo.

No meio deste diluvio de lagrimas, á beira deste abysmo de tantas ruinas, ás portas da eternidade, que alumia mysteriosamente as sombras do tempo... o Mestre, o Salvador, o Rei, o Amigo... Jesus é a unica Realidade viva, presidindo á vida e á morte do fundo do seu Tabernaculo...

Preside á vida! Preside á morte! sobretudo á morte, a maior, a mais dura, a mais decisiva das separações no tempo...

Ah! como anima ver o Verbo de Deus, Jesus, a braços com esta grande dôr!

Meditemos um momento nos seguintes quadros de tristeza e lagrimas do Coração de Jesus:

1° — **A morte de S. José.** — Pesado luto escureceu um dia a casa de Nazareth: José, o Justo, a quem Jesus chamava com respeitoso carinho seu "Pae", está moribundo. Jesus sustém-no em seus braços e recliná-lhe a cabeça sobre o seu Coração... Maria chora... Ella, a Rainha, esposa dedicada, meiga, fiel, sente dilacerar-se-lhe o coração... E Jesus, Rei, que recebeu deste Justo paternaes carinhos, e o pão ganho com fadigas, chora tambem... apesar de ser Deus...

Coração de Jesus, compadecei-Vos das viuvas e dos orphãozinhos.

2 — O adeus de Nazareth. — Jesus vae principiar a sua vida publica. Despede-se, pois, da sua casa de Nazareth, e diz

adeus á sua Mãe. Bem sabe o que o espera no caminho onde entra... e o que deixa na casa bem dita, onde viveu trinta annos em terna e maravilhosa intimidade com sua Mãe...

Mas... O Pae celeste chama-o, e parte. Assim os filhos, como aves, vôam um dia do doce ninho do lar, e tomam, talvez pela derradeira vez, a benção ao pae e á mãe, que ficam chorando.

Ah! os trabalhos da vida, deveres a cumprir, são igualmente expressões da vontade do Alto, a que é necessario obedecer.

Coração de Jesus, compadecei-Vos dos paes e filhos em tal angustia!

3º — **O adeus de Bethania.** — Na vespera da sua morte Jesus vae despedir-se dos seus amigos intimos de Bethania... que o receberam tantas vezes em sua casa, onde se hospedara tão familiarmente...

E agora ouviam da sua bocca a triste confidencia da tragedia do dia seguinte. Que magua profunda, que tristeza inconsolavel a deste adeus ao Amigo, ao intimo de Bethania, que se despedia dizendo: "Amanhã, no Calvario"!

E' assim o adeus dos escolhidos, dos predestinados a uma vida de immolação, já no claustro, já no mundo, que hão de resgatar com o sangue da sua alma!

Coração de Jesus, compadecei-Vos das familias e almas que têm de supportar esta amargura!

4º — **O adeus do Calvario** — Jesus crucificado despede-se da Rainha dos Martyres, Rainha do seu divino Coração, em plena agonia do Calvario. A morte já tem ordem do eterno Pae para se aproximar e apagar a vida do Salvador, deste Corpo santissimo que Maria acalentou, na noite de Natal, ao seu seio maternal e virgem...

Ainda um olhar de ternura infinita, em que lhe entrega S. João, a Egreja, o seu proprio Coração... e depois... inclina a cabeça e... expira!

Coração de Jesus, compadecei-Vos das mães... das familias que soffreram ou em breve hão de soffrer o golpe da morte.

Pela mão da Rainha dos martyres, eu Vos apresento, ó Coração agonizante de Jesus, as lagrimas das mães e esposas desoladas... os soffrimentos de tantas familias desmembradas, de tantos lares arruinados, experimentados pelo infortunio; os suspiros e prantos dos jovens corações, saturados de amargura desde a primavera da vida!

Coração agonizante de Jesus, offerecei-lhes repouso de paz divina, um auxilio forte, uma consolação de luz sobrenatural na sua vida dolorosa.

Vinde Vós mesmo, Mestre crucificado, tomar no meio de nós, na intimidade das nossas almas e das nossas familias, o repouso de amor, cuja sêde Vos abrasa desde o Calvario.

E para Vos provar, amado Jesus, que comprehendemos a lição dos vossos soffrimentos, queremos terminar esta **Hora Santa** com este grito de ardente caridade:

Graças Vos sejam dadas pela gloria do soffrimento. — (3 vezes).

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino. — (5 vezes).

HORA SANTA

dos Apostolos do S. Coração de Jesus que,
pela oração e sacrificio, pela Eucharistia
e o amor, estendem e fortalecem o seu
Reinado social

*(Dedicado particularmente ás Commu-
nidades religiosas).*

Convidastes-nos, ó Jesus, e nos esco-
lhestes misericordiosamente, a partilhar a glo-
ria dos Prégadores e Missionarios do vos-
so adoravel Coração!

Quereis que, por nossa parte, embora
ignorados, sejamos pescadores de almas e
de familias para Vós, ó Rei de amor!

Em vosso nome, pois, investidos do vos-
so poder, confiando illimitadamente no vos-
so amor e nas vossas promessas, lança-
mos, em plena noite, as vossas rêdes.

E a vossa infinita caridade fará que el-
las, um dia, se rompam ao peso de uma
pesca milagrosa. Não nos é mistér, bom
Mestre, vermos com os nossos olhos esse
milagre. **Crêmos firmemente** que elle se ha
de realizar, porque Vós sois Jesus, porque
nós vivemos a hora providencial do vosso
Coração adoravel, porque esse milagre de
amor, que é o vosso reinado nas almas, Vós
o promettestes á vossa confidente e apos-
tolo Margarida Maria. Não tanto pela pala-

vra, como pela oração, pelo soffrimento e pelo amor, foi ella, nas vossas mãos, o instrumento dos vossos admiraveis designios. Como ella, tambem nós queremos prégar, com o nosso apostolado intimo, a gloria do vosso Coração misericordioso. Fazei-nos, pois, a graça incomparavel de nos alistar-des, Senhor, na legião que se empenha hoje em apressar a victoria do vosso amor sobre as almas, as familias, as sociedades, pelo vosso divino Coração.

Pelo amor de Maria, Rainha do Cenaculo, multiplicaes, ó Jesus, os Moysés, e sustende-lhes os braços supplicantes, enquanto os apóstolos soldados não tiverem arvorado o vosso estandarte glorioso em todos os lares e nações...

Eis aqui a phalange militante, o batalhão de Cyrineus-apóstolos, o novo cibório cheio de novas Hostias, que esperam de Vós, ó Rei do Tabernaculo, a grande lição de apostolado... A vossa gloria depende delle, Senhor. Falae, portanto, derramaes sobre nós as luzes e atae as chammas do vosso Coração...

(Peçamos-Lhe a graça de comprehender a lição que vae nos dar durante esta Hora Santa, tão importante para o reinado do seu Coração).

Jesus. — Levantae os olhos e reparaes, a seára está loura e sazoadada; só espera os segadores. Mas não vos illudaes: o aposto-

lado não é apanagio só de semeadores e segadores. O que é o missionario senão um calice a transbordar de meu sangue, e deramando sobre o mundo o que entorna do seu coração inflammado?

Vinde, pois, vinde tambem vós para a minha vinha, e rogae nesta **Hora Santa** que se encontrem muitos apostolos como vós, **apostolos intimos**...

Brilhantes prégadores não Me faltam. Mas, de que serve a palavra sonora, sem a alma do Verbo, que sou Eu? E' Elle, Elle só, e não a eloquencia humana, quem subjugua as almas...

Aquelles que Me têm um grande amor, ateam-no necessariamente em torno de si. Eu mesmo levo a outras partes o fogo, que abrasa a sarça ardente desses corações.

As almas que Me são consagradas, nunca prégarão, nem trabalharão como apostolo, senão á medida que Me tiverem enthronizado na sua vida intima.

Ellas dão-se a Mim, e Eu, por minha vez, dou-Me ás outras almas por meio dellas. Porém não descubro o segredo da sua mysteriosa fecundidade. E' uma revelação de gloria que lhes reservo para os dias gloriosos do Céu,

I. — O apostolado da oração abre sulco, desperta vocações, converte peccadores

Quereis saber quem lavra e prepara o meu campo para a sementeira? As almas que oram unidas ao meu Coração... — Oh! que operarios esses!

Desbravam o terreno, e chegam a comprar, com a sua oração, novos campos para esperançosas sementeiras.

Os meus enviados são os que operam esse milagre; mas as almas de oração provocaram-no.

Numerosos são os que falam e agitam mais do que oram... bem o sabeis. Por isso quero, hoje, ensinar-vos a profunda e sublime lição de Nazareth... Durante trinta annos lá preguei, ao pé de minha Mãe e com Ella, preparei a minha vida de missionario e thaumaturgo.

Em Nazareth, escolhi os meus apóstolos, lancei as bases da minha Igreja... Em Nazareth preparei a Paschoa do Calvario, a Paschoa da Ceia e a do Paraiso... Ah! Desejo ardentemente que os santuarios de oração e retiro, e que as que Me são consagradas se nutram desta sublime idéa; que ella se impregne tambem nos lares, onde o meu Coração é Rei e centro dos corações, assim como nas familias que vivem na minha intimidade.

Orae, meus filhos, amigos do meu Coração, para serdes, todos, todos, apóstolos e

precursores de uma victoria que tiverdes preparado...

Oração constante, pois este apostolado gera, nas familias do meu amor, outros apóstolos e arautos do meu Coração.

Oração confiante, pois as vossas supplicas descerão como um Pentecostes de fogo a abrasar tibios e reanimar indifferentes...

Mais: converterá os peccadores mais obstinados. Nem sempre os vossos olhos verão esta maravilha. Mas o occultá-la servirá para redobrar os merecimentos do segredo e da ignorancia desse prodigio de potencia redemptora, que a vossa oração terá, em favor dos prodigos e dos extraviados...

Oração fiel, em união commigo, para salvar o mundo, que, não precisando mais de prophetas, se perde á mingua de apóstolos que rezem... Pedi estes operarios, redobrae vossos gemidos e supplicas, orae sem desfallecer... O mundo ahi está diante de vós: conquistae-o no segredo da vossa habitação, junto do Tabernaculo, unindo-vos á oração perenne que dirijo a meu Pae.

Oração, oração! E Eu receberei a gloria que Me é devida, e que á vossa guarda confio como um deposito sagrado:

(Pausa)

As almas. — Como esta lição, ó Jesus, anima e conforta as almas sedentas da vossa gloria!

Desejamos tanto colaborar nos designios da vossa misericordia!

Invejamos tanto os operarios activos da vossa vinha, os grandes semeadores do amor que percorrem o mundo como um turbilhão de fogo!

Mas agora estamos contentes. Sabemos que, se não nos é dado operar exteriormente, podemos, todavia, e devemos até nos contar entre os apóstolos, mais occupados, do Cenaculo... Bemdito sejaes, mil vezes, Coração divino, e, em reconhecimento de tão insigne favor, nós Vos offerecemos as primicias do nosso apostolado de oração... Ouvi-as e despachae-as, ó adoravel Filho de Maria!...

Jesus de Nazareth, que principiastes a obra da redempção do mundo desde o seio da vossa Mãe Immaculada, acceitae como fervorosa oração de apostolado os nossos desejos, as palpitações do nosso coração, os nossos secretos pensamentos, toda nossa vida intima, que só Vós conheceis.

Tomae-a inteiramente, ó Rei de amor, e em troca: Reinae na terra como no céu!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Reinae na terra como no céu!

Jesus de Nazareth, nosso Salvador, desde o berço, desde a noite de Natal, desde os braços de Maria, acceitae como fervorosa oração de apostolado os sorrisos e as lagrimas das creancinhas, os seus beijos infan-

tis, as suas primeiras orações balbuciadas no regaço de suas mães... Aceitae esse nectar, dos labios desses Benjamins, e, em troca, reinae na terra como no céu!

Reinae na terra como no céu!

Jesus de Nazareth, nosso Libertador desde a officina de vosso Pae adoptivo, aceitae como fervorosa oração de apostolado a nossa vida diaria, os trabalhos e canseiras da familia... Aceitae-as, ó Rei de amor, em união com a Divina Nazarena, vossa Mãe, as pequenas alegrias, os exitos ignorados, tudo o que compõe o caminho ordinario da existencia. Aceitae tudo o que ha de bello na simplicidade e pobreza da nossa vida diaria; e, em troca, reinae na terra como no céu!

Reinae na terra como no céu!

Jesus de Nazareth, Redemptor do mundo, desde a solidão do deserto, aceitae como fervorosa oração de apostolado as nossas preces, inspirações e correspondencia á graça. Aceitae este nosso exiguo thesouro de amor das mãos da vossa e nossa Mãe immaculada; e, em troca, reinae na terra como no céu!

Reinae na terra como no céu!

(Ratifiquemos este offerecimento com uma oração fervorosa e intima).

II. — “O apostolado do soffrimento”. —
Rega a semente com o sangue do co-
ração. — Remata a obra dos pré-
gadores e missionarios.

Ninguem melhor que Sta. Margarida Maria nos pôde revelar agora a belleza e efficacia da immolação e soffrimento em favor do reinado do S. Coração de Jesus. O proprio Mestre divino foi Quem lhe ensinou esta sabedoria celestial, e a instruiu sobre o merecimento e applicação pratica deste apostolado da cruz, apostolado caracteristico da devoção ao Sagrado Coração.

Ouçamos, pois, Sta. Margarida Maria com a mesma attenção com que ella ouviu a Jesus. —A voz da confidente é certamente o echo da voz do Mestre Divino.

Palavras de Sta. Margarida Maria. —
Eis-me aqui, pois me chamastes... e o Rei de Amor envia-me a vós, seus amigos e apóstolos do seu Coração, para vos repetir, como a meus irmãos no amor e no apostolado, o que Elle me ensinou a mim, sua humilde discipula. Ah! se soubesseis a gloria que Elle me deu por toda a eternidade, só porque Lhe aprouve pôr os olhos na pequenez e na pobreza da sua escrava!...

Sim, Aquelle que só é grande fez-me grande a mim: levantou-me do pó para me fazer instrumento dos seus planos de misericordia...

Em troca do seu Coração adoravel, dei-lhe o meu, para o modelar á sua vontade, de modo que servisse para estabelecer e propagar o seu Reinado de amor em toda a parte.

Em sua bondade acceitou a offerta do meu coração com todos os seus immensos desejos; acceitou todo o meu amor e minha vida inteira... E sabeis como me tornou docil, diligente e esforçada para a missão que me queria confiar? Inspirou-me uma sêde intoleravel da cruz, e deu-me capacidade grande de me sacrificar, de viver morrendo de amor para tornar conhecido e amado o Amor!...

Desde então até ao meu ultimo suspiro todo o meu trabalho de apostolado foi acceitar com alegria e reconhecimento as cruzes que Elle me enviava.

As linhas que algumas vezes escrevi, pedindo a homenagem de honra e amor, que o seu Coração reclamava, nunca foram eloquentes e victoriosas — e nunca o hão de ser — porque foram escriptas com o sangue do meu coração e o martyrio da minha alma.

E' assim que, tambem vós, apostolos do S. Coração de Jesus, levantareis o pedestal esplendido da sua gloria, apesar das furias de Satanaz e seus sequazes... Estaes destinados a concluir a missão, cujo começo Elle me confiou...

Mas se tal teve de ser o meu apostolado — o meu que fui chamada na primeira hora, quando o sol do coração de Jesus começava apenas a nascer, — vós, os precursores do seu reinado social, não podereis seguir outro Evangelho diverso do que Elle prérgou no Calvario e em Paray...

E' preciso saber soffrer, soffrer amando, cantar soffrendo pela gloria do Divino Coração de Jesus.

Lembrae-vos como Elle desejava ser baptizado com um baptismo de sangue... ser levantado na cruz para attrahir tudo a si!...

Deixae-vos, pois, attrahir pelo seu Calvario e para o seu Calvario!... Não temaes: Aquelle que dá o querer, dá tambem a graça para o realizar.

Vinde, pois, ao Tabernaculo com as enfermidades do vosso corpo... Levae ao Rei de Amor o thesouro dos vossos achaques.

Depositae esta offerta na chaga do seu Coração, e dizei-Lhe com amor e abnegação: Acceito, Senhor, a gloria de soffrer amando, de ser um fragmento de Hostia Redemptora, que Vós sois, ó Jesus!

Em paga, curae os cegos de espirito. E, emquanto nós subimos o nosso Calvario, subi Vós ao Thabor da vossa gloria, ó Jeus.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Subi ao Thabor da vossa gloria, ó Jesus!

Aproximae-vos do Sacrario com as maguas do vosso coração... Trazei ao Rei do Amor a miseria e o thesouro das vossas tristezas, penas e angustias... Depositae esta offerta na chaga do Coração de Jesus e dizei-Lhe com paz e abnegação apostolica: Acceito, Senhor, a gloria de soffrer amando, e ser um fragmento da Hostia Redemptora, que Vós sois, ó Jesus. Em paga encaminhae os corações transviados e pervertidos que morrem longe de Vós... Emquanto subimos o nosso Calvario, subi Vós ao Thabor da vossa gloria, ó Jesus.

Subi ao Thabor da vossa gloria, ó Jesus!

Aproximae-vos do Sacrario com as dôres da vossa familia... Trazei ao Rei de Amor a miseria e o thesouro de crueis desenganos, preocupações materiaes e moraes, emfim, de todos os vossos lutos e desgostos... Depositae esta offerta na chaga do Coração de Jesus, e dizei-Lhe, com paz e abnegação apostolica: Acceito, Senhor, a gloria de soffrer amando, e ser um fragmento da Hostia Redemptora, que Vós sois, ó Jesus! Em paga, reconduzi os prodigos á vossa casa, abençoe as familias. E, emquanto subimos o nosso Calvario, subi Vós ao Thabor da vossa gloria, ó Jesus!

Subi ao Thabor da vossa gloria, ó Jesus!

(Pausa)

Na gloria eterna do Divino Coração eu sou ainda, mais do que em Paray-le-Monial, a sua confidente, Mensageira e Apostola. Ouvi ainda Margarida Maria, vossa irmã, na vocação do apostolado:

Cantae, enfermos: **Semeae o amor** com o apostolado do soffrimento!...

Cantae, afflictos, provados, angustiados: **Semeae o amor** com o apostolado do soffrimento.

Cantae, desafortunados, victimas de reveses materiaes: **Semeae o amor** com o apostolado do soffrimento!...

Cantae, grandes e pequenos, que supportaes uma guerra interior, em risco de serdes assaltados pelo inferno ou pelos homens. **Semeae o amor** com o apostolado do soffrimento.

Cantae, cantae, almas consagradas, que, desejando ser fervorosas, gemeis na aridez e insensibilidade do coração: **Semeae o amor** com o apostolado do soffrimento, forte como a Cruz, fecundo como a caridade!

Sim, Jesus reinará, o seu Coração triumphará pela Cruz pelo amor ardente dos apostolos crucificados!...

(Um cantico apropriado).

III. — Apostolado pela Eucharistia — Multiplica a acção irradiante dos apóstolos que prégam — Força secreta de 'expansão

Antes de Vos vermos descer, ó Jesus, com gloria e majestade sobre as nuvens do céu, como Juiz justiceiro dos vivos e mortos, apresentando a vossa cruz, como irresponsivel accusação aos réprobos, queremos contemplar-Vos no esplendor de outra majestade: a da vossa misericordia infinita.

Sem afastardes as cortinas da Hostia divina que Vos escondem aos nossos olhos corporaes, Vos revelaes esplendoroso á vista da nossa fé! Apresentae-Vos, sem mais demora, ó Rei de amor, na majestade da vossa ternura victoriosa. Assim como Santa Margarida Maria Vos viu naquella primeira Sexta-feira — Coração radiante como sol no meio do vosso peito divino — assim agora Vos revelaes, descendo do altar no meio de vossos filhos. Abri o tabernaculo, avança, Conquistador irresistivel, victorioso, pela vossa divina Eucharistia!

Della partiram as grandes manifestações e promessas feitas á vossa confidente de Paray... Para a Eucharistia ha de, pois, convergir o movimento das almas, das familias e das sociedades, profundamente transformadas, fortemente attrahidas pelas chammas do vosso Sagrado Coração... Jesus-Hostia, restaurae o vosso Reino, o Israel da nova lei, o vosso imperio nas almas e nas

sociedades, a vossa herança no tempo e na eternidade.

Jesus-Hostia, bem sabemos que o vosso reino não é deste mundo... Mas sois o nosso Irmão mais velho... Viveis ainda em pleno deserto sob a tenda do Tabernaculo... E', pois, justo que reineis neste mundo, que é propriedade vossa como vosso é o Paraíso, mansão de vosso Pae Celestial.

Emquanto, pois, não chegar o dia terrível da sentença de vivos e mortos, sahi, ó Jesus-Hostia, e pronunciae a sentença de resurreição e vida aos mortos, que ainda podem encontrar, na victoria do vosso Sagrado Coração, a vida immortal...

A Igreja assim o quer, e insta que peçamos o triumpho da vossa causa pelo triumpho da vossa Eucharistia...

Através das grades da vossa prisão de amor, ouvi o clamor espontaneo e unanime dos vossos amigos, que vêm, em nome de todas as almas e de todas as empresas Eucharisticas do mundo inteiro, fazer-Vos uma doce violencia para apressardes a hora da vossa victoria suprema no mundo.

Attendei-nos, ó Senhor nosso Rei! Coração de Jesus-Eucharistia, estendei o vosso reinado universal, pelas missas dos vossos sacerdotes, pelo Santo Sacrificio offerecido de um polo a outro da terra.

Ah! não se perca gota alguma desse Sangue precioso... E por essa oração sublime, extase perenne da vossa Igreja, santi-

ficar os sacerdotes, arautos e dispenseiros do vosso amor. Rei de amor, reinar, santificando os sacerdotes!

(Todos repetem as palavras em negrito)

Rei de amor, reinar, santificando os sacerdotes!

Coração de Jesus-Eucaristia, estendei o vosso reinado universal pelas communhões fervorosas de tantos milhares de almas escolhidas, tanto no claustro como no seculo, que juraram pertencer só a Vós... Fazei dellas uma sarça ardente, abrasada nas chammas da vossa caridade... E por ellas augmente a virtude, a belleza divina dessas esposas vossas. Rei de amor, reinar, santificando as vossas esposas!

Rei de amor, reinar, santificando as vossas esposas!

Coração de Jesus-Eucharistia, estendei o vosso reinado universal pelas communhões fervorosas de tantas almas predestinadas, puras e amantes, que vivem no meio da fornalha do mundo, e Vos louvam e servem com admiravel fidelidade... Ellas querem unir-se ainda mais perfeitamente comvosco.

Fazei dessas almas heroicas instrumentos da vossa gloria; multiplica-as, augmenta-lhes a fé e lealdade. Rei de amor, reinar, santificando os vossos amigos...

Rei de amor, reinar, santificando os vossos amigos!

Coração de Jesus-Eucharistia, estendei o vosso reinado universal pelas communhões fervorosas da legião de almas crucificadas, de corações que soffrem... Sabeis como são numerosas as que Vos amam só porque as crucificastes. E ellas bem sabem que foi para vossa gloria e seu bem que lhes enviastes a cruz. Existem em toda parte: nas familias que amaes, como Bethania, nos claustrros, nos hospitaes, nas choupanas... Oh! como ellas Vos amam!

Mas querem amar-Vos mais ainda. Tor-nae-as cada vez mais vossas; torna-e-as fortes, e por ellas levae longe, muito longe, o fogo do vosso amor. Abençoe e enchei estas almas, onde quer que as encontreis, das vossas bençãos de predilecção, Rei de amor, reinae, santificando as almas-victimas.

Rei de amor, reinae, santificando as almas-victimas.

Coração de Jesus-Eucharistia, estendei o vosso reinado universal pela communhão fervorosa das creanças, vossas amigas... Ellas alistam-se aos milhares, pequeninas, mimosas do vosso amor, no exercito dos apóstolos do vosso Coração adoravel. Vinde frequentemente até ellas, na familia, na escola. Mostrae o vosso sorriso a estas flôres perfumadas; abençoe-as com uma benção que alegre a vossa e sua Mãe. Recebei, Vós só, as suas caricias, os seus osculos, a sua formosura primaveril... Encantae-lhes

para sempre o coração; fazei-os vossos pequenos soldados, vossos grandes apóstolos. Rei de amor, reinae, santificando as creanças-apóstolos!

(Promettamos um grande amor ao Coração de Jesus na Eucharistia, e offereçamos-Lhe este amor, pela extensão do reinado do seu Coração).

IV. — Apostolado de amor — Intensifica a acção dos apóstolos activos — Garante os fructos já colhidos

Está escripto, ó bom Mestre: "Como são formosos os pés dos mensageiros da paz, dos mensageiros do bem!" E não serão mais formosos ainda, Senhor Jesus, os corações daquelles que, não podendo correr o mundo, de facho na mão, confiam a Maria, Rainha dos apóstolos, as suas almas inflammadas, para com ellas abrasar o mundo num incendio de caridade?

Não é dado a todos prégar... nem todos podem operar em obras exteriores... nem todos logram commungar á medida de seus desejos... nem mesmo soffrer constantemente, pois nem Vós o permittis, ó Jesus...

Mas todos, todos podemos amar... a todos nós é dado poder augmentar e desenvolver esta chamma divina em cada instante de alegria ou de pesar. Todos podemos amar sempre e em toda a parte, no templo e no lar, na vida e na morte.

Todos, sim: pequenos e grandes, ricos e pobres, no mundo e no convento, na alegria e na cruz... todos, e em toda a parte, Vos podemos amar...

Oh! que preciosa graça! E depende sómente de nós.

As dôres e as alegrias vão e vêm ao sabor das vossas determinações... as manifestações da nossa fé, os nossos retiros, orações, penitencias, e outras obras, não estão sempre á mão dos nossos ardentes desejos. Mas ninguém, e Vós muito menos, ó Rei de amor, nos póde impedir de amarmos o vosso Coração todo amor.

Podeis fazer de nós o que Vos aprouver, pois sois nosso Senhor, mas não podeis estorvar-nos de Vos amar nem na vida, nem na morte. Quando parece que Vos afastaes de nós, e nos abandonaes em pleno deserto ou no meio do campo da batalha á nossa immensa fraqueza, é então que estaes mais perto, e que melhor podemos amar-Vos.

A morte virá, impiedosa e cruel, Senhor; virá cortar com a sua mão de gelo todo o poder do homem, tirando-lhe a existencia...

Ah! mas, principalmente nessa hora, restituindo-Vos o bem da nossa vida, offerecer-vos-emos a suprema homenagem do nosso amor!... Morrer assim é a suprema fineza do amor, e é pararmos para sempre no Coração de um Deus, Amor infinito!...

"Magnificat"! As nossas almas, Senhor, Vos louvam, bemdizem e agradecem terdes infundido uma celestial, victoriosa e immortal força em nossos corações de barro...

E agora, Mestre adoravel, não tendes mais nada a dizer, a ensinar aos vossos **apostolos** intimos?

Falae! Quem nos ha de ensinar o apostolado do amor, senão Vós, ó Rei de Amor? Confiae-nos o secreto dialogo de vosso divino Coração com o do apostolo do amor na ultima ceia.

.....

(Ponhamo-nos em silencio tão profundo, que ouçamos bem as palpitações do Sagrado Coração de Jesus).

Jesus. — **"Sitio!..."** Tenho Sêde. Dae-Me a beber todo o amor que reclamo dos apostolos do meu Coração...

Lembrae-vos de que o verdadeiro apostolado é o amor radiante... Para elle poder brilhar é necessario ser grande, immenso, quasi infinito, e alimentar-se no meu Coração adoravel...

Ah! se nas minhas casas, nas casas de retiro e oração, nas empresas e nas familias do meu Coração, soubessem bem que uma alma, uma só, ignorada e humilde, que ama ardentemente, préga mais e melhor a minha gloria, e apressa mais a hora do meu reinado que um exercito activo, que ama apenas com um amor vulgar...

O mundo cahiria em ruinas, apesar de toda a actividade dos bons, se Eu não tivesse os santuarios das almas de eleição que comprehendem a belleza e a potencia Redemptora de Maria de Nazareth e Maria de Bethania... O quinhão destas será sempre, e em toda a parte, o melhor para ellas, para Mim, e para as almas que se hão de resgatar pelo seu amor.

Eu preparo e multiplico esta phalange de fogo para deter o mundo, que, arrefecido no meu amor, se precipita na ruina. Só a caridade salva, só ella resgata, só ella santifica.

Um acto de amor fervoroso de uma alma ignorada vale por uma missão.

E os meus amigos, que receberam a revelação do meu Coração divino, **não podem amar-Me assim?**

Nem todos, certamente, podem ser operarios activos da minha gloria, porque sou Eu que distribuo os meus dons e vocações...

Esse segredo é só meu...

Mas se o meu Coração é para amar a todos, tambem de todos exige um immenso amor. E' este o primeiro, mais simples e mais fecundo dos apostolados!...

"Sitio!..." Dae-Me a beber todo o amor dos vossos corações pequenos, pobres, doentes, fracos, tristes, provados, tentados, ricos das minhas graças, instruidos no meu

Evangelho, mimosos da minha misericordia, privilegiados do meu Coração!

(Todos repetem as palavras em negrito)

**Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus!
Queremos amar-Vos porque Vós sois Je-
sus!...**

"Sitio!..." Dae-Me a beber todo o amor do vosso coração para converter e transformar os desgraçados que vivem de Me odiar por julgarem que sou o tyranno que elles querem retirar do throno, da salmas e dos altares!...

**Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus!
Queremos amar-Vos porque Vós sois Je-
sus!...**

"Sitio!..." Dae-Me a beber todo o amor do vosso coração, afim de pagardes por aquelles, tão numerosos, que dissiparam os immensos dons da minha misericordia e agora perecem de miseria e de fome!

**Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus!
Queremos amar-Vos porque Vós sois Je-
sus!...**

"Sitio!..." Dae-Me a beber todo o amor do vosso coração, para attrahir aquelles a quem dei um coração de ouro, capaz de amar nobre e generosamente; e elles offereceram esse thesouro aos idolos das creaturas, desprezando-Me e deixando-Me num oceano de amarguras!

**Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus!
Queremos amar-Vos porque Vós sois Je-
sus!...**

"Sítio!..." Dae-Me a beber todo o amor do vosso coração, para conquistar aquelles que Me abandonaram na sua cruz, Me renegaram nas provações e soffrimentos, deixando-Me só no Calvario... Querem gozar da minha gloria, sem provar o meu calice de amargura!...

Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus! Queremos amar-Vos porque Vós sois Jesus!...

"Sítio!..." Dae-Me a beber todo o amor do vosso coração, para aproximar e ganhar os que se afastam por medo, e fecham os olhos á belleza ineffavel do meu amor infinito, não Me considerando senão como Juiz terrivel e Senhor severo, que espalha o terror!...

Fazei-nos morrer de amor, ó Jesus! Queremos amar-Vos porque Vós sois Jesus!...

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Canto: Christus vincit — Christus regnat — Christus imperat).

HORA SANTA

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo em Jerusalém, no Altar e nas almas

(Todos repetem as palavras em negrito)

Que o vosso sangue, ó Jesus, caia sobre nós e os nossos filhos — (3 vezes).

Sim, ó Jesus! Caia o vosso sangue, como celestial manná, sobre as nossas almas, como orvalho suavissimo em nossos corações, como benção de felicidade sobre a nossa Patria.

Pelo vosso sangue precioso, venha a nós o vosso Reino!

A paixão de Jesus não terminou no Golgotha: perpetua-se no altar e nas almas... Ora, assim como a misericordia divina fez brotar a fonte de redempção das cinco Chagas, no Calvario, assim tambem das chagas da humana ingratidão rebentará uma nova e caudalosa torrente de graças. Gethsemani e o Calvario renovam-se de continuo sobre os nosso altares. Hora de trevas foi a da prisão de Jesus. Seja ella agora de luz brilhante! Hora de rancor foi a de Judas! Seja agora de amor e applauso!

Vamos ao encontro de Jesus agonizante, velar com Elle uma hora. A nossa companhia reparará muitos peccados que provocam o seu martyrio!...

As almas. — Senhor Jesus, os Apostolos, ao despertar, no momento em que Judas se aproximava, contemplaram o vosso suor de sangue a correr pela terra.

A Virgem Immaculada, S. João e Magdalena contemplaram as vossas chagas de onde manava, a jorros, a nossa vida!...

Nesta hora descobri o vosso peito traspassado, mostrae a vossos amigos e reparadores a chaga profunda do vosso Coração!... Augmentae nossa fé, e fazei-nos vêr o céu de fogo e tortura, que um dia arrebatou em extase a vossa confidente Margarida Maria!... Não tenhaes hoje segredos para os vossos amigos, que ouviram a vossa chamada em Paray-le-Monial. **Loquere, Domine!**

Falae, ó Jesus, derramae as vossas lagrimas, expondo os vossos desejos, e, sobretudo, ensinae-nos a sciencia de soffrer e amar, unidos ao vosso Coração agonizante.

Falae, ó Jesus

(Com profundo recolhimento):

Voz de Jesus. — Bem-aventurados os que desejam conhecer-Me, penetrando os segredos da minha Paixão íntima. Só os revelo aos apaixonados do meu Coração...

Ouvi, pois:

O suor de sangue, que inunda o meu altar, são as lagrimas da minha alma trahida pela ingratição.

Penetrei essas almas de luz...

Dei-lhes a minha belleza...

Nutri-as com a minha carne...
Abriguei-as no meu Coração...
Defendi-as com os meus Anjos...
Enriqueci-as dos meus thesouros...
Descobri-lhes os meus segredos...
Sentei-as no meu throno...
Dei-lhes a minha Mãe...
Prometti-lhes o céu...
Tudo á custa de dores e amor infinito...

Onde estão esses filhos queridos?...

Ah! a cobardia principiou a sua obra...
a fraqueza arrastou-os á ladeira escorregadia, e, finalmente, a ingratição consummou a obra das trevas e da morte!

Chorae commigo, meus bons amigos. Fugiram feridos de remorsos... E hoje cantam e riem na sua corrupção. Não conto mais com elles... Muitos já Me renegaram e Me odeiam... Trocaram-Me por uma creatura, pelo dinheiro, por um divertimento, uma posição social, que não tardará a reduzir-se em cinza... e então soará a hora da justiça... E são meus filhos, creados pela omnipotencia do meu braço e do meu sangue. Envergonham-se de Mim, do meu presepio, da minha cruz, do meu altar.

Amei-os ternamente e lançam-Me ao rosto a ignominia com que Me cobri, para os cobrir de gloria!...

(Pausa)

Chorae, meus bons amigos, commigo. Não haverá em vossa casa nenhum destes

ingratos?... Um filho, um irmão, um esposo, um pae, que anda afastado, muito longe do altar da sua Primeira Communhão!... A **Hora Santa** é de reparação, e esta é o principio da salvação delles. Animo! Salvemos essas pessoas queridas, por mais que ellas não queiram. Choremos por ellas, oremos por ellas.

As almas. — Em vez de lagrimas, queremos offerecer-Vos, ó Jesus, a oração da nossa alma, bem repassada de amor, e encerrada no Sacratissimo calice do Coração Immaculado de Maria, a grande Reparadora...

Coração de Jesus, triturado pelos nossos peccados, volvei a nós o olhar tristissimo, e quando vossos amigos de outrora Vos abandonarem, vinde ter comnosco para Vos consolardes.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Vinde ter comnosco para Vos consolardes!

Coração de Jesus, quando, sob pretexto de prudencia humana, desprezarem os vossos direitos soberanos: Vinde ter comnosco para Vos consolardes.

Vinde ter comnosco para Vos consolardes!

Coração de Jesus, quando, por humana circumspecção, esquecem os deveres de consciencia, quebrantando-os e esquecendo vos-

so amor. Vinde ter connosco para Vos consolar-
des.

**Vinde ter connosco para Vos consolar-
des!**

Coração de Jesus, quando, por amor de convenções sociaes, abandonarem as regras dictadas no Evangelho: Vinde ter connosco, para Vos consolar-
des.

**Vinde ter connosco para Vos consolar-
des!**

Coração de Jesus, quando, seduzidos pela vaidade mundana, passarem sobre a vossa lei: Vinde ter connosco para Vos consolar-
des.

**Vinde ter connosco para Vos consolar-
des!**

Coração de Jesus, quando, para satisfazer ás exigencias culpadas da moda escandalosa, flagellarem de novo a vossa carne immaculada: Vinde ter connosco para Vos consolar-
des.

**Vinde ter connosco para Vos consolar-
des!**

Coração de Jesus, quando combinações sacrilegas Vos pesarem em balança com Barabás: Vinde ter connosco para Vos consolar-
des.

**Vinde ter connosco para Vos consolar-
des!**

(Se temos algum pedido intimo a fazer, como, por exemplo, uma conversão, ou ou-

tro, apressemo-nos em fazê-lo. No Santissimo Sacramento está o Rei da Misericórdia).

(Pausa)

Sigamos Nosso Senhor na sua Via dolorosa. Ei-lo preso. Não tardará o Pretorio, e, dentro de algumas horas, o Calvario.

Porque Jesus foi posto em paralelo com Barrabás, e Barrabás foi preferido. Eis o crime de todos os tempos.

Jesus é Deus: proíbe o odio. E' a vida: venceu a morte. E' amor: proíbe o odio e a paixão. E' a suprema Bondade: proíbe o vicio. E' a infinita Verdade: proíbe o livre-pensamento. E' a rectissima Justiça: proíbe a falsa liberdade de consciencia. E' o Verbo da Verdade increada, é o Amor e a Vida: Condemna a libertinagem do espirito e dos sentidos.

Os idolos quebrados, as portas do inferno derrotadas, querem vingar-se, prevalecer contra Elle, que é o Senhor dos senhores. E clamam: "Não queremos que reine sobre nós! Fóra! Fóra! Porém Jesus, será sempre o Juiz, o Libertador, o rei das nações.

(Um cantico: — "*Queremos Deus*" — ou outro qualquer).

(Todos repetem as palavras em **negrito**)

Jesus, só Vós sois o nosso Rei! — (3 vezes)

Nós queremos que reineis sobre nós! —
(3 vezes)

O' Jesus, convertei os vossos inimigos
(3 vezes).

(Pausa)

Herodes, como hoje ainda muitos, não conhecia a Jesus senão de nome.

Jesus é levado á sua presença... é interrogado e instado a responder. Mas o silencio é sua resposta. Jesus, que attendia amorosamente os fracos, os doentes, os repellentes leprosos, não tem uma palavra para o orgulho libertino; cala-se deante de quem Lhe profana o presepio e mancha a sua cruz...

Então Herodes vingá-se de Vós, e manda que Vos vistam a libré dos loucos... Este insulto não consegue quebrar vosso silencio. Seria para confirmar o gesto audacioso do vosso accusador?...

Ah! sim. A vossa incarnação, a vossa cruz e o vosso Sacrario nos dizem que sois o divino insensato de uma caridade infinita... Tambem na Hostia nos appareceis vestido de branco, para prégardes bem alto, aos prudentes do mundo, a loucura maravilhosa do vosso amor... loucura que repara as ruinas causadas nas almas pela orgulhosa prudencia humana.

Mas bem sabeis que já passaram vinte seculos e o mundo continúa a offender-Vos com o mesmo insulto; e a sociedade, como outrora Herodes, ri-se de Vós com a sua côm-

te, e Vos trata e Vos despreza como a um louco.

Dizei-nos, Senhor, como é amarga ao vosso Coração esta angustia mortal. Allumiae nossas trevas, ó Verbo de Deus, ó Sabedoria increada e eterna.

(Ouçamos, compungidos, a censura do Senhor, e transmittamo-la caritativamente aos que julgam quasi tudo pelo criterio do mundo).

Jesus. — Eu sou a Luz, vindo do céu para dissipar as trevas; não Me quizeram comprehender... Julgae agora entre a loucura do mundo e a sabedoria do Evangelho e da Cruz:

(Pausa)

O mundo approva plenamente que, por divertimento e prazer, se estrague a saúde, se sacrifique parte da noite ao mundanismo, a tranquillidade da vida e a paz do espirito ás chamadas convenções sociaes, aos negocios, ao dinheiro... E se peço a quarta parte, ou muito menos ainda, desses sacrificios offerecidos á vaidade ou ao prazer, uma hora a mais, do dia ou da noite, dando em trôco a paz do coração e o céu na eternidade, a resposta é a mais formal recusa. Chamam a isso **imprudencia, exaggeração ridicula.**

E tenho de retirar-Me como pobre a quem sobranceiramente se recusa a esmola...

Sim, porque Eu, só Eu, é que sou o insensato.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Jesus, nós Vos adoramos na divina loucura da vossa Cruz!

O mundo acha bom, e exige até que desperdiceis horas e horas em certos deveres de sociedade: em visitas feitas ou recebidas, em manter relações, que se supõe necessárias, e pela maior parte das vezes são bem fastidiosas... Mas, se reclamo a comunhão frequente, visitas mais assíduas ao meu Tabernaculo, um pouco de oração em familia... tudo isso parece impossivel e absurdo... Deus não tem direito a isso... Sim, porque Eu, só Eu, é que sou o insensato.

Jesus, nós Vos adoramos na divina loucura da vossa Cruz!

Quantos, mesmo dos que se timbram de bons christãos no seculo, se amofinam para seguir a moda e andar a par das correntes dominantes, que não passam de caprichos, que tyrannizam, corrompem e são perigosas á paz e virtude da familia! Mas é a moda!... O mundo falou: o mundo tem sempre razão... nem mesmo se tenta resistir-lhe... Mas se ousa pedir austeridade na pratica da virtude, mais abnegação e sacrificio no amor a que tenho direito; se, por bocca da Igreja, reclamo algum acto de mortificação prudente e mitigada, logo se gri-

ta que isso é impossível, uma temeridade. E continuam a andar sobre os espinhos envenenados do mundo, voltando-me desprezivelmente as costas. Sim, porque só Eu é que sou o insensato.

Jesus, nós Vos adoramos na divina loucura da vossa Cruz!

Os filhos de família têm sempre pleno direito de escolher o seu estado, contanto que decidam ficar no mundo. Prepara-se-lhes uma carreira brilhante, um futuro seductor. — E' a vontade sagrada dos filhos. — Mas, se bato á porta de um lar chamando uma filha ou um filho para minha esposa ou apostolo, então são os protestos da familia, porque tal vocação não passa de uma fantasia de momento, um sonho que é necessario dissipar. E os paes, por cruel experiencia, sabem o que são as decepções do mundo, chamam **roubo** á vocação, para o santuario, de um filho ou filha, cuja guarda temporariamente lhes confiei.

Quantos paes de familia, que se dizem christãos, esquecem ser Eu o supremo Arbitro do futuro de seus filhos! Sim, porque Eu, só Eu é que sou insensato.

Jesus, nós Vos adoramos na divina loucura da vossa Cruz!

(Que immensa tristeza para o Coração de Jesus ser assim o grande Desprezado, mesmo nos meios bons e christãos; loucura, a piedade; — loucura, a mortificação;

— *loucura, o desprezo do mundo e a vida christã no lar; — loucura, a vocação religiosa ou sacerdotal. . . Entretanto, ao mundo dão-se todos os direitos, mesmo quando atropela o Rei dos reis. Ah! consolemos o divino Mestre com uma oração fervorosa e reparadora).*

As almas. — Senhor, só Vós sois bom, se Vós sois Rei, levantae-Vos, dominae a tempestade, restaurae a vossa Soberania desprezada. Levantae-Vos em toda a potencia do vosso Coração; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todos os lares, onde as consciencias estão adormecidas, e as almas insensibilizadas; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todos os lares, de onde fostes cruelmente banido; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todos os lares onde, no lugar de honra que Vos é devido, se enthronizam os idolos mundanos; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todos os lares christãos que Vos servem com amor mesquinho e tibio; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz !

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todos os lares, onde se teme o vosso jugo e as exigencias do vosso amor; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todas as familias piedosas que temem uma vocação religiosa ou sacerdotal; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Vinde, sêde Rei de todas as familias que censuram, como exaggações absurdas, a expansão do fervor, a generosidade do amor; e reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

Reinae pela divina sabedoria da vossa cruz!

(Pausa)

Não tendes, ó bom Jesus, resposta alguma a dar ao grito de amor dos vossos amigos?... Dizei-nos uma palavra, e as nossas almas curadas tornar-se-ão fortes e capazes de combater pela vossa causa.

(*Ouvi attentamente a divina resposta*):

Jesus. — A minha alma estava desolada e triste. Vós, meus bons amigos, Me consolastes! Como vos agradeço! Vós, porém, quereis mais alguma coisa. Assim como sois as testemunhas da minha agonia, querieis sê-lo da victoria do meu Coração adoravel. Que desejarieis para acelerar a hora do meu triumpho, que seria igualmente o vosso? Batei, batei á porta do meu Tabernaculo, e dizei-Me a graça que pedis.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

Formosa petição a vossa! Mas que remedio solicitaes para os males que vos acabrunham?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

Precisaes dessa chamma divina, e tê-la-eis. Mas, para firmar vossas almas hesitantes e vossos corações incertos... que desejaes?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

Eu sou a Omnipotencia... estendei a mão; pedi alguma coisa para a vossa santificação pessoal... Que desejaes para augmentar a vida da graça, para voardes no caminho da virtude?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

E as vossas dores? Esquecei-as acaso á vista das minhas? Tanto mais me inclino a valer-vos. Que balsamo desejaes para as vossas feridas?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

E não tendes nada a pedir-Me para as vossas familias? Que fortuna desejarieis dar-lhes?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

Venceis o meu Coração... Aproveitae a vossa victoria para alcançardes alguma graça particular em favor dos prodigos a quem amaes. Que segredo de regeneração desejaes para elles?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

Antes de terminar esta **Hora Santa**, pensae tambem na hora suprema da vossa agonia... Quando estiverdes para entrar na eternidade... que vos hei de dar nesse momento ultimo, como prova ultima do meu amor?

Ser queimados na chamma ardente do vosso amor!

(Peçamos ao Coração de Jesus, fervorosa e confiadamente, a graça immensa de amar, como Elle nos amou).

(Pausa)

O mundo contemporaneo não inventou este tratamento de escravo para Jesus. Imita tristemente a Pilatos. Este dá testemunho publico da innocencia do divino Réu... e manda flagellá-lo, para satisfazer a seus inimigos sedentos do seu sangue...

E' assim tambem que faz o mundo através dos seculos... Nem sempre se atreve a negar quem Elle é. Mas cede cobardemente ás vozes da carne e do sangue, do orgulho, da ambição e de todas as miserias profundas da sociedade moderna: entrega-lhes Jesus para ser flagellado como um escravo... E a crueldade dos soldados romanos não é certamente maior que a dos carrascos elegantes, refinados do nosso tempo. Dizei-nos Vós, Jesus, quem elles são para nos prevenirmos contra os perigos que nos ameaçam, e tornar mais intensa a reparação desta **Hora Santa**.

(Lenta e pausadamente)

Jesus. — **Miseremini mei!** Tende pena de Mim, e tambem das vossas almas, os que andaes embriagados em prazeres pecaminosos, e na febre de sensualidade mortifera e nefanda... Por que Me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim e tambem das vossas almas os que viveis a vida estonteadora das ruas, dos clubs, dos salões e das praias elegantes... Por que Me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim; e tambem das vossas almas, os que transigis com as exigencias da moda perigosa e sensual, e provocaes o mal com os vossos atrevimentos escandalosos... Por que Me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim, e tambem das vossas almas, os que prodigalizaes loucamente o vosso dinheiro, a vossa saúde, a vossa mocidade... Por que Me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim, e tambem das vossas almas, os que procuraes os gozos fugitivos e que vos atordoaes na vertigem das paixões desenfreadas... Por que Me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim, e tambem das vossas almas, ó esposas, mães, e filhas christãs, que, illudidas pela miragem da vaidade mundana, enxovalhaes a vossa formosura moral... Por que me feris, transgredindo a minha lei?

Miseremini mei! Tende pena de Mim, e tambem das vossas almas, os frequentadores de espectaculos, que tudo julgaes ser permittido, e para quem o sexto mandamento é materia de escarneo, irrisão e desprezo... Parae! reparae na luz que reverbera do meu Tabernaculo e da eternidade que se aproxima. Que hedionda é a torrente de lama, de impudor e sensualismo que avança para Mim, insultando-Me, ameaçando a fé e a moralidade do lar, a innocencia dos vossos fi-

lhos... Por que Me feris, transgredindo a minha lei? Por favor, não trateis tão vilmente Aquelle que é vosso Senhor, vosso Rei e vosso Deus!...

(Reze-se ou cante-se cinco vezes o Parce Domine em honra das Cinco Chagas de Jesus crucificado).

(Pausa)

S. Francisco de Sales diz eloquentemente que, para saber a causa da morte do Rei Jesus, se se tivesse feito, como aos reis da terra, a autopsia do seu cadaver divino, ficaria provado que o seu Coração fôra profundamente ferido muito antes de ser atravessado pela lança de Longuinhos...

A causa principal da Paixão e da morte de Jesus foi essa profunda ferida de amor, que Lhe traspassou o Coração...

Porque amastes, Senhor, os pequenos, os pobres, os infelizes, o povo, os vossos inimigos, os vossos verdugos, porque os amastes até ao fim com amor santamente louco, por isso os vossos juizes e o vosso povo gritou: **Reus est mortis** — "E' réu de morte!"

E este mesmo grito, esta mesma lança vara ainda agora o vosso Coração. Nós castigamos esse excesso de amor com o excesso da nossa ingratidão. Não é assim? Respondei-nos pela sanguinolenta ferida desse Coração adoravel!...

Jesus. — E' verdade, meus filhos, Eu entreguei-Me por amor. O grande culpado

foi, sim, o meu Coração!... Mas ha outro que cooperou com Elle. Não o conheceis? Pois é o vosso... Choraes tanto as vossas doenças e adversidades... Choraes antes a vossa falta de amor generoso, choraes por Mim, que sou tão pouco amado!

Na paz e na guerra, reclamaes os vossos direitos. Que fazeis vós, ao direito que Eu tenho a ser amado por vós?

Não Me arrependo do que dou. Hoje mesmo vos dou novamente o meu Coração. Mas, se sois meus amigos, não saiaes daqui, não termineis esta **Hora Santa** sem Me offerecerdes em troca o vosso coração abraçado na mesma chamma em que o meu é consumido. Dae-Me os vossos corações!

As almas. — Consenti, ó Jesus, que este cenaculo de fiéis amigos Vos aclame como seu Rei de amor... Em nome de todos que Vos bemdizem e amam, e em reparação dos crimes dos infelizes que não Vos conhecem, que olvidam e mesmo Vos blasphemam, nós queremos declarar bem alto que Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus.

(Todos repetem as palavras em negrito)

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os pequeninos, as creanças, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os pobres e mendigos, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os esquecidos, desamparados e orphãos, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os justos e fervorosos, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os resuscitados, os arrependidos, os perdoados, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os maguados, os tristes, os provados, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em nome dos vossos amigos, os apóstolos, os sacerdotes, as almas consagradas, nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Nós Vos amamos, ó Jesus, só por serdes Jesus!

Em reparação da traição de Judas, o ingrato: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

Em reparação do escarneo de Herodes, o infame: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

Em reparação da sentença de Pilatos, o fraco: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

Em reparação dos ultrajes da Via-dolorosa: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

Em reparação da ignominia da vossa cruz redemptora: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

Em reparação de toda esta Paixão de dôres, de crimes, de apostasia e vergonha que o peccado Vos obriga a supportar, ha vinte seculos, no santo Tabernaculo: venha a nós o vosso Reino!

Venha a nós o vosso Reino!

ORAÇÃO FINAL

Em presença, ó Jesus, de vossa Mãe Immaculada, e dos anjos que Vos adoram no Santissimo Sacramento, á face do céu e da terra ingrata e revoltada... nós Vos reconhecemos, ó Jesus, como unico Soberano e Senhor, unica fonte de autoridade, de virtude e de belleza...

Portanto, prostrados em espirito de reparação social, proclamamos: Não reconhecemos ordem social sem Deus; a base da ordem social sois Vós, ó Jesus!

(Todos repetem as palavras em negrito)

A base da ordem social sois Vós, ó Jesus!

Não reconhecemos as leis de um progresso qualquer, sem Deus e contra Deus. A lei do verdadeiro progresso é a vossa, ó Jesus!

A lei do verdadeiro progresso é a vossa, ó Jesus!

Não reconhecemos as utopias de uma civilização sem Deus e contra Deus. O principio da civilização é o vosso Evangelho, ó Jesus!

O principio da verdadeira civilização é o vosso Evangelho, ó Jesus!

Não reconhecemos justiça sem Deus e contra Deus. A justiça integral sois Vós, ó Jesus!

A justiça integral sois Vós, ó Jesus!

Não reconhecemos fraternidade sem Deus e contra Deus. A unica fraternidade é a vossa, ó Jesus!

A unica fraternidade é a vossa, ó Jesus!

Não reconhecemos Verdade sem Deus e contra Deus. A verdade substancial sois Vós, ó Jesus!

A verdade substancial sois Vós, ó Jesus!

Não reconhecemos amor sem Deus e contra Deus. O Amor increado sois Vós, ó Jesus!

O amor increado sois Vós, ó Jesus! (3 vezes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelos agonizantes e peccadores).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

(Canto do Credo)

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino. — (5 vezes).

Coração de Jesus, rogae por nós. — (3 vezes).

S. José, rogae por nós.

Sta. Margarida Maria, rogae por nós.

HORA SANTA

feita pela mãe, velando o berço de um pequeno Benjamin ou junto do leito de um Tarcisio, ambos meninos apostolos do Sagrado Coração de Jesus

Advertencia preliminar. — Esta **Hora Santa** é especialmente composta para as mães que se interessam vivamente pelo futuro christão de seus filhos.

Afim de poderem mais facilmente apreciar todo o valor sobrenatural desta grande oração, e estarem dispostas a comprehender as idéas predominantes e o matiz delicado desta **Hora Santa**, de um genero todo especial, devem reflectir:

1º — Os elementos activos da educação christã são a fé e a oração da mãe;

2º — A primeira vantagem deste exercicio será um augmento da graça da mãe, pois as graças que ella solicitar para seu filho cahirão, infallivelmente, sobre ella;

3º — E' necessario, desde a aurora da vida, penetrar a alma infantil, docil e pura, do amor a Jesus e ao seu Sagrado Coração, pois o grande principio da educação christã não é o reconhecimento meramente theorico e especulativo da Doutrina e da Lei, mas, sobretudo, o amor ao Mestre di-

vino e ao Legislador adoravel, isto é, numa palavra, a **caridade**.

A caridade, para ser profunda e pratica, ha de ser, antes de tudo, **eucharistica**, e, depois, dedicada, zelosa, irradiante. A Pedagogia christã mostra grande sabedoria, estabelecendo esta convivencia, esta união forte e divina entre a alma da creança e a Pessoa de Jesus que está na Hostia.

A consequencia logica deste amor por Jesus é accender na alma da creança o fogo do zelo, que a levará a trabalhar pela gloria do Coração de Jesus e por Lhe ganhar almas.

Praticará este apostolado por meio da sagrada Communhão, da oração e do sacrificio. Este esforço sobrenatural do apostolado dará os ultimos toques, fortalecerá a educação piedosa da creança, e será a mais segura garantia da sua perseverança.

Pureza... aborrecimento do peccado... filial devoção a Maria... piedade, amor abrasado á Eucharistia... communhão diaria... zelo... oração e sacrificio pelo reinado do Sagrado Coração de Jesus: eis o ideal que desejamos conseguir pela cruzada dos Benjamins e dos Tarcisios, creanças-apostolos do Sagrado Coração.

I. Maria ao pé do Berço

Canta e chora... E' a bemdita entre as mulheres... e é igualmente a Mãe dolorosa por antonomasia... Vê ao longe desenharse o Calvario.

.....

A mãe, ao pé do berço... também canta e chora... Pede pelo seu filho... Futuro incerto!...

Primeiras orações jaculatorias do pequeno Benjamin do Coração de Jesus

O Anjo da guarda da creança. — Mãe feliz, porque és christã, ajoelha amorosamente diante do Senhor Jesus. Adora-O comigo no tabernaculo vivo, no ciborio de candura que é a alma do teu filho... Adoremos juntos, pois temos a guarda e a responsabilidade do thesouro do teu lar, confiado aos nossos cuidados, não só para o tempo, mas também para a eternidade!... Ora, mãe christã, ora com viva fé, que as tuas supplicas, mais ainda que as tuas instrucções, façam nascer em teu filho o dom da oração... Ora com amor... pois a oração ha de ser chamma que se levanta do coração... Ora com confiança, para arreatares o Coração de Jesus, para attrahires sobre a creança que nos pertence e sobre todo o lar, as torrentes de graças reservadas ás familias do seu amor... Ajoelha, mãe christã!... Eu tomarei a tua oração e levá-la-ei ao meu Deus, que é o teu Deus, ao nosso Rei, Je-

sus, no calice do Coração de Maria, Mãe divina... Ora que eu te acompanho com os anjos da guarda de Nazareth e da tua família... Eu oro, adoro, amo contigo, cobrindo com as minhas asas o filho e a mãe... Oremos pelo nosso thesouro commum.

Acto de fé da Mãe. — Senhor, eis aqui a vossa escrava; faça-se a vossa vontade! Venha o vosso reinado a este cantinho da terra; seja nesta familia como é no Céu!... Vós me honrastes, ó Jesus, com a gloria da maternidade... Graças Vos sejam dadas... Quero restituir-Vos esta gloria, consagrando-Vos esta creança; seja vossa, inteiramente vossa, pois creio na vossa divina Realeza... nos vossos direitos soberanos e absolutos... Creio, ó Jesus, na vossa sabedoria; só ella é que guia o mundo das nossas almas e o mundo moral, que gira em redor de nós...

Creio na vossa Providencia, cheia de delicadeza; creio na vossa Omnipotencia...

A este menino e a mim, sua mãe, nos creastes para Vós e só para Vós. Pois bem, Senhor e Mestre adoravel, ambos seremos vossos no tempo e na eternidade.

Mas, sinto-me acabrunhada considerando a minha responsabilidade, o peso dos meus deveres e a minha debilidade.

Por isso me dirijo a Vós, Deus de caridade, e com toda a energia do meu amor clamo: **Salvae-nos**, á mãe e ao filho, pois

creio no vosso amor, ó Jesus; confio no vosso Coração!

Apresento-vos, ó Jesus, o meu pequenino, pelas mãos purissimas de Maria, e em homenagem á vossa apresentação no Templo... Eu vo-lo offereço, como tributo de adoração desta familia, a quem amaes... Tomae, oh! tomae o meu filho entre os vossos braços, como Simeão teve a alegria de Vos tomar a Vós, quando éreis menino... Apertae-o fortemente ao vosso Coração...

Em nome d'elle, para retribuir as vossas caricias, eu Vos repito: Sim, nós cremos no vosso Amor!... Apertae-o mais, muito mais, e não mo entregueis mais... Ditosa creança, se ficar escondida no vosso divino Peito... Chamae Maria; que Ella se alegre com a vossa alegria, vendo-vos entretido com o Benjamin do vosso amor, como se entreteve tantas vezes quando, em Belém, éreis o Benjamin adoravel do seu Coração Immaculado. Eu acredito... eu acredito no vosso Coração, Jesus, filho de Maria, e, pois, creio na vossa predilecção pelas creanças e na vossa grande e divina compaixão pelas mães, renuncio voluntariamente aos meus direitos e aos meus titulos, e rogo-vos de joelhos, guardeis para vós o meu filho... Sêde sempre o seu Rei de amor!... E, se elle, segundo o vosso plano, carece de mãe, confiae-o A'quella, cujas delicadezas e caricias ineffaveis experimentastes; que ao vosso Lado e em vossa companhia a Rainha do

amor seja a verdadeira mãe do meu filho, que adormece e sorri, ó bom Jesus, entre os vossos braços, respirando regaladamente a vida e o calor do vosso Coração adorável. Em nome do meu filho e da minha família: eu creio no vosso amor... eu adoro, sim, eu adoro o vosso Coração, ó Jesus!

(Uma curta oração muito íntima, confirmando fervorosamente estes sentimentos de Fé, sempre em nome do filho e da família toda).

Confidencias e instrucções de Maria á Mãe. — Aproxima-te, filha querida, e já mãe dolorosa, aproxima-te daquella a quem chamas, e com razão, Rainha do Amor e tua Mãe... Deixa-me desabafar a minha alma na tua; deixa-me contar-te, em doce intimidade, algumas paginas íntimas da divina historia de Belém... E' um quadro feito dos sorrisos do Filho e das lagrimas da Mãe.

Ah! como foi radiante a noite de Natal!... Cantavam os anjos; mas o cantico marcado pela pulsação do meu Coração era mais forte, mais suave e mais íntimo. Sim, o meu Coração cantava, filha, louvando as magnificencias e as misericordias do Senhor, meu Filho... A minha alegria foi então incomparável, e não haverá jamais igual na terra nem no Céu. A minha gloria é, pois, unica. Tu és mãe; comprehenderás, portanto, de algum modo as confidencias de tua Mãe do Céu... Adivinhas que paraíso de

gloria foi então para Mim o presepio de Belém; calculas facilmente que extase de jubilo Me arrebatou, que celestiaes concertos de gratidão vibraram nessa noite em minha alma...

Ah! mas aquelle Menino era o vosso Libertador! Tudo, tudo nelle Me revelava o espantoso Calvario... Para que era aquelle corpo maravilhoso formado pelo Espirito Santo?... Um milagre dera ao Verbo a capacidade de soffrer!... Este corpo... foi prodigiosamente concebido para ser dilacerado... Havia de ser suppliciado quando chegasse á medida da cruz.

Os seus olhos divinos haviam de ser — eu bem o sabia — duas fontes de lagrimas...

Os seus labios haviam de provar o calice da morte...

Cada lagrima mostrava-Me uma ferida de amor, uma ferida incuravel...

E o Coração! oh! esse Coração que palpitava ao lado do meu, levava já a chaga profunda, que se iria alargando quanto mais Jesus se aproximasse do Calvario...

E que direi, amada filha, da Paixão intima deste infante, Rei de Amor!...

Se Elle bebia em meu peito virginal o sangue e a vida, Eu sentia em cada osculo dos seus labios o fel de Gethsemani, que já trazia consigo. — Eramos inseparaveis, Filho e Mãe, nas alegrias do Natal e nas dôres da Paixão, paixão ainda secreta, mas

já real, do seu Coração... Eu Me entregava inteiramente ao Eterno Padre e á sua vontade soberana... e abandonava-Lhe o meu Jesus, arrancando-O ao meu Coração, pela sua gloria e vossa salvação.

Responde-Me agora, filha: esta historia, mixto de alegria e de angustia, não é tambem, em certo modo, a tua historia intima?

Tiveste alegria em ser mãe, e com razão, pois é uma gloria divina... ainda agora a tens... Mas... Que virá a ser no tempo esta creança, agora docemente adormecida?

Que virá a ser na eternidade?

Não respondas, minha filha, antes de pensar bem na resposta... E antes de madares, a Mim que te amo como ninguem depois de Jesus, e que amo a teu filho como uma flôr do meu amor, ouve esta palavra da tua Soberana: **o filho será, muito provavelmente, aquillo que tu resolveres que elle seja.**

Esta affirmação perturba-te? Perturbação é essa bem vantajosa para o bem eterno teu e delle... Guarda esta instrucção bem no escaninho da tua alma, e medita-a diante do Senhor... Esta preocupação christã trará fructos de felicidade e paz...

Mãe christã, tens uma altissima, sobrenatural, divina missão... O teu filho vem de Deus... Durante dias — talvez poucos! — está confiado á tua solitudine; fica-te emprestado para illuminar o teu lar

com uma gloria toda christã... Porém virá um dia em que será preciso restitui-lo, formoso e crescido, ao Senhor, que o espera das mãos de sua mãe.

Este menino pôde mais tarde ser muito bom... um santo...

Este menino pôde tambem vir a ser a corôa de espinhos de seu Deus e da sua mãe...

Repara: é uma flôr que ha de abrir... se tu a regares de graça e de virtude...

E' uma alma, sim... que é mistér cuidar, desenvolver, educar; alma immortal, que, infelizmente, pôde perecer...

Ha tantas que perecem!

No teu filho eu amo a Jesus, e és tu, a tua alma, e a do teu menino, o que reclamo para Jesus, porque sou vossa Mãe, sou vossa Rainha... Estás pensativa, preocupada? Quantas vezes tambem eu chorei ao pé do berço do divino Infante, e procurei abafar os meus ais para não o acordar! Mas bem sabia que, enquanto seus olhos dormiam, soluçava commigo o seu Coração!

Conta-me agora, amada filha, as tuas preocupações, confia-Me as amarguras do teu coração. Dize-me por que se tolda o céu da tua alma. Mais que a tua resposta, que Eu já sei, o que te peço é a tua confiança; abre-me a tua alma. Fala, minha filha.

A Mãe que soffre. — Virgem, toda amor... Rainha, toda piedade... Mãe, toda

ternura, eu vos amo. Também sei que Vós nos amaes a mim e ao meu filho... Virgem-Mãe, Rainha de amor, minha alma chora de angustia ao pé deste bercinho onde dorme tranquillo o meu filho, o nosso filho, ó Maria. Barquinha ancorada no porto, ao abrigo das tempestades... Mas amanhã... oh! pensamento tristissimo! — Vós o comprehendeis muito bem, Virgem bemdita, Estrella deste mar encapellado, que espera o meu filho... que o espera com as suas tempestades e os seus perigos. Eu Vo-lo dou, ó Mãe, eu vo-lo confio, Rainha bem amada... Salvae-o, oh! salvae o meu filho no oceano da vida!... Agradecei por mim a Jesus, Virgem bemdita, ter-me dado a comprehensão das minhas responsabilidades, e a coragem de as meditar e pesar á luz da sua graça. Bemdizei o Coração de Jesus, ó divina Maria, pelas angustias e dôres intimas, pelos sobresaltos crueis que contribuíram, como os vossos, para a salvação do meu filho. Sim, eu agradeço a Deus permittir que prove agora esta amargura, que me ha de poupar, creio-o bem, a mim, ao meu filho e ao meu lar, amarguras muito mais insoffriveis, — a do peccado e suas horriveis consequencias, no tempo e na eternidade!...

Por isso, ó Maria, modelo das mães, eu não quero lamentar-me ou gemer inutilmente sob o peso das minhas inevitaveis inquietações; mas antes acceitarei a minha missão tal qual me parece traçada pelo Coração de

Jesus!... Elle é o Senhor, o Mestre adoravel, o Rei de amor do nosso lar. Peço-Vos, pois, ó Mãe ternissima, Lhe digaes que confio plenamente no seu amor infinito.

Acceito a gloria e a tortura de ser mãe, como Vós a acceitastes tambem, Mãe incomparavel, na noite de Natal...

Tenho diante dos meus olhos, arrasados de lagrimas, uma visão temerosa. — Este menino virá um dia a esquecer a Deus?... Este menino esquecerá um dia a sua mãe e o que ella lhe ensinou?

Mãe, ó Mãe, que angustia é para o meu coração o receio de que um grave perigo venha a ameaçar inevitavelmente a alma do meu filho... e de que um abysmo espantoso o possa vir a tragar!

Ah! a sua felicidade christã, a felicidade da sua consciencia, são problemas que só Vós, ó Jesus, ó Maria, podeis resolver...

Para elle ser feliz, tomae-o, ó Maria, entregae-o ao Coração de Jesus, guardae-o na celestial chaga do seu Lado. Velae, ó Mãe, para que elle ahi more commigo durante a vida, e ahi esteja á hora da morte...

Oração das duas Mães:

da Mãe de Jesus e da do Benjamin

Maria. — Coração de meu Filho Jesus, pelo amor que me tendes, a mim, vossa Mãe tão amante e tão amada, abençoaeste menino!

A Mãe. — Coração de Jesus, lembrae-Vos das vossas primeiras lagrimas enxugadas por Maria... Tende piedade das minhas, e abençoe o meu filho!...

Maria. — Coração de Jesus, se me dedicaes sempre o mesmo amor; se tenho algum imperio sobre o vosso Coração de Rei... fazei deste menino um amigo vosso, sempre fiel. Pelo amor da mãe d'elle e da vossa, fazei que elle sempre Vos pertença.

A Mãe. — Sim, ó Jesus, eu amo-o só para Vós... quero-o só como Vós o quereis: rico ou pobre, conhecido ou ignorado; mas sempre soldado vosso, todo vosso juntamente commigo... Jesus, isto me basta...

Maria. — Meu Jesus, em nome desta mãe, que é minha filha muito amada, consagro-Vos este menino, e deposito-o no foco de amor e de dôr que é o vosso Coração... E se, como Rainha, posso mandar, mando que elle ahi fique, esperando a eternidade da glória... Sorri, ó Jesus, a mãe, sorri para o filho; é vossa Mãe quem vo-lo manda...

A mãe em nome de seu filho:

Coração sagrado de Jesus, eu Vos amo
— (5 vezes).

(beijando a imagem do Sagrado Coração):

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino. — (5 vezes)

Eu Vos amo, ó Jesus, porque Vós sois Jesus. — (5 vezes).

(Uma Ave-Maria).

Não duvides, ó mãe piedosa: o divino Rei-menino abençôa o teu filho desde o throno glorioso dos Braços de Maria Immaculada... E' lá que Elle recebe o incenso das primeiras preces balbuciadas pelo Benjamin do seu Coração.

II. Fuga para o Egypto — Commoção de Maria — Virgem piedosa... terra do exilio... Os primeiros perigos da creança... Deve viver e lutar numa terra de exilio... Os idolos cercam-no por toda a parte — os seus defeitos... as suas primeiras faltas.

A primeira Confissão do Benjamin

O anjo da guarda do filho. — Mãe christã, assisto commovido ás scenas divinas, que outr'ora contemplei em Belém... ouço os dialogos entre o céu e vós, creaturas culpadas, dialogos que nos enchem de admiração, a nós espiritos angelicos... Estas scenas e dialogos renovam-se agora, reproduzem-se diante de mim. Sê fiel, ó mãe, a tantas graças! Contempla esta creança á luz da fé. Deve cantar um dia contigo os eternos louvores do Senhor. Ah! mas sabes tu por que preço!... não te assustes... Eu guardarei silencio e a minha celestial Rainha te contará, ella mesma, o seu desterro e a penosa travessia do deserto, que salvou da morte o

Menino Deus, nosso Rei... Ouvirei, de joelhos, a narração das angustias da Rainha do Amor... e adorarei em silencio, no calice purissimo, no lirio do coração do teu filho, as graças e as lagrimas desse Jesus-Menino, que tantas vezes adorei nos braços de sua Mãe Immaculada. E para te tornares, mãe christã, menos indigna de ouvir as lições de Maria, ajoelha tambem e ora; ora para obteres a graça de comprehender bem a tua missão junto deste menino... Ora para alcançares a graça sobrenatural, que te desvanecerá todas as illusões, e te mostrará claramente os perigos que o esperam, e os auxilios que o Céu lhe reserva, pois todo o Céu se interessa pelo teu filho... Está de passagem na terra... o seu exilio é curto... Nós vos esperamos a elle e a ti, á entrada da eternidade, para onde caminhaes. Ora, ó mãe... eu ratifico fervorosamente a tua oração.

Acto de confiança da Mãe. — Coração de Jesus, quanto mais me approximo de Vós, tanto mais claramente vejo, á luz das vossas chammas divinas, o abysmo espantoso que ameaça tragar a alma do meu filho... E da mesma maneira, quanto mais Vos aproximaes da pobre mãe e do seu filho querido, tanto mais eu me tranquillizo e alento, porque vejo outro abysmo cuja celestial belleza amaina a tempestade da minha alma maternal. Esse abysmo é a chaga de amor do vosso Lado traspassado; é o vosso Coração,

sempre aberto, sobretudo para as mães e para as suas mais delicadas flôres — os filhos...

Tenho, ó Jesus, tudo a temer, da minha fraqueza e ignorancia, mas tudo espero do vosso amor misericordioso, que sempre se antecipou a mim... E não me daes disso, ó Rei da gloria, uma prova clara, concedendo-me a graça de comprehender que a maternidade é missão toda divina, e que filho e mãe não são mais que duas gotas que devem voltar ao Oceano eterno, que sois Vós?...

Acreditando, pois, com fé immensa e cega no vosso infinito amor, atiro-me, a mim e a meu filho, em vossos braços e á fomalha do vosso Coração... Guardae-nos ahi dentro, ó Jesus, máu grado os esforços do inferno e as seducções do mundo vão e mentiroso... Vós me confiastes uma alma immortal para eu salvar, ó Mestre adoravel. Quem sou eu para a encaminhar pelas veredas da justiça?... Eu mesma posso desaparecer de um momento para outro, e deixar meu filho orphão, entregue á guarda da vossa misericordia infinita... Mas não quero ter receio exaggerado, nem perturbar-me, seja qual fôr o plano mysterioso que traçastes... meu filho nunca será orphão, porque sois Pae bom e terno, e Maria embalará o seu somno e velará pela sua alma... Eu confio, ó Jesus, eu confio no vosso amor; eis por que descanso, com uma confiança inaltera-

vel e num abandono de paz divina em vosso Coração adoravel... Se tendes solicitude pelas aves do Céu e pelos lirios do campo... E este menino, por quem derramastes o sangue, é mais do que um campo de lirios, mais que todas as aves do céu... Guardae-o todo para Vós... guardae-o também para mim; guardae-nos ambos para vossa gloria na terra, para a nossa felcidiade no Céu.

Coração de Jesus, tenho plena confiança em Vós... A ave e o seu ninho, a mãe e o filho escondem-se para sempre na fenda do rochedo... na chaga do vosso Coração: será ella o logar do nosso repouso eterno.

(Uma curta oração, bem fervorosa, bem intima, confirmando estes mesmos sentimentos de confiança, sempre em nome do filho e de toda a familia).

Confidencias e instrucções de Maria a uma Mãe. — Minha filha, o Anjo disse-te a admiração do Céu, á vista das scenas intimas, dos dialogos havidos entre o Eterno e as pobres creaturas em Belém e em Nazareth...

O Anjo admira a tua confiança e simplicidade ao falares com o Rei e a Rainha do Céu; tu renovas diante de seus olhos as scenas de outr'ora... Ah! se os espiritos angelicos penetrassem no coração maternal! Se pudessem abranger e comprehender a nossa alegria, a nossa commoção, o nosso jubilo, quando estamos em contacto com-

vosco! Querida filha, apesar do abysmo que nos separa, somos ambas duas creaturas, irmãs na natureza, cheias de angustia, fraqueza e lagrimas.

Por isso Eu, creatura e mãe, compreendo melhor que os anjos os teus cuidados e receios; sinto-me tambem melhor comprehendida por ti.

Quando falavas a Jesus dos perigos inevitaveis que o teu filho ha de encontrar no futuro... o meu pensamento percorria o caminho de Belém ao Egypto, através das areias do deserto... Oh! a fuga repentina e precipitada, a viagem difficil e perigosa, e a vida afflictta em terra estranha e inimiga...

E este exilio ainda não acabou, amada filha... Jesus, nosso Rei, continúa a ser bandido de toda a parte... Em familias baptizadas e que se ufanam de christãs, Elle é como um estranho que incommoda. No Tabernaculo solitario é desconhecido, abandonado pela multidão que adora os idolos mundanos!...

E é neste exilio do mundo, sim, é ahi que teu filho tem de viver!... Mãe christã, defende-o desde a sua tenra idade, da influencia de taes idolos, que o rodeiam por toda a parte. Eu soffro contigo, ao pensar que uma flôr, tão formosa e delicada, ha de lançar amanhã as suas raizes na areia secca, ou no pantano apodrecido de um mundo pagão. Entretanto, coragem, filha querida; in-

troduz uma força divina na alma dessa creança... forma nella o christão integro, desde a aurora da sua vida... E prepara igualmente a tua alma para aguentar, juntamente com elle, os primeiros assaltos, pois é myster que ambos, mãe e filho, lutem juntos pela causa de Christo Rei... O seu primeiro reino é a alma e o coração de teu filho, que bem cedo verás disputados pelo demonio. O seu somno aprazivel, este somno que é um sorriso dos anjos, não durará sempre... Sentirás dentro em pouco os primeiros estremecimentos do despertar da natureza. Verás os seus defeitos, os arrebatamentos do seu character, e serás até... a triste testemunha das suas primeiras fraquezas, amargas primicias do peccado, nesta alma virginal. Oh! corre com elle a Jesus, á piscina milagrosa do seu Coração; prepara-o para o banho salutar da sua *primeira confissão*... mergulha-o no sangue do Cordeiro. Une desde logo a alma de teu filho á alma de Jesus, pelos laços de amizade intima. Quantos perigos acautelará, mãe christã, com esta amizade deliciosa; os nossos dois filhos, nos braços um do outro!... Não é assim que os queremos ver caminhar sempre na terra para a eternidade?...

Coragem, minha filha, não desanimes... Precisas desafogar a tua alma... desafoga-a commigo; sou a Mãe do teu filho e a Rainha amada de sua mãe, não é assim?

.....

A mãe que sofre. — Mãe, ambas o somos!. Mas eu não sou como Vós, Rainha... Não obstante, feliz escrava e filha de tal Soberana, encontro em Vós, ó Maria, a luz e o conforto que os Anjos não me poderiam dar. Oh! sêde, pois, sempre minha Rainha, e consenti que eu seja sempre a vossa escrava privilegiada, embora miseravel. Sim, Vós abris diante de mim, suavemente, a cortina do futuro... Fazeis-me delicadamente sentir o que meu coração maternal, instinctivamente e com pena, já adivinhará: as primeiras lutas... e as primeiras quedas do meu filho.

O' Vós, Mãe unica, que tivestes de fugir, apertando vosso Filho ao peito, defendendo-o das garras da morte... bem sabeis o que sente a minha alma, vendo-se na incapacidade de defender, quanto é mistér, a alma e a vida sobrenatural de meu filho... E com isto soffro terrivel agonia...

Defendei-o Vós mesma, ó Rainha omnipotente, lembrando-Vos da vossa fuga para o Egypto... Que poderei eu fazer sem Vós e sem Jesus, quando o Egypto da nossa sociedade tentar, com os seus idolos vivos, arrebatarnos o nosso filho querido... o vosso filho, ó Maria?

Defendei-o, pois, como defendeste a Jesus... Defendei nelle o mesmo Jesus... Tende piedade delle... Tende piedade da sua desolada mãe, ó Mãe divina! Cobri-o todo com o manto da vossa protecção, pois

de qualquer lado que volva o olhar innocente, lhe acenam ao coração com veneno seductor... Inconscientemente respira já o fogo que cresta e queima as almas virginaes.

Tende piedade!

Mãe purissima, dizei uma palavra A'quelle que vive entre lirios; dizei-Lhe que tome para Si só a alma do Benjamin do seu Coração, que a tome, desenraizando-a, se tanto fôr necessario, da vida mortal. Aceito este sacrificio, contanto que Jesus fique contente e se satisfaça com a perfeita belleza da alma, e perfeita felicidade do meu filho.

Rainha amada, conheço um fogo que protege as nossas almas contra as chammas mortiferas do Egypto mundano: Lançae-nos ambos, ó Maria, na fornalha ardente do Coração de Jesus...

E Vós, que sois a porta do céu, a dispenseira dos thesouros do Rei do Amor, não permittaes que, uma vez entrados ahi, saiamos desse santuario de paz, amor e vida eterna!

Oração das duas mães; da Mãe de Jesus e da mãe do menino

Maria. — Coração do meu Jesus-Menino, lembrae-Vos da angustia do meu coração, com a noticia do perigo de morte que pairava sobre o vosso berço... Lembrae-Vos dos dias de fadiga mortal que soffri atravessando o deserto, para fugir a esse perigo... Lembrae-Vos da existencia incle-

mente do nosso exilio em terra estranha... E por todos esses soffrimentos da vossa Mãe tão amante e tão amada, abraçae este menino que eu amo e consagro ao vosso amor... Salvae-o.

A mãe. — Lembrae-Vos, ó Jesus, do vosso celeste repouso nos braços de Maria, emquanto o seu coração maternal gemia secretamente... por esses gemidos, pela sua solicitude, pela sua ternura, salvae, oh! salvae o meu filho confiado aos braços de Maria!...

Maria. — Se tenho algum imperio sobre o vosso Coração de Rei, não permittaes que os idolos do mundo roubem este coração innocente. Preservae-o, guardae-o para Vós!...

A mãe. — Assim seja para sempre, ó Jesus!... Seja sempre vosso... Não o amo senão para Vós... A idéa de que elle algum dia venha a não Vos amar é para mim insupportavel... Pelo amor de Maria não permittaes tal desgraça, unica desgraça verdadeira neste mundo...

Maria. — Eu tomo este menino, como outr'ora Vos tomei ao meu collo, Jesus-Menino, quando soube do perigo... Tomo-o, e juntamente sua mãe. Ambos em vossa companhia, ó Rei de amor, atravessaremos o deserto e o Egypto... E comvosco sahirão do exilio para a Terra da Promissão. Vossa Mãe vo-lo pede de joelhos.

A Mãe em nome do filho e com elle.

Coração de Jesus, eu Vos amo! — (5 vezes).

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino! — (5 vezes)

Amo-Vos, ó Jesus, porque sois Jesus! — (5 vezes).

Canta em paz, mãe christã, pois esta oração commove o Coração de Jesus... Não receies demasiadamente o Egypto e seus idolos, se, depois da primeira confissão de teu filho, continuares a alimentar-lhe o odio profundo ao peccado e o amor ardente a Jesus.

III. O Menino-Jesus perdido em Jerusaleém. — A dôr da primeira separação inesperada. — Busca afflictiva. — Tortura de Maria.

(Aproxima-se a hora de crise para o menino — Educação delicada — Formação do coração — Separações inevitáveis, exigidas pela educação — Simptomas de fraqueza... luto!)

A primeira Communhão e a Vida Eucharistica

O Anjo da Guarda do filho. — Razão tens de chorar, mãe christã, ao aproximar-se o periodo delicado e critico da vida do teu filho... Terias razão de gemer, despedaçado o coração, se te encontrasses só e desam-

parada. Mas não. Já t'o disse a Rainha do Amor: com Jesus e com Ella faremos a difficil travessia... Enxuga as lagrimas, coragem e começa o teu trabalho de oração e acção.

Repara que as lutas de teu filho, as suas primeiras batalhas, serão no campo do seu coração fragil. E' necessario, pois, que já então lá esteja firmemente enthronizado o Rei de Amor pela divina Eucharistia. Queres, mãe piedosa, prevenir muitos perigos? Alimenta o seu joven coração com a Santa Hostia... Desejas que elle venha a ser um Tarcisio valoroso e resolutu, apesar da sua pouca idade?... Queres vê-lo forte como um athleta, e sempre puro e simples? Leva-o á fonte divina... dá-lhes a beber, a longos sorvos, o calice do Coração de Jesus...

Para elle ser fiel, robusto e ardente na luta sobrenatural, aquece-lhe o coração no crisol no Tabernaculo... Alimenta nelle o desejo da Sagrada Communhão, e terás salvo o teu filho... Commungue a miúdo, muito frequentemente, todos os dias, por si, por seus parentes, por aquelles que não commungam... e virá a ser um apostolo da Santa Mesa...

Se comprehendeste a grandeza desta doutrina evangelica, as tuas lagrimas bem depressa se converterão em alegria. Pede commigo que o teu filho, pelo Céu a nós confiado, venha a ser outro Tarcisio de Jesus-Hostia... amigo fervoroso, apostolo fiel do

Coração de Jesus-Eucharistia. Pede-lhe isto, e tudo mais te será dado por accrescimo.

Acto de amor da mãe. — Assim como eu, em espirito de fervorosa devoção, beijo, ó Rei divino, as vossas pégadas através das ruas de Jerusalém, quando, durante tres dias, soffrestes a ausencia de Maria e José, assim beijo tambem as pégadas da Rainha Immaculada, correndo, afflicta, em vossa procura, ó Jesus.

O' Senhor, não careço de Vos falar, de Vos dizer nada. No meu olhar, velado de lagrimas, adivinhaes tudo quanto o meu coração maternal quereria dizer-Vos do meu filho e da minha familia; será para Vos dizer apenas uma palavra, a unica que tem sempre a virtude de tocar o vosso Coração, e Vos pôde revelar toda a minha alma, uma palavra de immenso amor.

Sim, ó Jesus, amo-Vos, **em meu nome** porque... me cumulastes de graças! Quem me dera cumular-Vos do meu amor! Mas, como não posso pagar o vosso infinito amor, desejo immensamente que este menino, desde agora vosso, e o meu lar com elle, sejam um cantico vivo do meu amor e da minha acção de graças.

Amo-Vos, Jesus, **em nome do meu filho**, porque sois Jesus!... Que elle o comprehenda, desde já, e Vo-lo prove pelos seus pequeninos sacrificios. Fazei que os corações da mãe e do filho, fundidos em um só para vossa gloria, Vos amem e estejam unidos

a Vós, como estiveram na terra o vosso e o de vossa Mãe.

Amo-Vos, Jesus, porque sois Jesus, com um amor mais forte que a morte, implorando do vosso Coração adoravel a graça de que nunca o meu filho, ou algum dos que confiastes aos meus cuidados, percam o dom da perseverança. Jesus, Deus de amor, de Nazareth e de Bethania, tão pouco comprehendido e tão pouco amado dos christãos, vinde e ficae connosco, debaixo da mesma tenda, partilhae a nossa vida, as nossas alegrias, as nossas penas, como Maria partilhou, e nós queremos tambem partilhar das vossas.

Sêde nosso Rei por amor; sêde nosso Amigo pela intimidade dos nossos corações... Amae-nos, apesar das nossas miserias, ó Jesus, e fazei que todos os membros da minha familia Vos paguem, dando-Vos o seu coração, sem reserva, em troca do vosso.

(Um instante de silencio para confirmar intimamente, com todo o fervor, este acto de amor pronunciado em nome do filho e de todo o lar).

Confidencias e instrucções de Maria á mãe. — Comprehendo a agitação do teu coração maternal... este menino querido, puro, bom, affectuoso, filho do teu amor... é possivel perdê-lo... pôde um dia fugir-te... esquecer-se de ti... ser ingrato...

Mas tal fatalidade vale bem pouco, comparada á perda de Jesus... de Jesus banido

da sua alma... de Jesus levado pouco a pouco até á sahida do coração... de Jesus, um dia crucificado pela infidelidade deste filho que nós ambas, com Jesus, temos tratado como a menina dos nossos olhos.

O menino póde perder a saúde do corpo...

Póde vir a soffrer muito da parte das creaturas...

Póde a má sorte persegui-lo cruelmente...

Mas, se não conhecer a tortura, unica mortal, que é a perda da sua consciencia christã, todos os outros males lhe serão supportaveis, e provocarão em sua alma torrentes de graças.

A paz não anda sempre, bem o sabes, a par da fortuna, da saúde ou de uma posição brilhante... A paz é dom de Jesus, do seu Coração!

O teu filho terá paz e será feliz, mesmo no meio dos maiores revezes, se, como o bom Tarcisio, guardar animosamente, bem apertado ao peito, a Jesus-Hostia, vida da sua vida... paz da sua paz... Céu do seu Céu!

E Jesus-Hostia, por sua vez, guardará o teu filho.

Como foram penosos aquelles tres dias em que procuramos, pelas ruas de Jerusalém, entre peregrinos e amigos, o thesouro do nosso lar, a flôr e fonte do nosso oasis, o sol do nosso céu... e o céu das nossas al-

mas, Jesus!... Sem descer aos abysmos do inferno, comprehendendo a horrenda desolação, o desespero que sentem os desgraçados reprobos, privados eternamente de Jesus, comprehendendo-o porque provei uma gota do seu calice, na perda momentanea do meu adorado Filho.

Tens razão de te preocupares, filha querida, com este grande negocio, unico delicado, unico importante na educação do teu filho.

Que importa perder todos os bens, se não perder o seu Bemfeitor? Vela sobre elle... No alvorecer da razão já é espreitado pelo inimigo das almas. A sua liberdade alvoroçada quer instinctivamente exceder-se... Vigia o seu coração e sobre a perfeita pureza dos seus sentidos. Afasta inexoravelmente de perto d'elle tudo o que póde lisonjear-lhe as paixões... Seja sempre um anjo no lar... e não crêste as asas da innocencia e candura. Como será bello assim!...

Impelle-o forte e delicadamente para o Tabernaculo. Precisa de Jesus-Hostia vivendo nelle pela Communhão frequente e até quotidiana... Não esqueças, filha querida, que o teu céu e o d'elle começa na Mesa Santa. Ensina-lhe e insinúa-lhe o zelo, a sêde da gloria do Coração de Jesus, do seu Reinado de Amor; faze d'elle um Tarcisio-apostolo, o portador de Christo, o ciborio vivo do meu Jesus, para substituir aquelles que não o conhecem nem amam,

Seja elle, desde a mais tenra idade, o feliz sementeiro do amor do nosso bom Jesus. Por experiencia sabes, querida filha, que o Rei divino não esquece... Guardará para si e para sua mãe a creança-apostolo do seu Coração.

Eucharistia!... Eucharistia!... Eucharistia!... mãe receiosa e apprehensiva ouve: A creança que encontrou Jesus no Pão Celeste, Jesus a guardará no tempo e na eternidade.

A mãe que soffre a Maria. — Mãe adoravel, dizei a Jesus que jamais se aparte da alma de meu filho. Vós sois a Rainha do seu Coração: mandae que Elle habite sempre neste humilde ciborio... Pela afflicção que Vos causou, durante tres dias, a perda de Jesus, dizei-Lhe que não renove tal dôr, vindo meu filho, que tambem é vosso, a perdê-lo tambem. Prefiro antes orvalhar, desde já, com as minhas lagrimas, os lirios da sua sepultura do que ver profanado o lirio vivo e o calice onde repousou o vosso Jesus.

Estendei sobre elle, ó Virgem santa, o vosso manto virginal; guardae juntos o coração d'elle e o meu, que, pobres como são, custaram, todavia, o sangue do vosso Filho Jesus...

Velae sobre o seu pequenino coração, cujas secretas palpitações eu não chego a ouvir. Vós, Rainha do Céu, podeis regulá-las, moderá-las, preveni-las e abençoá-las...

Penetrae no fundo desta alma em botão; despertae nella a sêde que não se acalma senão na Eucharistia e que ella torna mais ardente e insaciavel.

E se descobris, Mãe de ternura, alguma falta que eu ignoro; se percebeis no seu espirito infantil algum desvio arriscado, que meus olhos não vêem... se sentis á distancia alguma tempestade que se prepara, alguma tentação que o ameaça, algum perigo... ó Virgem bemdita, defendei entre vossos braços o vosso Jesus adormecido no pobre berço do coração de meu filho... Defendei Jesus; ponde em seguro a sua fé, o seu amor e a sua innocencia, pois este menino é mais vosso do que meu.

Ao limiar da eternidade espero receber das vossas mãos, ó Maria, a alma de meu filho!...

Oração das duas mães: da Mãe de Jesus e da do menino:

Maria. — Abraço-Vos, divino Menino, com a mesma ternura do dia felicissimo em que Vos encontrei no templo, e, abraçando-Vos, meu Thesouro, peço-Vos tenhaes compaixão de mim na pessoa desta mãe. Se as minhas lagrimas Vos commovem, ó Jesus, pelo amor dellas, guardae para nós, no vosso Coração adoravel, a alma deste menino, vosso apostolo...

A mãe. — Não vos rogo, Senhor Jesus, que cedaes de vossos direitos sobre o meu

filho, oh! não... Pelo vosso sangue, pelas lagrimas de Maria, pelas minhas, guardae, conservae, zelae sempre esta vossa propriedade, doce thesouro do vosso Coração, o filho que Vós me emprestastes para vossa gloria!

Maria. — Para gloria do vosso Pae, que me privou da vossa companhia e Vos fez caminhar alegremente para a morte... pelos interesses do vosso Reino, supplico-Vos me poupeis a magua de ver murchar esta flôr, regada já com o vosso Sangue... Para o salvar, dae-mo a Mim para sempre.

A mãe. — E entregae-me tambem a mim juntamente com o meu filho, ó Jesus, á vossa Mãe... não permittaes se separem os que Vós mesmo unistes... Rainha do Amor, guardae todos os que o Rei do Amor Vos confiou, guardae-os para Vós e para Jesus, na vida, na morte e na eternidade.

Maria. — Ouvi, ó Rei Divino, a minha ultima supplica. Desde que Vos encontrei no templo, me indemnizastes generosamente, vindo commigo para Nazareth e fostes sempre obediente. Fazei o mesmo, agora, ficae commigo, que edifiquei para Vós um novo Nazareth... Eis o lar da vossa Mãe... Sêde aqui Soberano... Ficae aqui e mandae. E se tenho direito de mandar, ou antes, se quereis fazer uma grande fineza á vossa Mãe, vivei e reinae nesta familia do vosso Coração. E como offerecem amorosamente, aqui um aposento ao Rei e á Rainha, im-

plora para a mãe e para o filho, continuamente aberto, o céu do vosso Coração adorável.

(A mãe em nome e com o filho)

Coração de Jesus, amo-Vos! — (5 vezes).

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino! — (5 vezes).

Amo-Vos, Jesus, por serdes Jesus! — (5 vezes).

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, velamos uma hora com-vosco em Gethsemani. Sentimo-nos felizes, ficando em espirito presos ao vosso Tabernaculo. Retiramo-nos corporalmente; mas sentimos que vae comnosco uma paz suavissima, que divinas consolações nos acompanham e levamos uma vida nova; tambem a satisfação de ter ficado comvosco, e de Vos termos dado, ó Mestre muito amado, o testemunho consolador de caridade, reparação, fé e amor, que pedieis á vossa confidente Margarida Maria. Ouvi, ó bom Senhor, o nosso ultimo pedido:

Coração agonizante de Jesus, triumphae... e sêde a perseverança da fé... da innocencia das creanças que commungam... Sêde o seu Amigo (3 vezes) Coração agonizante de Jesus, triumphae... e sêde a consolação dos lares christãos... sêde a sua

vida!... (3 vezes) Coração agonizante de Jesus, triumphae... e sêde o seu Rei!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... e sêde a consolação dos afflictos... das almas desoladas... sêde o seu Irmão!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... sêde a força das almas tentadas... das fracas... sêde a sua victoria!...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... sêde o fervor das almas tibias... sêde o seu amor...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... sêde o zelo inflammado e victorioso de todos os apóstolos... sêde o seu Mestre...

Coração agonizante de Jesus, triumphae!... sêde na Eucharistia a Santidade e o Céu das almas... sêde o seu Paraíso de Amor... o seu tudo... (3 vezes).

E na esperança do dia eterno e ditoso, em que todo o nosso lar venha a cantar as vossas glórias, deixae-nos, ó dulcissimo Mestre, soffrer, amar e morrer na celestial chaga do vosso Peito, murmurando dentro della esta palavra de triumpho: **Venha a nós o vosso Reino!**...

Quando os Anjos do Santuario Vos bemdisserem na Santa Hostia, e o meu filho e eu estivermos em agonia, os seus louvores serão os nossos... Lembrae-Vos dos pobres escravos do vosso divino Coração!

Quando as almas justas da terra Vos consolarem, abrásadas em amor... e meu

filho e eu estivermos em agonia... a sua compaixão e as suas lagrimas serão as nossas... Lembrae-Vos dos prodigos vencidos pelo vosso divino Coração!

Quando os vossos sacerdotes, as vossas virgens e os vossos apóstolos Vos prégarem ás almas e Vos enthronizarem no mundo... e meu filho e eu estivermos em agonia... o seu zelo e o seu ardor serão os nossos... Lembrae-Vos dos apóstolos do vosso divino Coração!

Quando a vossa Igreja orar e gemer aos pés dos vossos altares, para ajudar a resgatar o mundo... e meu filho e eu estivermos em agonia... o seu sacrificio e a sua oração serão os nossos... Lembrae-Vos dos fiéis amigos do vosso divino Coração!

Quando, no decurso da **Hora Santa**, as almas que amaes Vos fizerem esquecer muitas traições e perfidias com o seu amor, sofrimento e reparação... e meu filho e eu estivermos em agonia... os seus colloquios e as suas consolações serão as nossas... Lembrae-Vos desta Bethania e destes intimos do vosso divino Coração!

Quando a vossa divina Mãe Vos adorar na Sagrada Eucharistia, para ahi reparar os innumeraveis crimes da terra... e meu filho e eu estivermos em agonia... as suas adorações serão as nossas... Lembrae-Vos dos filhos do vosso divino Coração!

Porém não, Senhor; esquecei-nos se quizerdes, contanto que á hora da morte nos

admittaes para sempre na formosa chaga do vosso amavel Coração!

Venha a nós o vosso Reino!

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelo triumpho universal do S. Coração, especialmente por meio da Communhão quotidiana, Hora Santa e Enthronização do Sagrado Coração nas familias).

(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pelas intenções pessoas dos assistentes).

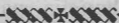
(Um Padre-Nosso e Ave-Maria pela nossa Patria).

Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino. — (3 vezes).

Coração Immaculado de Maria, rogae por nós. — (3 vezes).

S. José, rogae por nós.

Santa Margarida Maria, rogae por nós.



INDICE

	Pagina
Apresentação	5
Introducção	11
Para a vespera da primeira Sexta-feira de Janeiro	25
Para a vigilia da primeira sexta-feira de Fevereiro	47
Para a vigilia da primeira sexta-feira de Março e da festa do Immaculado Coração de Maria	69
Abril	91
Maió	112
Junho. Hora Santa das almas attribuladas	132
Julho. Ultrajes publicos a Nosso Senhor	154
Agosto. Commentario ás sete palavras. A agonia do Calvario e a agonia do Tabernaculo	175
Setembro e para Quinta-feira Santa....	198
Outubro	225
Novembro	246
Dezembro. Os cinco principaes pedidos de Nosso Senhor a Sta. Margarida Maria	270

Pagina

Para inaugurar o Anno Novo no espirito do Coração de Jesus e para sua maior gloria	294
Dos amigos do Sagrado Coração	315
O calabouço de Quinta-feira Santa e a Prisão do Tabernaculo	337
Reinado intimo, familiar e social do S. Coração de Jesus	361
Das almas attribuladas	382
Dos Apostolos do S. Coração de Jesus, que, pela oração e sacrificio, pela Eucharistia e o amor, estendem e fortalecem o seu reinado de amor	405
A Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo em Jerusalém, no Altar e nas almas	427
Hora Santa feita pela mãe, velando o berço de um pequeno Benjamin, ou junto do leito de um Tarcisio, ambos meninos apostolos do Sagrado Coração de Jesus	449